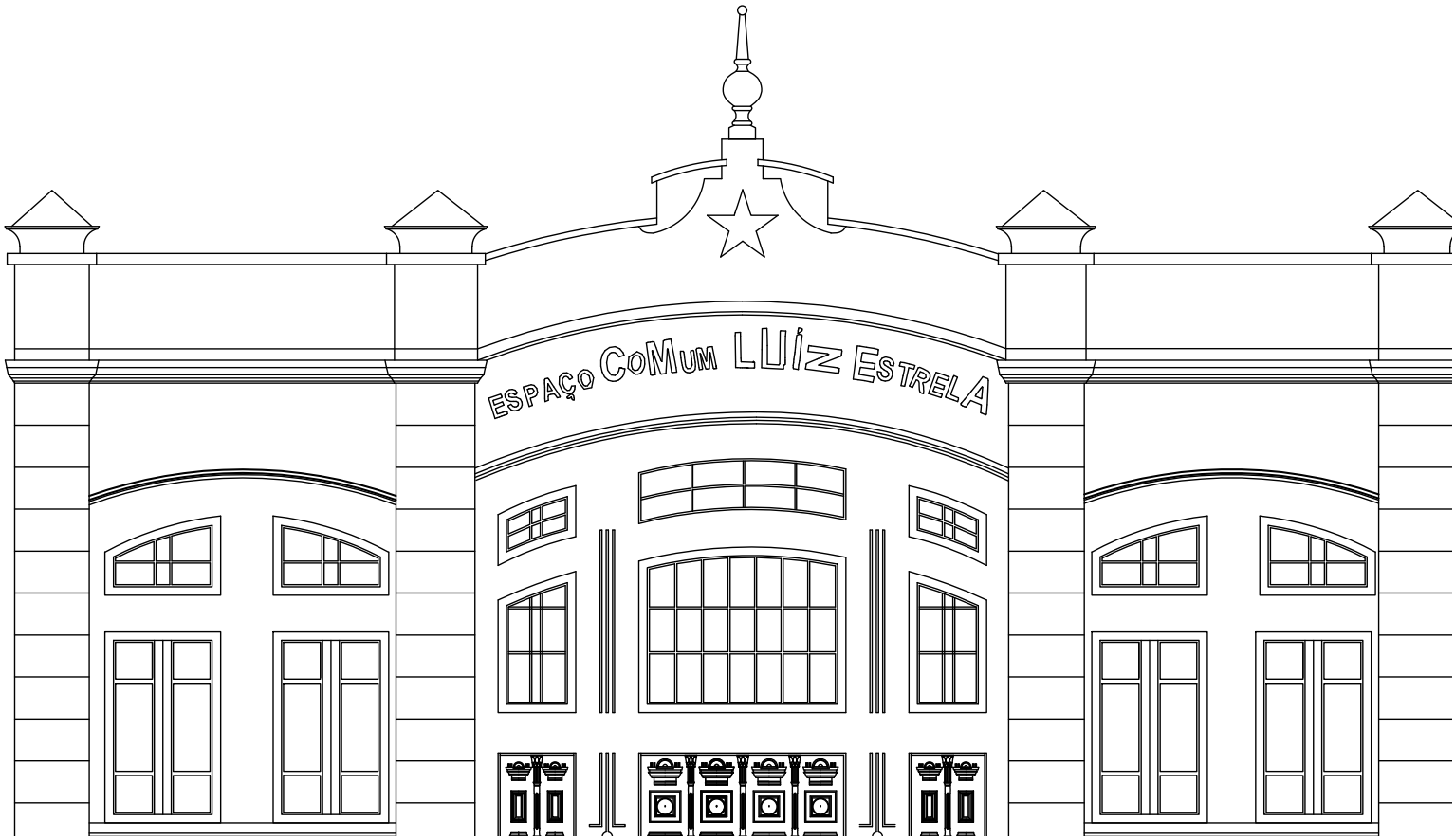
PATRIMÔNIO EM PROCESSO:
RESTAURAÇÃO DO ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

Belo Horizonte/MG, junho, 2015



APRESENTAÇÃO

O presente documento contêm o Histórico e o Processo de Restauração do Espaço Comum Luiz Estrela, bem tombado em nível municipal, localizado na Rua Manaus, 348, bairro de Santa Efigênia, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Seu tombamento data de 18/11/1994, tendo sido realizado pela Diretoria de Patrimônio de Minas Gerais – DIPC. É integrante do Conjunto Urbano da Praça Floriano Peixoto e Adjacências, tombamento de fachada e volume, deliberação 101194 publicada em Minas Gerias - parte1, 18 de novembro de 1994.

Este volume é dividido em três partes: Identificação e Caracterização do Bem, o Diagnóstico e o Projeto de Restauração. Foi elaborado de forma colaborativa pelo Núcleo de Memória e Restauração do Espaço Comum Luiz Estrela, através de um processo de formação denominado Laboratório de Patrimônio, possibilitado pela Oficina de História desenvolvida no período de abril de 2014 até maio de 2015 e a Oficina de Restauração em Arquitetura e Engenharia desenvolvida no período de março de 2014 até maio de 2015.

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO: Núcleo de Memória e Restauração Espaço Comum Luiz Estrela
Endereço: Rua Manaus, nº 348 - Bairro Santa Efigênia, Belo Horizonte – MG

ELABORAÇÃO:
Antropologia
Rafael Barros Gomes

Arquitetura
Deise Alves Eleutério, Arquiteta e Urbanista, CAU A64579-6
Daniel Carlos dos Santos, Arquiteto e Urbanista, CAU A96657-6
Luiza Reis e Lima, Arquiteta e Urbanista, CAU A95981-2
Laís Amaral Martins, Estudante de Arquitetura
Priscila Mesquita Musa, Arquiteta e Urbanista, CAU A 55814-1

Fundamentais Colaboradores:
Carolina França
Fernanda Afonso Pereira Broilo
Gabriel Moreira Costa
Helena Campos Carvalho
Juliana Gomes Parreiras
Isadora Mourão
Lucas Andrade Consendey
Luiza Domenici
Rafaella Borges
Robson Mariano Justino
Sarah Coeli do Espírito Santo

Engenharia
Felipe Cardoso Vale Pires, Engenheiro Civil, CREA 122.756/D-MG

Histórico Colaborativo Espaço Comum Luiz Estrela
Ana Luisa Bambirra
Barnabé di Kartola
Fernanda Alina de Almeida
Fernanda Estevan
Francisco Foureaux Gontijo
Felipe Eleutério Hoffman

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 2

FICHA TÉCNICA 3

INTRODUÇÃO 5

1. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO BEM 8

1.1. PESQUISA HISTÓRICA 9
1.2. ANÁLISE TIPOLÓGICA, IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAIS E TÉCNICAS 33
1.3. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA 35
1.4. DESENHOS TÉCNICOS LEVANTAMENTO FÍSICO 133

2. DIAGNÓSTICO 134

2.1. LAUDO TÉCNICO/ ANÁLISE DO ESTADO DE CONCERVAÇÃO 134
2.2. MAPEAMENTO DE DANOS 165

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO 166

3.1. ASPECTOS TEÓRICOS CONCEITUAIS 166
3.2. INDEFINIÇÕES DE USO/ ESBOÇO DE OCUPAÇÃO 172
3.3. A OCUPAÇÃO: PROPOSTA DE USO 174
3.4. ETAPAS DE RESTAURAÇÃO ESTIMATIVA INICIAL DE CUSTO DA OBRA 178
3.5. IMPLEMENTAÇÃO DE INTERVENÇÃO IMEDIATA: O ESCORAMENTO 181
3.6. MEMORIAL DESCRITIVO 189
3.7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 205
3.8. IMAGENS DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO 207
3.9. DESENHOS TÉCNICOS DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO 208

INTRODUÇÃO

Na madrugada do dia 25 para o dia 26 de outubro de 2013, um grupo de artistas, ativistas, educadores, produtores culturais, entre outras tantas pessoas, romperam as portas de um velho casarão abandonado, faziam vinte anos, e ocuparam seu interior escuro e desconhecido. Reunidos desde o mês de abril do mesmo ano, após meses de encontros e discussões acaloradas, de uma vasto mapeamento de imóveis públicos ociosos em Belo Horizonte, com a bagagem das recentes movimentações políticas e culturais experienciadas na e pela cidade e com a catarse desperta e dispersa pelas manifestações de junho de 2013 que movimentaram grande parte do Brasil, assumiram a tarefa de constituírem um espaço comum, autogestionado, que abrigasse cultura e que também a gestasse nas suas relações ordinárias. Que pudesse trazer significações para além do valor atribuído ao espaço, valor este incutido nas características arquitetônicas e nos desconhecidos traços históricos, ambos perdidos no tempo.

Na ação, para além do ato de desobediência civil, o gesto sensível de instituir e reconhecer direitos. Estes últimos, perdidos na complexa maquinaria democrática e nas relações implicadas e parciais da justiça. A partir de uma apresentação cênica, que simulava a ocupação do imóvel, transmutou-se fabulação em ato e o grupo gestou as possibilidades de uso e de transformação do espaço[1]. Neste imóvel, de propriedade do estado de Minas Gerais, nasceu o Espaço Comum Luiz Estrela. O nome presta homenagem ao artista de rua Luiz Estrela, morto no dia 26 de junho de 2013, na cidade de Belo Horizonte. Estrela era poeta, performer, intelectual, morador de rua, homossexual. Trazia consigo a luta do artista pela arte, a luta do cidadão pelo direito à vida e à cidade. Estrela, entre milhões, era mais um homem comum.

A história da edificação permanecia oculta sob as paredes trincadas e descascadas, sob os vãos selados e portas lacradas, sob o breu e seu odor húmido de mofo. Tombado pela esfera municipal de proteção ao patrimônio, também há duas décadas, deixou apenas de povoar o

[1] No vídeo "Apresentação Cênica do Espaço Comum Luiz Estrela" é possível assistir a encenação que principiou a ocupação do espaço: (https://www.youtube.com/watch?v=KgFhTfp4GFQ).

imaginário de vizinhos e transeuntes passando a existir novamente na relação com o corpus da cidade e de seus habitantes.

A posse oficial do espaço por parte dos ocupantes foi legitimada, após longo embate com o poder público estadual, contando com o acompanhamento e intermediação do Ministério Público Estadual (MPE), com a publicação do Termo de Cessão de Uso do imóvel, pelo período de vinte anos, no fim de 2013, em nome da Oficina de Imagens Comunicação e Educação.[2]

A edificação, localizada na Rua Manaus, 348, foi originalmente projetada para receber o uso de Hospital Militar da Força Pública Mineira, a atual Polícia Militar de Minas Gerais. Construído sob investimento do Governo do Estado, inaugurado de forma solene e com finalidade nobre, este bem tombado teve seus usos profundamente alterados no decorrer desses cem anos, até o seu desuso prevalecer e o prédio ter vivenciado vinte anos de total abandono. O longo período como hospital psiquiátrico marcou o casarão, selando seu destino como um local de esquecimento e abandono de sua história.

Na contramão desse processo, o Núcleo de Memória e Restauração do Espaço Comum Luiz Estrela desenvolve um projeto que pretende não apenas levantar os cem anos de história da edificação, como também, manter preservada toda a memória referente ao período já como Espaço Comum Luiz Estrela. Trata-se de um trabalho contínuo que, além do histórico aqui apresentado, continuará a pesquisa realizando entrevistas, identificando documentos, possibilitando novos estudos, de forma colaborativa com a comunidade do entorno e aberto a participação de estudantes.

O Processo de Restauração do Espaço Comum Luiz Estrela, contempla a edificação principal, entendida como a parte original do casarão, o anexo posteriormente construído e o antigo pátio da lateral esquerda da edificação. Tem como objetivo garantir a preservação dos elementos históricos, arqueológicos, arquitetônicos, estruturais e artísticos deste bem cultural que se encontram em avançado estado de degradação, a partir da implementação de

[2] Trecho do texto apresentado no Congresso De Viollet-Le-Duc à Carta de Atenas-Teoria e Prática do Restauro Ibero-Americano, 2014, Lisboa. Publicado no livro Viollet-Le-Duc à Carta de Atenas-Teoria e Prática do Restauro Ibero-Americano. Lisboa: LNEC-Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2014. p. 237-244. ELEUTÉRIO, Deise Alves; FOUREAUX, Francisco Amorim Gontijo; GOMES, Rafael Barros; LIMA, Luiza Reis; MARTINS, Laís Amaral; MUSA, Priscila Mesquita; PIRES, Felipe Cardoso Vale; SANTOS, Daniel Carlos.

um processo formativo que inclua a participação da comunidade local e possibilite a ocupação do imóvel.

Resumidamente, este trabalho se divide em três partes, a saber.

A primeira parte é a *Identificação e Caracterização do Bem*, apresenta a pesquisa histórica do imóvel, o levantamento fotográfico e o levantamento arquitetônico.

A segunda parte é o *Diagnóstico* do estado de conservação dos elementos arquitetônicos, das estruturas e das instalações do imóvel, desenvolvido através do mapeamento de danos e das análises do estado de conservação.

A terceira parte é o *Projeto de Restauração* que é o conjunto de operações destinadas a restabelecer a integridade da edificação, indicando os conceitos, teorias e justificativas da proposta arquitetônica ser executada.

1. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO BEM

PROJETO: Patrimônio em Processo: Restauração Arquitetônica Espaço Comum Luiz Estrela

LOCALIZAÇÃO: Rua Manaus, 348, Bairro de Santa Efigênia, Belo Horizonte, Minas Gerias. Zona Urbana, 13ª Seção. Quadra 16.

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO: 1913, inauguração maio de 1914.

PROPRIETÁRIO: Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerias – FHEMIG inscrita no CNPJ sob o nº 17.843.929/0001-00, com sede na Alameda Álvaro Celso, nº 100, Bairro de Santa Efigênia, Belo Horizonte-MG, cuja posse encontra-se sobre responsabilidade da Oficina de Imagens - Comunicação e Educação, inscrita no CNPJ sob o nº 02.702.246/0001-30, com sede na Rua Salinas nº 1.101, Bairro de Santa Tereza, Belo Horizonte/MG, conforme Termo de Cessão de Uso publicado dia 28 de dezembro de 2014 na página 101 do Minas Gerais.

PROTEÇÃO LEGAL: Bem cultural tombado pela Diretoria de Patrimônio do Município de Belo Horizonte. Integrante do Conjunto Urbano da Praça Floriano Peixoto e Adjacências. Tombamento de fachada e volume, deliberação 101194 publicada no Minas Gerias - parte1, 18 de novembro de 1994.

ÁREA TOTAL DO TERRENO: 1.256,06 m²

ÁREA COBERTA EXISTENTE: 520,84 m²

ÁREA CONSTRUÍDA EXISTENTE: 1003, 44 m²

ÁREA EXTERNA DESCOBERTA: 254,88 m²

1.1. PESQUISA HISTÓRICA

CRONOLOGIA

1913 – O casarão, na rua Manaus 348, é construído para receber o Hospital Militar da Força Pública Mineira, a atual Polícia Militar.

Maio de 1914 – Inauguração do Hospital Militar.

1947 – O Hospital Militar muda para seu endereço atual na Avenida do Contorno. O Casarão passa a abrigar o Hospital de Neuropsiquiatria Infantil.

1977 - Foi criada a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG).

1980 – O prédio é transformado em uma escola para crianças com necessidades especiais, o Centro Psicopedagógico (CPP), que iniciou suas atividades em 09 de setembro de 1980.

Década de 1990 - Ocorreu a transferência das ultimas crianças internas e a mudança da finalidade do imóvel para ser uma escola, Escola Estadual Yolanda Martins.

1994 – O imóvel é tombado pela Diretoria de Patrimônio Histórico de Belo Horizonte. No mesmo ano, a escola foi fechada e o casarão abandonado.

2007 – A Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) anuncia o projeto da construção do Núcleo de Ação Cultural, Educacional e de Inclusão Social (Naceis) com objetivo de promover oficinas artísticas e profissionais para pacientes do Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI). A proposta não avançou e o imóvel seguiu fechado.

Julho de 2013 – É firmado o termo de cessão do imóvel à Fundação Educacional Lucas Machado (FELUMA), para ser criado um memorial em homenagem a Juscelino Kubitschek. Na ocasião, a FELUMA comprometeu-se junto ao Ministério Público (MP) a realizar as reformas emergenciais no imóvel em, no máximo, 60 dias.

Setembro 2013 – Vence prazo da FELUMA, que solicita mais 180 dias para fazer as obras emergenciais. O MP concede prazo até abril de 2014.

26 de outubro 2013 – Artistas e intelectuais ocupam o casarão e passam a realizar atividades culturais gratuitas para a comunidade. O imóvel passar a ser o Espaço Comum Luiz Estrela.

Dezembro de 2013 – O Governo de Minas assina Termo de Cessão do casarão para os integrantes da ocupação Espaço Comum Luiz Estrela.

HOSPITAL MILITAR

A história do casarão localizado na Rua Manaus 348 fornece importantes elementos para a compreensão da história de Belo Horizonte. O primeiro destino do edifício em 1914, Hospital da Forca Publica de Minas Gerais, proporciona um apontamento para o estudo dos primeiros anos da construção de Belo Horizonte, do conjunto arquitetônico urbano e sua inserção na cidade.

O investimento na área de saúde esteve presente desde os planos iniciais da formação de Belo Horizonte: *"... a vida médica de Belo Horizonte, teve, desde o início, alguns toque de Capital, tais como: associação médica, diretoria de higiene, hospitais*." (SALLES, 1997).

Pelo projeto da Comissão Construtora da Nova capital, a localização original para a concentração do atendimento médico seria a região da Barroca (SALLES, 1997). Entretanto, na prática, toda a estrutura urbana de transportes, educação, saneamento e assistência médica consolidaram-se na área central urbana.

> *" No princípio da década de 20. Houve uma verdadeira eclosão de hospitais em Belo Horizonte, com menor capacidade, e já especializados. Por coincidência, ficavam todos em Santa Efigênia; por isto, o bonde que servia ao bairro tinha o apelido popular de bonde dos doentes."* (SALLES, 1997).

O primeiro hospital de Belo Horizonte foi a Santa Casa de Misericórdia, sendo a primeira enfermaria inaugurada em 03 de fevereiro de 1901. A história da Santa Casa em seus primeiros tempos foi de constante necessidade de ampliação e constante construção de novas enfermarias, cada uma com sua especialidade (SALLES, 1997).

A Polícia Militar, ainda com o nome de Brigada Policial, obteve, mediante contrato, uma enfermaria exclusiva, denominada Enfermaria Militar, demonstrando a importância que a Corporação gozava perante o governo mineiro. A enfermaria atendia aos seus oficiais, praças, à guarda-civil e à guarnição do exército nacional brasileiro e familiares, possuía uma capacidade de 40 leitos (COTTA, 2006). O governo pagava a quantia de 4 mil réis por leito-dia (SALLES, 1997). O atendimento era realizado por médicos e auxiliares próprios - isto é,

militares - auxiliados, quando necessário, por funcionários da própria Santa Casa de Misericórdia (RELATÓRIO 1905)

Ainda assim, havia constantes queixas formuladas pelos usuários militares contra a Santa Casa de Misericórdia e seu Diretor Clínico, as quais o Comandante da Brigada encaminhava ao Secretário do Interior. Daí partirem as autoridades para a idéia da construção de um Hospital Militar, informando em 1912, o Secretário Delfim Moreira *que a Brigada está fazendo o Hospital Militar, verificada a impossibilidade de serem os oficiais e praças doentes tratados na Santa Casa de Misericórdia da Capital* (SALLES, 1997).

O Hospital Militar foi inaugurado em maio de 1914. Foi o terceiro hospital de Belo Horizonte, sendo precedido apenas pela demanda de um local de tratamento de doenças contagiosas, o Hospital de Isolamento, de 1910. (Nascimento)

> *O prédio, com frente para a Rua Manaus, entre as ruas Álvares Maciel e Padre Marinho, situava-se em grande área da 13ª Secção Suburbana (lotes 10,12,14,16,18,23,24 e 9) e foi construído pelo Dr. J Gerspacher, sendo a pintura feita pelo velho artista Frederico Stechel, contratado para isso, por haver pintado o Hospital Central no Rio.* (SALLES, 1997).
>
> *Foi solenemente inaugurado no dia 31 de maio de 1914 (um domingo) com a presença do presidente Bueno Brandão*[3] *e outras autoridades. Tinha capacidade para 60 leitos.* (SALLES, 1997).

O Hospital Militar possuía aparelhagem de radioterapia, a primeira em Belo Horizonte.

> *A equipe de trabalho no Hospital Militar incluía um major médico, chefe do serviço de saúde da Força Pública e diretor do hospital; cirurgiões, denominados capitães médicos; um dentista; um farmacêutico; um amanuense; e tantos enfermeiros quantos fossem necessários, tirados entre as "praças de pret" dos batalhões (*MINAS GERAES, 1913 APUD NASCIMENTO, 2012*).*

[3] Júlio Bueno Brandão, governador de Minas Gerais de 7/09/1910 a 07/09/1914.

No Hospital Militar, os funcionários parecem ter seguido uma disciplina rigorosa, além de terem que cumprir com várias atividades e seguir uma hierarquia, tendo suas funções e obrigações registradas no regulamento da Força Pública do Estado.

O Hospital Militar foi transferido para sua atual sede, Avenida do Contorno, em junho de 1945. (SALLES, 1997). Ao que tudo indica, a transferência deu-se exclusivamente por necessidade de ampliação de leitos para atendimento e de disponibilidade de verba oriunda do governo estadual para melhoria dos serviços disponibilizados para a Polícia Militar e seus familiares.

HOSPITAL MILITAR E JUSCELINO KUBITSCHEK

Em julho de 2013, a FHEMIG decidiu entregar o imóvel à Fundação Educacional Lucas Machado, instituição privada, para ser criado um memorial em homenagem a Juscelino Kubitschek, nos moldes de tantos outros já existentes no país. Na ocasião, a Fundação comprometeu-se a realizar as reformas emergenciais no imóvel, mas nunca executou as obras. A passagem de JK pelo edifício é apenas um hiato na trajetória do político mineiro.

A relação de Juscelino Kubitschek com o casarão da rua Manaus começa em 17 de março de 1932, quando Gustavo Capanema, secretário de Justiça, o nomeia capitão-médico da Força Pública de Minas Gerais, encarregado do laboratório de análises clínicas do Hospital Militar. Em 09 de julho de 1932, estoura a Revolução Constitucionalista. O capitão-médico Juscelino faz parte do primeiro batalhão expedicionário da Força Pública, tropa legalista mineira enviada para conter o avanço militar paulista nas cidades mineiras fronteiras com São Paulo. Fim da Revolução, retorno de JK a Belo Horizonte. Em 1933, sob o argumento da importância da atuação do corpo médico do Hospital Militar durante a resistência à Revolução Constitucionalista, Juscelino foi nomeado, por Benedito Valadares, Chefe da Casa Civil do Estado de Minas Gerais. JK intercalou o novo cargo com atividades médicas, trabalhando no Hospital Militar pelas manhãs. Em 1934, é eleito deputado federal, transfere suas atividades para o Rio de Janeiro. Apesar de constar que, para o exercício do mandato de deputado, JK licenciou-se do cargo no Hospital, os registros informam que no dia 10 de novembro de 1937, data da implantação do Estado Novo, o golpe de Estado o encontrou trabalhando no Hospital Militar. Em fins de 1938, foi promovido a tenente-coronel da Força Pública e,

simultaneamente, nomeado chefe do Serviço de Cirurgia do Hospital Militar. Em 1940, é nomeado prefeito de Belo Horizonte. Embora ocupando o cargo de prefeito, Juscelino permaneceu na chefia do Serviço de Cirurgia do Hospital Militar, onde continuou a operar todas as manhãs, e assumiu ainda a chefia do Serviço de Urologia da Santa Casa de Misericórdia. Em 1945, abandona definitivamente a medicina, quando passou a dedicar-se exclusivamente à vida política[4].

HOSPITAL DE NEUROPSIQUIATRIA INFANTIL / INSTITUTO DE PSICOPEDAGOGIA

PSIQUIATRIA INFANTIL E A CLÍNICA MÉDICA COM CRIANÇAS

Para entendermos sobre a criação e formato do Hospital de Neuropsiquiatria Infantil (HNPI) - centro psicopedagógico, lugar de tratamento e educação[5] - iremos primeiramente entender, em linhas gerais, sobre o processo de construção de um discurso sobre a criança, no qual "a perspectiva corretiva e adaptativa é valorizada pela maior parte dos saberes produzidos sobre a infância e a adolescência?"[6].

A noção de infância, enquanto idade da vida em que se reconhecem particularidades que permitem diferenciar adultos e crianças, é tributária de um processo de moralização promovido pelos reformadores da Igreja e do Estado, que instituiu a escolarização como dispositivo de inclusão/exclusão da criança na vida societária. Nesse contexto, família e escola se converteram em principais lócus de vigilância da criança a partir da Modernidade[7]. (KAMERS, 2013).

Para esses reformadores, a educação da criança não poderia ser deixada à mercê e arbítrio dos pais. Em nome do bem-estar da criança, vem tomar lugar, sob diversas figuras, um terceiro social, representado pelos especialistas encarregados de dizer sobre como se deve educar e criança. Enquanto a conjugalidade tornou-se cada vez mais privada e discreta, a

---

[4] Couto, Ronaldo Costa. Juscelino Kubitschek. Câmara dos Deputados, Edicões Câmara: Senado Federal, Edições Técnicas, 2011).

[5] Como aborda Oscar Cirino: "Deveriam essas tarefas conviver sob o mesmo teto?". CIRINO, Oscar (1992). O Descaminho daquele que Conhece. In: Da Psiquiatria Infantil à Clinica da Criança. Fascículos FHEMIG, (7).

[6] CIRINO, pág. 39.

[7] Esse processo ocorreu na Europa e, fins do século XVIII e principalmente no século XIX. No Brasil, ocorre mais tardiamente, iniciando no século XIX.

parentalidade passou ao domínio público, transformando a criança em objeto de disputa de diversos saberes e poderes, instituindo a infância em uma zona limítrofe entre o público e o privado, tornando a criança e sua família objetos privilegiados de vigilância e controle por parte do Estado. A educação e a escolarização passaram a ser instituídas como as principais garantias da ordem pública, determinando que a criança fosse elevada à condição de objeto privilegiado de vigilância e de escolarização[8].

A psiquiatria infantil tem uma história recente. Até o século XX não havia nada que pudesse ser nomeado como psiquiatria infantil, apesar de suas raízes encontrarem-se nas experiências pedagógicas realizadas com deficientes mentais e sensoriais. Uma clínica psiquiátrica específica para a criança, com conceitos e métodos próprios, só se estabeleceu a partir da década de 30' do século XX. Diferentes acontecimentos de diferentes ordens teriam contribuído para que as crianças fossem incluídas no domínio psiquiátrico.

Junto ao processo de normatização da conduta das crianças, no primeiro decênio do século XX, houve a evolução da própria psiquiatria, com a introdução de novos métodos e escolas, inclusive o advento da psiquiatria dinâmica, que consiste na valorização da história do paciente e, consequentemente, de sua infância. Ocorre também a instalação dos tribunais de menores e o movimento de higiene mental. Na segunda década (1910-1920), ocorreu a criação de diferentes instituições públicas voltadas para o controle e/ou assistência de crianças *delinqüentes*, abandonadas e *retardadas*. O terceiro decênio se caracterizaria pela instalação de um grande número de *clínicas de orientação infantil*. Cada clínica contava com equipes integradas por um psiquiatra, um psicólogo e uma assistente social[9], que *incitavam* os pais, escolas e outras instituições que cuidavam de crianças a enviar-lhes aquelas de *conduta estranha ou desorientada*. Essas clínicas contribuíram, de modo eficaz, no tratamento e interpretação dos problemas infantis, por estabelecerem relações entre as condutas das crianças e as atitudes (superproteção, perfeccionismo, hostilidade) dos pais e professores. Forjou-se, então, um "novo conceito: a terapêutica da atitude". Além disso, intensificaram-se os contatos entre professores e médicos, família e escola, que, conjuntamente, tentavam encontrar a melhor estratégia para lidar com as *crianças difíceis*. O quarto decênio (1930-1940) assinalaria o processo de metodização das técnicas

[8] KAMERS, Michele. A fabricação da loucura na infância: psiquiatrização do discurso e medicalização da criança.Estilos da Clinica.vol.18 no.1 São Paulo abr. 2013

[9] Veremos adiante a equipe profissional do HNPI.

psicoterápicas, em especial das terapêuticas através de jogos. Desde então, as crianças foram engajadas diretamente nos tratamentos, buscando-se não mais apenas modificar as atitudes das famílias e professores. (CIRINO, 1992)

A percepção dos problemas da infância variou entre os países da Europa e os Estados Unidos. Nos Estados Unidos os primeiros estudos e atividades terapêuticas da especialidade centraram-se nas alterações de conduta, em especial na delinquência infantil, na criação de tribunais de menores e no movimento de higiene mental. A justiça voltada para “crimes” e transgressões cometidos por menores, possibilitou um conceito de liberdade vigiada. A criança poderia ser protegida, cuidada. Sendo assim, a infância vigiada também poderia ser uma forma de se prevenir transtornos de conduta infantil. A higiene mental também introduz o conceito de medidas profiláticas com o intuito de prevenir a insanidade e o crime. Na Europa, a psiquiatria infantil surge a partir da preocupação com a *deficiência mental*. A clínica médica com crianças se iniciou a partir de uma reflexão sobre a deficiência mental, primordialmente, a partir do surgimento das primeiras instituições para deficientes. Seus precursores foram médicos-pedagogos ou reeducadores das insuficiências sensoriais e dos retardamentos, estando claramente vinculada ao campo da educação especial e, mais especificamente, da medicina moral. Neste campo, a deficiência foi concebida como um problema a ser tratado pelo médico, a quem caberia alterar hábitos através de uma ortopedia mental ou ortofrenia.

O que foi apresentado sobre a saúde mental infantil, foi percebido em Minas Gerais. O cuidado para com os *deficientes mentais*, a questão das crianças abandonadas e *deliquentes*, a problemática da prevenção e higiene mental, bem como a relação íntima e conflitante com a assistência psiquiátrica dos adultos. A emergência da psiquiatria infantil em Minas Gerais é marcada tanto pela importância dada à questão do *retardamento,* tal como na Europa, quanto pela preocupação com a *delinqüência*, tal como nos Estados Unidos. (CIRINO, 1992)

Pode-se compreender que o diagnóstico psiquiátrico visa a responder a "*isso*" que não é reconhecível pelo ideal parental e social e indicar terapêuticas que sustentem a promessa de reconduzir a criança à "normalidade" ou que, adaptando-a, possam aliviar o mal-estar que a infância produz ao projeto social e, assim, sustentá-lo. Na medida em que a criança hoje é portadora dos ideais sociais do adulto, podemos pensar que o que está em cena é justamente um apagamento da infância e a tentativa de transformação de um real infantil

num modo ideal de existência adulta. Sendo assim, a resposta não esperada, bem como aquela esperada, mas dada fora de tempo, são consideradas como expressão de uma patologia na criança. (KAMERS, 2013)

APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA EM MINAS GERAIS

> (...) as alas de crianças em hospitais psiquiátricos não tinham nada de particular, com exceção das "condições de albergamento" que ali eram ainda piores. (CIRINO, 1992)

O primeiro relato da existência de uma enfermaria para doentes mentais é a Santa Casa de Misericórdia de São João Del Rei, que funcionou a partir de 1817, citada no livro *Primeira Unidade Psiquiátrica em Hospital Geral no Brasil*. A pesquisa no livro de admissão e alta revelou que no período de 1817 a 1857, foram internados 488 doentes mentais nesta enfermaria, sendo que "as idades dos pacientes variavam entre 3 a 90 anos". Certamente, foram essas as primeiras internações de crianças no Estado. (CIRINO, 1992).

Minas Gerais foi o último dos grandes Estados brasileiros a instalar um hospital psiquiátrico. De fato, em 1852, inaugura-se, no Rio de Janeiro, o Hospital D. Pedro II; em 1874, o Hospital São Pedro, no Rio Grande do Sul e o Asilo São João de Deus, na Bahia; e em 1898, o Hospício do Jequeri, em São Paulo. Em Minas, só em 1903 é que se iniciam as atividades do Hospital Colônia de Barbacena, no mesmo ano em que é regulamentada a Lei de Assistência a Alienados.

Em 1922, funda-se o Instituto Neuropsiquiátrico de Belo Horizonte - hoje Instituto Raul Soares -, que foi construído para atender à demanda da região metropolitana e norte mineiro, e com isto *aliviar* o Hospital de Barbacena. Existia uma enfermaria de crianças no Instituto Raul Soares. Aí também funcionou um laboratório de psicologia experimental no início dos anos 30 e nele faziam-se exames de sanidade mental em menores. Em *Os crimes dos Menores e a Noção da Idade Mental*, o chefe do laboratório, Dr. Aureliano Tavares Bastos, relata: *"Foi-me apresentado um menor para exame de sanidade mental... trata-se de um rapaz leucodermo, com 15 anos de acentuado desenvolvimento físico, musculoso, robusto,... contra o mesma há uma sentença judicial, pela qual se constata atribuir-se-lhe*

responsabilidade por um atentado contra o pudor, sendo-lhe conferida uma penalidade relativa ao caso...". (APUD CIRINO, 1992)

Em 1927, o então presidente de Minas Gerais, Antônio Carlos de Andrade, assina decreto criando o Hospital Colônia de Oliveira, para mulheres, que em 1949 irá transformar-se em hospital para crianças crônicas. Em 1929, inaugura-se o Manicômio Judiciário de Barbacena.

Nacionalmente, a partir de 1930, as atividades de saúde passaram do âmbito do Ministério da Justiça e Negócios Interiores para o recém criado Ministério da Educação e Saúde (1931). Este Ministério, obedecendo à tendência centralizadora do governo surgido da Revolução de 1930, assume a responsabilidade de todos os serviços psiquiátricos do país. Cria-se a Divisão de Assistência a Psicopatas, primeiro órgão de âmbito nacional no Departamento Nacional de Saúde.

Em nível regional, instala-se em 1932, a Inspetoria Geral da Assistência Hospitalar de Alienados do Estado de Minas Gerais e constitui-se uma comissão para regulamentar a assistência. Os serviços foram, então, ampliados e melhorados não só no aspecto físico, como também na capacitação dos profissionais.

A partir da década de 40, o governo federal concentra esforços na proteção à maternidade e à infância. Em 1941, cria-se o Serviço Nacional de Doenças Mentais (SNDM) com atuação muito mais relevante que a anterior Divisão de Assistência a Psicopatas. Somente *a partir de 1941 que se pode falar na existência de uma assistência psiquiátrica brasileira propriamente dita (CIRINO, 1992)*. Será, então, dado apoio técnico e financeiro aos Estados, a fim de que se melhorem as condições de atendimento. Com verbas vindas do SNDM, em convênio com o governo Estadual, é que se teria viabilizado a criação, em Minas Gerais, do Hospital de Neuro-psiquiatria Infantil e do Instituto de Psicopedagogia.

Em 1946, instala-se o Departamento Nacional da Criança, que auxiliará na construção dos prédios da Fazenda do Rosário. Em Minas, o Departamento Estadual de Saúde sofre modificações em sua estrutura: cria-se a Divisão de Assistência Neuro-psiquiátrica, órgão normativo autônomo que centralizaria todos os serviços públicos e particulares de assistência psiquiátrica. Em 1948, o Departamento Estadual de Saúde transforma-se em Secretaria de Saúde e Assistência.

Na mensagem do governador Milton Campos à Assembléia Legislativa[10], em março de 1949, encontramos: *"Iniciam-se as obras de adaptação do antigo Hospital colônia de Oliveira para nele ser instalado o Hospital-colônia de Neuropsiquiatria Infantil, para crônicos, com capacidade de 450 leitos, estando prevista sua conclusão no próximo semestre deste ano*

Em trabalho elaborado em 1952, Autragésilo Mendonça relata que o Hospital *"destina-se, primordialmente, ao recebimento e tratamento de menores psicopatas, que, por incurabilidade ou curabilidade a longo prazo, tenham sido transferidos do Hospital Central de Neuro-Psiquiatria Infantil. A sua organização é, em linha gerais, mais ou menos a mesma dos hospitais-colônia do serviço de adultos, com as modificações que o tipo de doentes aconselha, na justa medida de suas possibilidades... tem capacidade para trezentas crianças bem alojadas"*[11].

Há poucas informações sobre a dinâmica do Hospital até 1969, ano em que a Fundação Estadual de Assistência Psiquiátrica (FEAP)[12] inicia suas atividades e passa a congregá-lo entre seus hospitais, com o nome de *Carlos Pinheiro Chagas.*

Apesar da falta de dados sobre um período de 17 anos (1952-1969), é possível imaginar os atendimentos prestados pela instituição, tendo em vista a péssima situação da assistência psiquiátrica no Estado, principalmente nos hospitais para crônicos. Além disso, mesmo depois de passar a ser uma unidade da FEAP, e com isto melhorar suas condições de assistência, os relatos sobre o Hospital não são nada animadores.

Sabe-se que os critérios de internação eram tão abrangentes quanto a noção de excepcionalidade. Entre os internos encontravam-se toda espécie de marginalizados sociais, desde crianças abandonadas, prostitutas, até *delinquentes*. Desse modo, o hospital funcionava também como creche e prisão. As condições de higiene e saúde dos pacientes eram precaríssimas. Em suas consultas, os médicos cuidavam, entre outras doenças, de anemias, diarréias e verminoses. O número de óbitos, como em todo hospital de crônicos, era

[10] MENSAGEM apresentada a Assembleia Legislativa em suas sessões ordinárias de 1948 e 1949, pelo governador Milton Soares Campos. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, p. 397-398.

[11] MENDONÇA, A. "Organização de Serviços de Assistência Psiquiátrica em Minas Gerais". Trabalho apresentado no X Congresso Brasileiro de Higiene, em Belo Horizonte, outubro de 1952, s.d., mimeo., p. 90.

[12] A FEAP é criada, inicialmente, com essa denominação. Posteriormente, em função de suas atividades educacionais, passou a chamar-se Fundação Educacional e de Assistência Psiquiátrica.

bastante elevado: em l969, registraram-se 21 óbitos (15% do total de internos); e em 1970 e 1971, o número de mortos nunca foi inferior a 10% do total de pacientes.

Os tratamentos realizados baseavam-se, fundamentalmente, em eletrochoques e psicofármacos. Utilizavam-se também as *tradicionais* cordas e quartos-fortes. Sua escola desenvolvia atividades de educação física e trabalhos manuais. A marcante presença religiosa fica evidente nas freiras que cuidavam da administração interna, sendo que, em 1970, cinco delas lá residiam. Além disso, em todos os relatórios mensais do Hospital, a partir de 1969, encontramos o *movimento* de sua capela: *"missas celebradas: 34; comunhões - sexo masculino: 60; comunhões - sexo feminino: 830... todos os dias, o terço e a ladainha são rezados em comum... 40% das crianças participam da missa aos domingos"*[13].

Com o advento da FEAP, organizaram-se os Comandos de Avaliação, caravanas de psiquiatras infantis de Belo Horizonte que iam a Oliveira *"avaliar e selecionar doentes internados. Concluíram-se pela existência de muitas internações inadequadas: pacientes que deveriam ser transferidos para hospitais de adultos ou que deveriam receber alta, ou ser encaminhados para outros órgãos comunitários. Como consequência... 94 pacientes foram transferidos...*[14]. Assim, o número de internos, que em dezembro de 1968 era de 283, reduz-se a 173, em dezembro de 1969.

Na tentativa de solucionar esse problema, estabeleceu-se que os menores só poderiam ser internados em Oliveira, depois de triados no Hospital de Neuropsiquiatria Infantil (HNPI) de Belo Horizonte. Mesmo assim, em 1972, as equipes do HNPI, que prestavam atendimentos semanais em Oliveira, retiraram de lá cerca de 100 crianças (abandonados sociais, crianças que não precisavam de internação ou em condições de alta).

Esta situação fez com que o então diretor do HNPI, preocupado com o endereçamento abusivo de crianças para Oliveira, estabelecesse os critérios de encaminhamentos: *"pacientes portadores de doenças neuropsiquiátricas, inválidos de difícil controle e em cuja comunidade - cidade de origem - não haja recursos para seu atendimento; pacientes portadores de mais de uma patologia grave, sem controle de longa data, em cuja cidade de origem inexistam*

[13] FUNDAÇÃO EDUCACIONAL E DE ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA. "Boletim Estatístico do Hospital Carlos Pinheiro Chagas". Belo Horizonte, 1969.

[14] Id. ibidem.

locais para o seu atendimento; todos os pacientes em que, após terem sido tentados todos os mãos terapêuticos adequados, não se conseguiu a remissão dos sintomas"[15].

O Relatório geral da FEA', do ano de 1971, informa o movimento anual de pacientes do Hospital de Oliveira: 209 pacientes, em janeiro; 181 pacientes, em dezembro. Na oportunidade, assinala-se que esses números equivaliam a quase o dobro da capacidade do prédio. A diminuição, com o passar dos anos, da capacidade do Hospital com relação ao número de leitos - 450 leitos, em 1949; 300, em 1952; e mais ou menos 100 leitos, em 1971 - aponta, a nosso ver, para a falência da proposta de um hospital destinado exclusivamente a crianças e adolescentes crônicos.

Em 1973, o Relatório Geral da FEAP traz a seguinte nota: "Transferência dos pacientes do Hospital Carlos Pinheiro Chagas para o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena para readequação física daquele hospital". No entanto, ele nunca mais volta a funcionar. Fala-se em desvio de verbas, na morte de crianças por dose excessiva de psicotrópicos... *Um véu de mistério envolve o fim do Oliveira*.

Em 1977, as edificações do extinto hospital são transferidas para a Secretaria de Educação que lá instala a Escola Estadual Mário Campos e Silva. (CIRINO, 1992).

H.N.P.I.

Foi inaugurado em 1947, no governo Milton Campos, com o nome de Hospital de Neuropsiquiatria Infantil (HNPI). O Decreto-lei 2094, de 14/03/1947, determinou a criação conjunta de um Instituto de Psicopedagogia. O hospital seria destinado à hospitalização e tratamentos das crianças e o Instituto de Psicopedagogia seria destinado à classificação e orientação de crianças anormais.

Durante as solenidades de inauguração dessas instituições, o discurso do Diretor do Departamento Estadual de Saúde. Orestes Diniz, aponta para a necessidade de se *"minorar*

[15] FUNDAÇÃO EDUCACIONAL E DE ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA. "Boletim Estatístico do H.N.P.I.". Belo Horizonte. 1972.

os sofrimentos de centenas de crianças que hoje ainda estão em condenável promiscuidade nos hospitais de psicopatas adultos e nos hospitais gerais do Estado"[16].

O Decreto-lei n° 2.094, de 14 de março de 1947, que cria o HNPI e o Instituto de Psicopedagogia, descreve as finalidades dos serviços: *"O hospital... será destinado a atender á hospitalização e tratamento de crianças, de ambos os sexos, portadoras de doenças nervosas e mentais."* Para tal *"disporá... de clínicas especializadas e gerais, de serviços de ambulatórios". "O Instituto de Psicopedagogia será destinado à classificação e orientação pedagógica de crianças anormais"* e manterá *"clinicas especializadas e seções de orientação psicopedagógica".*

O Diretor da Divisão de Assistência NeuroPisquiatra da Secretaria de Saúde, médico Austregésilo Ribeiro Mendonça, reformou e equipou o antigo Hospital Militar para se transformar na nova instituição, que se dispunha à prestar os primeiros cuidados às crianças portadoras de distúrbios mentais até a idade de 16 anos. As verbas federais para a implantação foram conseguidas pelo médico Adauto Botelho, então responsável pelo Serviço Nacional de Doenças Mentais. A capacidade inicial do hospital previa o atendimento de 150 crianças e seu primeiro diretor foi o médico Bernadino Alves.

As mudanças políticas, com as consequentes transferências de cargos, ocorridas em Minas Gerais, nos anos de 1946 e 1947, talvez expliquem a confusão que existe com relação ao ano de fundação do HNPI e do Instituto de Psicopedagogia. No trabalho "Assistência Psiquiátrica Pública em M. Gerais"[17], os autores indicam o ano de 1946 como o da instalação dos dois serviços. Clovis Alvim, no livro *Introdução ao Estudo da Deficiência Mental,* estabelece 1948 como o ano da sua inauguração[18]. De fato, o decreto-lei, anteriormente citado, é que cria os dois serviços. No diário oficial do Estado do dia 19 de março de 47, encontramos: "O *interventor Alcides Lins assinalou de modo particularmente marcante o penúltimo dia de seu governo em Minas, inaugurando ontem solenemente o Hospital Central de Neuro-Psiquiatria Infantil e o Instituto de Psicopedagogia".* O Hospital recebeu o nome de "Hospital Guiomar Lins", em homenagem à esposa do Interventor Federal.

[16] "Importantes serviços para a assistência a psicopatas em Minas", Minas Gerais, 19.03.47.

[17] VELLOSO, Fernando M. et all. Art. cit.. 1971.p 479.

[18] ALVIM, Clovis. Introdução ao Estado da Deficiência Mental. Belo Horizonte, Itatiaia, 1958. p. 3.

No entanto, o Hospital só entraria em plena atividade dentro de dois meses. Isto demonstra que o mesmo foi inaugurado às pressas, só para fazer parte da administração do Interventor, pois no dia seguinte toma posse Milton Campos, candidato udenista e signatário do Manifesto dos Mineiros. (CIRINO, 1992).

No discurso de transmissão do cargo de Diretor do Departamento Estadual de Saúde ao Dr. Mário Mendes Campos, o Dr. Oreste Diniz afirma: *"Na divisão de Assistência Neuro-psiquiátrica, concebemos em entendimento com o comando da Força Policial para a cessão definitiva, mediante indenização, do prédio do antigo Hospital Militar que foi remodelado e nele instalados em excelentes condições o Hospital de Neuro-psiquiatria Infantil "Guiomar Lins" e o Instituto de Psicopedagogia*[19]*.*

Em mensagem apresentada à Assembléia Legislativa, em março de 1949, o governador Milton Campos diz: *"A assistência aos psicopatas continua a exigir a atenção do governo, que se empenha em melhorar-lhe as condições. Foi concluída a instalação do HNPI, nesta capital, com capacidade para 150 leitos para doentes em fase aguda e curáveis*[20]*. Encontra-se em funcionamento, com cerca de 100 crianças internadas... Nos ambulatórios do HNPI atenderam-se 320 crianças... No Instituto de Psicopedagogia foram aplicados testes psicológicos em 410 pessoas e foi iniciado um curso técnico de professores, com aulas de pedagogia e psicologia experimental aplicada à educação de menores psicopatas*[21]*.*

Durante dois anos, o Hospital atendeu somente em regime ambulatorial, extra-hospitalar, *o paciente se consultava, recebia seu medicamento periodicamente no hospital e o tomava em casa*. O serviço de internações começou a funcionar apenas a partir de 1949. De 1947 a 1951, os estudantes de medicina trabalhavam em regime de externato.

O médico José Abranches Gonçalves sucedeu Bernadino Alves, dirigindo o hospital durante 21 anos. Este diretor apontou graves problemas existentes no traçado institucional, denunciando o aumento de internações causado, sobretudo, pela falta de atendimento extramural e pela redução de tratamento nas esferas tradicionais, como

[19] Cf. Minas Gerais, 25/03/47.

[20] Grifo nosso. Os casos crônicos continuariam sendo atendidos no Hospital Colônia de Oliveira.

[21] MENSAGEM do governador Milton Campos Art. Cit., p. 397-398.

eletroconvulsoterapia, insulinoterapia e psicofármacos. Em 1958, foi implantada a hibernoterapia e foi sendo abolido o uso do quarto-forte e da camisa-de-força[22].

Inicialmente os serviços do Instituto foram prestados em condições físicas precárias, pois o mesmo funcionava nas instalações do Hospital. Depois de concluídas as obras de reforma e ampliação, em 1952, ele assumiu o caráter de uma "clínica de orientação infantil", contando, segundo o Dr. Paulo Saraiva, com "a colaboração de dois psiquiatras, uma pediatra,

[22] Hibernoterapia: técnica terapêutica de hibernação artificial. Trata-se da diminuição acentuada dos processos metabólicos celulares utilizando meios farmacodinâmicos ou físicos (refrigeração orgânica). Até 1960, existiam poucos fármacos para o tratamento psiquiátrico e os disponíveis tinham potencial de ação insuficiente para minimizar os sintomas decorrentes do transtorno mental. Para diminuir a agitação dos pacientes, utilizavam-se medicamentos de forma excessiva, comumente associados a outros tipos de tratamentos. Eletroconvulsoterapia: Até meados da década de 1970, a ECT, inicialmente denominada Terapia de Eletrochoque, foi amplamente empregada dentro dos hospitais psiquiátricos. Esse tratamento foi visto como um procedimento importante para a época, pois era um dos poucos recursos disponíveis que contribuíam para diminuir a agitação e amenizar sintomas psicóticos. Contudo, a ECT ocasionava medo e uma experiência traumatizante para o paciente e até mesmo para quem a aplicava. Além disso, foi utilizada por alguns trabalhadores da enfermagem como instrumento punitivo e coercitivo.Cubículo ou cela forte: As celas fortes, que consistiam em pequenas salas, individuais, fechadas, com portas de material reforçado, que continham uma ou duas aberturas, na parte superior para o profissional observar a pessoa no interior do cubículo e na parte inferior para entregar as refeições. Em todos esses espaços restritivos havia um lugar para que os indivíduos fizessem as eliminações fisiológicas e se deitassem.As pessoas eram encaminhadas para os cubículos quando estavam muito agitadas ou agressivas. Todavia, esses recintos também serviram para que alguns funcionários os usassem como um castigo para os pacientes. Não existia um tempo de permanência estabelecido para a reclusão, podia ser de 2 a 3 horas, até vários dias. A desativação dos cubículos se deu no final de 1980. A praxiterapia, atividade em que os internos desempenhavam tarefas laborais, sob a orientação dos funcionários. Essa prática possibilitava uma ocupação aos pacientes, conferindo uma ação terapêutica. Entretanto, foi muito empregada até a década de 1980 como um instrumento de exploração de trabalho. Lençol de contenção e camisa de força: O uso do lençol de contenção foi observado até 1990. Continha a pessoa na cama, o paciente ficava deitado, vestido com uma lona com braçadeiras de couro e fivela que prendiam as pernas e os braços no leito. Essa técnica é geralmente associada à camisa de força. A camisa de força foi introduzida em substituição às correntes, algemas e celas fortes utilizadas nos manicômios. Esse recurso foi considerado uma forma de contenção física menos dolorosa, mais transitória e menos excludente. Durante mais de 50 anos a camisa de força foi utilizada no tratamento psiquiátrico. Ela foi amplamente empregada no Brasil. Era confeccionada com tecido do tipo lona resistente, possuía mangas muito compridas e fechadas para serem amarradas nas costas. O paciente permanecia amarrado, imobilizado e inofensivo. Ao imobilizar somente os membros superiores, a camisa de força permitia que a pessoa não ficasse restrita ao leito, no entanto, aumentava o risco de quedas e ferimentos, especialmente no rosto, uma vez que prejudicava o equilíbrio e diminuía a possibilidade de o paciente ao cair se proteger com os braços. Essas técnicas foram adotadas ou tiveram seu uso intensificado a partir da extinção dos cubículos. Sobre instrumentos e técnicas de tratamento/contenção de pacientes, Ver: Andréa Noeremberg Guimarães; Letícia de Oliveira Borba Liliana Muller Larocca; Mariluci Alves Maftum. In: Tratamento em saúde mental no modelo manicomial (1960 a 2000): histórias narradas por profissionais de enfermagem.

assistentes sociais, e várias aplicadoras de testes psicológicos"[23]. Esses testes eram aplicados tanto em crianças (enviadas por médicos, escolas e outras instituições) quanto em adultos. Além disso, o Instituto colaborava com o HNPI na tarefa de alfabetização dos menores ali internados. Há divergências entre a afirmação do SARAIVA e do Diretor do HNPI a partir de 1969, José Raimundo da Silva Lippi, onde este afirma que o serviço de psicologia e a existência de uma equipe mais completa somente ocorrerão definitivamente em sua gestão.

Em 1969, o HNPI passa da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais para a Fundação Educacional e da Assistência Psiquiátrica (FEAP), o que provoca profundas mudanças orçamentárias e administrativas que afetariam fortemente o tipo de atendimento prestado às crianças. É possível falar em antes e depois de 1969.

PERÍODO DE 1969 A 1973

ESTRUTURA FÍSICA

"O Hospital, de construção bastante antiga, possui forma crucial, em cujos braços estão compreendidos as unidades de internação (de um lado para o sexo feminino, de outro para o sexo masculino) e em cuja haste se estende, de ponta a ponta, um extenso corredor. Inicia-se este ao pé da haste, onde um alargamento, em forma de base de sustentação, aloja a recepção, o gabinete do Diretor e a Biblioteca. Ao longo do corredor, vêem-se, de um lado e de outro, diversas portas, que dão acesso às salas onde se encontravam diversos setores técnicos e administrativos: serviço de pessoal, secretaria, tesouraria, sala de reuniões, gabinete odontológico, sala de esterilização, seção de psicologia, farmácia, serviço social, sala de enfermagem, dois postos de enfermagem, sala para convulso terapia e rouparia.

Na cabeça da haste, situam-se o quarto do plantonista, o refeitório do pessoal, o dos pacientes, a cozinha, a despensa e instalações para uso do pessoal auxiliar. Em dependências anexas, funciona o Ambulatório, onde se acham os consultórios médicos, e localizam-se a lavanderia, o setor de costura e a residência dos acadêmicos. O citado Ambulatório, além dos consultórios, ainda comporta uma Recepção, com salas de espera, tesouraria, o Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME), instalações sanitárias e quatro salas para entrevistas,

[23] SARAIVA. Paulo. Considerações sobre uma etapa da Assistência Psiquiátrica ao Menor em Minas Gerais. Belo Horizonte, 1953, mimeo.

duas utilizadas pelo Serviço Social e duas pelo Setor de Psicologia. Nos porões do Hospital, estão alojados o Setor de Praxiterapia, o Almoxarifado e um depósito de material não utilizável. As instalações onde funciona a Unidade Escolar, são constituídas de uma casa próxima ao Hospital e mais duas dependências adaptadas. São dezesseis, o número de salas destinadas às atividades escolares, havendo ainda um espaço livre para atividades recreacionais."

MODERNIZAÇÃO

Antes de 1969, o HNPI dispunha de um quadro médico diversificado, em que o percentual de psiquiatras era pequeno e de neurologistas era ínfimo. Essa equipe médica oferecia um serviço completo de pediatria. Cerca de 70 crianças eram atendidas diariamente. Entretanto, esse perfil, comprometia o atendimento voltado para psiquiatria infantil. A partir da integração às unidades da FEAP, a equipe médica era formada por 9 psiquiatras, 4 neurologistas, 5 pediatras, 1 cardiologistas, 1 anestesista e 2 laboratoristas.

Também, até 1969, não havia departamento de enfermagem. A responsabilidade pelos serviços técnicos e administrativos ficava a cargo de uma única freira, Superiora da unidade. Somente em 1970, foi designada uma enfermeira para a chefia da Enfermagem. Outra mudança (bastante simbólica) foi a alteração da denominação do cargo, Guarda de Doentes, para Atendente I. Em 1971, o Setor de Enfermagem possuía 3 auxiliares, 18 atendentes, 2 acadêmicos de enfermagem, e uma enfermeira. 80% *mão de obra não especializada*, *sem perfil para o trabalho devido ao nível intelectual e/ou emocional* (Lippi, 1973).

A capacidade total do HNPI era de 100 leitos. Já se empregava a eletroconvulsoterapia, insulinoterapia, e piretoterapia, eram aplicadas pela enfermagem "sem *possuir conhecimento científico*".

Em 1969, instituiu-se o plantão médico permanente, realizado por estudantes. Em 1973, foi registrada a presença de 12 estudantes, sendo 4 residentes, que trabalhavam em sistema de plantão.

O Serviço Odontológico existia desde 1947, somente para pequenas emergências., sendo, também melhorado a partir de 1969.

Também em 1969, foi instalado o Setor de Psicologia, com a finalidade de aplicação de testes psicológicas, sob a supervisão do Serviço de Psicologia do Estado. O setor de psicologia se dividia em Setor de Seleção e Treinamento, Assistência às Unidades de Internação, Orientação e Terapia Ocupacional, Técnicas de Exames Psicológicos, Estudos e Pesquisas sobre o Psiquismo. Essa organização vigorou até 71, quando a FEAP promoveu uma integração do serviço de psicologia entre os hospitais integrantes, por exemplo, o setor de Psicologia do HNPI realizava visitas ao HNPI de Oliveira. Cada unidade possuía uma psicóloga, trabalhando em regime de plantão no ambulatório. Sendo também responsável pela assistência à escola.

Foi implantado o Serviço Social, contando com uma assistente social. Visava a reabilitação do paciente e um trabalho com a família. O serviço social atendia também o SAMEX - Serviço de Assistência Ao Menor Excepcional. O Serviço Social realizou à época um levantamento dos principais problemas para a inserção plena das crianças atendidas no HNPI: grande número de menores em condição de alta, porém com famílias muito pobres e/ou *disfuncionais* ; hospitalismo[24]; "falta de compreensão do objetivo do Hospital por parte de alguns profissionais, público e de instituições da comunidade"; "mentalidade paternalista por parte de alguns profissionais"; falta de instituições adequadas para encaminhamento; falta de participação da família no tratamento

Em 1969, foi criada a Unidade de Ensino Especial anexa ao HNPI. Em 1970, foi implantado o Setor Pedagógico, com uma equipe de 5 pedagogas, que prestavam serviços à escola na orientação das atividades escolares. A equipe técnica era responsável pelo desenvolvimento, adaptação e atualização do programa oficial de ensino.

Foi implantado o Setor de Praxiterapia, sendo designada uma praxiterapeuta, para prestar serviços tanto no hospital quanto no setor pedagógico, "*dar atividades a todas as crianças nos pátios*". Durante a implantação da praxiterapia, foi necessária a produção de roupas para as crianças (no setor de costura do próprio hospital) e umas das atividades desenvolvidas foi o ensino de como comer à mesa, uso de talheres, e o uso de escovas de dentes. A praxiterapia trabalhava com atividades recreativas, ginástica e, até mesmo, inseriu as

[24] Alteração do desenvolvimento psicomotor em crianças, devido à internação prolongada em instituições (asilo, hospital, creche) ou por carência afetiva grave. Conjunto de problemas somáticos e psíquicos provocados em pacientes de um modo geral, especial em doentes mentais, pela permanência prolongada em hospitais em que são abandonados pelas próprias famílias.

crianças no processo de limpeza do Hospital. No relatório foi apresentado um resumo das atividades desenvolvidas pelos pacientes: artes plásticas, educação física, canto, jardinagem, costura, tecelagem, tapeçaria, artesanato em couro e em barro, sapataria, carpintaria, educação física, culinária, prendas domésticas barbearia, engraxate e música. A praxiterapia foi considerada um marco no HNPI.

A direção do HNPI implantou o que se chamava na época de política assistencial. Dividia-se em intra-mural: internamento; extra-mural/externato: hospital-dia, hospital-noite, ambulatório; e assistência paralelo: extra-hospital e prevenção, equipes volantes na capital e no interior. No Hospital-dia, a criança passava o dia inteiro no hospital e pernoitava com sua família. No hospital-noite, o paciente era atendido e pernoitava[25]

No Ambulatório, a equipe avaliava e decidia qual das crianças seria internada, qual receberia alta e qual seria transferida para o Hospital Colônia, indicado para pacientes crônicos[26], incapaz de convívio social.

Havia as equipes volantes que circulavam por todo o Estado divulgando o trabalho do Hospital, e os avanços na área de psiquiatria infantil. Prestavam orientação a autoridades, educadores, médicos "*em favor da profilaxia e do saneamento*". *Para os abandonados sociais, sociopatas e deficientes mentais procurar-se-ia os recursos adequados junto aos órgãos competentes: juizados, escolas educacionais, FEBEM (Fundação Estadual do Bem Estar do Menor)* (Lippi 1971)

PACIENTES

A FEAP realizou um levantamento estatístico a partir de dados obtidos nos prontuários dos pacientes do HNPI. O perfil sócio-econômico majoritário era *classe baixa,* 98% dos familiares possuíam renda mensal abaixo do salário mínimo. 72% dos pais eram lavradores (sem posse de terra), 90% das mães eram *donas de casa.* 57% dos pais eram semi-anafalbetos, 40% analfabetos e 3% possuíam primário completo. 45% das mães eram analfabetas, 40% possuíam primário completo e 5% eram semi-analfabetas. 82% dos pacientes procediam do interior de Minas Gerais e 18% eram da capital. 91% das crianças vieram para o Hospital

[25] Não ficou claro no relatório se o pernoite era indicado para casos de urgência que chegavam ao HNPI.

[26] O HNPI era exclusivo para pacientes agudos.

acompanhadas pelos pais e/ou familiares, 5% foram trazidas por vizinhos, amigos, etc.... 4% por funcionários do Estado (Juizado de Menores, Delegacias de Polícia, etc...). As faixas etárias eram, 16% de zero a oito anos, 41% de oito a 13 anos e 43% acima dos treze[27]. 63% dos pacientes eram do sexo masculino, 37% do feminino. 39% dos pacientes possuíam o primário incompleto, 48% analfabetos, 13% não tinham idade escolar. Do total de crianças atendidas pelo HNPI, 25% estavam em regime de internação, enquanto 75% em regime ambulatorial.

Entre 1949 e 1963 o número de internações no HNPI aumentou progressivamente. Esse aumento devia-se à falta de atendimento extra-mural, falta de relacionamento com as *autoridades* que se relacionavam com as crianças e pelos critérios excessivamente amplos para definição de necessidade de tratamento. No hospital sempre foi grande o número de pacientes abandonados sociais e sem transtorno psiquiátrico.

O HNPI viveu intensamente seu projeto de reformar até 1973, quando foi criada a Unidade Psicopedagógica (UNP), com o objetivo de prestar atendimento gratuito às crianças das escolas públicas que apresentassem problema de aprendizagem. Tal intento se justifica na medida em que, segundo pesquisas da época, 70% da clientela era portadora de distúrbios de escolaridade, da fala de conduta, distúrbios estes que interferiam em seu rendimento escolar. Se inicialmente foi vinculada ao HNPI, a UNP cresceu e, em 1975, tornou-se unidade independente.

UNIDADE PSICOPEDAGÓGICA (UNP)

ESCOLA PSICO-PEDAGÓGICA

> Educação Especial é o ramo da Pedagogia que estuda e reúne os métodos e processos adequados aos indivíduos que não podem se beneficiar apenas do ensino comum. (Lippi, 1971)

Segundo o José Raimundo da Silva Lippi, o objetivo da Educação Especial é "*dar assistência a crianças excepcionais, preparando-as para a vida, integrando-as, tanto quanto possível, na comunidade a fim de que se tornem indivíduos úteis*".

[27] Não é possível saber se era respeitado o limite de idade de 16 anos.

Como pergunta Oscar Cirino: "O que seria um centro psicopedagógico: lugar de educação e tratamento? Deveriam essas tarefas conviver sob o mesmo teto? Historicamente, quando se constituem práticas como o chamado atendimento médico-psico-pedagógico? Enfim, e esta questão é fundamental: por que a perspectiva corretiva e adaptativa é tão valorizada pela maior parte dos saberes produzidos sobre a infância e a adolescência? Seria possível uma outra abordagem, na qual se privilegiaria o discurso da criança e não um discurso de mestria sobre ela; ou, em outras palavras, na qual o estatuto de sujeito fosse a ela concedido?" (CIRINO)

Para o Diretor, a resposta a essa pergunta era: "*o setor pedagógico é, pois, indispensável a qualquer instituição hospitalar*". O tratamento pedagógico visava, também, *esvaziar os pátios e acabar com a ociosidade*.

Com base em relatório sobre a implantação e funcionamento da Escola Psico-pedagógica, tenta-se compreender a estrutura organizacional, e suas constantes alterações, do de Hospital de Neuropsiquiatria Infantil (HNPI) e do Instituto de Psicopedagogia. Com a criação da Escola o Instituto de Psicopedagogia foi extinto. Apesar da independência administrativa, os trabalhos eram interligados ao do HNPI. O Serviço de Psicologia passa a integrar a Escola, continuando a prestar serviços ao HNPI. Pairam dúvidas sobre em quais dos espaços físicos funcionou a Escola Psico-pedagógica[28] .

A Escola atenderia crianças com distúrbios específicos de aprendizagem, *recuperáveis, sem retardo mental ou então fronteiriças*, que com o *tratamento adequado*, poderiam retornar às escolas tradicionais (as quais estavam cursando antes do tratamento). A Escola Psico-pedagógica deveria sanar um problema do HNPI e do o Instituto de Psicopedagogia, o excesso de atendimento a crianças de *baixo nível mental* e de constantes repetências na escola, *para isso já havia instituições especializadas na Secretaria de Estado de Educação* (Resolução 154, Minas Gerais 24/11/1972).

Todos os alunos somente seriam admitidos após análise e aprovação pela equipe multidisciplinar (psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais) do Ambulatório do HNPI. Os internos do HNPI, *desde que apresentassem condições*, poderiam freqüentar a Escola. Os

[28] O Serviço Odontológico do Hospital funcionava nas dependências da Escola

pacientes cujos casos fossem mais graves seriam atendidos pela equipe da Escola, porém nas dependências do HNPI (em 1974, foram atendidos pela Escola 64 pacientes do Hospital).

As metas da Escola Psico-pedagógica eram de atender 40 crianças mensalmente e 240 anualmente. O objetivo era a diminuição da taxa de repetência. As atividades desenvolvidas eram: psicoterapia infantil, psicomotora, neuropediatra, orientação familiar, avaliação sócio-econômica, alfabetização, tratamento foniátrico, dislexia, afasia infantil, praxiterapia, orientação pedagógica. A fim de garantir esse tratamento oneroso (equipe multidisciplinar) e o número restrito de atendimentos, os alunos deveriam vir das escolas tradicionais do bairro Santa Efigênia (bairro onde se localiza o imóvel do HNPI): Instituto de Educação, Grupo Escolar D. Pedro II, Grupo Escolar Artur Joviano. Dentre os critérios de admissão contavam: repetir a mesma série por pelo menos 3 vezes, dificuldades na escrita, dificuldades na fala, crianças que não conseguem aprender a ler e escrever, problemas de raciocínio (matemática), hiperatividade, timidez, atenção, memória, audição e crianças *estabanadas, que caem com frequência.*

A Escola Psico-pedagógica foi fruto de Convênio entre a FEAP e a Secretaria de Educação do Estado. É possível perceber que a criação dessa unidade educacional tinha como objetivo ser um projeto piloto, com as *melhores instalações físicas e com melhor orientação técnica.* "Em 1974, a Escola tece suas instalações físicas que totalmente reformadas e melhoradas. Foram construídas 7 novas salas de aula ao lado da praça de esportes e o salão de reuniões e festas foi totalmente recuperado. As oficinas pedagógicas e salas de Artes Visuais ocupam hoje 4 amplas salas, totalmente recuperadas, onde antes se localizava o Almoxarifado." Até mesmo a merenda destinada à Escola conseguia abastecer também os internos do HNPI. Os atendimentos oferecidos aos alunos ultrapassavam, e muito, a sua condição financeira.

Em 1974, funcionaram 19 turmas, em 2 turnos. Divididas em 10 turmas de *Escolaridade*, 3 de *Iniciação Profissional*, 6 de pacientes internados no HNPI. Foram atendidos 119 alunos nesse ano.

Em 1976, foi elaborado um estudo apresentando uma avaliação do projeto inicial e recomendando a criação de outras mini-unidades psicopedagógicas em áreas regionais de Belo Horizonte. Como tal projeto não foi levado adiante, a UNP sofreu excessiva demanda impossível de ser atendida, gerando filas para avaliações e atendimentos com espera de até um ano. Isso pode ter sido a causa do fim da

experiência Escola Psico-pedagógica e o que acarretou a mudança da sede para ser uma Escola Estadual.

OS MENINOS DE BARBACENA

- *E quando os meninos crescerem doutor? O que acontece com eles?*

- *Vão pro Raul Soares*

Em 15 de julho de 1980, o jornal Estado de Minas, anuncia uma série de reportagens sobre o Hospital de Neuro-Psiquiatria Infantil, sob o Título *Os Meninos de Barbacena*, escritas pelo jornalista Hiran Firmino. As reportagens tratariam "sobre as crianças pobres e sem INAMPS, consideradas loucas[29] em Minas Gerais". Já na chamada, o jornal destaca o fato de o Hospital de Neuro-Psiquiatria Infantil ser a única instituição desse perfil no Estado[30]. Hiran Firmino ficou conhecido pelas reportagens denúncia que realizou em 1979, descrevendo os horrores sofridos pelos pacientes do Hospital Colônia de Barbacena.

A matéria sobre o HNPI somente foi possível – a abertura do Hospital para a equipe jornalística – devido à interveniência da esposa do governador na época, Latife Pereira, casada com Francelino Pereira (que depois negou a intervenção).

Na entrevista, o Diretor do Hospital, Raphael Mesquita[31], afirmou que o HNPI realizava Convulsoterapia (ECT) somente em casos extremamente necessários e sob sedação, destinado aos pacientes mais agitados. Havia ainda um cômodo denominado Quarto de Contenção, que o Diretor também afirmou que era para casos mais graves. Os tratamentos ministrados consistiam de medicação e praxiterapia. "Aos sábados e domingos, quando não tem escolinha, os meninos ficam insuportáveis". A reportagem constatou a presença de inúmeras crianças sem indicação de transtorno psiquiátrico, crianças cegas, surdas, enfim, portadoras de deficiência física. No mais, a realidade do Hospital era de limpeza e carência de

[29] Grifo do jornal.

[30] Importante ressaltar o fato de que hoje o CEPAI é o único hospital de atendimento psiquiátrico infantil em Minas Gerais, 35 anos depois.

[31] Ex-diretor também dos Hospitais Galba Veloso e Instituto Raul Soares.

recursos. Um ambiente pobre, árido, que não refletia em nada o universo infantil. Os casos mais chocantes ficaram a cargo dos *meninos de Barbacena,* ou como afirmou o Diretor, "o problema não são as nossas 27 crianças, são os 30 meninos".

Trinta e três meninos e meninas internos do hospital psiquiátrico da cidade de Oliveira (MG), que havia sido extinto nos anos 1970, foram transferidos para o Hospital de Neuropsiquiatria Infantil, em Belo Horizonte. A maior parte do grupo foi transferida, a pedido do psiquiatra Jairo Toledo em 1980. Quem os recebeu ficou chocado com o estado dos *meninos de Barbacena*. *Aqui eles tiveram que aprender até como usar o banheiro.* Imundos, doentes, com piolho, diarréia. A equipe médica, também os ensinou como comer, usando talheres e sentando à mesa[32].

A equipe de reportagem também visitou a Unidade Psicopedagógica. Ficou comprovada uma diferença orçamentária absurda em favor da UNP. Na matéria, fala-se em duas unidades dividindo o mesmo edifício, porém somente na Escola era possível observar elementos do universo infantil (pinturas na parede).

Com essas *denúncias* a FHEMIG optou por unir os dois serviços - HNPI e UNP e implantar o Centro Psicopedagógico (CPP). O imóvel deixou de abrigar internos e ocorreu a mudança de sua finalidade, passando a funcionar no local uma escola, Escola Estadual Yolanda Martins. O Núcleo de Memória e Restauro do Espaço Comum Estrela pretende ainda desenvolver a pesquisa histórica a respeito dessa Escola, concluindo assim, todo o levantamento das fases desse patrimônio cultural.

[32] Deste grupo de crianças, cinco estão vivos e 4 residem no CEPAI. Nenhum dos quatro fala. A Irmã Mercês Hatem Osório, coordenadora do Lar Abrigado é conhecida como a mãe dos meninos de Barbacena. O Lar Abrigado surgiu em 1998, unicamente para abrigar esses pacientes e outros oriundos da Instituição Caminhos para Jesus. 7 pacientes adultos, cujos vínculos familiares se perderam durante o longo período de internação. O grande objetivo do Lar é promover o relacionamento social dos seus moradores e desenvolver uma rotina para eles, que envolva interação com o espaço em que convivem e com a área externa, por meio de atividades extra-muros (passeios na praça e parques, lanches programados, ou mesmo permanecer na calçada no fim da tarde). O Núcleo de Memória e Restauro do Espaço Comum Estrela não pretende entrevistar os meninos de Barbacena. Acreditamos que eles passaram um sofrimento muito grande, devendo ser respeitadas suas privacidades.

1.2. ANÁLISE TIPOLÓGICA, IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAIS E TÉCNICAS

O casarão à Rua Manaus, 348, é parte integrante da edificação que hoje abriga o CEPAI - Centro Psíquico da Adolescência e da Infância - é formada por dois eixos perpendiculares intercomunicantes, que conformam uma volumetria em cruz. Ao longo de seu histórico de ocupação e decorrente de alterações de usos, a extremidade frontal lindeira à Rua Manaus teve o uso seccionado do restante da edificação.

A edificação original apresenta partido retangular, correspondente a edificação originalmente construída para abrigar o Hospital Militar, a ela foi posteriormente acrescido um volume igualmente de partido retangular que neste trabalho denominamos de edificação anexa. Desenvolve-se em pavimento único sobre porão alto. No entanto, como desde o primórdio da conformação do Espaço Comum Luiz Estrela seus integrantes denominaram divisão espacial dos dois planos de primeiro e segundo pavimento, decidimos adotar essa nomeação neste projeto restauração. Além dos dois planos, na porção posterior do primeiro pavimento, há um piso intermediário com pé direito reduzido a que chamamos de porão.

O edifício apresenta o estilo arquitetônico eclético, é caracterizado pela composição de diferenciados elementos e formas trazidas dos estilos arquitetônicos antecessores. *A fachada Frontal possui composição simétrica variada pela disposição, tamanho e forma dos vãos. As vedações, recuadas do plano de fachada, enquadram-se nas marcações retangulares da alvenaria. Nas sobrevergas, aparecem duas ou três aberturas em formas arqueadas, que se alinham nos vãos inferiores. Pilastras delimitam três panos de fachadas, sendo que o pano central, mais vazado, compõe-se de vãos largos ladeados por outros mais estreitos. A porta principal é de madeira trabalhada em almofadas com entalhes decorativos. A platibanda segue a demarcação dos panos, alteando-se em curva. Corada na extremidade central por um pináculo. As pilastras sobem acima da fachada, sendo arrematadas em forma piramidal.*[33]

A fachada lateral direita possui composição simétrica. As pilastras delimitam três planos de fachada. As três aberturas do segundo pavimento eram originalmente centralizadas em cada um dos planos, mas foram substituídas por esquadrias metálicas e tiveram o vão alterado,

[33] Trecho extraído da ficha cadastral do imovel, elaborado pela Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipla de Belo Horizonte em 1992.

assim como foram tamponadas as aberturas superiores a essas esquadrias. As esquadrias do primeiro pavimento seguem o alinhamento das janelas superiores, mas apresentam dimensão reduzida. A edificação anexa posteriormente construída conforma um plano de continuidade com a fachada da edificação original, mas apresenta a altimetria reduzida. Esta continuidade da edificação anexa presenta esquadrias em descontinuidade de dimensões alinhadas pela face superior. No alinhamento com o piso do pátio as aberturas foram tamponadas com cobogó de concreto. Apresenta duas portas que dão acesso a dois cômodos inferiores. A demarcação no embasamento da fachada demostra que o pátio foi rebaixado duas vezes. A Fachada lateral esquerda originalmente seguia a mesma disposição, mas em 1995 foi construída a edificação que hoje abriga o Lar dos Abrigados faceando essa fachada supra mencionada.

Apresenta fundação rasa e de pedras contínuas. A estrutura é de parede em alvenaria autoportante, possuem uma espessura de aproximadamente 70 centímetros no primeiro pavimento e de 30 centímetros no segundo pavimento.

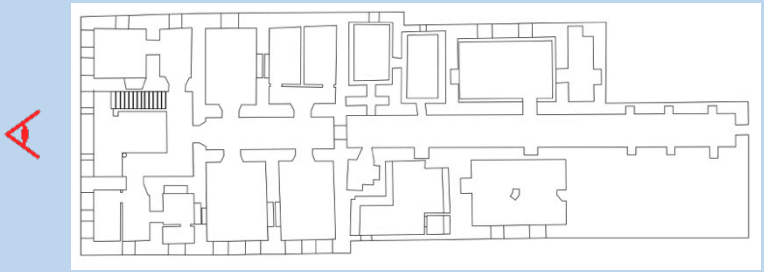
1.3. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA	
Processo de Restauração Edificação à Rua Manaus, 348, Espaço Comum Luiz Estrela	
IMAGEM: Vista geral Fachada Frontal	



Foto 1

A fachada Frontal possui composição simétrica. As vedações, recuadas do plano de fachada, enquadram-se nas marcações retangulares da alvenaria. Nas sobrevergas, aparecem duas ou três aberturas em formas arqueadas, que se alinham nos vãos inferiores. Pilastras delimitam três panos de fachadas, sendo que o pano central, mais vazado, compõe-se de vãos largos ladeados por outros mais estreitos. A platibanda segue a demarcação dos panos, alteando-se em curva. Corada na extremidade central por um pináculo. As pilastras sobem acima da fachada, sendo arrematadas em forma piramidal.



Planta primeiro pavimento

Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Detalhe das portas principais

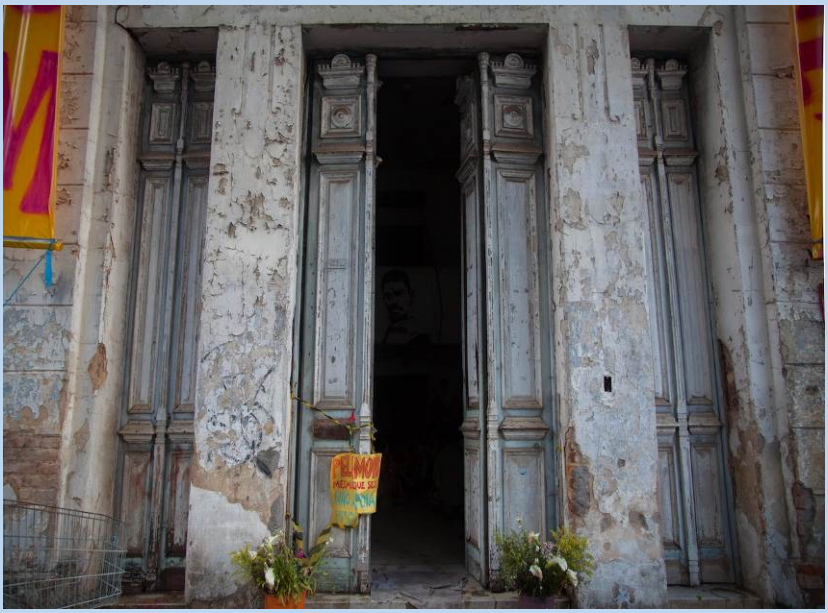
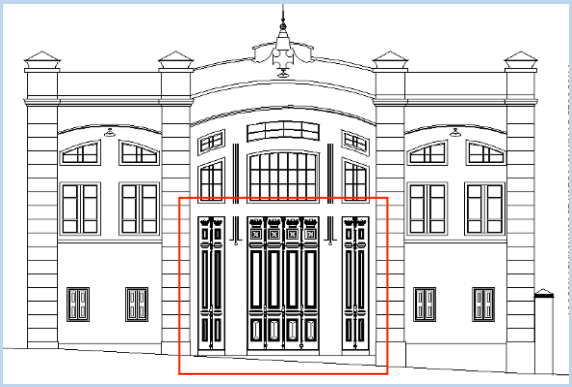


Foto 2

A entrada principal é marcada por três vãos com vergas retas, sendo um central e dois laterais, estando posicionados no eixo da fachada frontal. As portas são em madeira almofadada. O vão central possui maior dimensão. Neste vão, a porta principal apresenta duas folhas sanfonadas que se abrem para o hall do edifício. As duas portas laterais são estreitas, apresentam duas folhas de abrir. Entre os vãos que compõem a entrada há um ornamento em frisos verticais.



Fachada frontal

Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Detalhe do fechamento da porta principal

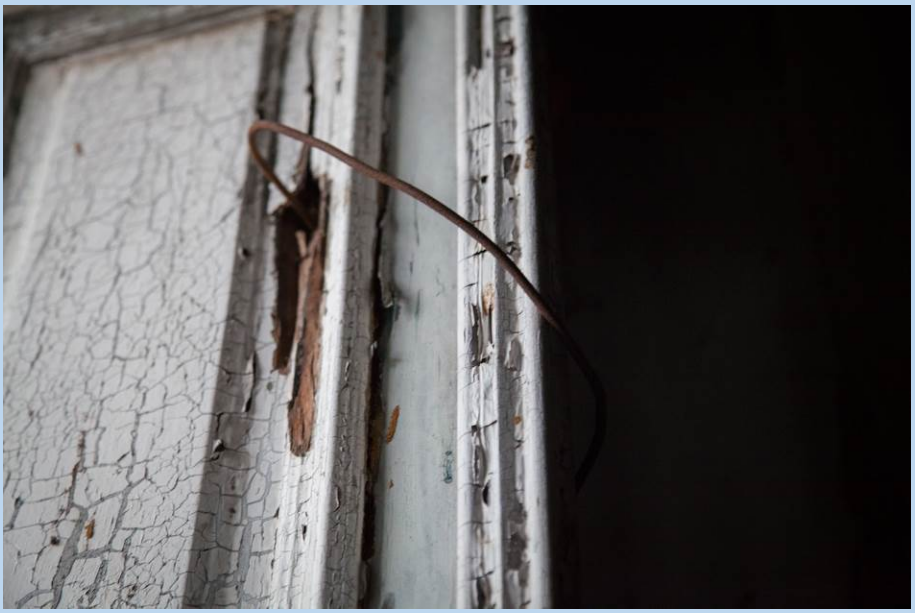


Foto 3

Detalhe de perfuração nas folhas de madeira e amarração e travamento das mesmas com arame. A portada principal não apresenta sistema de fechamento.



Fachada frontal

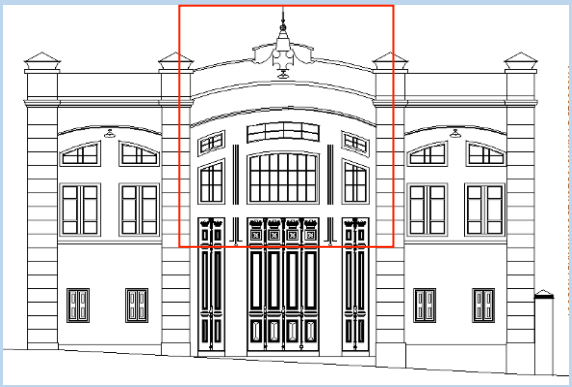
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Vista da parte central da fachada frontal



Foto 4

Acima da entrada principal estão seis aberturas com dimensões que acompanham os vãos inferiores e possuem fechamento em caixilho de madeira e vedação em vidro, estes últimos apresentam estado ruim de conservação. As vergas das janelas são em arco abatido, assim como as contra-vergas, no caso das janelas mais altas.



Fachada frontal

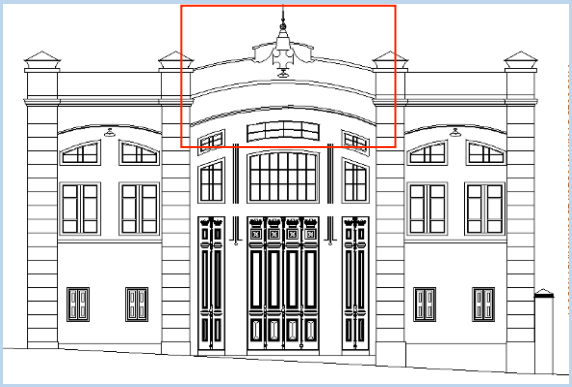
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Detalhe do frontão



Foto 5

O coroamento do edifício se dá através da platibanda que na parte central apresenta frisos e elementos decorativos em alto relevo. Os frisos apresentam leve formato de arco abatido. Ao centro, sobre uma luminária, encontra-se uma cruz de malta em estuque. Na porção central do coroamento o acabamento é realizado com um pináculo em argamassa.



Fachada frontal

Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Detalhes das laterais



Foto 6

Ambas as partes laterais demarcadas pelas pilastras centrais e cunhais em alto relevo, possuem aberturas baixas retangulares, com esquadrias em duas folhas de abrir em madeira e vedação em vidro. Apresentam grades metálicas com motivos arabescos. Acima dessas, dois vãos maiores e simétricos possuem esquadrias metálicas com aberturas em básculas e vedação em vidro transparente decorado. Sobre essas aberturas estão dois vãos com vergas arqueadas que acompanham os frisos em relevo da fachada. São janelas originais feitas em madeira e vedadas em vidro decorado colorido em azul e amarelo.



Fachada frontal

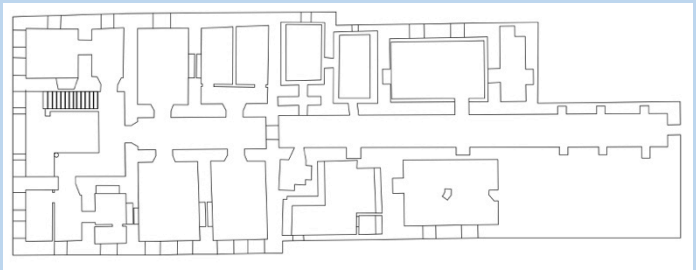
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Fachada Noroeste



Foto 7

As aberturas da fachada noroeste da edificação foram vedadas com alvenaria de tijolos furados, restou uma abertura na parte posterior da mesma. Podem ser observadas quatro marcações de pilastras em alto relevo como elemento decorativo da fachada e correspondem ao plano do volume original. O coroamento é feito diretamente com telhado em telhas francesas sobre sistema de calhas e tubos em pvc.



Fachada Sudoeste

Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Fachada Lateral Sudoeste



Foto 8

A fachada lateral sudoeste apresenta as duas partes do edifício que correspondem a sua estrutura original e seu acréscimo. A parte original da edificação possui aberturas baixas, retangulares, com menor dimensão e vergas retas. Alguns vãos possuem esquadrias de duas folhas de abrir em madeira almofadada e vedação em vidro. Possuem grades metálicas em formato de trama de losangos. As aberturas do segundo pavimento são de maior dimensão e possuem formato retangular com vergas retas. São basculantes horizontais com caixilhamento metálico vedado em vidro. O coroamento é feito com cimalha sobreposta ao telhado.



Fachada Nordeste

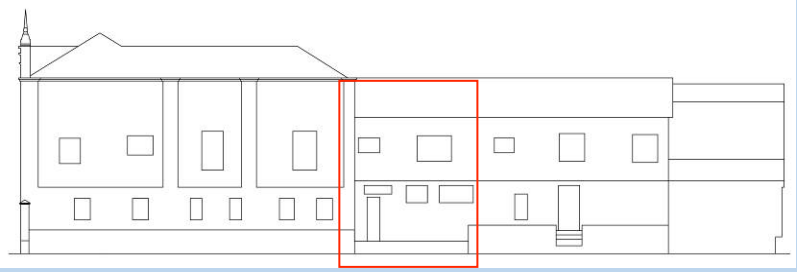
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Fachada Lateral Sudoeste



Foto 9

Com recuo de pequena proporção no plano da fachada e a diferença de altura e composição do telhado em relação ao volume original do casarão, inicia-se o plano da fachada do acréscimo, a que chamamos de anexo. Essa área possui acesso pelo pátio no primeiro pavimento, onde pode ser observado o vão da porta sem vedação. Os vãos que correspondem as janelas são vedados por cobogós feitos em argamassa. Um friso faz a demarcação dos pavimentos sob duas janelas, com dimensões irregulares. À esquerda, acima da porta, apresenta esquadria metálica com aberturas em básculas vedada em vidro possui menores dimensões. Já á direita, a janela com mesmas características possui largura maior.



Fachada Nordeste

Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Fachada Lateral Sudoeste



Foto 10

Dando continuidade ao plano da fachada sudoeste, outro porão possui acesso através do pátio. A porta em madeira e uma abertura vedada em cobogó são os vãos do primeiro pavimento. O segundo pavimento mantém as aberturas com esquadrias metálicas em diversas dimensões.



Fachada frontal

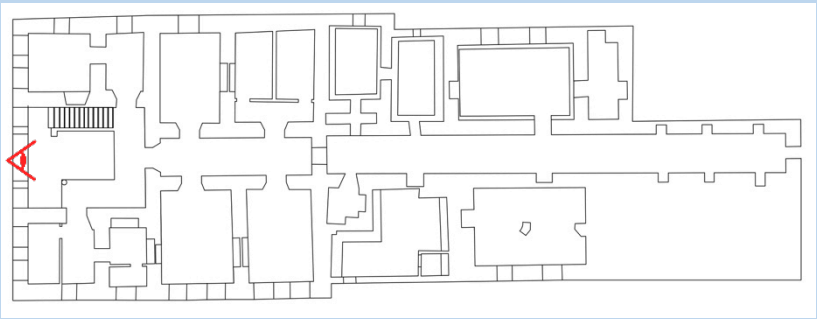
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 1 - hall de entrada



Foto 11

O hall de entrada do casarão é constituído por um vão com pé direito duplo e um mezanino acessado através da escada lateral. Todas as áreas internas do casarão são acessadas pelo hall e por circulações secundárias. À direita e esquerda apresenta entradas para alguns cômodos e a frente, no primeiro e segundo pavimento, é possível acessar o corredor central. Suas paredes são pintadas com motivos decorativos infantis. O mezanino é sustentado por um pilar de concreto decorado em estilo romano. O piso é em mamorite, em placas quadradas (90x90cm) nas cores cinza, branco, preto e marrom. O forro é composto por uma laje de forro apresenta camada pictórica na cor branca.



Planta primeiro pavimento

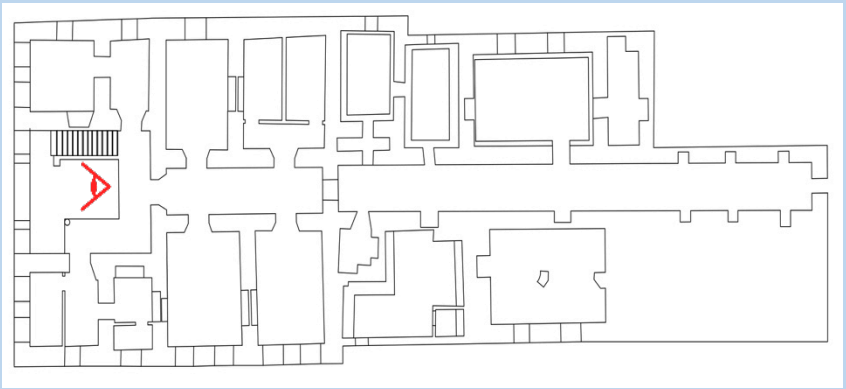
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 1 - hall de entrada



Foto 12

Vista da entrada principal. Portas de madeira almofadadas, decoradas e pintadas na cor cinza. Acima das portas, janelas com esquadria em madeira com bandeiras fixas e vedadas em vidro. A direita esta a escada de acesso ao segundo pavimento. A esquerda, pilar de concreto decorado que sustenta o mezanino.



Planta primeiro pavimento

Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 1 - vista do acesso aos cômodos laterais no hall de entrada

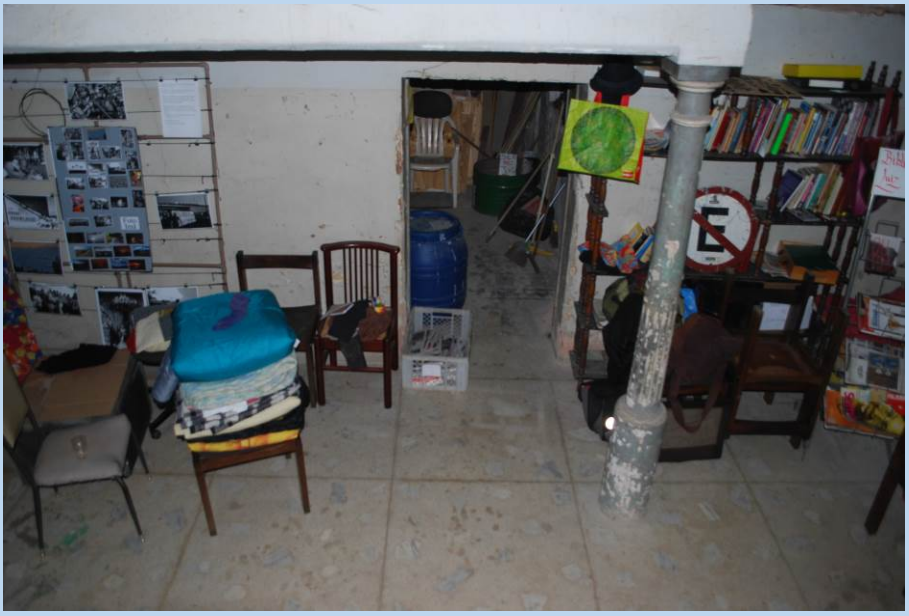
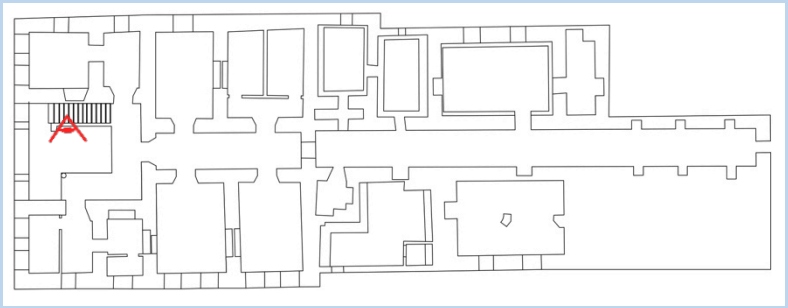


Foto 13

Vista do acesso para os cômodos laterais. As paredes que não possuem desenhos decorativos são pintadas nas cores beges e branca.



Fachada frontal

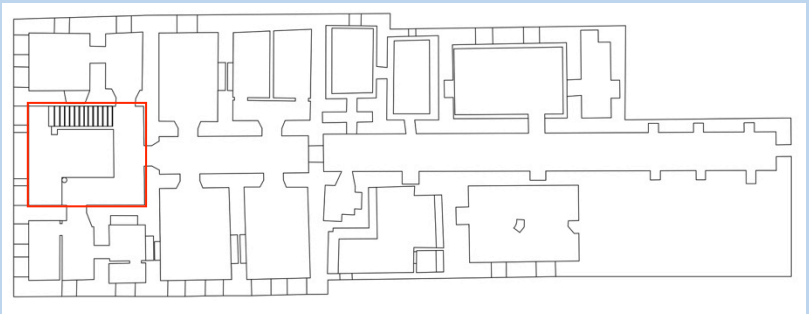
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 1 - vista laje de forro do hall principal



Foto 14

Vista da laje de forro sobre o hall de entrada.



Planta primeiro pavimento

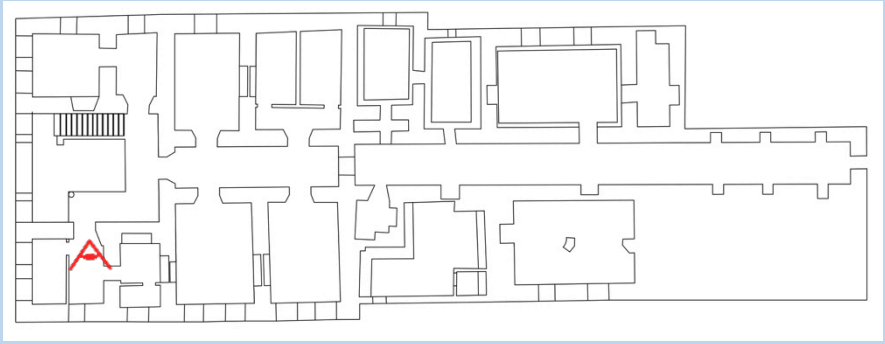
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 5 - vista geral de circulação secundária



Foto 15

Vista geral de uma circulação secundária que dá acesso aos dois cômodos e a parte externa da edificação.
O vão da porta, ao fundo, dá acesso a parte externa do casarão, na sua lateral direita. A parede quase não possui superfície pintada e encontra-se em grande parte com o reboco exposto. O vão está vedado com tijolos furados e argamassa.



Planta primeiro pavimento

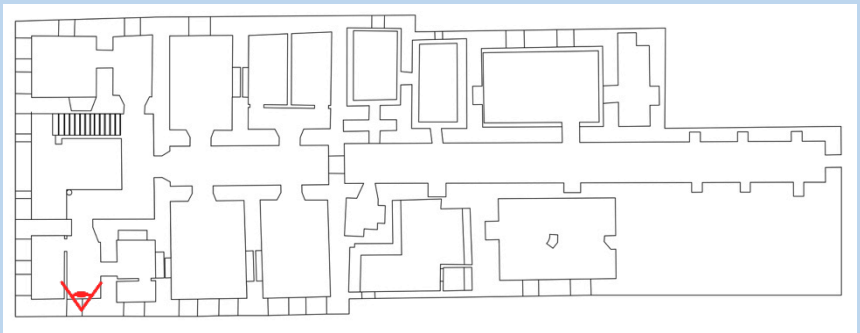
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 5 - vista geral da circulação.



Foto 16

Passagem de acesso da circulação secundária para o hall principal. As paredes possuem camada pictórica em duas cores, cinza e branco, sobre reboco.



Planta primeiro pavimento

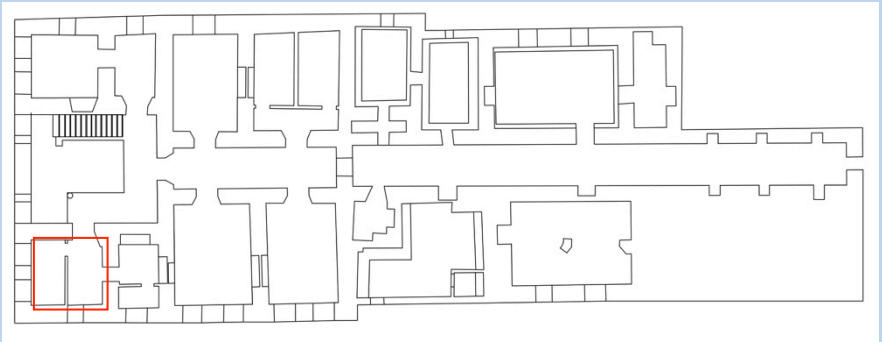
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 5 - Detalhe do piso



Foto 17

Detalhe do piso em ladrilho hidráulico em cor natural com contorno em zig-zag na cor preta, formando um tapete. Esse contorno se estende a sala ao lado que teve sua divisória construída posteriormente.



Planta primeiro pavimento

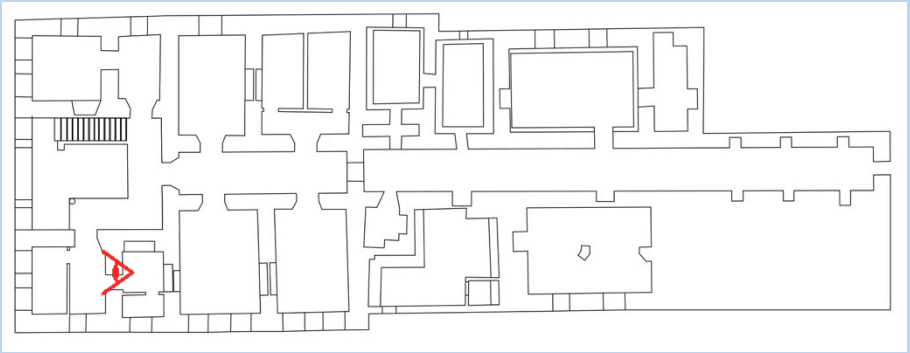
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 5 - detalhe da parede



Foto 18

Parede divisória construída posteriormente. Possui um vão central, uma abertura sem vedação que aparentemente era utilizada para atendimento ao público. A parede apresenta camada pictórica nas cores cinza e branco.



Planta primeiro pavimento

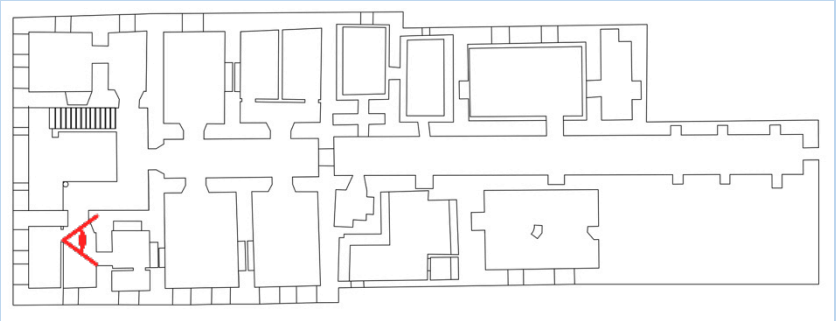
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 5 – vista geral de parede



Foto 19

Parede que faz divisa com outro cômodo, também acessado pela circulação secundária. As paredes possuem camada pictórica visivelmente desgastada, nas cores cinza e branco.



Planta primeiro pavimento

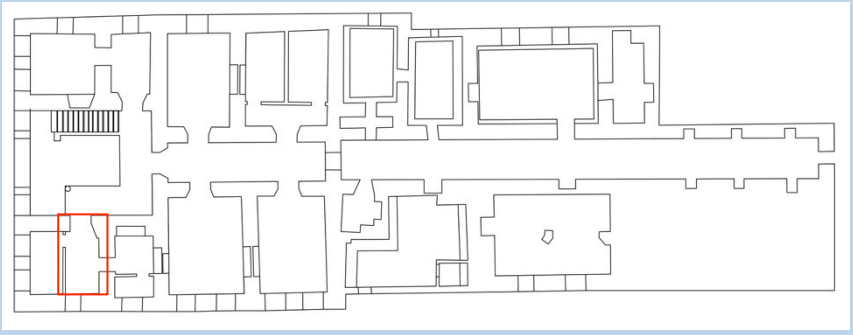
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 5 – detalhe do forro



Foto 20

Laje de piso com vigotas metálicas aparentes.



Planta primeiro pavimento

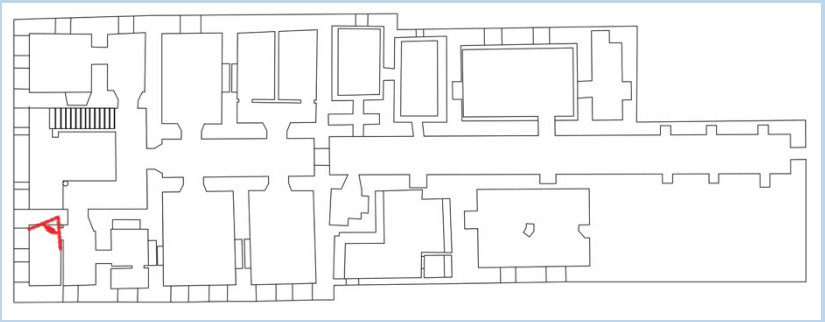
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 4 – vista geral de parede



Foto 21

Vista geral da parede de um dos cômodos com divisa para a rua. As janelas baixas apresentam folhas duplas de abrir, sendo a interna vedada em madeira almofadada e a externa em caixilho de vidro. Foram instaladas recuadas da parede. Grades decoradas com motivos arabescos fazem a proteção das janelas. A parede possui camada pictórica na cor cinza.



Planta primeiro pavimento

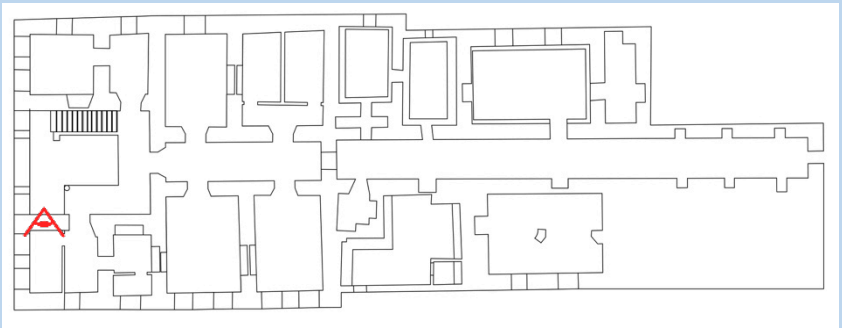
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 4 - detalhe da parede



Foto 22

Vista da parede do fundo do cômodo. A parede apresenta camada pictórica na cor cinza sobre reboco. À esquerda encontra-se a divisória com abertura para a circulação secundária.



Planta primeiro pavimento

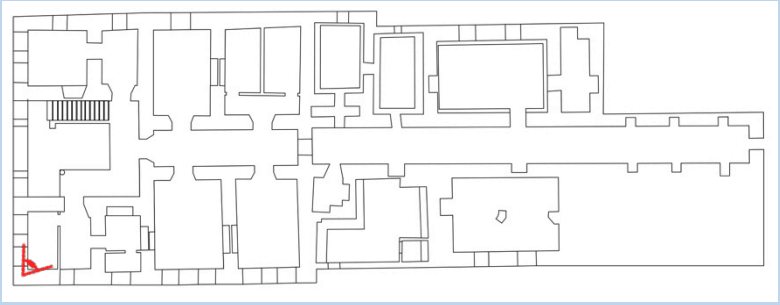
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 4 - detalhe da parede



Foto 23

Vista da parede divisória na circulação secundária, formando uma sala. Possui abertura sem vedação na porção central da parede. Apresenta camada pictórica na cor cinza.



Planta primeiro pavimento

Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 4 - detalhe do piso

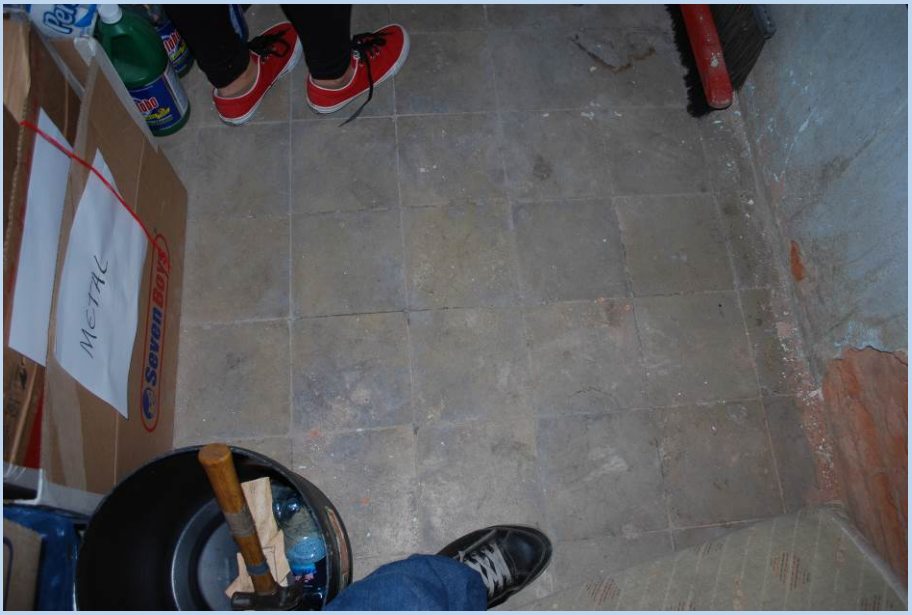
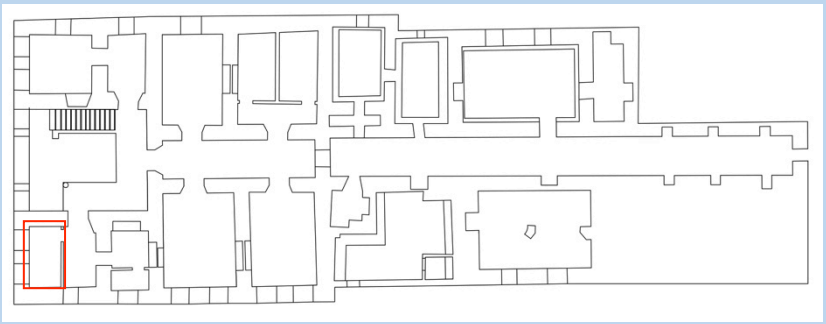


Foto 24
Detalhe do piso em ladrilho hidráulico na cor natural.



Planta primeiro pavimento

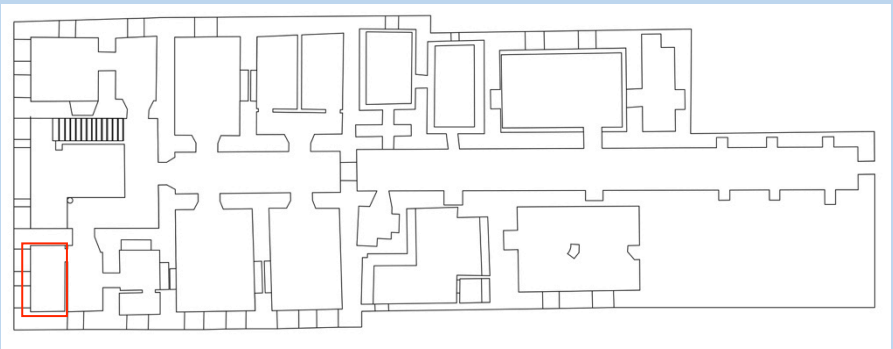
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 4 - detalhe da laje



Foto 25

Laje feita em estrutura de concreto ciclópico sobre tela *deployer* e vigotas metálicas. Possui camada pictórica na cor cinza danificada por manchas de umidade descendente.



Planta primeiro pavimento

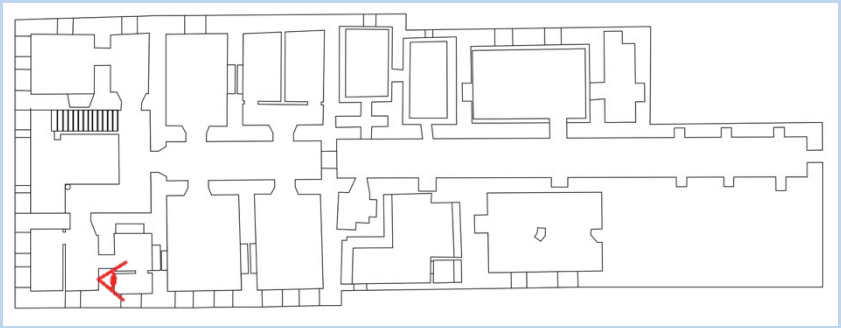
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 6 - vista geral da sala



Foto 26

Vista geral do segundo cômodo acessado pela circulação lateral do casarão. Apresenta um recuo embutido em meia parede, configurando um espaço para armário. À direita há um lavabo. Apresenta camada pictórica na cor branco gelo.



Planta primeiro pavimento

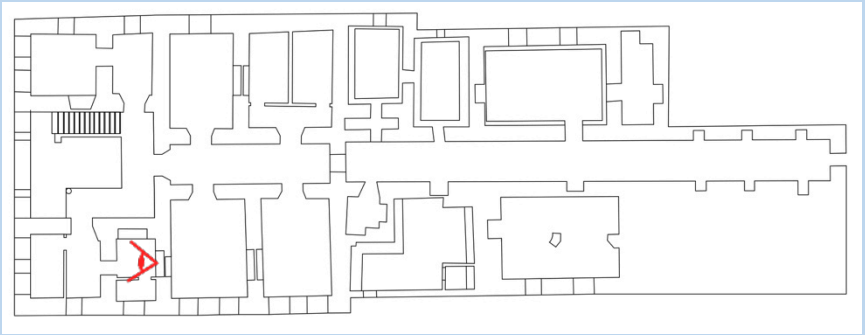
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 6 - Vista geral da segunda sala



Foto 27

Vista geral do cômodo acessado pela circulação lateral. Ao fundo, a parede divisória entre a circulação e o cômodo já descrito. As alvenarias do volume original do casarão possuem dimensões de largura aproximada à 75 cm. As paredes apresentam camada pictórica na cor branco gelo.



Planta primeiro pavimento

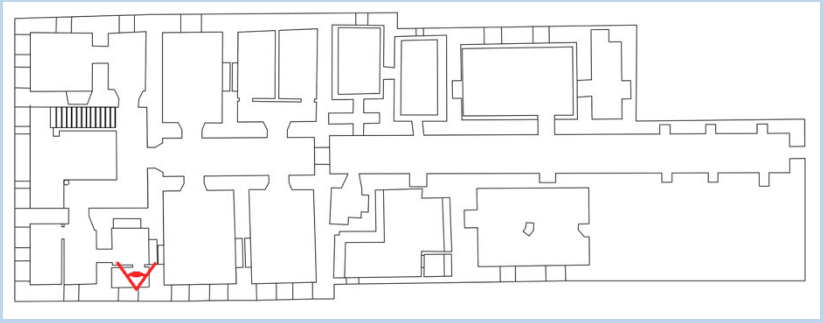
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 6 - vista da parede



Foto 28

Vista da parede lateral esquerda do cômodo, é ocupado em grande parte por um armário embutido em madeira. A parede apresenta camada pictórica na cor branco gelo.



Planta primeiro pavimento

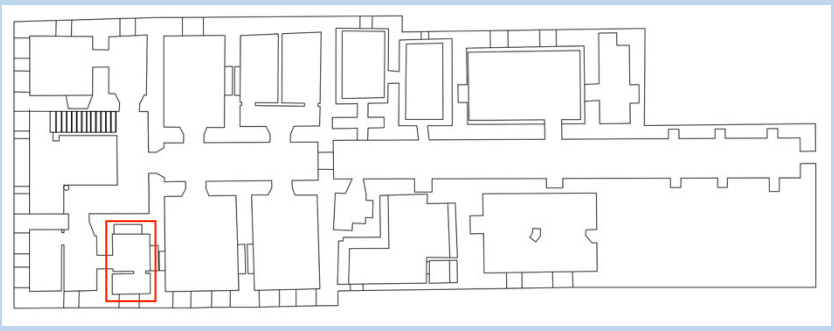
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 6 - detalhe de piso



Foto 29

Detalhe do piso em ladrilho hidráulico em formato de tapete, composto por um contorno com zig-zag e linhas na cor preta e o centro na cor natural.



Planta primeiro pavimento

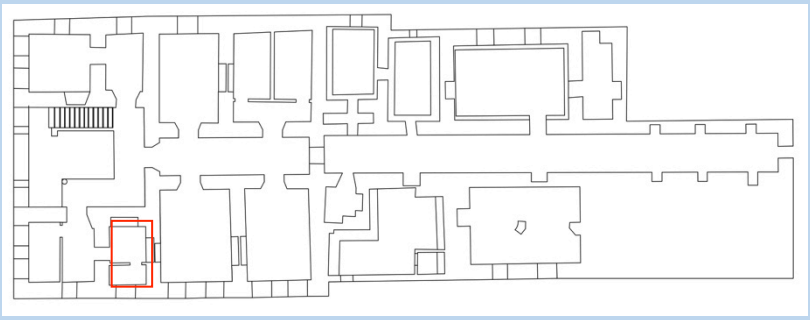
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 6 - detalhe da laje



Foto 30

Laje feita em estrutura de concreto ciclópico sobre tela *deployer* e estrutura de vigotas metálica. Apresenta camada pictórica na cor cinza.



Planta primeiro pavimento

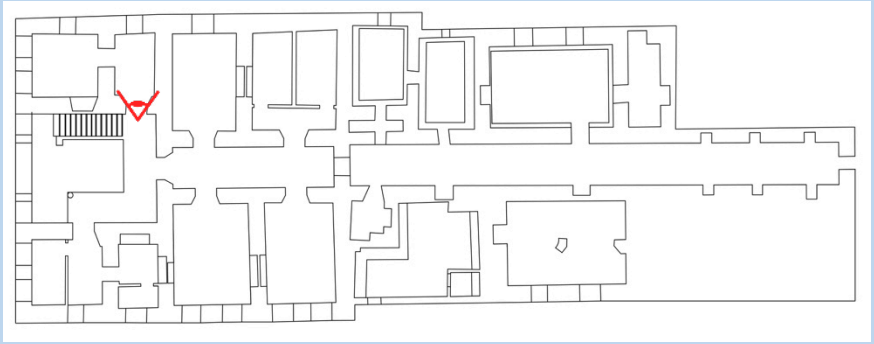
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 3- vista geral da ante-sala



Foto 31

Vista geral da ante sala que também é acessada pelo hall principal, à esquerda. A ante-sala possui paredes revestidas em pintura na cor branco gelo.



Planta primeiro pavimento

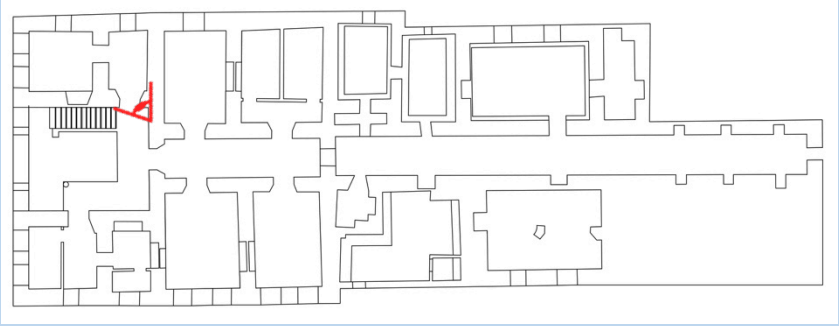
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 3 - vista geral da ante-sala



Foto 32

Vista geral da ante-sala. Porta de madeira que dá acesso ao cômodo 2. Ao fundo porta de armário embutido na parede à frente.



Planta primeiro pavimento

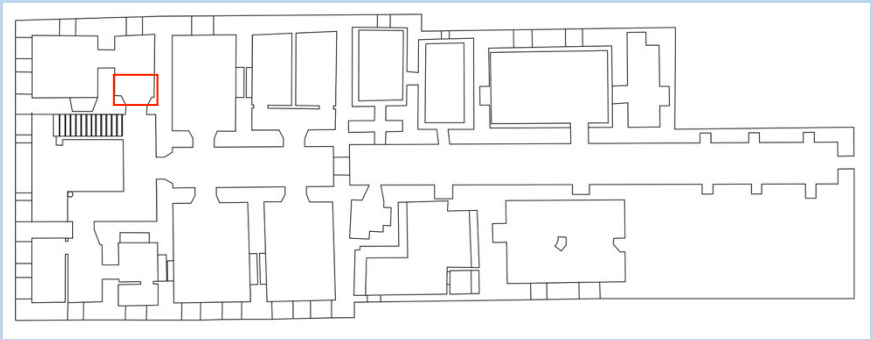
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 3 - detalhe do piso



Foto 33

O piso é composto por ladrilhos hidráulicos na cor natural, porém há uma composição com duas flores na cor vermelha, localizada próximo a entrada da ante-sala.



Planta primeiro pavimento

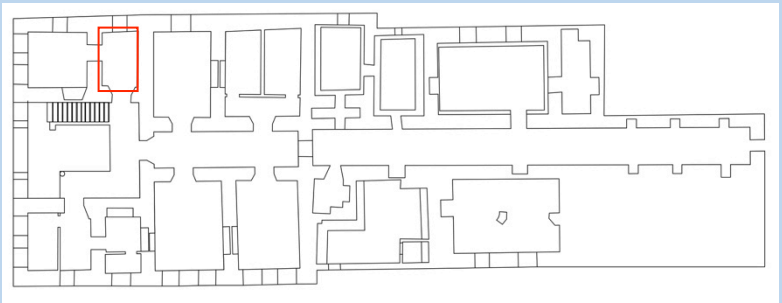
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 3 - detalhe de laje



Foto 34

Laje feita em estrutura de concreto ciclópico sobre tela *deployer* e estrutura de vigotas metálica. Apresenta camada pictórica na cor cinza.



Planta primeiro pavimento

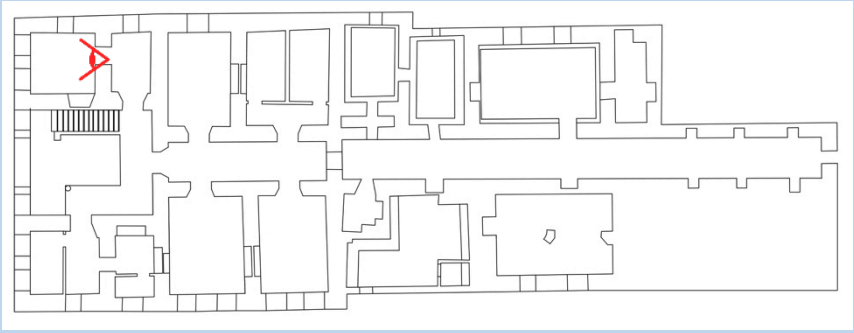
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 2 - vista geral da sala



Foto 35

Cômodo acessado através de ante-sala descrita acima. A parede ao fundo faz divisa com a rua e possui dois vãos baixos simétricos. Apresentam esquadria em madeira com duas folhas duplas de abrir, a externa é vedada em madeira almofadada e a externa vedada em caixilho de madeira e vidro. As esquadrias estão instaladas no recuo da parede, em função de sua espessura. São semelhantes as esquadrias já descritas no cômodo 4 e compõem o desenho simétrico do embasamento da fachada frontal.



Planta primeiro pavimento

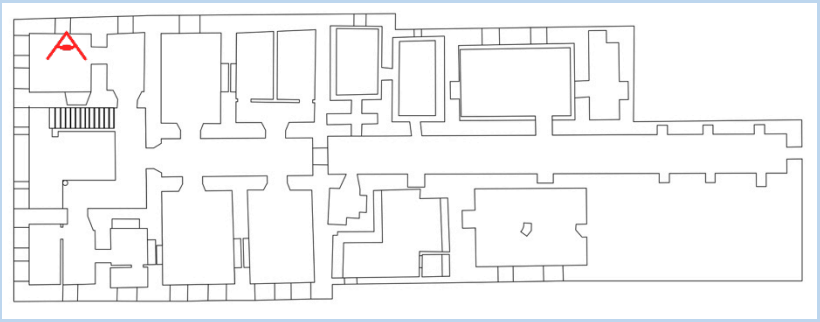
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 2 - vista geral da parede



Foto 36

Vista geral da parede lateral esquerda. Apresenta recuo de largura proporcional as dimensões das alvenarias, o que sinaliza a ausência de uma porta de acesso da lateral esquerda do casarão. A parede apresenta camada pictórica na cor branco gelo.



Planta primeiro pavimento

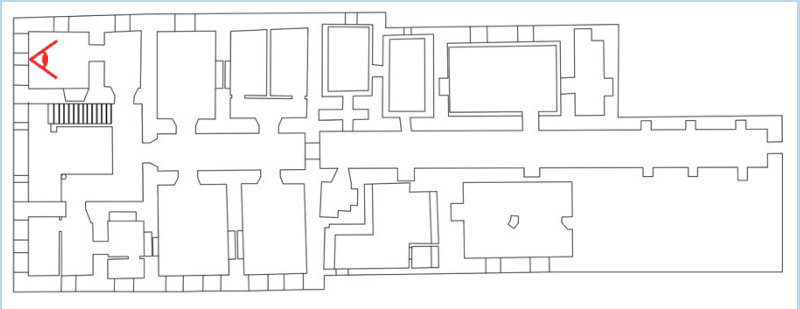
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 2 - vista geral parede posterior



Foto 37

Vista geral do cômodo e sua porta de acesso. Ante-sala ao fundo.



Planta primeiro pavimento

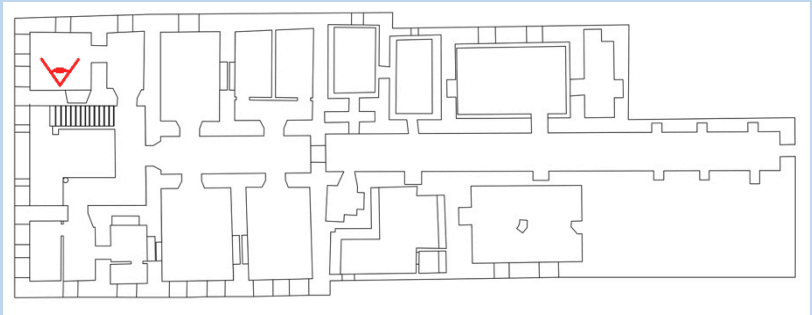
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 2 - Detalhe da parede lateral direita



Foto 38

Vista geral da parede à direita. Vão com fechamento feito em tijolos furados.



Planta primeiro pavimento

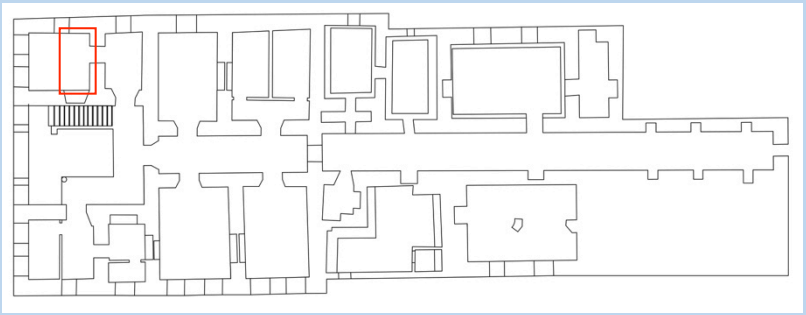
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 2 - detalhe do piso



Foto 39

Detalhe do piso em ladrilho hidráulico em formato de tapete, composto por um contorno com zig-zag e linhas nas cores preta e vermelha o centro na cor natural. Aparentemente algumas peças perdidas foram substituídas por padrões decorados diferenciados.



Planta primeiro pavimento

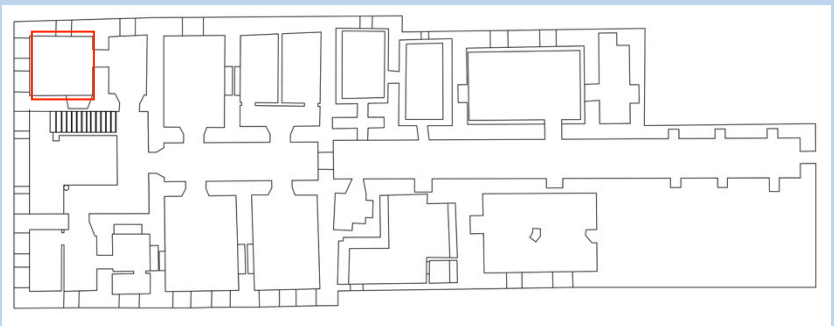
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 2 - Detalhe da laje



Foto 40

Laje feita em estrutura de concreto ciclópico sobre tela *deployer* e estrutura de vigotas metálica. Apresenta camada pictórica na cor cinza.



Planta primeiro pavimento

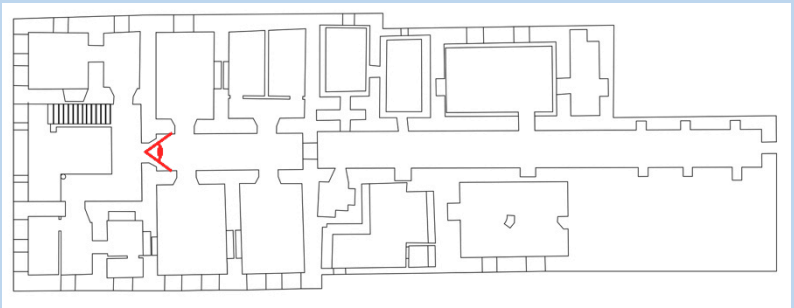
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 10 - vista da circulação



Foto 41

Vista geral da circulação principal e acesso aos cômodos do primeiro pavimento. As paredes do corredor apresentam camada pictórica na cor cinza decoradas com pinturas de motivos infantis. Possui um pé direito baixo, assim como todo o primeiro pavimento com exceção do hall de entrada. O forro é feito em estrutura de concreto ciclópico sobre tela *deployer* e estrutura de vigotas metálica. Apresenta camada pictórica na cor cinza.



Planta primeiro pavimento

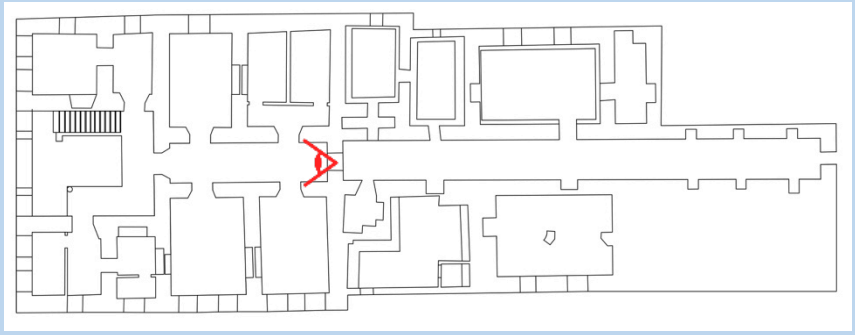
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 10 - vista geral da circulação



Foto 42

Vista geral da circulação. Ao fundo porta de madeira que dá acesso ao hall de entrada. As paredes do corredor apresentam camada pictórica na cor cinza decoradas com pinturas de motivos infantis. O desgaste na laje expõe os danos na estrutura metálica e na pintura.



Planta primeiro pavimento

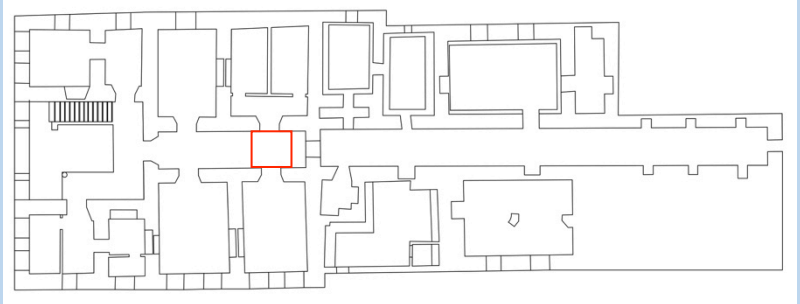
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 10 - detalhe do piso



Foto 43

Detalhe do piso em ladrilho hidráulico em formato de tapete, composto por um contorno com zig-zag e linhas nas cores pretas e vermelhas e o centro na cor natural.



Planta primeiro pavimento

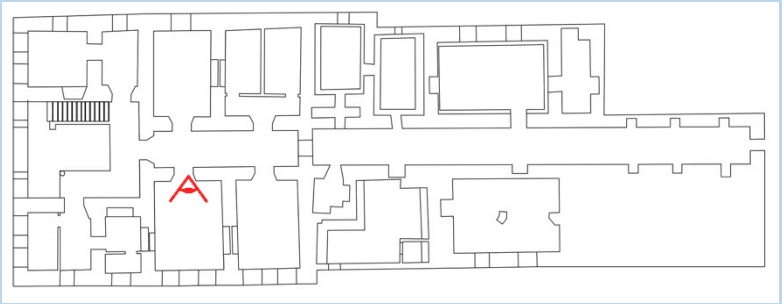
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 11 - vista geral



Foto 44

O primeiro cômodo à direita do corredor possui uma bancada com pia instalada (à esquerda na foto). Com dois vãos com vista para o pátio, é uma sala de pé direito baixo e com as mesmas peculiaridades relativas aos armários embutidos e recuos nas alvenarias. Aparentemente os vãos possuíam esquadrias com características comuns as instaladas no segundo cômodo com vista para o pátio. Um dos vãos é fechado com tijolo furado e concreto, já o outro possui uma grade metálica.



Planta primeiro pavimento

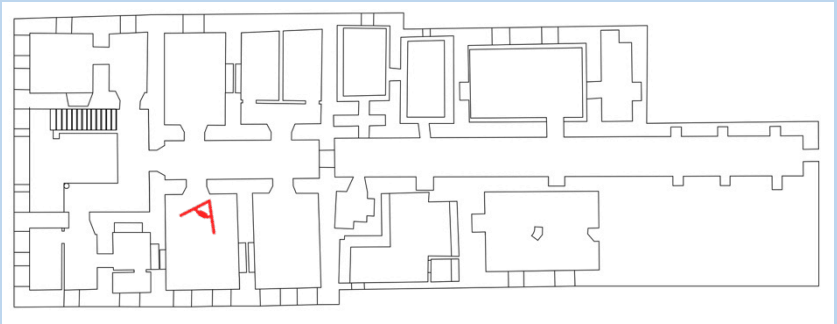
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 11 – parede lateral esquerda



Foto 45

Parede com armário embutido, feito em madeira com portas de abrir. Alvenaria com acabamento em reboco e camada pictórica na cor cinza



Planta primeiro pavimento

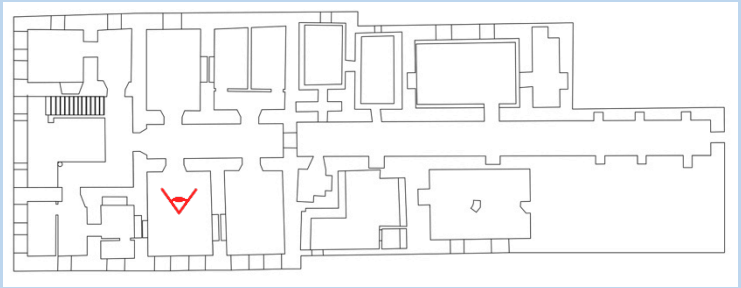
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 11 – parede de fundo



Foto 46

Vista geral do acesso ao cômodo. A porta é em madeira almofadada com duas folhas de abrir.



Planta primeiro pavimento

Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 11 – detalhe da piso

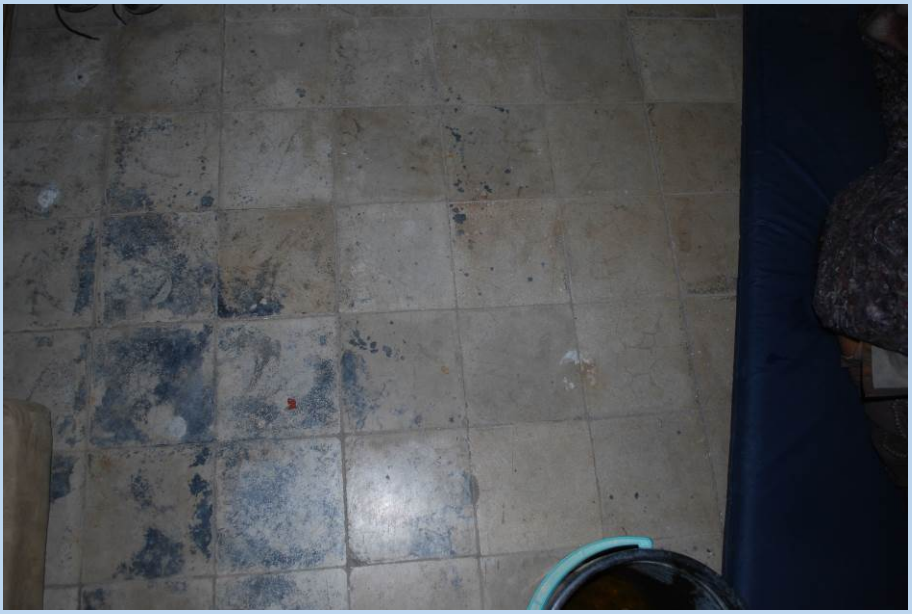
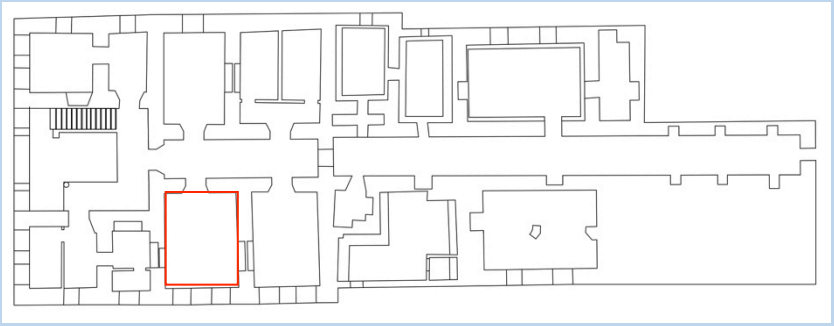


Foto 47

Detalhe do piso em ladrilho hidráulico na cor natural.



Planta primeiro pavimento

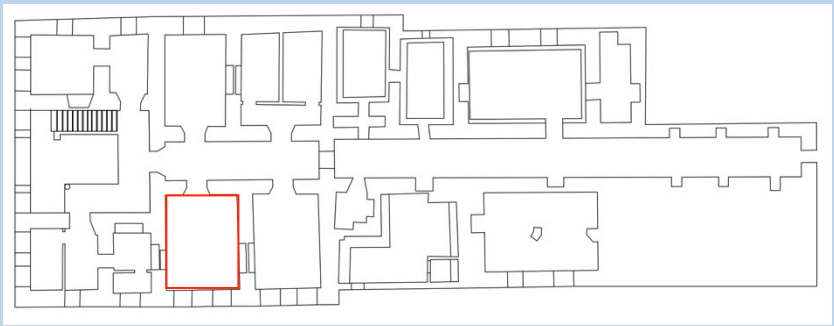
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: : Cômodo 11 – Detalhe da parede



Foto 48

Laje em estrutura de concreto ciclópico sobre tela *deployer* e estrutura de vigotas metálica. Apresenta camada pictórica na cor cinza.



Planta primeiro pavimento

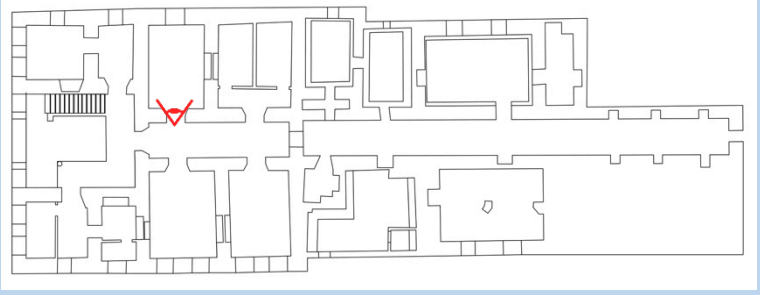
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: : Cômodo 7 – vista geral



Foto 49

Possui um vão de esquadria original vedado com tijolos e concreto. Em uma das paredes um recuo sinaliza a presença de antigo vão de acesso ao cômodo ao lado. As quinas das paredes possuem forma curva. As paredes apresentam camada pictórica na cor branco gelo.



Planta primeiro pavimento

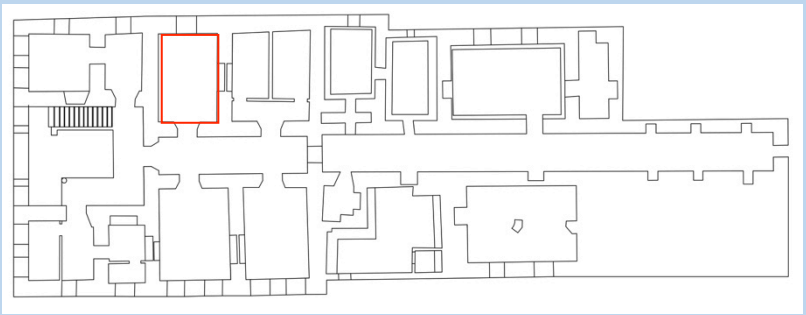
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 7 – detalhe do forro



Foto 50

Laje em estrutura de concreto ciclópico sobre tela *deployer* e estrutura de vigotas metálica. Apresenta camada pictórica na cor cinza.



Planta primeiro pavimento

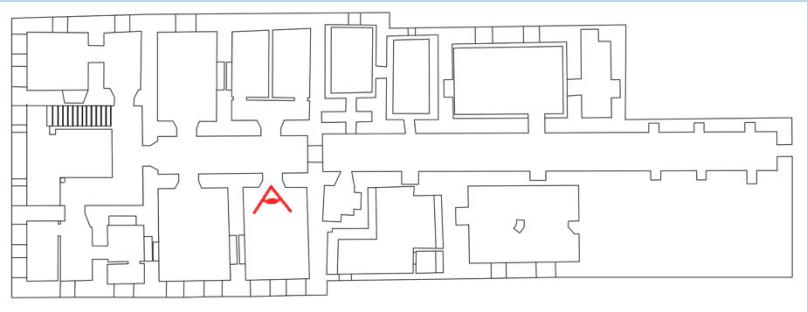
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 12 – vista geral



Foto 51

Vista geral da segunda sala que possui visada para o pátio. As janelas instaladas nos recuos das paredes largas possuem sistema de abrir com duas folhas duplas, sendo a interna vedada em madeira almofadada e a outra em caixilhos de madeira com vidro. Possuem grades decoradas com losangos.



Planta primeiro pavimento

Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 12 – detalhe do piso



Foto 52

Detalhe do piso em ladrilho hidráulico em formato de tapete, composto por um contorno com zig-zag e linhas na cor preta e o centro na cor natural.



Planta primeiro pavimento

Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 12 – detalhe da laje



Foto 53

Laje em estrutura de concreto ciclópico sobre tela *deployer* e estrutura de vigotas metálica. Apresenta camada pictórica na cor cinza.



Planta primeiro pavimento

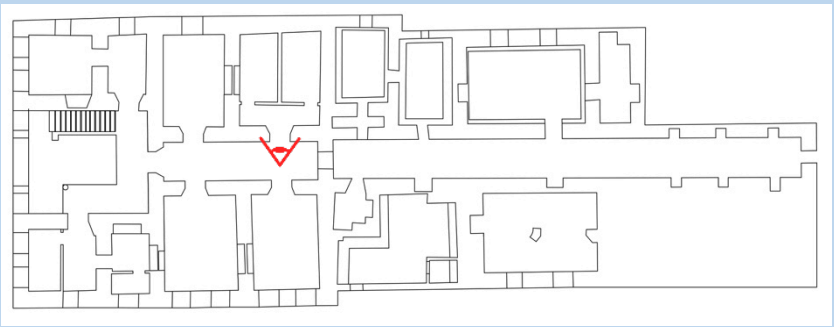
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 8 e 9 – vista de acesso aos cômodos



Foto 54

Entrada do quarto cômodo acessado pela circulação principal do primeiro pavimento. Os cômodos 8 e 9 foram criados a partir de uma subdivisão de cômodo onde foi criado uma antecâmara através de duas paredes em alvenaria de tijolos furados.



Planta primeiro pavimento

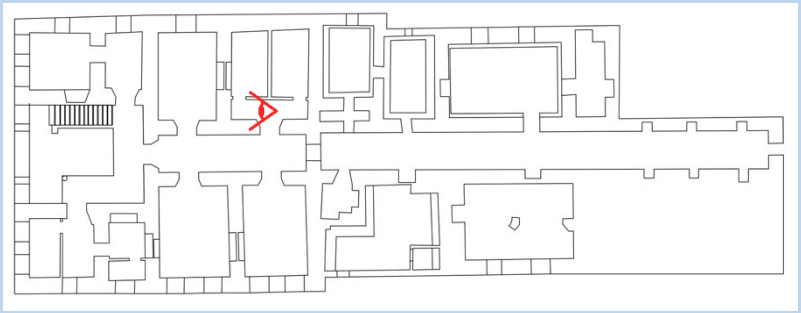
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 8 e 9 – detalhe da antecâmara



Foto 55

Antecâmara criada originando dois acessos. Vista geral da entrada para uma parte do cômodo 8. As paredes apresentam camada pictórica na cor branca.



Planta primeiro pavimento

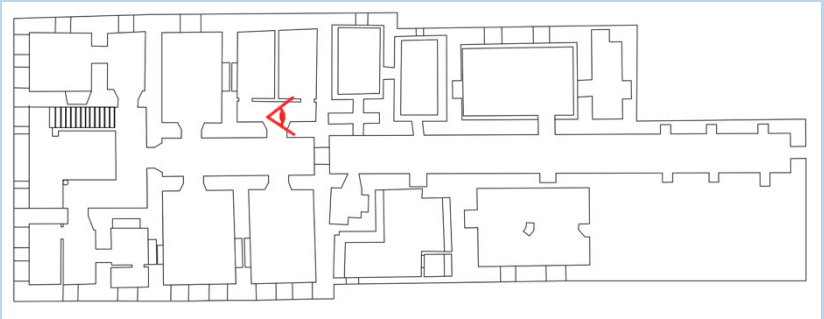
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 8 e 9 – detalhe da antecâmara



Foto 56

Antecâmara criada originando dois acessos. Vista geral da entrada para uma parte do cômodo 8. As paredes apresentam camada pictórica na cor branca.



Planta primeiro pavimento

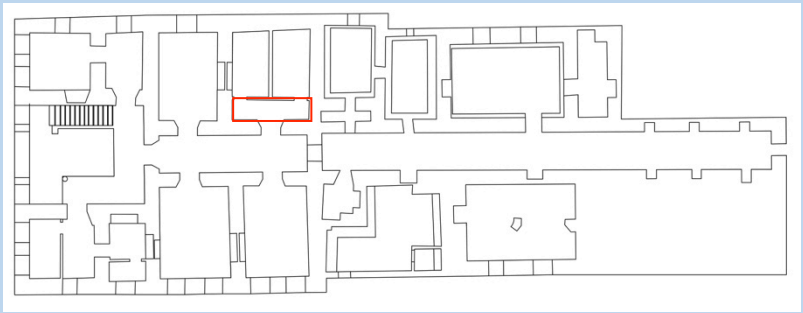
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 8 e 9 – detalhe de forro



Foto 57

Laje em estrutura de concreto ciclópico sobre tela *deployer* e estrutura de vigotas metálica. Apresenta camada pictórica na cor cinza.



Planta primeiro pavimento

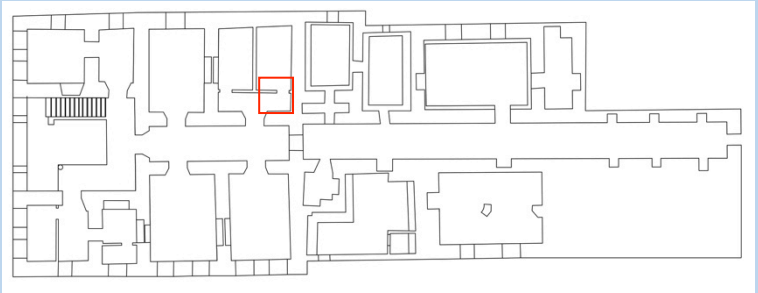
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 8 e 9 – detalhe do piso da antecâmara



Foto 58

Detalhe do piso em ladrilho hidráulico em formato de tapete, composto por um contorno desenhos que compõem triângulos na cor preta.



Planta primeiro pavimento

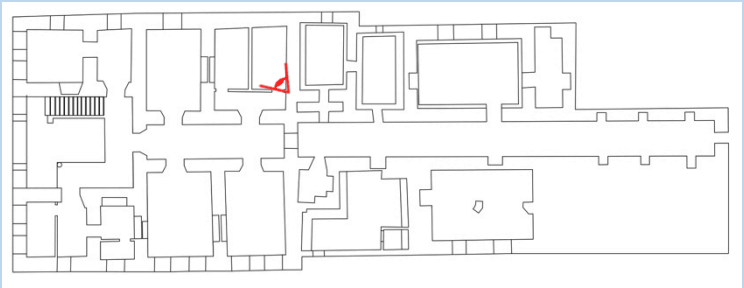
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 9 – vista geral da sala



Foto 59

Vista geral da sala dividida por uma parede em tijolo e concreto.



Planta primeiro pavimento

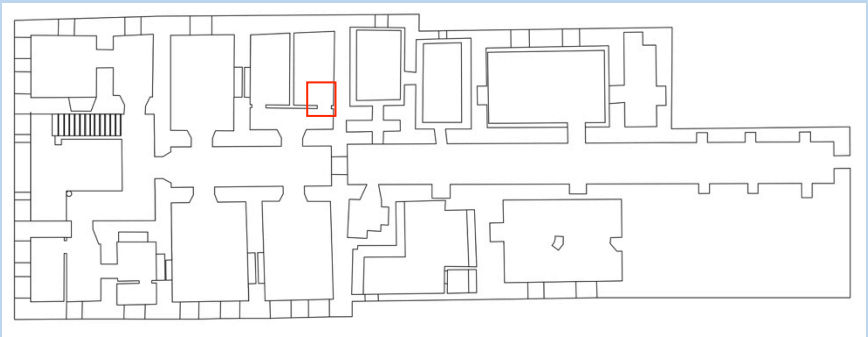
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 9 – detalhe piso



Foto 60

Detalhe do piso em ladrilho hidráulico em formato de tapete, composto por bordas com desenhos de zig-zag e linhas, além de triângulos na cor preta e o centro na cor natural.



Planta primeiro pavimento

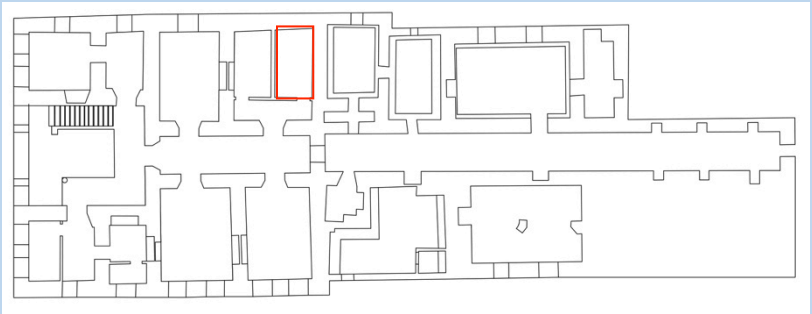
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 9 - Vista geral da sala



Foto 61

Laje em estrutura de concreto ciclópico sobre tela *deployer* e estrutura de vigotas metálica. Apresenta camada pictórica na cor cinza.



Planta primeiro pavimento

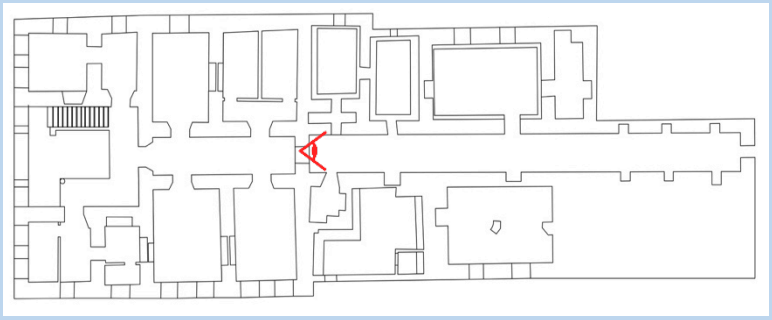
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 17 - vista geral da sala acesso para o cômodo 13, 14, 15,16 e 18



Foto 62

Vista geral do porão, acesso para o cômodo 13, 14, 15,16 e 18, onde ainda será realizado estudo arqueológico e museológico. Possui paredes em tijolos cerâmicos maciços, ora expostos, ora pintados sobre reboco em argamassa de areia. Apresenta laje em estrutura de concreto ciclópico sobre tela *deployer* e estrutura de vigotas metálica. Apresenta camada pictórica na cor cinza.



Planta primeiro pavimento

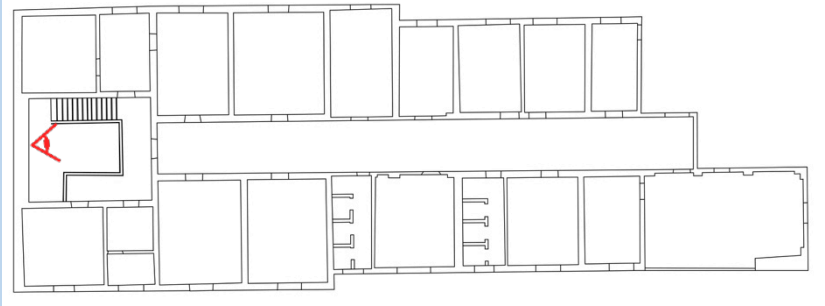
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 1 - vista geral



Foto 63

O hall de entrada do casarão é constituído por um grande vão com pé direito duplo e um mezanino acessado através da escada lateral esquerda. A escada possui piso em marmorite na cor branca, piso que se estende ao mezanino e circulação.



Planta segundo pavimento

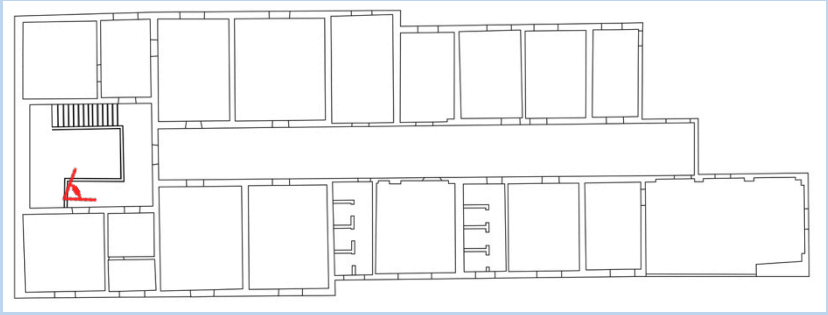
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 36 - Vista geral do mezanino



Foto 64

Vista geral do mezanino. Piso em marmorite com juntas de dilatação paginadas com intervalo de 90x90cm na cor branca. As paredes apresentam camada pictórica na cor branco gelo e seu forro é composto por laje pré moldada em tijolo cerâmico. A direita, a porta que dá o acesso a circulação central e a esquerda, é feito o acesso ao cômodo 21 e 22.



Planta segundo pavimento

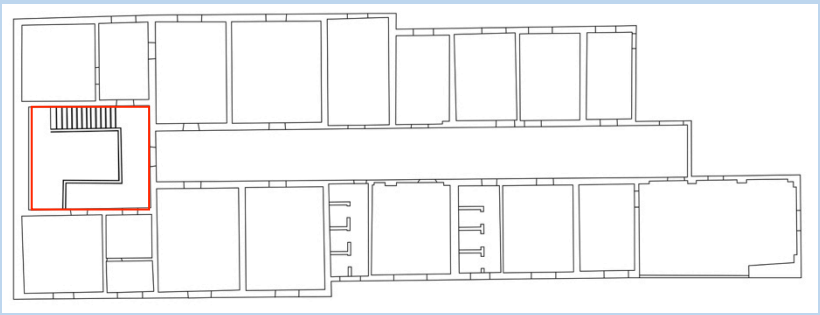
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 1 - vista geral da sala



Foto 65

Vista geral do forro do hall de entrada que possui pé direito duplo e é composto por uma laje em bloco cerâmico, com camada pictórica na cor branca.



Planta segundo pavimento

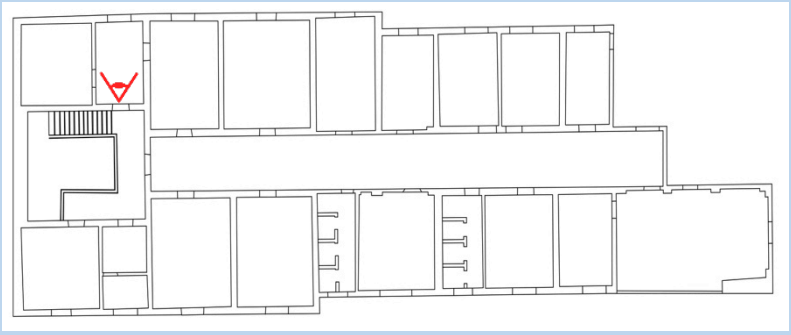
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 22 - vista geral



Foto 66

Vista geral de cômodo acessado pelo mezanino. O cômodo possui piso em tacos de madeira Parajú. As paredes apresentam camada pictórica na cor branco gelo, assim como o forro em laje de bloco de tijolo cerâmico furado. Possui um ponto de instalação hidráulica referente a uma pia removida. Parte da parede onde a pia fora assentada possui revestimento em azulejos brancos e azuis. À frente, apresenta esquadria metálica basculante vedada com blocos de concreto para construção do Lar dos Abrigados.



Planta segundo pavimento

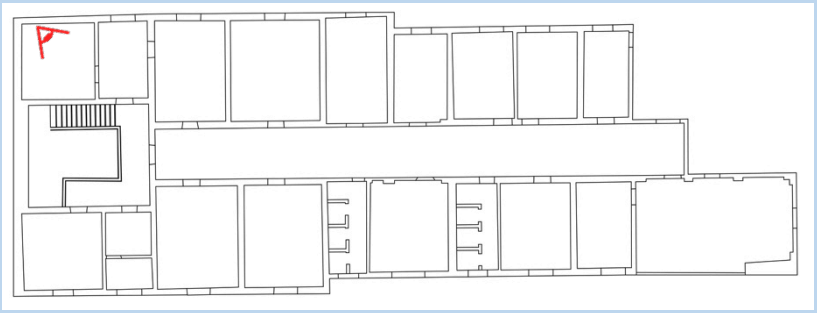
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 21 - vista geral



Foto 67

Vista geral do cômodo. As paredes apresentam camada pictórica na cor branco gelo. Essa sala possui vista para a rua.



Planta segundo pavimento

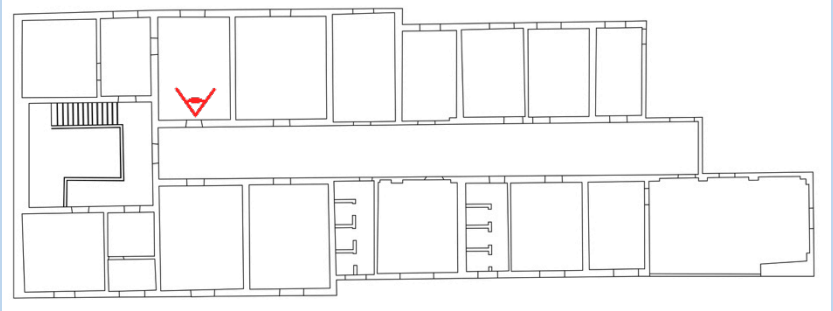
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 23 - vista geral



Foto 68

Possui abertura com esquadria metálica em básculas com vidro transparente decorado. A abertura foi vedada com bloco de concreto para construção do Lar dos Abrigados. Além da vedação da esquadria, o vão da bandeira também foi vedado com tijolos e concreto. À direita, apresenta um quadro verde escolar, assim como a esquerda, há um ponto hidráulico referente a uma pia. Próximo a pia, a parede foi revestida com azulejos brancos e azuis. O piso cerâmico possui cor vermelha e dimensões de 15x7,5cm. O forro em laje de bloco cerâmico apresenta camada pictórica na cor branco gelo.



Planta segundo pavimento

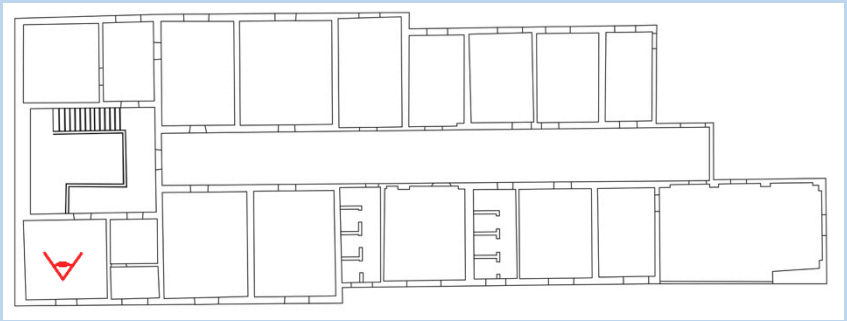
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 30 - vista geral



Foto 69

Vista do cômodo acessado diretamente pelo mezanino com vista para a rua. A porta de entrada é feita em madeira almofadada, apresenta camada pictórica na cor cinza. As paredes pintadas na cor branco gelo se encontram em estado ruim de conservação e possuem partes de reboco e alvenarias expostas.



Planta segundo pavimento

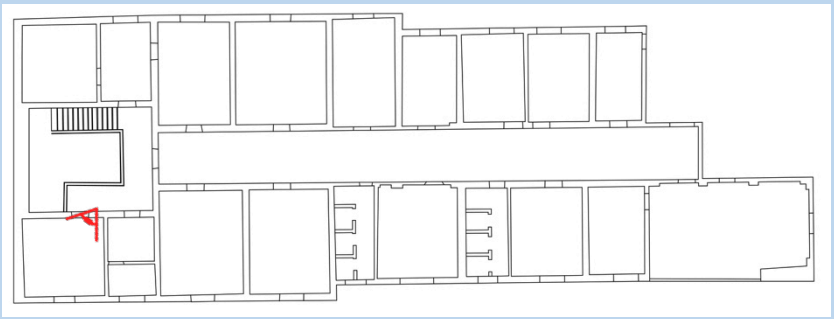
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 30 - vista geral da sala



Foto 70

O piso da sala, em taco de madeira Parajú encontra-se deteriorado, assim como grande parte do revestimento das paredes, expondo o reboco e até mesmo a alvenaria de tijolos. Notam-se os vãos com vistas para a rua e para o pátio. As esquadrias são metálicas com básculas e vedadas em vidro transparente decorado. As paredes apresentam camada pictórica na cor branco gelo com meia parede na cor cinza, significativamente deterioradas. O forro em laje de bloco cerâmico. A fotografia mostra infiltração descendente de água de chuva.



Planta segundo pavimento

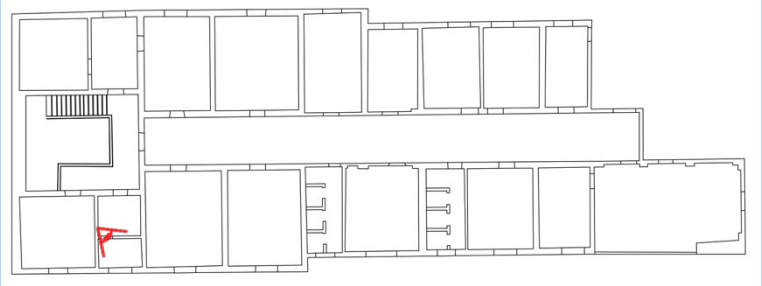
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 31 - vista geral



Foto 71

Vista geral do lavabo. Paredes revestidas com azulejo branco (15x15cm) e meia parede apresenta camada pictórica na cor branco gelo. O piso cerâmico possui cor vermelha e dimensões 15x7,5cm.



Planta segundo pavimento

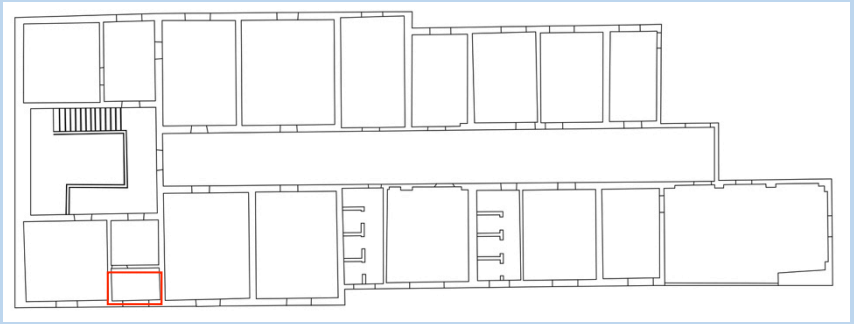
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 31 - vista laje de forro



Foto 72

Detalhe do forro de laje em bloco cerâmico furado, com alçapão para acesso ao telhado.



Planta segundo pavimento

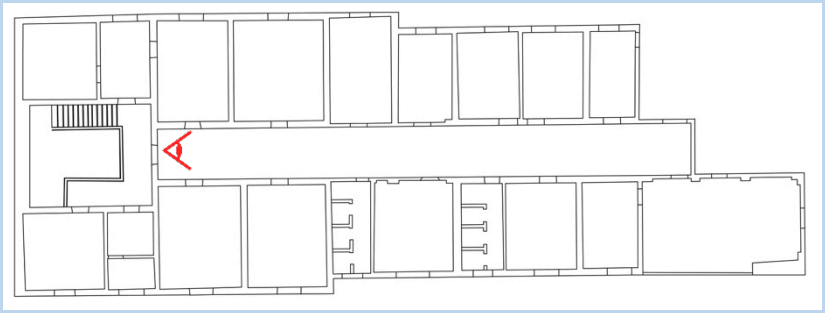
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 37 - vista geral corredor



Foto 73

Vista geral da circulação central do segundo pavimento. Possui piso e marmorite na cor branca com juntas de dilatação paginadas em 100x120cm. As paredes possuem camada pictórica na cor branco gelo, parte com desenhos decorativos com motivos infantis e parte na cor branco gelo meia parede cinza.



Planta segundo pavimento

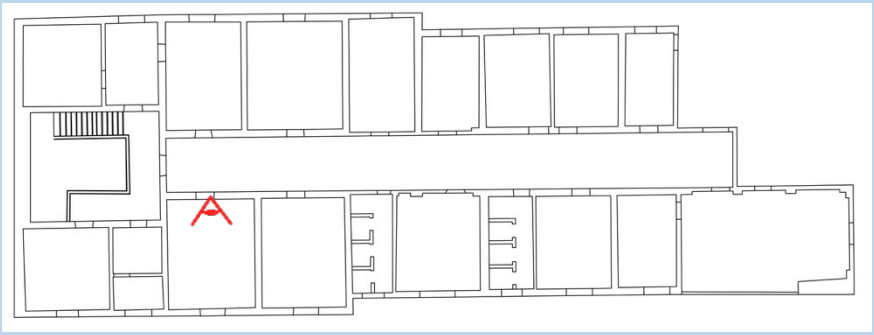
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 32 - vista geral



Foto 74

A primeira sala acessada através do corredor de circulação possui vista para o pátio através da esquadria metálica com básculas e vedadas em vidro transparente decorado. As paredes apresentam camada pictórica na cor branco gelo com meia parede na cor cinza. À direita, um quadro verde escolar está instalado na parede da sala, assim como a esquerda, há um ponto hidráulico referente a uma pia. Próximo ao espaço destinado à pia, a parede foi revestida com azulejos brancos e azuis. O piso cerâmico possui cor vermelha e dimensões de 15x7,5cm. O forro em laje de bloco cerâmico apresenta camada pictórica na cor branco gelo.



Planta segundo pavimento

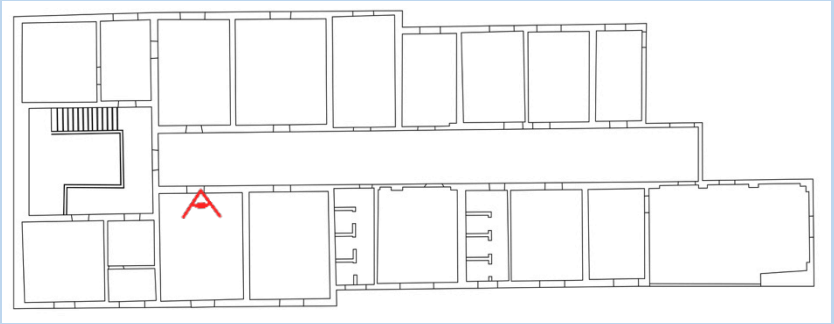
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 32 - detalhe do piso



Foto 75

Detalhe do piso cerâmico possui cor vermelha e dimensões de 15x7,5cm.



Planta segundo pavimento

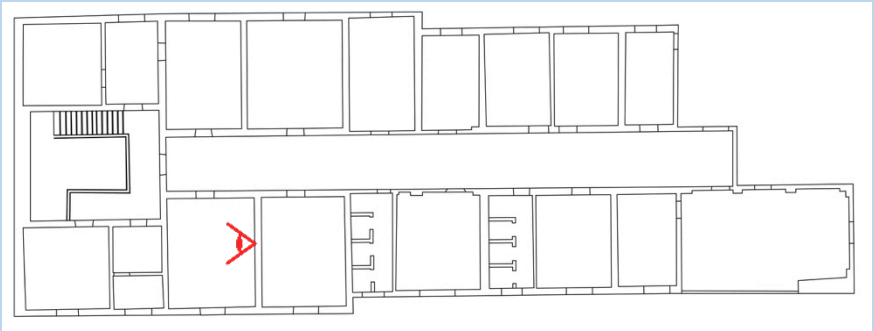
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 32 – parede lateral esquerda



Foto 76

A parede apresenta camada pictórica na cor branco gelo com meia parede na cor cinza. À direita, há um ponto hidráulico referente a uma pia, atualmente inexistente. Sobre o espaço destinado à pia, a parede foi revestida com azulejos brancos e azuis.



Planta segundo pavimento

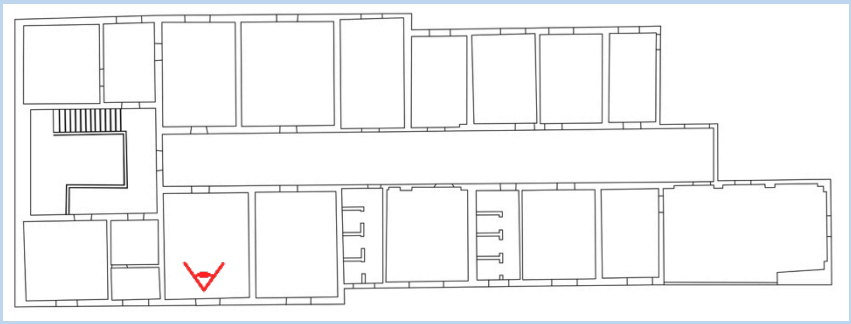
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 32 – vista geral



Foto 77

Vista geral do cômodo com a porta de entrada. As paredes apresentam camada pictórica na cor branco gelo com meia parede na cor cinza. À esquerda, apresenta um quadro verde escolar sobre a parede. O piso cerâmico possui cor vermelha e dimensões de 15x7,5cm. O forro em laje de bloco cerâmico apresenta camada pictórica na cor branco gelo e possui um alçapão de acesso ao telhado.



Planta segundo pavimento

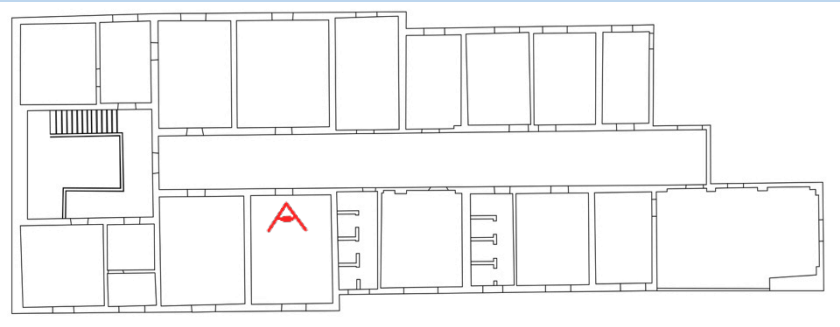
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 33 - vista geral



Foto 78

O segundo cômodo, também possui vista para o pátio através da esquadria metálica com básculas e vedadas em vidro transparente decorado. As paredes apresentam camada pictórica na cor branco gelo com meia parede na cor cinza. À direita, um quadro verde escolar está instalado na parede da sala, assim como um ponto hidráulico referente a uma pia. Sobreo espaço referente a pia, a parede é revestida com azulejos brancos e azuis. O piso cerâmico possui cor vermelha e dimensões de 15x7,5cm. O forro em laje de bloco cerâmico apresenta camada pictórica na cor branco gelo.



Planta segundo pavimento

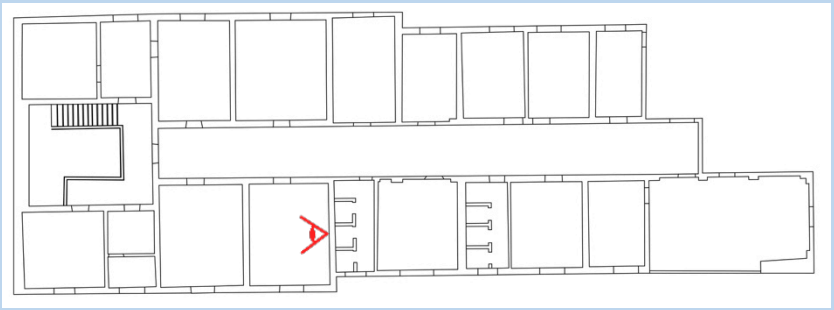
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 33 - parede lateral direita



Foto 79

Vista da parede onde está instalado o quadro verde escolar e o espaço destinado à pia, esta se encontra encostada no piso. As paredes apresentam camada pictórica na cor branco gelo com meia parede na cor cinza. Sobre o espaço destinado à pia, a parede foi revestida com azulejos brancos e azuis.



Planta segundo pavimento

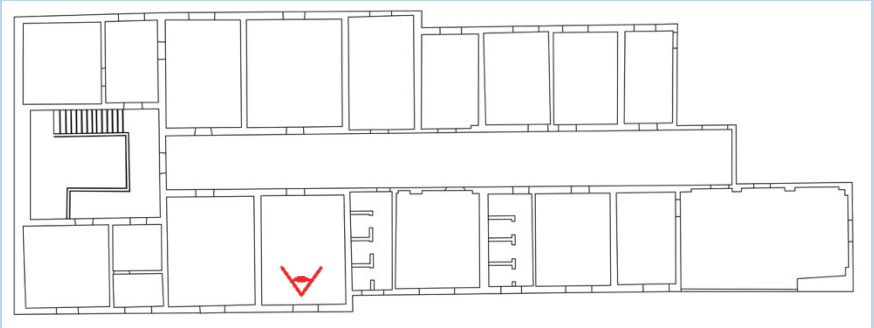
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 33 - vista geral



Foto 80

Vista geral do cômodo. A esquerda a parede onde foi instalado o quadro verde escolar e a pia. A porta apresenta madeira almofadada, com camada pictórica na cor cinza. As paredes apresentam camada pictórica na cor branco gelo com meia parede na cor cinza. O piso cerâmico possui cor vermelha e dimensões de 15x7,5cm. O forro em laje de bloco cerâmico é revestido em pintura na cor branco gelo.



Planta segundo pavimento

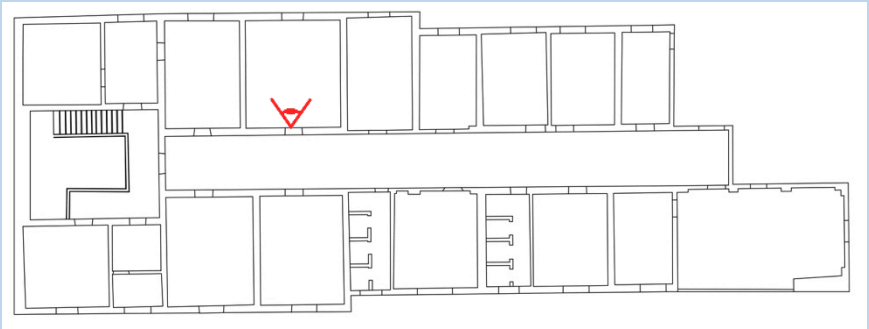
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 24 - vista geral



Foto 81

Este cômodo possui as mesmas características construtivas dos cômodos anteriores, dando destaque para o quadro verde escolar lateralizado pela pia. Possui vista para o Lar Abrigado CEPAI – FHEMIG, através da esquadria metálica com básculas e vedadas em vidro transparente decorado. As paredes apresentam camada pictórica na cor branco gelo com meia parede na cor cinza. O piso cerâmico possui cor vermelha e dimensões de 15x7,5cm. O forro em laje de bloco cerâmico apresenta camada pictórica na cor branco gelo.



Planta segundo pavimento

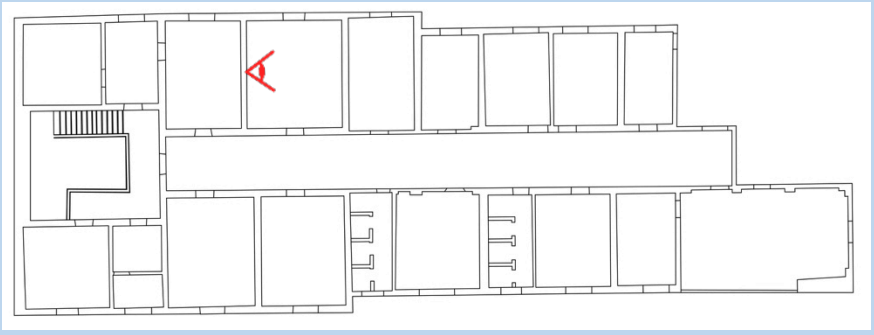
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 24 – vista da parede lateral esquerda



Foto 82

Detalhe da parede onde está instalado o quadro e o ponto hidráulico correspondente a antiga pia. As paredes apresentam camada pictórica na cor branco gelo com meia parede na cor cinza. Sobre a pia, a parede foi revestida com azulejos brancos e azuis.



Planta segundo pavimento

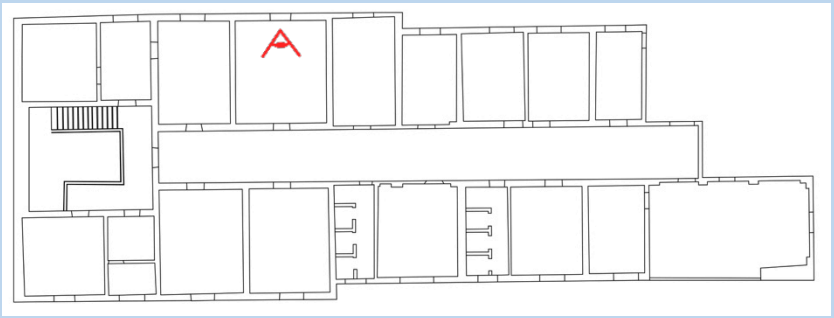
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 24 - vista geral



Foto 83

Vista geral do cômodo. À esquerda o quadro verde escolar. O vão de entrada possui enquadramento feito em madeira, sem a porta. O piso cerâmico possui cor vermelha e dimensões de 15x7,5cm. O forro em laje de bloco cerâmico apresenta camada pictórica na cor branco gelo.



Planta segundo pavimento

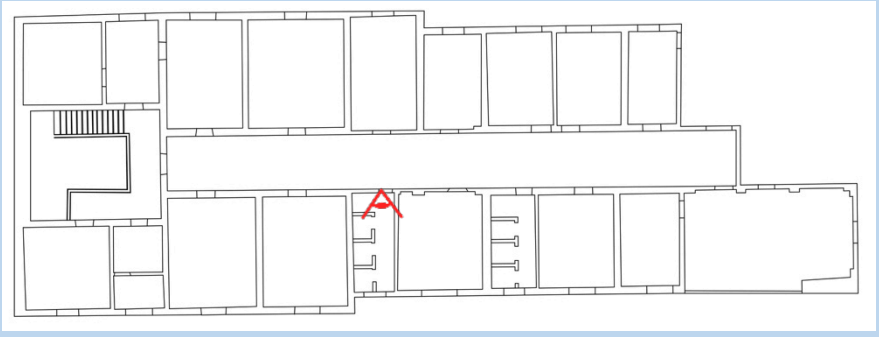
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 34 - vista geral



Foto 84

Vista geral do banheiro. As paredes apresentam camada pictórica na cor branco gelo e meia parede em azulejos 15x15 cm na cor branca. O piso cerâmico possui cor vermelha e dimensões de 15x7,5cm. O forro em laje de bloco cerâmico apresenta camada pictórica na cor branco gelo. Ao fundo a janela metálica vedada em vidro transparente permite a vista para o pátio.



Planta segundo pavimento

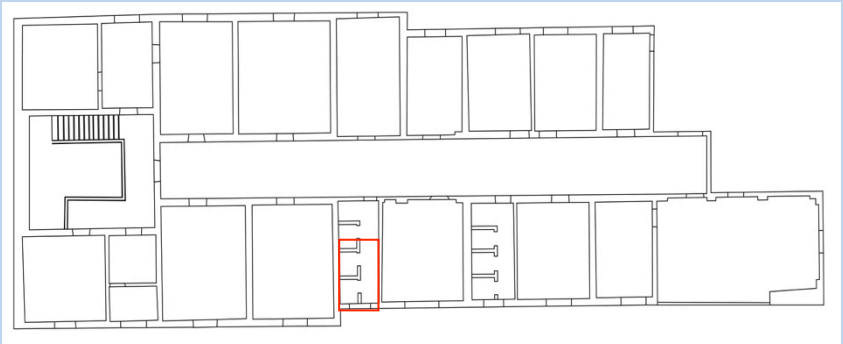
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 34 - detalhe do piso



Foto 85

Detalhe do piso do banheiro em peça cerâmica na cor vermelha. Suas dimensões são de 15x7,5cm.



Planta segundo pavimento

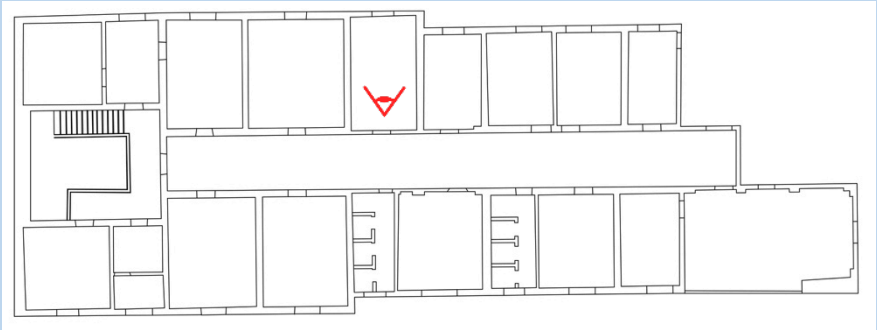
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 25 – vista geral



Foto 86

Em frente ao banheiro, a quinta sala a ser descrita possui as mesmas características construtivas das demais já apresentadas. As paredes possuem camada pictórica nas cores branco e cinza. Ao fundo, a esquerda, parte do cunhal das paredes. O piso cerâmico possui cor vermelha e dimensões de 15x7,5cm. O forro em laje de bloco cerâmico apresenta camada pictórica na cor branco gelo. Essa sala possui vista para o CEPAI – FHEMIG, onde o vão possui uma janela metálica com abertura em báscula e vedação em vidro transparente.



Planta segundo pavimento

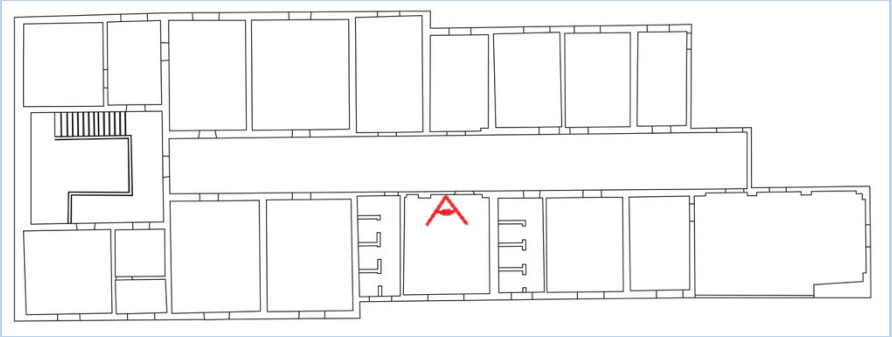
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 35 – vista geral



Foto 87

Entre os dois sanitários há uma sala cujas características construtivas das anteriores se repete. Nesse caso apenas o vão da esquadria é diferente.



Planta segundo pavimento

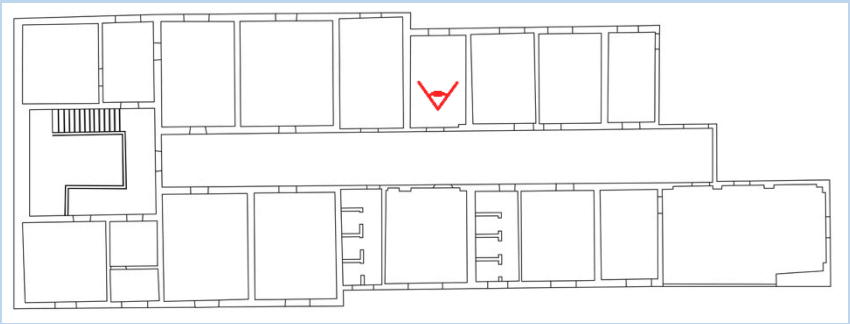
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 26 – vista geral



Foto 88

Pode ser observada nesse cômodo a utilização do mesmo revestimento para as alvenarias. Assim como a janela metálica com vedação em vidro e abertura em báscula se repete. O piso é em taco de madeira e o forro em laje de bloco cerâmico apresenta camada pictórica na cor branco gelo.



Planta segundo pavimento

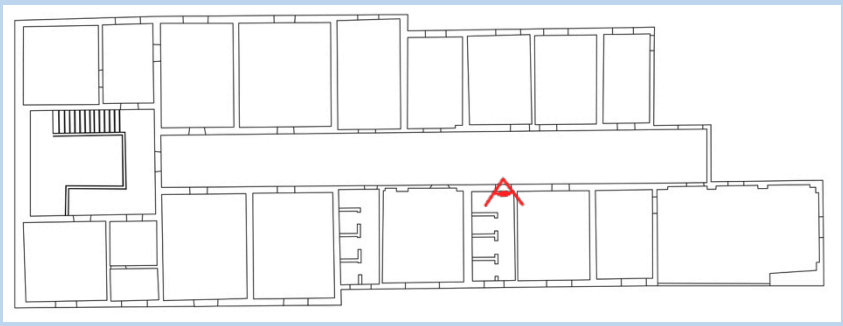
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 38 – vista geral



Foto 89

Vista geral do banheiro. As paredes apresentam camada pictórica na cor branco gelo e meia parede em azulejos 15x15 cm na cor branca com detalhe de contorno em azul. O piso cerâmico possui cor vermelha e dimensões de 15x7,5cm. O forro em laje de bloco cerâmico é revestido em pintura na cor branco gelo. Ao fundo a janela metálica vedada em vidro transparente permite a vista para o pátio.



Planta segundo pavimento

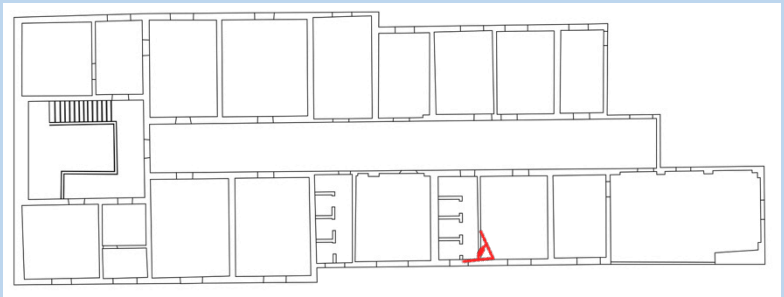
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 38 – vista geral



Foto 90

Detalhe do azulejo branco com linha na cor azul, fazendo uma margem no formato da peça.



Planta segundo pavimento

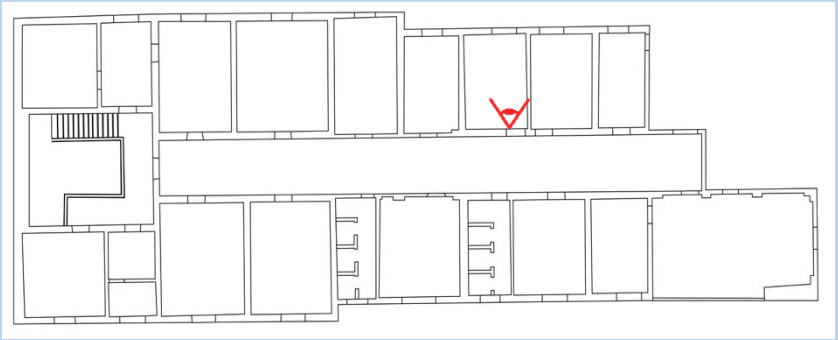
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 27 – vista geral



Foto 91

Este cômodo possui três paredes em revestimento cerâmico branco com uma faixa na cor azul sobre pintura na cor branco gelo. A esquerda a parede apresenta camada pictórica na cor branco gelo e meia parede na cor cinza, possui um quadro verde escolar fixado na parede. Possui piso em marmorite na cor branca e com juntas de dilatação com dimensões de 90x90cm. A janela em báscula faz limite com o quintal do CEPAI.



Planta segundo pavimento

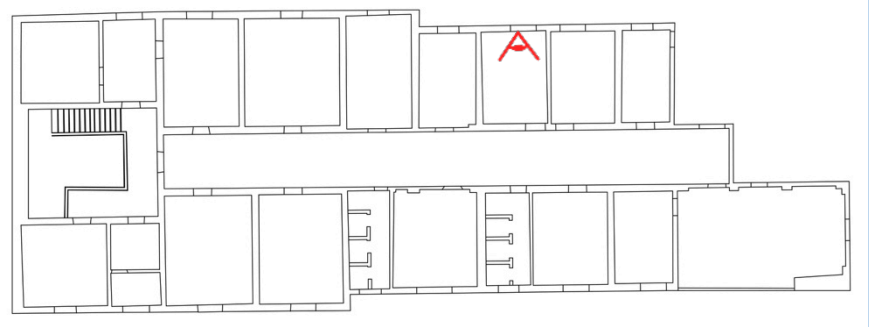
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 27 – vista geral



Foto 92

Vista do cômodo acima descrita e sua porta de entrada. A porta é feita em madeira almofadada, pintada na cor cinza. Ao fundo a circulação principal.



Planta segundo pavimento

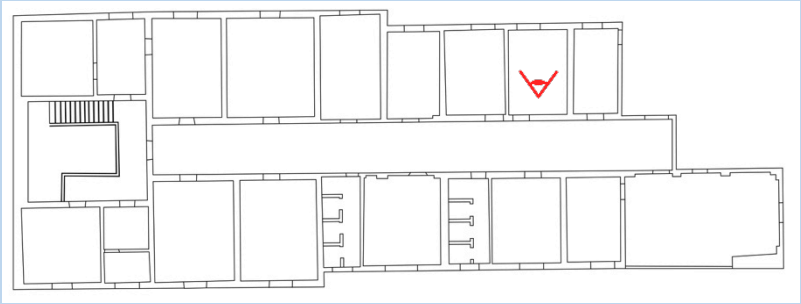
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 28 – vista geral



Foto 93

Este cômodo possui as mesmas características construtivas que a sala descrita anteriormente. São três paredes em revestimento cerâmico branco com uma faixa na cor azul sobre pintura na cor branco gelo. A esquerda a parede apresenta camada pictórica na cor branco gelo e meia parede na cor cinza, possui um quadro verde escolar fixado na parede. Possui piso em marmorite na cor branca e com juntas de dilatação com dimensões de 90x90cm. A janela em báscula faz limite com o pátio do CEPAI.



Planta segundo pavimento

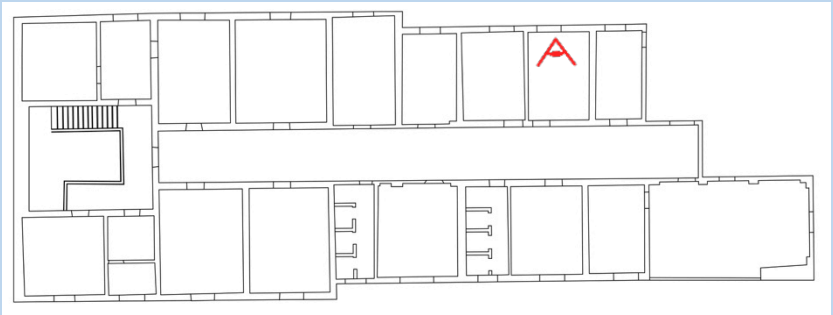
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 28 – vista geral



Foto 94

Vista do cômodo descrito acima e sua porta de entrada. A porta é feita em madeira almofadada, pintada na cor cinza. Ao fundo a circulação principal.



Planta segundo pavimento

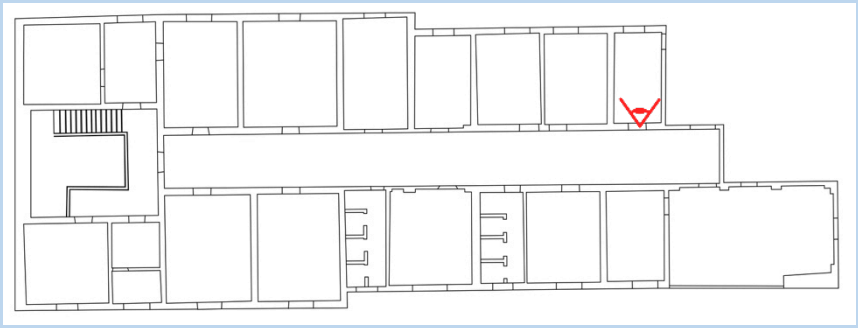
Foto : Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 29 – vista geral



Foto 95

Cômodo com acesso direto ao pátio do CEPAI. As paredes camada pictórica na cor azul, inclusive a face interna da porta de madeira que dá acesso a vizinhança. A esquadria metálica possui abertura em báscula e vedação em vidro transparente. O piso é feito de cacos cerâmicos na cor vermelha. O forro não varia dos outros ambientes, onde o forro em laje de bloco cerâmico apresenta camada pictórica na cor branco gelo.



Planta segundo pavimento

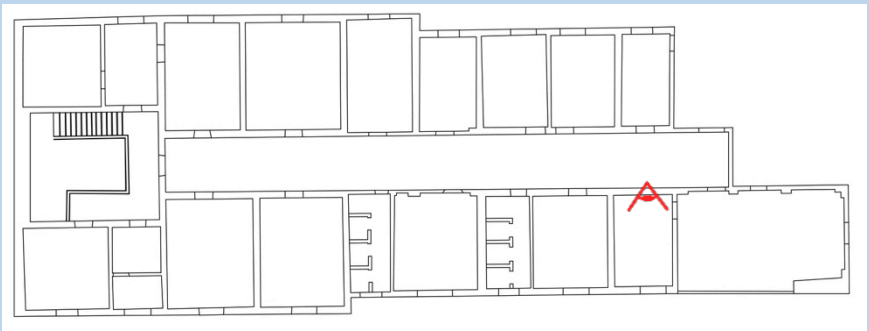
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 40 – vista geral



Foto 96

Este cômodo, com uso anterior de cozinha, possui camada pictórica na cor branca e meia parede em azulejos 15x5cm, também na cor branca. Possui bancadas e pia feitas em ardósia na cor verde. O piso é em cacos cerâmicos vermelhos assentados sobre cimento. A janela metálica com básculas e vedadas em vidro transparente decorado permite a vista para o pátio. O forro em laje de bloco cerâmico apresenta camada pictórica na cor branco gelo.



Planta segundo pavimento

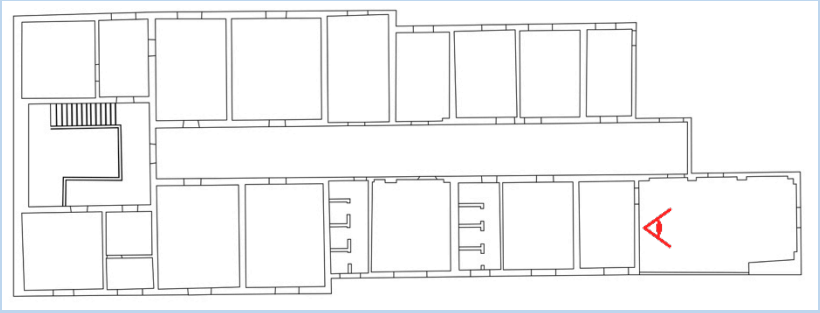
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 41 – vista geral



Foto 97

Vista geral do terraço que se encontra na parte posterior do casarão. O piso é feito em cimento natado com juntas de dilatação 120x465, na cor cinza natural. As paredes apresentam camada pictórica na cor amarela e o guarda-corpo é composto por meia parede com cobogós vermelhos e embasamento pintado na cor verde. O cômodo possui telhas vãs.



Planta segundo pavimento

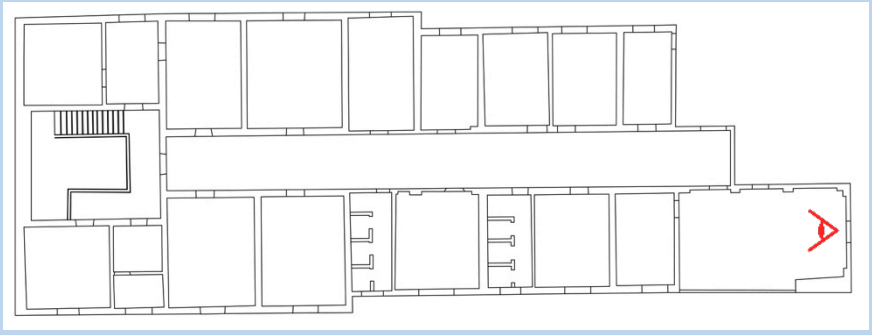
Foto :	Priscila Mesquita Musa

IMAGEM: Cômodo 41 – vista geral



Foto 98

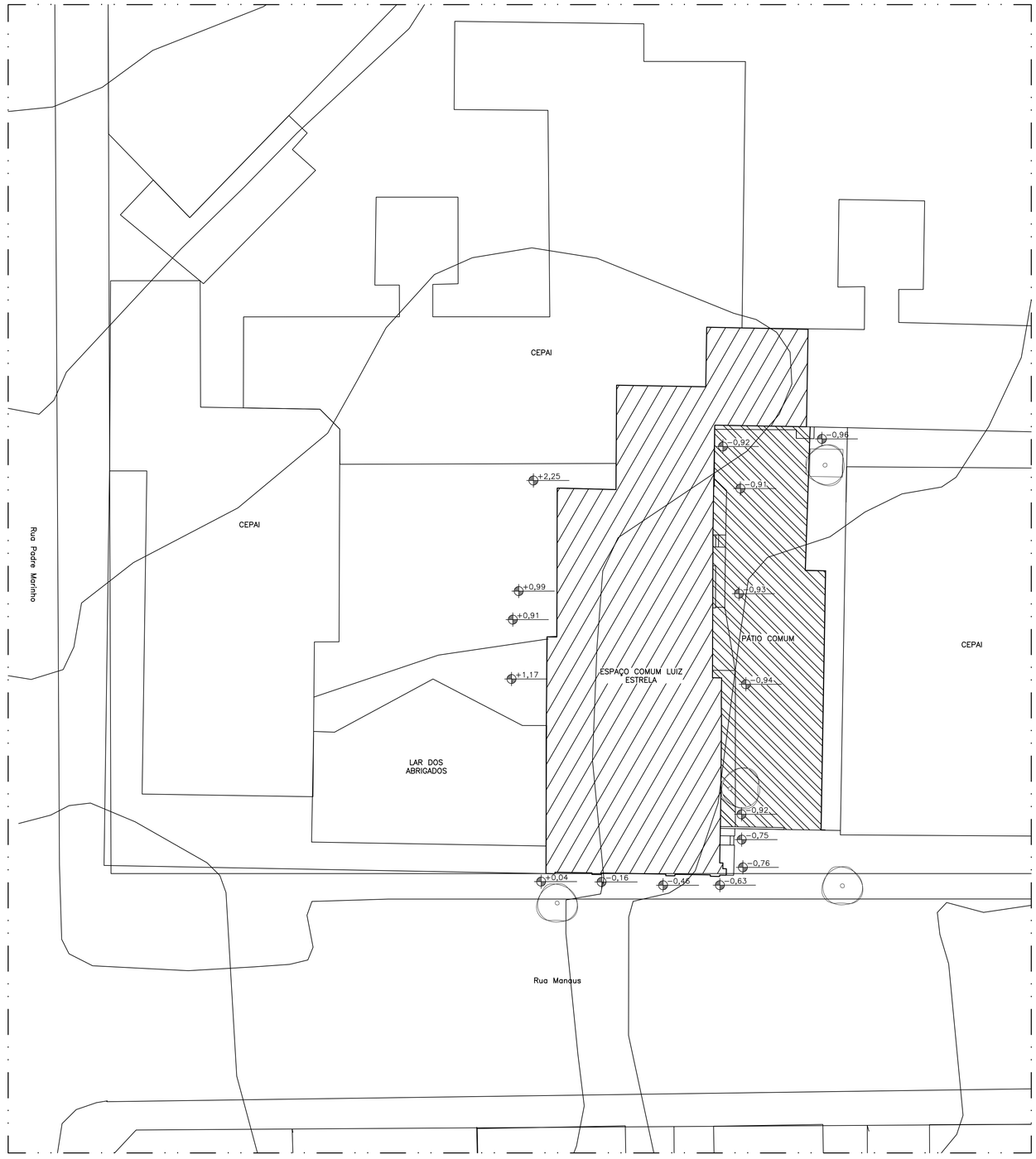
Vista geral do terraço que se encontra na parte posterior do casarão. O piso é feito em cimento natado com juntas de dilatação 120x465, na cor cinza natural. As paredes apresentam camada pictórica na cor amarela e o guarda-corpo é composto por meia parede de cobogós vermelhos e embasamento pintado na cor verde. O cômodo possui telhas vãs. Ao fundo a porta que dá acesso a cozinha.



Planta segundo pavimento

Foto :	Priscila Mesquita Musa

1.4. DESENHOS TÉCNICOS LEVANTAMENTO FÍSICO



IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1/200
ÁREA EXTERNA TOTAL: 2.572m²

LEGENDA
○ ÁRVORE



SITUAÇÃO
ESCALA 1/2.000

0 20 40 60 80 100M

REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

N

OBSERVAÇÕES:
– MEDIDAS EM CENTÍMETROS
– NÍVEIS EM METRO
– CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
_ QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR: NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
IMPLANTAÇÃO E SITUAÇÃO

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

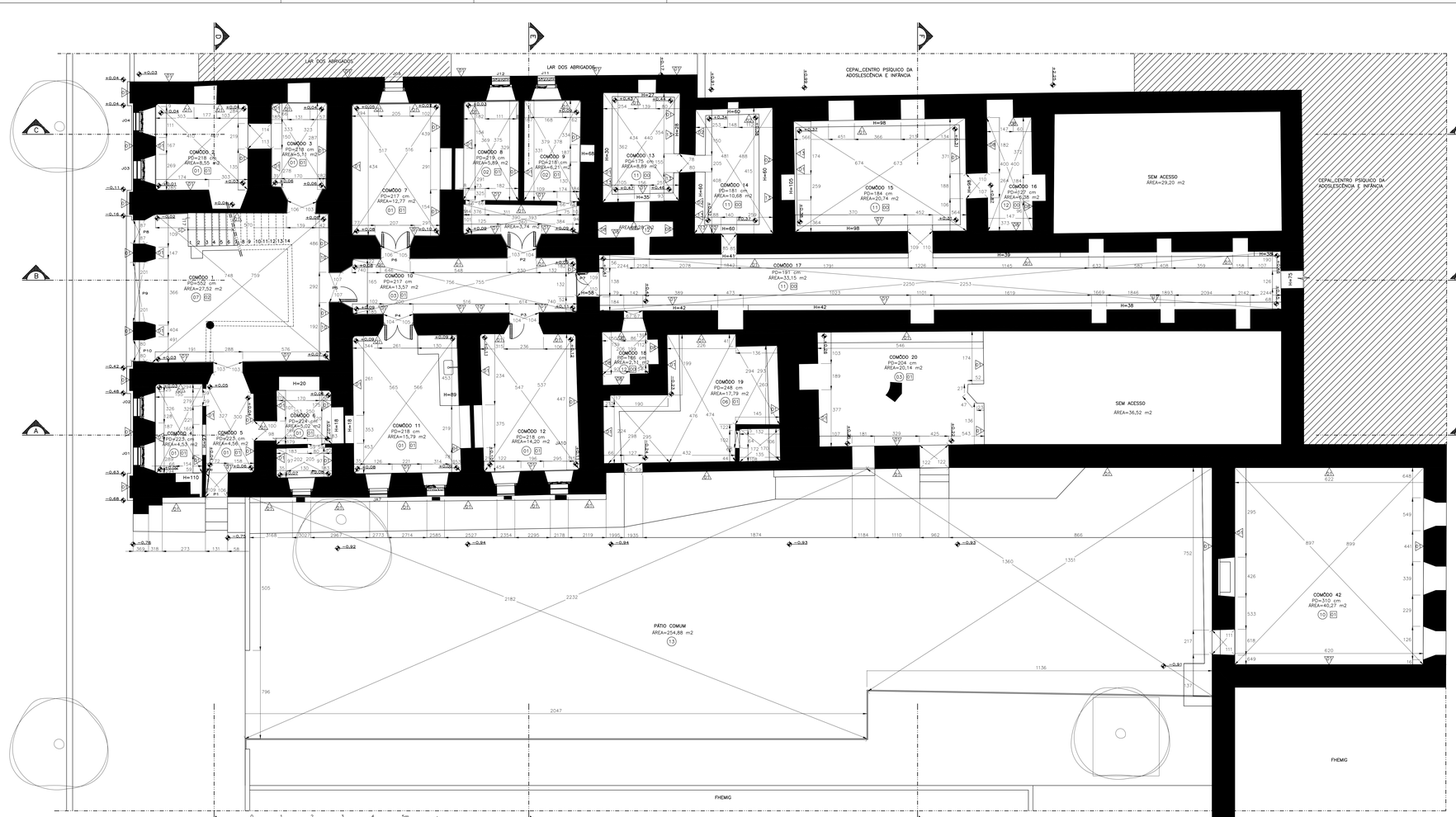
LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA,HELENA CAMPOS CARVALHO, ROBSON MARIANO JUSTINO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICCI, RAFAELLA BORGES.

ESCALA	ARQUIVO DIGITAL	PRANCHA
INDICADA	LEVANTAMENTO ECLE_3.dwg	ARQ–LEV 01/12

DATA
NOVEMBRO DE 2014



LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES

PISOS

01	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO
02	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL DETALHE TRIANGULAR COR PRETO 20X20 CM
03	LADRILHO HIDRAULICO COR PRETO E BRANCO 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA GREGO Pe8
04	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO E VERMELHO
05	TACO MADEIRA PARAJÚ 21X7 CM
06	CERÂMICA 15X7,5 CM COR VERMELHO
07	MOMORTE JUNTA DE DILATAÇÃO 90X90 CM COR BRANCO
08	MOMORTE JUNTA DE DILATAÇÃO 100X120 CM COR BRANCO
09	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
10	CACOS DE CERÂMICA TAMANHO VARIAVEL COR VERMELHO
11	TIJOLEIRA 25X12 CM JUNTA 6MM
12	TERRA BATIDA
13	CIMENTICIO

PAREDES

01	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO
02	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AMARELO
03	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO, CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO MEIA PAREDE CINZA
04	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AZUL
05	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO
06	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO ACABAMENTO CERÂMICA 15X5 CM AZUL
07	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR ROSA
08	ALVENARIA DE PEDRA APARENTE
09	ALVENARIA DE TIJOLOS APARENTES
10	PINTURA ILUSTRATIVA MOTIVO INFANTIL
11	QUADRO ESCOLAR COR VERDE
12	DOBOQÕS 20X20 CM COR VERMELHO
13	INCRIÇÃO GRAFADA POR ANTIGOS OCUPANTES

TETOS

01	LAJE CONCRETO E=18 CM
02	LAJE DE FORRO BLOCO CERÂMICO E=8 CM
03	TELHAS VÃNS

QUADRO DE PORTAS

	DIMENSÕES (cm) LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT
P01	72	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	97	168,5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MADEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	74	391,5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	197	391,5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	74	391,5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA,PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
P28	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

QUADRO DE ESQUADRIAS

	DIMENSÕES (cm) LARG.	ALT.	PEIT.	DESCRIÇÃO	QUANT
J01	70,5	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J02	75	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J03	73	100	86	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J04	74	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J05	77	102	78	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J06	76	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J07	69	101	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J08	75	99	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J09	77	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J10	78	102	83	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J11	75	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J12	72	103	79	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J13 J14 J15 J16	110	170	108	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	04
J17	119	158	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J18	117	128	112	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J19	97	148	102	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J20	100	128	113	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J21	98	118	143	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J22	118	128	121	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J23	116	129	123	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J24	99	117	144	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J25	99	118	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J26	119	87	151	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J27	114	178	80	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J28	114	178	90	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J29	100	98	136	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J30	161	118	126	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J31	117	142	115	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J32	93	68	163	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J33	119	129	119	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J34	119	129	114	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J35 J43	110	75,5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J36 J44	110	75,5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J37	74	48,6	621,5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J38	197	48,5	621,5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J39	74	48,6	621,5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J40	74	135	429,5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J41	197	148	429,5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J42	74	107	429,5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTIMETROS
- NIVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSAVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR: NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE

ENDEREÇO: RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO: FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO: PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DIDSE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU/ A45379-6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAIS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU/ A96657-6

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU/ A59581-2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU/ A5581-1

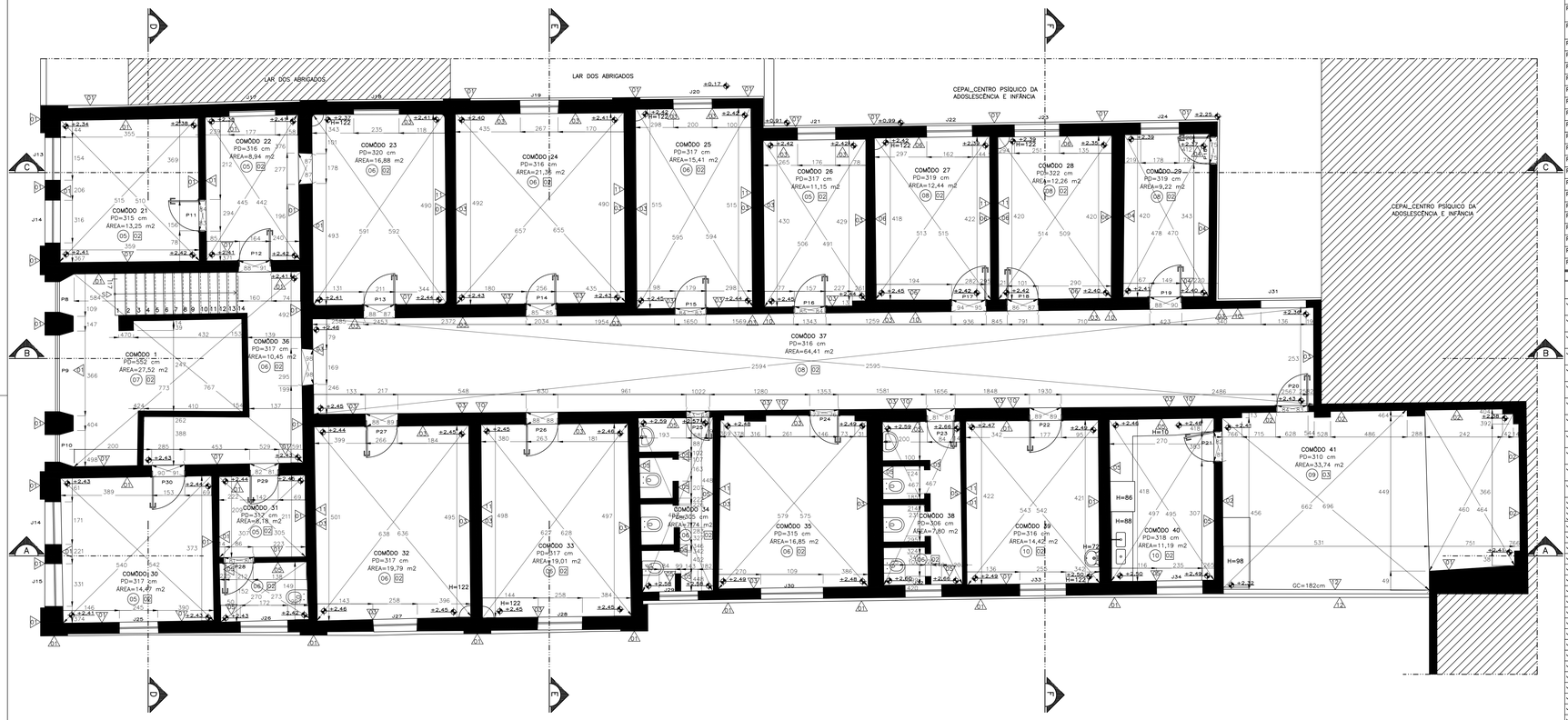
COLABORADORES:
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROLO, GABRIEL MOREIRA COSTA,HELENA CAMPOS CARVALHO, ROBSON MARIANO JUSTINO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICO, RAFAELLA BORGES.

ESCALA: INDICADA

ARQUIVO DIGITAL: LEVANTAMENTO ECLE_3.dwg

PRANCHA: ARQ–LEV 02/12

DATA: NOVEMBRO DE 2014



PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO
ESCALA 1/50
ÁREA CONSTRUÍDA 440,01 m2

0 1 2 3 4 5m

REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

N

QUADRO DE PORTAS

	DIMENSÕES (cm)			
	LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
P01	72	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	97	168.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	197	391.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA,PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P28	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

QUADRO DE ESQUADRIAS

	DIMENSÕES (cm)			
	LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
J01	70,5	100	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J02	75	100	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J03	73	100	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J04	74	100	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J05	77	102	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J06	76	102	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J07	69	101	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J08	75	99	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J09	77	102	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J10	78	102	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J11	75	102	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J12	72	103	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J13 J14 J15 J16	110	170	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	04
J17	119	158	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J18	117	128	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J19	97	148	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J20	100	128	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J21	98	118	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J22	118	128	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J23	116	129	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J24	99	117	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J25	99	118	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J26	119	87	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J27	114	178	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J28	114	178	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J29	100	98	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J30	161	118	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J31	117	142	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J32	93	68	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J33	119	129	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J34	119	129	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J35 J43	110	75.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J36 J44	110	75.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J37	74	48.6	621.5 VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J38	197	48.5	621.5 VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J39	74	48.6	621.5 VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J40	74	135	429.5 VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J41	197	148	429.5 VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J42	74	107	429.5 VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES

00	PISOS
01	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO
02	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL DETALHE TRIANGULAR COR PRETO 20X20 CM
03	LADRILHO HIDRAULICO COR PRETO E BRANCO 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA GREGO PeB
04	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO E VERMELHO
05	TACO MADEIRA PARAJÚ 21X7 CM
06	CERÂMICA 15X7,5 CM COR VERMELHO
07	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 90X90 CM COR BRANCO
08	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 100X120 CM COR BRANCO
09	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
10	CACOS DE CERÂMICA TAMANHO VARÁVEL COR VERMELHO
11	TIJOLEIRA 25X12 CM JUNTA 6MM
12	TERRA BATIDA
13	CIMENTÍCIO
01	PAREDES
01	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO
02	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AMARELO
03	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO, CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO MEIA PAREDE CINZA
04	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AZUL
05	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO
06	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO ACABAMENTO CERÂMICA 15X5 CM AZUL
07	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR ROSA
08	ALVENARIA DE PEDRA APARENTE
09	ALVENARIA DE TIJOLOS APARENTES
10	PINTURA ILUSTRATIVA MOTIVO INFANTIL
11	QUADRO ESCOLAR COR VERDE
12	COBOGÓ 20X20 CM COR VERMELHO
13	INCRIÇÃO GRAFADA POR ANTIGOS OCUPANTES
02	TETOS
01	LAJE CONCRETO E=18 CM
02	LAJE DE FORRO BLOCO CERÂMICO E=8 CM
03	TELHAS VÃNS

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTIMETROS
- NIVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR:
NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO
PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO
FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

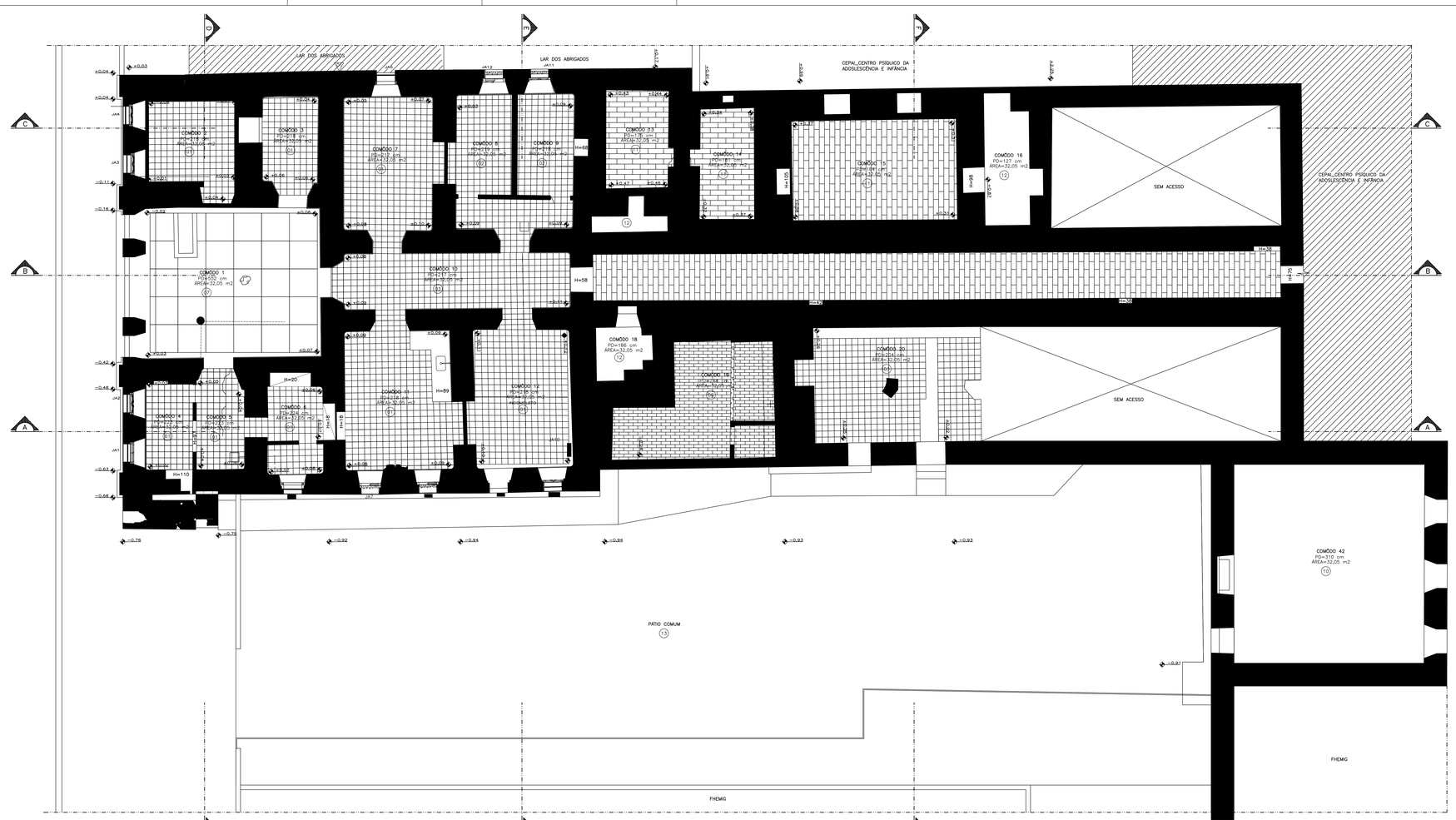
LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA,HELENA CAMPOS CARVALHO, ROBSON MARIANO JUSTINO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICO, RAFAELLA BORGES.

ESCALA	ARQUIVO DIGITAL	PRANCHA
INDICADA	LEVANTAMENTO ECLE_3.dwg	ARQ–LEV 03/12

DATA
NOVEMBRO DE 2014



LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES

(00) PISOS

01	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO
02	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL DETALHE TRIANGULAR COR PRETO 20X20 CM
03	LADRILHO HIDRAULICO COR PRETO E BRANCO 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA GREGO Pe8
04	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO E VERMELHO
05	TACO MADEIRA PARAJU 21X7 CM
06	CERÂMICA 15X7,5 CM COR VERMELHO
07	MOMORTE JUNTA DE DILATAÇÃO 90X90 CM COR BRANCO
08	MOMORTE JUNTA DE DILATAÇÃO 100X120 CM COR BRANCO
09	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 1200465 COR CINZA NATURAL
10	CACO DE CERÂMICA TAMANHO VARIAVEL COR VERMELHO
11	TIJOLEIRA 25X12 CM JUNTA 6MM
12	TERRA BATIDA
13	CIMENTICIO

(A) PAREDES

01	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO
02	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AMARELO
03	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO, CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO MEIA PAREDE CINZA
04	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AZUL
05	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO
06	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO ACABAMENTO CERÂMICA 15X5 CM AZUL
07	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR ROSA
08	ALVENARIA DE PEDRA APARENTE
09	ALVENARIA DE TIJOLOS APARENTES
10	PINTURA ILUSTRATIVA MOTIVO INFANTIL
11	QUADRO ESCOLAR COR VERDE
12	DOBOGÓS 20X20 CM COR VERMELHO
13	INCRIÇÃO GRAFADA POR ANTIGOS OCUPANTES

(00) TETOS

01	LAJE CONCRETO E=18 CM
02	LAJE DE FORRO BLOCO CERÂMICO E=8 CM
03	TELHAS VÃNS

QUADRO DE PORTAS

	DIMENSÕES (cm) LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT
P01	72	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	97	168.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	197	391.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA,PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P28	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

QUADRO DE ESQUADRIAS

	DIMENSÕES (cm) LARG.	ALT.	PET.	DESCRIÇÃO	QUANT
J01	70.5	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J02	75	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J03	73	100	86	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J04	74	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J05	77	102	78	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J06	76	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J07	69	101	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J08	75	99	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J09	77	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J10	78	102	83	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J11	75	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J12	72	103	79	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J13 J14 J15 J16	110	170	108	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	04
J17	119	158	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J18	117	128	112	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J19	97	148	102	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J20	100	128	113	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J21	98	118	143	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J22	118	128	121	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J23	116	129	123	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J24	99	117	144	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J25	99	118	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J26	119	87	151	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J27	114	178	80	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J28	114	178	90	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J29	100	98	136	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J30	161	118	126	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J31	117	142	115	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J32	93	68	163	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J33	119	129	119	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J34	119	129	114	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J35 J43	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J36 J44	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J37	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J38	197	48.5	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J39	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J40	74	135	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J41	197	148	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J42	74	107	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTIMETROS
- NIVES EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSAVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR: NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO — ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE

ENDEREÇO: RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO: FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO: PLANTA DE PISO PRIMEIRO PAVIMENTO

RESPONSAVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579-6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAIS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657-6

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A97681-2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A35814-1

COLABORADORES:
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROLO, GABRIEL MOREIRA COSTA,HELENA CAMPOS CARVALHO, ROBSON MARIANO JUSTINO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICO, RAFAELLA BORGES.

ESCALA: INDICADA

ARQUIVO DIGITAL: LEVANTAMENTO ECLE_3.dwg

PRANCHA: ARQ–LEV 04/12

DATA: NOVEMBRO DE 2014



QUADRO DE PORTAS

	DIMENSÕES (cm)			
	LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
P01	72	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	97	168.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	197	391.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA,PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
P28	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

QUADRO DE ESQUADRIAS

	DIMENSÕES (cm)				
	LARG.	ALT.	PEIT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
J01	70,5	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J02	75	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J03	73	100	86	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J04	74	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J05	77	102	78	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J06	76	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J07	69	101	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J08	75	99	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J09	77	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J10	78	102	83	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J11	75	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J12	72	103	79	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J13 J14 J15 J16	110	170	108	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	04
J17	119	158	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J18	117	128	112	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J19	97	148	102	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J20	100	128	113	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J21	98	118	143	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J22	118	128	121	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J23	116	129	123	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J24	99	117	144	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J25	99	118	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J26	119	87	151	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J27	114	178	80	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J28	114	178	90	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J29	100	98	136	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J30	161	118	126	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J31	117	142	115	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J32	93	68	163	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J33	119	129	119	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J34	119	129	114	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J35 J43	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J36 J44	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J37	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J38	197	48.5	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J39	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J40	74	135	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J41	197	148	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J42	74	107	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES

00	PISOS
01	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO
02	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL DETALHE TRIANGULAR COR PRETO 20X20 CM
03	LADRILHO HIDRAULICO COR PRETO E BRANCO 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA GREGO PeB
04	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO E VERMELHO
05	TACO MADEIRA PARAJÚ 21X7 CM
06	CERÂMICA 15X7,5 CM COR VERMELHO
07	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 90X90 CM COR BRANCO
08	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 100X120 CM COR BRANCO
09	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
10	CACOS DE CERÂMICA TAMANHO VARÁVEL COR VERMELHO
11	TIJOLEIRA 25X12 CM JUNTA 6MM
12	TERRA BATIDA
13	CIMENTÍCIO
00	PAREDES
01	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO
02	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AMARELO
03	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO, CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO MEIA PAREDE CINZA
04	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AZUL
05	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO
06	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO ACABAMENTO CERÂMICA 15X5 CM AZUL
07	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR ROSA
08	ALVENARIA DE PEDRA APARENTE
09	ALVENARIA DE TIJOLOS APARENTES
10	PINTURA ILUSTRATIVA MOTIVO INFANTIL
11	QUADRO ESCOLAR COR VERDE
12	COBOGÓ 20X20 CM COR VERMELHO
13	INCRIÇÃO GRAFADA POR ANTIGOS OCUPANTES
00	TETOS
01	LAJE CONCRETO E=18 CM
02	LAJE DE FORRO BLOCO CERÂMICO E=8 CM
03	TELHAS VÃNS

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTIMETROS
- NIVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR:
NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO
PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO
FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
PLANTA DE PISO SEGUNDO PAVIMENTO

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA,HELENA CAMPOS CARVALHO, ROBSON MARIANO JUSTINO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICO, RAFAELLA BORGES.

ESCALA: INDICADA
ARQUIVO DIGITAL: LEVANTAMENTO ECLE_3.dwg
PRANCHA: ARQ–LEV 05/12
DATA: NOVEMBRO DE 2014

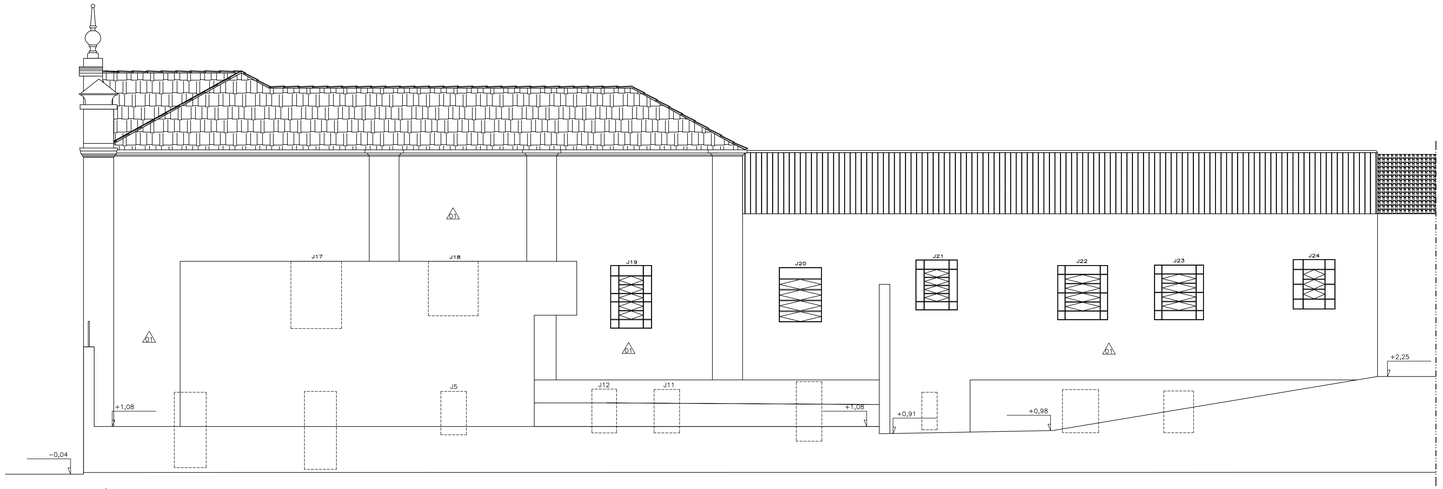


FACHADA SUDESTE

ESCALA 1/50

0 1 2 3 4 5M

REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)



FACHADA NOROESTE

ESCALA 1/50

0 1 2 3 4 5M

REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

QUADRO DE PORTAS

	DIMENSÕES (cm) LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
P01	72	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	97	168.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	197	391.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA,PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
P28	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

QUADRO DE ESQUADRIAS

	DIMENSÕES (cm) LARG.	ALT.	PEIT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
J01	70.5	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J02	75	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J03	73	100	86	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J04	74	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J05	77	102	78	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J06	76	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J07	69	101	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J08	75	99	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J09	77	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J10	78	102	83	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J11	75	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J12	72	103	79	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J13 J14 J15 J16	110	170	108	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	04
J17	119	158	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J18	117	128	112	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J19	97	148	102	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J20	100	128	113	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J21	98	118	143	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J22	118	128	121	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J23	116	129	123	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J24	99	117	144	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J25	99	118	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J26	119	87	151	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J27	114	178	80	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J28	114	178	90	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J29	100	98	136	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J30	161	118	126	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J31	117	142	115	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J32	93	68	163	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J33	119	129	119	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J34	119	129	114	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J35 J43	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J36 J44	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J37	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J38	197	48.5	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J39	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J40	74	135	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J41	197	148	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J42	74	107	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES

OO	PISOS
01	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO
02	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL DETALHE TRIANGULAR COR PRETO 20X20 CM
03	LADRILHO HIDRAULICO COR PRETO E BRANCO 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA GREGO PeB
04	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO E VERMELHO
05	TACO MADEIRA PARAJÚ 21X7 CM
06	CERÂMICA 15X7,5 CM COR VERMELHO
07	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 90X90 CM COR BRANCO
08	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 100X120 CM COR BRANCO
09	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
10	CACOS DE CERÂMICA TAMANHO VARÁVEL COR VERMELHO
11	TIJOLEIRA 25X12 CM JUNTA 6MM
12	TERRA BATIDA
13	CIMENTÍCIO
△1	PAREDES
01	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO
02	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AMARELO
03	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO, CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO MEIA PAREDE CINZA
04	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AZUL
05	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO
06	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO ACABAMENTO CERÂMICA 15X5 CM AZUL
07	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR ROSA
08	ALVENARIA DE PEDRA APARENTE
09	ALVENARIA DE TIJOLOS APARENTES
10	PINTURA ILUSTRATIVA MOTIVO INFANTIL
11	QUADRO ESCOLAR COR VERDE
12	COBOGÓ 20X20 CM COR VERMELHO
13	INCRIÇÃO GRAFADA POR ANTIGOS OCUPANTES
△2	TETOS
01	LAJE CONCRETO E=18 CM
02	LAJE DE FORRO BLOCO CERÂMICO E=8 CM
03	TELHAS VÃNS

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTIMETROS
- NIVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR:
NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

OO RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO
FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
FACHADA SUDESTE E FACHADA NOROESTE

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

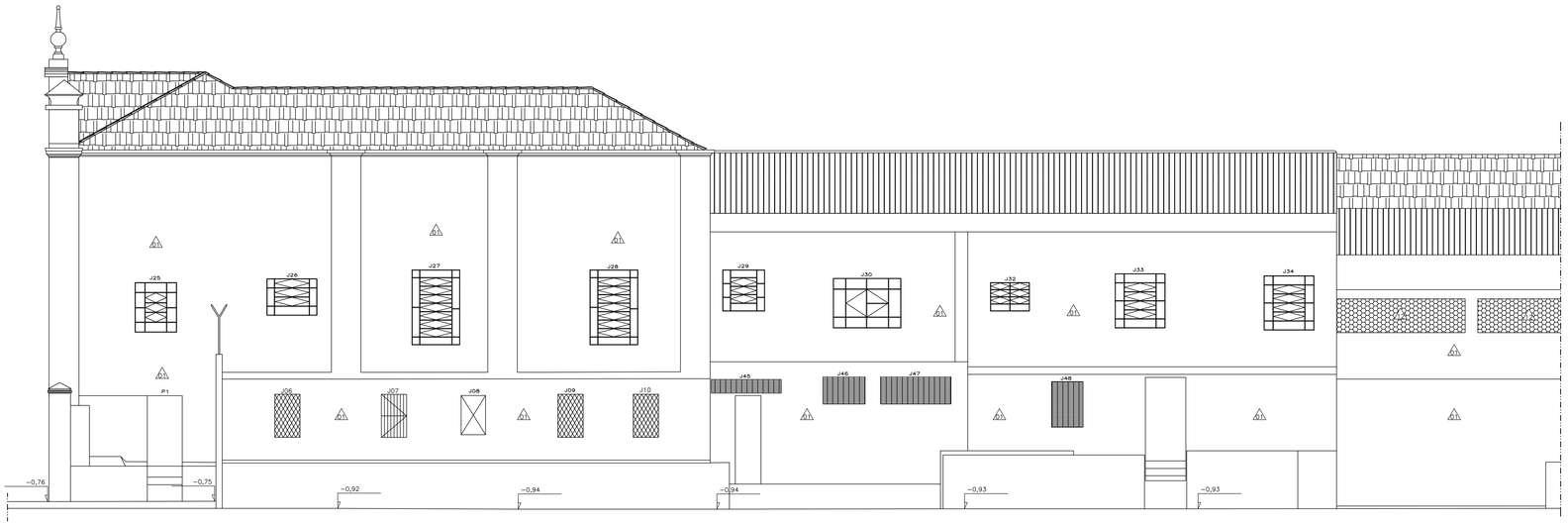
LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA,HELENA CAMPOS CARVALHO, ROBSON MARIANO JUSTINO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICO, RAFAELLA BORGES.

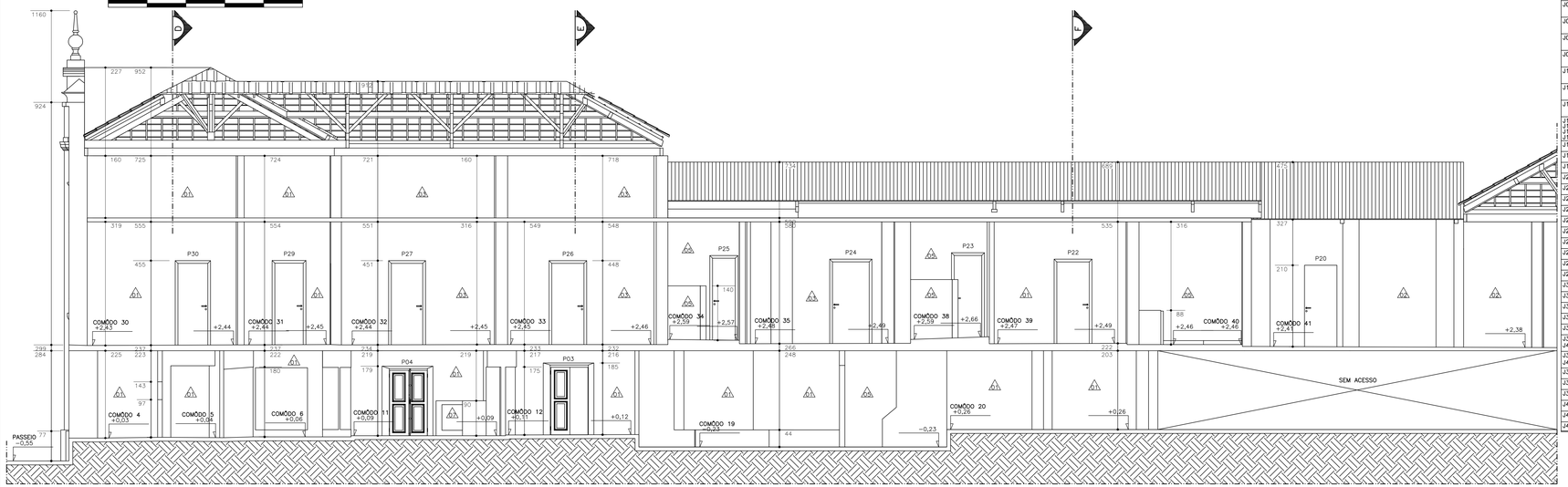
ESCALA	ARQUIVO DIGITAL	PRANCHA
INDICADA	LEVANTAMENTO ECLE_3.dwg	ARQ–LEV 06/12

DATA
NOVEMBRO DE 2014



FACHADA SUDOESTE
ESCALA 1/50

0 1 2 3 4 5M



CORTE AA
ESCALA 1/50

0 1 2 3 4 5m

REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

QUADRO DE PORTAS

	DIMENSÕES (cm) LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
P01	72	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	97	168.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	197	391.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA,PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
P28	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

QUADRO DE ESQUADRIAS

	DIMENSÕES (cm) LARG.	ALT.	PEIT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
J01	70.5	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J02	75	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J03	73	100	86	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J04	74	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J05	77	102	78	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J06	76	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J07	69	101	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J08	75	99	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J09	77	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J10	78	102	83	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J11	75	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J12	72	103	79	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J13 J14 J15 J16	110	170	108	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	04
J17	119	158	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J18	117	128	112	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J19	97	148	102	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J20	100	128	113	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J21	98	118	143	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J22	118	128	121	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J23	116	129	123	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J24	99	117	144	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J25	99	118	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J26	119	87	151	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J27	114	178	80	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J28	114	178	90	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J29	100	98	136	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J30	161	118	126	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J31	117	142	115	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J32	93	68	163	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J33	119	129	119	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J34	119	129	114	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J35 J43	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILHOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J36 J44	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILHOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J37	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILHOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J38	197	48.5	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILHOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J39	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILHOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J40	74	135	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILHOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J41	197	148	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILHOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J42	74	107	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILHOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES

00	PISOS
01	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO
02	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL DETALHE TRIANGULAR COR PRETO 20X20 CM
03	LADRILHO HIDRAULICO COR PRETO E BRANCO 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA GREGO PeB
04	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO E VERMELHO
05	TACO MADEIRA PARAJÚ 21X7 CM
06	CERÂMICA 15X7,5 CM COR VERMELHO
07	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 90X90 CM COR BRANCO
08	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 100X120 CM COR BRANCO
09	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
10	CACOS DE CERÂMICA TAMANHO VARÁVEL COR VERMELHO
11	TIJOLEIRA 25X12 CM JUNTA 6MM
12	TERRA BATIDA
13	CIMENTÍCIO
01	PAREDES
01	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO
02	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AMARELO
03	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO, CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO MEIA PAREDE CINZA
04	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AZUL
05	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO
06	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO ACABAMENTO CERÂMICA 15X5 CM AZUL
07	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR ROSA
08	ALVENARIA DE PEDRA APARENTE
09	ALVENARIA DE TIJOLOS APARENTES
10	PINTURA ILUSTRATIVA MOTIVO INFANTIL
11	QUADRO ESCOLAR COR VERDE
12	COBOGÓ 20X20 CM COR VERMELHO
13	INCRIÇÃO GRAFADA POR ANTIGOS OCUPANTES
02	TETOS
01	LAJE CONCRETO E=18 CM
02	LAJE DE FORRO BLOCO CERÂMICO E=8 CM
03	TELHAS VÃNS

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTIMETROS
- NIVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR:
NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO
PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO
FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
FACHADA SUDESTE E CORTE AA

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

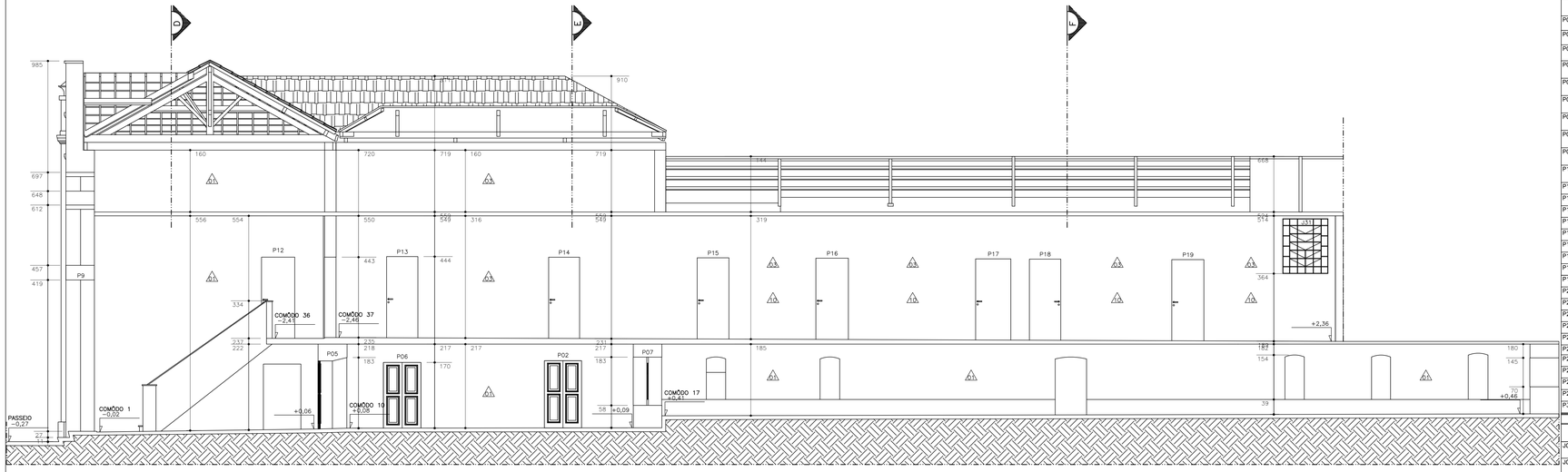
DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA,HELENA CAMPOS CARVALHO, ROBSON MARIANO JUSTINO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICO, RAFAELLA BORGES.

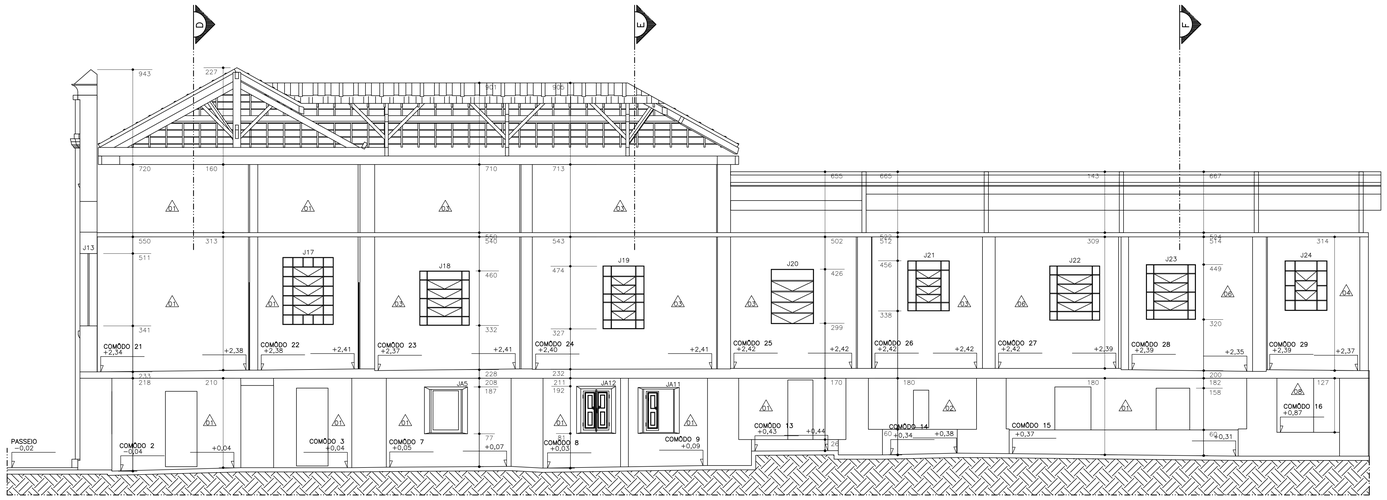
ESCALA: INDICADA
ARQUIVO DIGITAL: LEVANTAMENTO ECLE_3.dwg
PRANCHA: ARQ–LEV 07/12
DATA: NOVEMBRO DE 2014



CORTE BB
ESCALA 1/50

0 1 2 3 4 5m

REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)



CORTE CC
ESCALA 1/50

0 1 2 3 4 5m

REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

QUADRO DE PORTAS

	DIMENSÕES (cm) LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
P01	72	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	97	168.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	197	391.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA,PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P28	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

QUADRO DE ESQUADRIAS

	DIMENSÕES (cm) LARG.	ALT.	PEIT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
J01	70.5	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J02	75	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J03	73	100	86	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J04	74	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J05	77	102	78	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J06	76	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J07	69	101	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J08	75	99	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J09	77	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J10	78	102	83	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J11	75	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J12	72	103	79	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J13 J14 J15 J16	110	170	108	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	04
J17	119	158	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J18	117	128	112	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J19	97	148	102	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J20	100	128	113	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J21	98	118	143	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J22	118	128	121	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J23	116	129	123	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J24	99	117	144	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J25	99	118	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J26	119	87	151	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J27	114	178	80	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J28	114	178	90	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J29	100	98	136	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J30	161	118	126	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J31	117	142	115	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J32	93	68	163	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J33	119	129	119	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J34	119	129	114	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J35 J43	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J36 J44	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J37	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO,, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J38	197	48.5	621.5	VERGA ARCO ABATIDO,, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J39	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO,, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J40	74	135	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J41	197	148	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J42	74	107	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES

00	PISOS
01	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO
02	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL DETALHE TRIANGULAR COR PRETO 20X20 CM
03	LADRILHO HIDRAULICO COR PRETO E BRANCO 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA GREGO PeB
04	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO E VERMELHO
05	TACO MADEIRA PARAJÚ 21X7 CM
06	CERÂMICA 15X7,5 CM COR VERMELHO
07	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 90X90 CM COR BRANCO
08	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 100X120 CM COR BRANCO
09	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
10	CACOS DE CERÂMICA TAMANHO VARÁVEL COR VERMELHO
11	TIJOLEIRA 25X12 CM JUNTA 6MM
12	TERRA BATIDA
13	CIMENTÍCIO
02	PAREDES
01	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO
02	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AMARELO
03	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO, CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO MEIA PAREDE CINZA
04	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AZUL
05	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO
06	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO ACABAMENTO CERÂMICA 15X5 CM AZUL
07	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR ROSA
08	ALVENARIA DE PEDRA APARENTE
09	ALVENARIA DE TIJOLOS APARENTES
10	PINTURA ILUSTRATIVA MOTIVO INFANTIL
11	QUADRO ESCOLAR COR VERDE
12	COBOGÓ 20X20 CM COR VERMELHO
13	INCRIÇÃO GRAFADA POR ANTIGOS OCUPANTES
03	TETOS
01	LAJE CONCRETO E=18 CM
02	LAJE DE FORRO BLOCO CERÂMICO E=8 CM
03	TELHAS VÃNS

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTIMETROS
- NIVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR:
NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO
PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO
FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
CORTE BB E CORTE CC

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

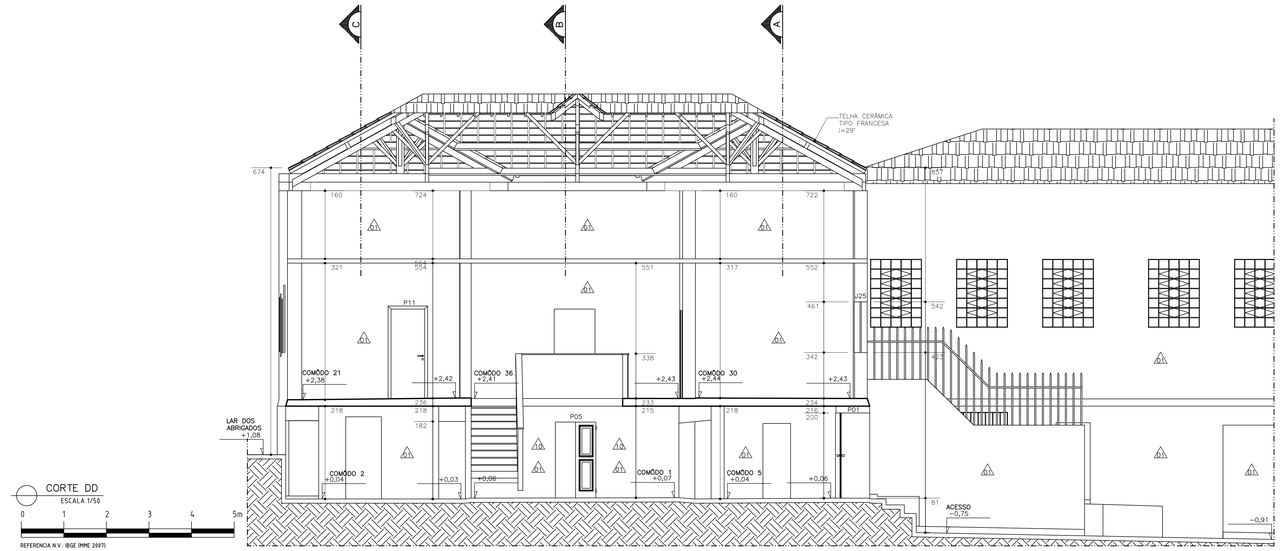
DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA,HELENA CAMPOS CARVALHO, ROBSON MARIANO JUSTINO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICO, RAFAELLA BORGES.

ESCALA: INDICADA
ARQUIVO DIGITAL: LEVANTAMENTO ECLE_3.dwg
PRANCHA: ARQ–LEV 08/12
DATA: NOVEMBRO DE 2014

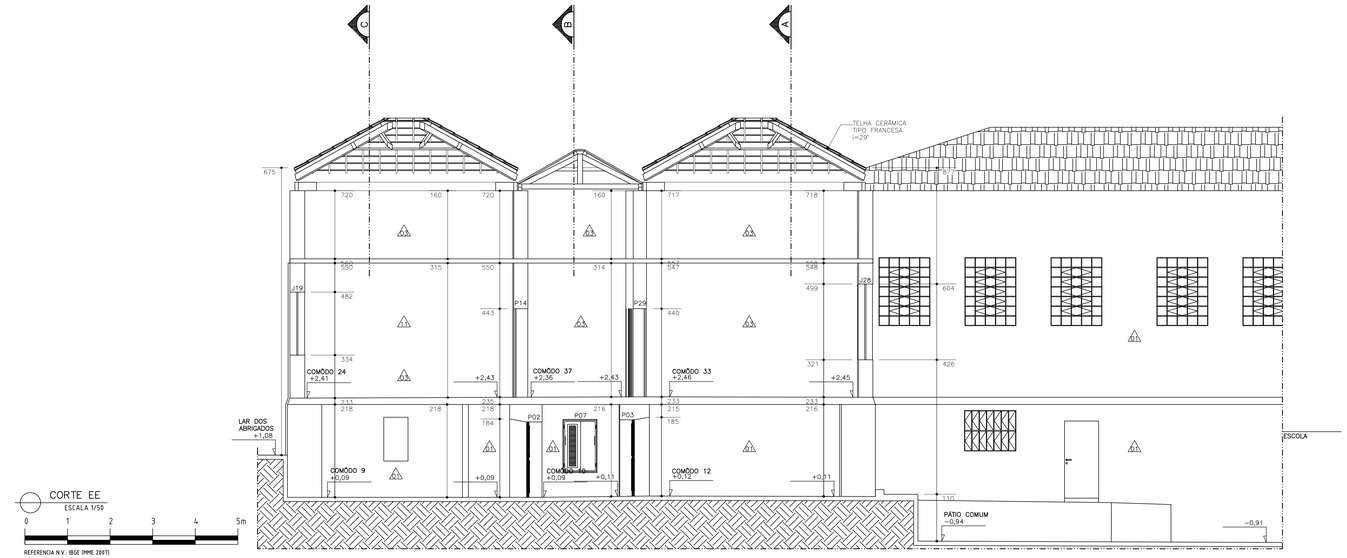


CORTE DD

ESCALA 1/50

0 1 2 3 4 5m

REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)



CORTE EE

ESCALA 1/50

0 1 2 3 4 5m

REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

QUADRO DE PORTAS

	DIMENSÕES (cm)			
	LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
P01	72	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	97	168.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	197	391.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA,PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
P28	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

QUADRO DE ESQUADRIAS

	DIMENSÕES (cm)				
	LARG.	ALT.	PEIT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
J01	70.5	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J02	75	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J03	73	100	86	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J04	74	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J05	77	102	78	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J06	76	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J07	69	101	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J08	75	99	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J09	77	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J10	78	102	83	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J11	75	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J12	72	103	79	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J13 J14 J15 J16	110	170	108	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	04
J17	119	158	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J18	117	128	112	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J19	97	148	102	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J20	100	128	113	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J21	98	118	143	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J22	118	128	121	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J23	116	129	123	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J24	99	117	144	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J25	99	118	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J26	119	87	151	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J27	114	178	80	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J28	114	178	90	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J29	100	98	136	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J30	161	118	126	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J31	117	142	115	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J32	93	68	163	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J33	119	129	119	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J34	119	129	114	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J35 J43	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J36 J44	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J37	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J38	197	48.5	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J39	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J40	74	135	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J41	197	148	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J42	74	107	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES

00	PISOS
01	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO
02	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL DETALHE TRIANGULAR COR PRETO 20X20 CM
03	LADRILHO HIDRAULICO COR PRETO E BRANCO 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA GREGO PeB
04	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO E VERMELHO
05	TACO MADEIRA PARAJÚ 21X7 CM
06	CERÂMICA 15X7,5 CM COR VERMELHO
07	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 90X90 CM COR BRANCO
08	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 100X120 CM COR BRANCO
09	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
10	CACOS DE CERÂMICA TAMANHO VARÁVEL COR VERMELHO
11	TIJOLEIRA 25X12 CM JUNTA 6MM
12	TERRA BATIDA
13	CIMENTICIO
01	PAREDES
01	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO
02	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AMARELO
03	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO, CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO MEIA PAREDE CINZA
04	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AZUL
05	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO
06	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO ACABAMENTO CERÂMICA 15X5 CM AZUL
07	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR ROSA
08	ALVENARIA DE PEDRA APARENTE
09	ALVENARIA DE TIJOLOS APARENTES
10	PINTURA ILUSTRATIVA MOTIVO INFANTIL
11	QUADRO ESCOLAR COR VERDE
12	COBOGÓ 20X20 CM COR VERMELHO
13	INCRIÇÃO GRAFADA POR ANTIGOS OCUPANTES
02	TETOS
01	LAJE CONCRETO E=18 CM
02	LAJE DE FORRO BLOCO CERÂMICO E=8 CM
03	TELHAS VÃNS

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTIMETROS
- NIVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR:
NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO
PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO
FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
CORTE DD E CORTE EE

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

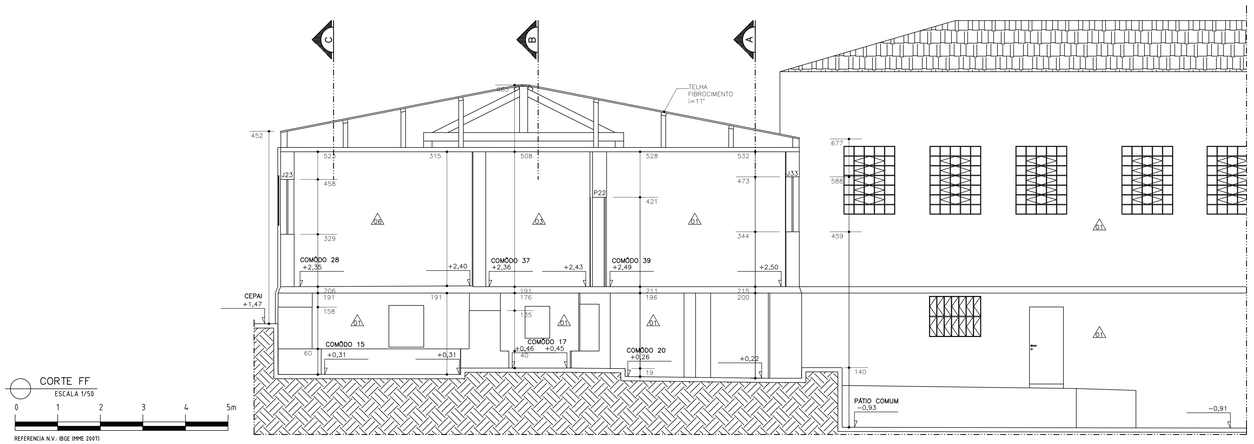
COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA,HELENA CAMPOS CARVALHO, ROBSON MARIANO JUSTINO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICO, RAFAELLA BORGES.

ESCALA: INDICADA

ARQUIVO DIGITAL: LEVANTAMENTO ECLE_3.dwg

PRANCHA: ARQ–LEV 09/12

DATA: NOVEMBRO DE 2014



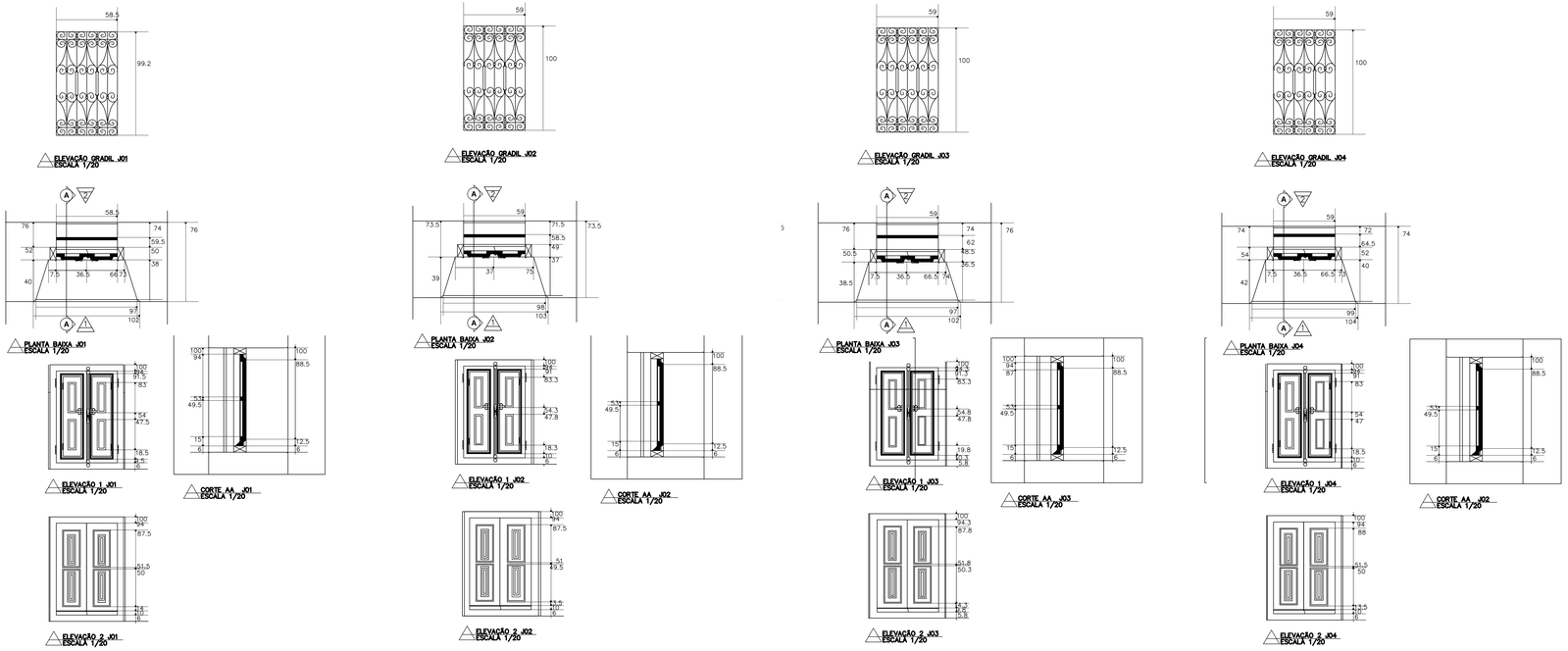
CORTE FF
ESCALA 1/50
0 1 2 3 4 5m

REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

QUADRO DE PORTAS				
	DIMENSÕES (cm)			
	LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
P01	72	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	97	168.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	197	391.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA,PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P28	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

QUADRO DE ESQUADRIAS				
	DIMENSÕES (cm)			
	LARG.	ALT.	PEIT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
J01	70.5	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J02	75	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J03	73	100	86	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J04	74	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J05	77	102	78	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J06	76	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J07	69	101	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J08	75	99	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J09	77	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J10	78	102	83	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J11	75	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J12	72	103	79	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J13 J14 J15 J16	110	170	108	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	04
J17	119	158	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J18	117	128	112	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J19	97	148	102	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J20	100	128	113	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J21	98	118	143	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J22	118	128	121	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J23	116	129	123	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J24	99	117	144	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J25	99	118	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J26	119	87	151	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J27	114	178	80	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J28	114	178	90	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J29	100	98	136	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J30	161	118	126	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J31	117	142	115	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J32	93	68	163	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J33	119	129	119	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J34	119	129	114	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J35 J43	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J36 J44	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J37	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J38	197	48.5	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J39	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J40	74	135	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J41	197	148	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J42	74	107	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES	
00	PISOS
01	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO
02	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL DETALHE TRIANGULAR COR PRETO 20X20 CM
03	LADRILHO HIDRAULICO COR PRETO E BRANCO 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA GREGO PeB
04	LADRILHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRILHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO E VERMELHO
05	TACO MADEIRA PARAJÚ 21X7 CM
06	CERÂMICA 15X7,5 CM COR VERMELHO
07	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 90X90 CM COR BRANCO
08	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 100X120 CM COR BRANCO
09	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
10	CACOS DE CERÂMICA TAMANHO VARÁVEL COR VERMELHO
11	TIJOLEIRA 25X12 CM JUNTA 6MM
12	TERRA BATIDA
13	CIMENTICIO
01	PAREDES
01	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO
02	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AMARELO
03	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO, CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO MEIA PAREDE CINZA
04	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AZUL
05	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO
06	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO ACABAMENTO CERÂMICA 15X5 CM AZUL
07	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR ROSA
08	ALVENARIA DE PEDRA APARENTE
09	ALVENARIA DE TIJOLOS APARENTES
10	PINTURA ILUSTRATIVA MOTIVO INFANTIL
11	QUADRO ESCOLAR COR VERDE
12	COBOGÓ 20X20 CM COR VERMELHO
13	INCRIÇÃO GRAFADA POR ANTIGOS OCUPANTES
02	TETOS
01	LAJE CONCRETO E=18 CM
02	LAJE DE FORRO BLOCO CERÂMICO E=8 CM
03	TELHAS VÃNS



OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTIMETROS
- NIVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR:
NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO
PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO
FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
CORTE FF E ESQUADRIAS

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

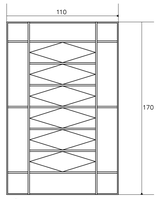
LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

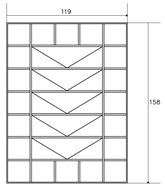
COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA,HELENA CAMPOS CARVALHO, ROBSON MARIANO JUSTINO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICO, RAFAELLA BORGES.

ESCALA	ARQUIVO DIGITAL	PRANCHA
INDICADA	LEVANTAMENTO ECLE_3.dwg	ARQ–LEV 10/12

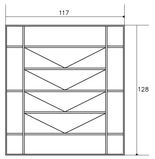
DATA
NOVEMBRO DE 2014



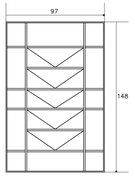
ELEVAÇÃO J13/14/15/16
ESCALA 1/20



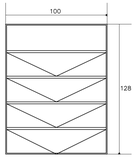
ELEVAÇÃO J17
ESCALA 1/20



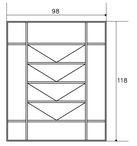
ELEVAÇÃO J18
ESCALA 1/20



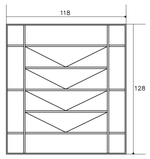
ELEVAÇÃO J19
ESCALA 1/20



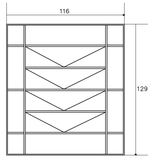
ELEVAÇÃO J20
ESCALA 1/20



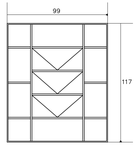
ELEVAÇÃO J21
ESCALA 1/20



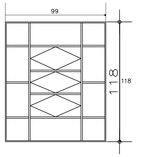
ELEVAÇÃO J22
ESCALA 1/20



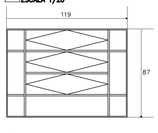
ELEVAÇÃO J23
ESCALA 1/20



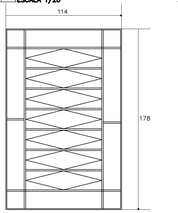
ELEVAÇÃO J24
ESCALA 1/20



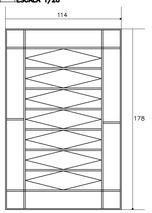
ELEVAÇÃO J25
ESCALA 1/20



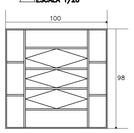
ELEVAÇÃO J26
ESCALA 1/20



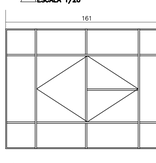
ELEVAÇÃO J27
ESCALA 1/20



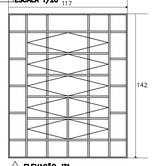
ELEVAÇÃO J28
ESCALA 1/20



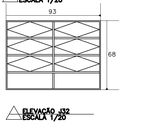
ELEVAÇÃO J29
ESCALA 1/20



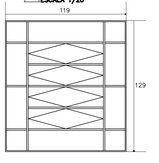
ELEVAÇÃO J30
ESCALA 1/20



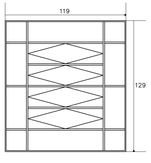
ELEVAÇÃO J31
ESCALA 1/20



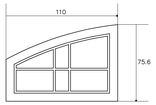
ELEVAÇÃO J32
ESCALA 1/20



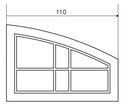
ELEVAÇÃO J33
ESCALA 1/20



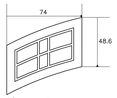
ELEVAÇÃO J34
ESCALA 1/20



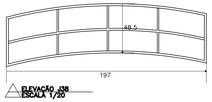
ELEVAÇÃO J35/43
ESCALA 1/20



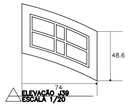
ELEVAÇÃO J36/44
ESCALA 1/20



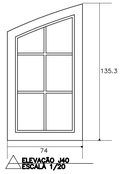
ELEVAÇÃO J37
ESCALA 1/20



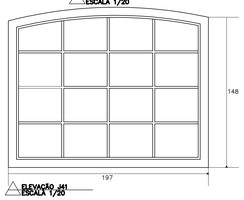
ELEVAÇÃO J38
ESCALA 1/20



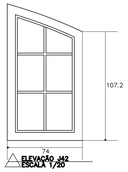
ELEVAÇÃO J39
ESCALA 1/20



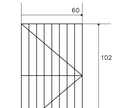
ELEVAÇÃO J40
ESCALA 1/20



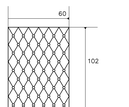
ELEVAÇÃO J41
ESCALA 1/20



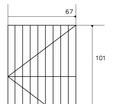
ELEVAÇÃO J42
ESCALA 1/20



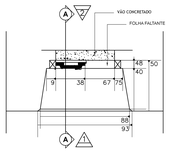
ELEVAÇÃO GRADIL J05
ESCALA 1/20



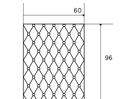
ELEVAÇÃO GRADIL J06
ESCALA 1/20



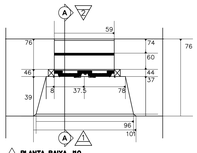
ELEVAÇÃO GRADIL J07
ESCALA 1/20



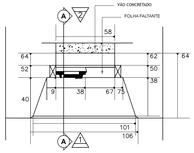
PLANTA BAIXA J08
ESCALA 1/20



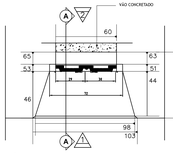
ELEVAÇÃO GRADIL J09
ESCALA 1/20



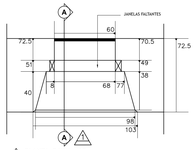
PLANTA BAIXA J10
ESCALA 1/20



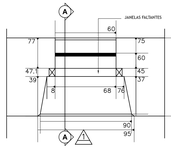
PLANTA BAIXA J11
ESCALA 1/20



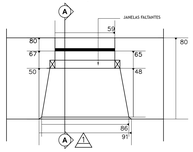
PLANTA BAIXA J12
ESCALA 1/20



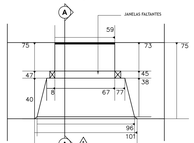
PLANTA BAIXA J05
ESCALA 1/20



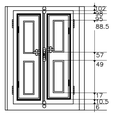
PLANTA BAIXA J06
ESCALA 1/20



PLANTA BAIXA J07
ESCALA 1/20



PLANTA BAIXA J09
ESCALA 1/20



ELEVAÇÃO 1 J08
ELEVAÇÃO 1 J10
ELEVAÇÃO 1 J11
ELEVAÇÃO 1 J12
ESCALA 1/20

ELEVAÇÃO 1 J05
ESCALA 1/20

ELEVAÇÃO 1 J06
ESCALA 1/20

ELEVAÇÃO 1 J07
ESCALA 1/20

ELEVAÇÃO 2 J08
ESCALA 1/20

ELEVAÇÃO 1 J09
ESCALA 1/20

ELEVAÇÃO 2 J10
ESCALA 1/20

ELEVAÇÃO 2 J11
ESCALA 1/20

ELEVAÇÃO 2 J12
ESCALA 1/20

CORTE AA J05
ESCALA 1/20

CORTE AA J06
ESCALA 1/20

CORTE AA J07
ESCALA 1/20

CORTE AA J08
ESCALA 1/20

CORTE AA J09
ESCALA 1/20

CORTE AA J10
ESCALA 1/20

CORTE AA J11
ESCALA 1/20

CORTE AA J12
ESCALA 1/20

QUADRO DE ESQUADRIAS					
	DIMENSÕES (cm)				
	LARG.	ALT.	PEIT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
J01	70.5	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J02	75	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J03	73	100	86	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J04	74	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J05	77	102	78	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J06	76	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J07	69	101	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J08	75	99	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J09	77	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J10	78	102	83	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J11	75	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J12	72	103	79	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J13 J14 J15 J16	110	170	108	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	04
J17	119	158	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J18	117	128	112	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J19	97	148	102	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J20	100	128	113	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J21	98	118	143	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J22	118	128	121	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J23	116	129	123	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J24	99	117	144	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J25	99	118	111	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J26	119	87	151	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J27	114	178	80	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J28	114	178	90	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J29	100	98	136	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J30	161	118	126	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J31	117	142	115	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J32	93	68	163	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J33	119	129	119	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J34	119	129	114	VERGA RETA, CAIXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J35 J43	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J36 J44	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J37	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J38	197	48.5	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J39	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J40	74	135	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J41	197	148	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J42	74	107	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

QUADRO DE PORTAS				
	DIMENSÕES (cm)			
	LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
P01	72	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	97	168.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MADEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	197	391.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA,PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
P28	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTIMETROS
- NIVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR:
NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO
PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO
FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
ESQUADRIAS

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

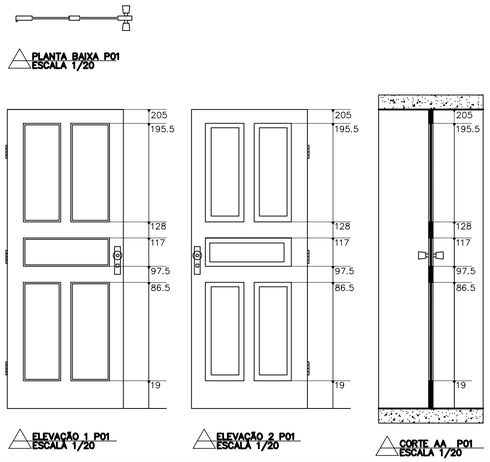
LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

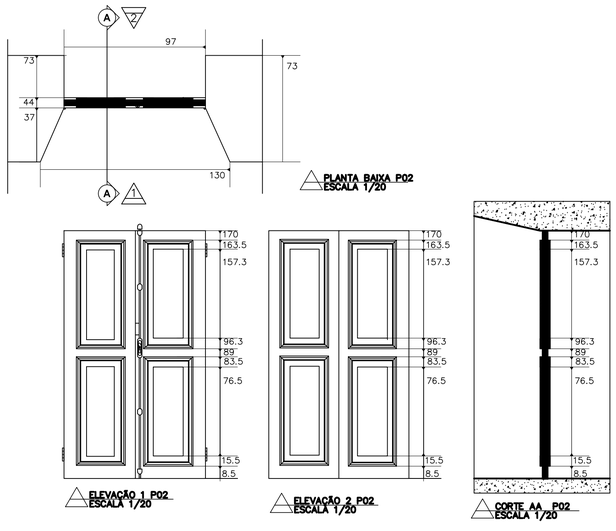
PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

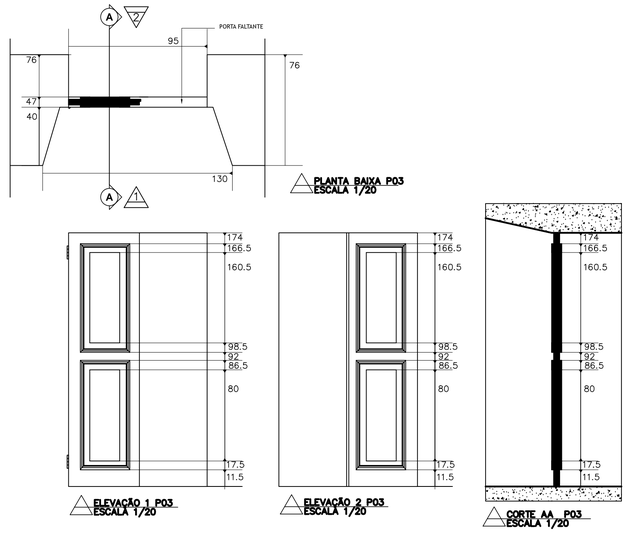
COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA,HELENA CAMPOS CARVALHO, ROBSON MARIANO JUSTINO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICO, RAFAELLA BORGES.

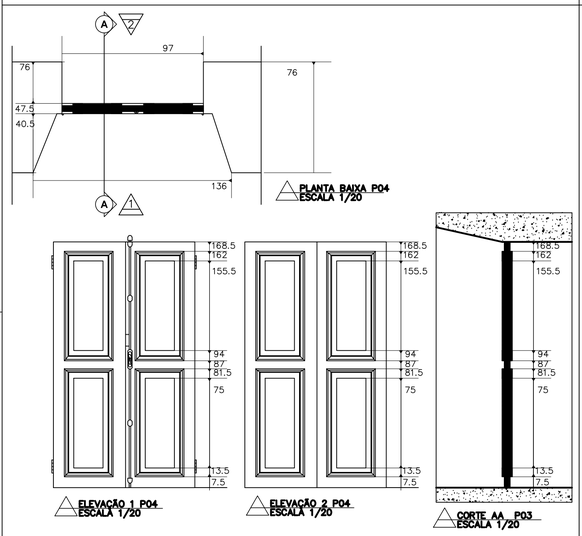
ESCALA: INDICADA
ARQUIVO DIGITAL: LEVANTAMENTO ECLE_3.dwg
DATA: NOVEMBRO DE 2014

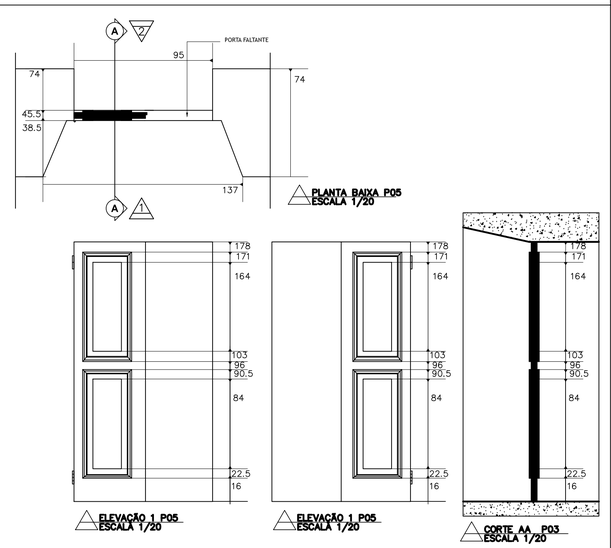
PRANCHA
ARQ–LEV 11/12

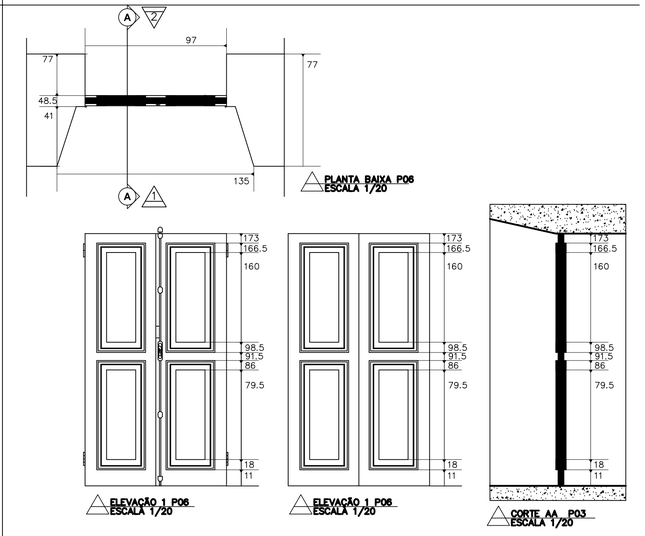


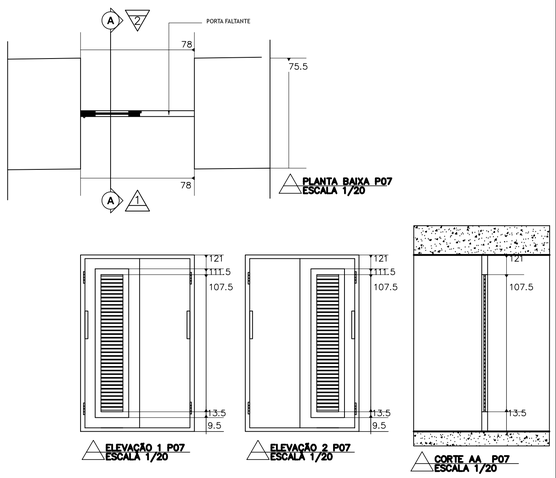


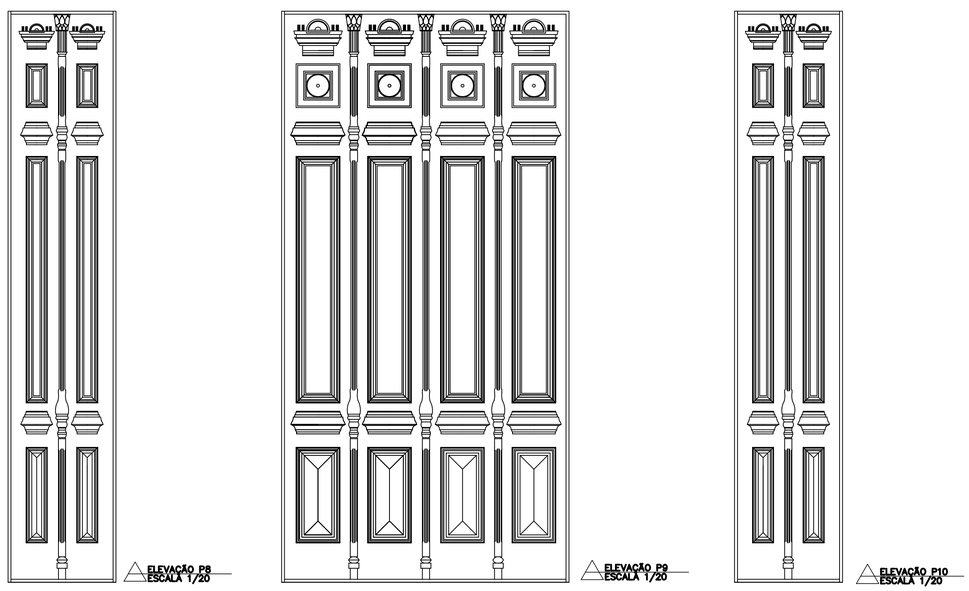












QUADRO DE PORTAS

	DIMENSÕES (cm)			
	LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
P01	72	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	97	168.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	197	391.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA,PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
P28	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTÍMETROS
- NÍVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR:
NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO
PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA,HELENA CAMPOS CARVALHO, ROBSON MARIANO JUSTINO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICCI, RAFAELLA BORGES.

ESCALA: INDICADA
ARQUIVO DIGITAL: LEVANTAMENTO ECLE_3.dwg
PRANCHA: ARQ–LEV 12/12
DATA: NOVEMBRO DE 2014

2. DIAGNÓSTICO

2.1. LAUDO TÉCNICO/ ANÁLISE DO ESTADO DE CONCERVAÇÃO



Imagem do Hospital Militar de Força Pública, 1930. Fonte: Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.



Edifício em estilo Eclético construído em 1913 e inaugurado no dia primeiro de junho 1914, o uso original foi de Hospital Militar de Força Pública posteriormente abrigou o Hospital Psiquiátrico Infantil e Centro Psíquico Pedagógico.
Foi fechado no ano de 1994 e assim permaneceu por 19 anos. No dia 26 de outubro de 2013, 100 anos após a sua construção, foi ocupado por um grupo de artistas e ativistas que o nomearam de Espaço Comum Luiz Estrela.



Vista aérea do bem tombado. Está situado na Rua Manaus, número 348, no bairro Santa Efigênia. Na quadra desta rua da Avenida Brasil, a Rua Álvares Maciel e a Rua Padre Marinho. Quarteirão 16, seção XIII. Na Fonte: Googlemaps, em 26 de outubro de 2013



Vista aérea do bem tombado. Em vermelho a edificação construída em 1913, em azul a edificação acrescentada ao volume original a que denominamos de anexo neste laudo. Fonte: Googlemaps, em 26 de outubro de 2013

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

BOM - A edificação mantém sua integridade estético/formal e físico/construtiva com todos os elementos físicos e estruturais desempenhando suas funções: vidros janelas, portas e o sistema estrutural;
REGULAR - A edificação mantém a integridade estrutural, mas apresenta problemas de ordem física, limitados à vidros quebrados, pinturas desgastadas, elementos de cobertura, dentre outros;
RUIM - A edificação apresenta problemas estruturais e físicos que começam a comprometer a integridade do imóvel. Estes problemas são reversíveis, mas demandam análise e diagnóstico específico a serem realizados por um responsável técnico capacitado. Pode estar em processo de arruinamento.

ESTRUTURA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
EMBASAMENTO EM PEDRA	35%	45%	20%
ESTRUTURA DE ALVENARIA AUTOPORTANTE	5%	25%	70%
ESTRUTURA INDEPENDENTE DE VIGAS E PILARES	5%	25%	70%
DANOS VERIFICADOS	O embasamento de pedras está em estado regular de conservação, apresenta sujidades aderidas em boa parte de sua extensão e ascensão de umidade em alguns pontos devido à falta de manutenção. A estrutura de alvenaria autoportante da edificação original está em estado regular de conservação. Apresenta trincas em diagonal na fachada frontal, no hall de acesso do segundo pavimento e no corredor de junção ao anexo construído posteriormente a sua edificação. Também apresenta trincas horizontais no porão do primeiro pavimento, na estrutura que sustenta o anexo edificado posteriormente. Este anexo é de estrutura independente de vigas e pilares e encontra-se em estado ruim de conservação, apresenta trincas horizontais junto a laje do corredor, do hall de acesso do segundo pavimento e em duas salas do segundo pavimento. Apresenta desprendimento de reboco em diversificadas paredes e manchas de umidade ascendente e descendente no segundo pavimento. No primeiro pavimento, nos cômodos sem ventilação, onde as aberturas foram tamponadas, há formação de pátina biológica com proliferação de fungos, musgos e liquens. Os danos foram causados pela ação natural do tempo, pela ação de intempéries aliada a falta de manutenção devido ao estado de abandono, por parte do poder público estadual. A degradação do manto de cobertura ocasionou diversos pontos de infiltração atingindo parte da estrutura de alvenaria autoportante da edificação original causando trincas, fissuras, manchas de umidades ascendente e descendente, formação de pátina biológica e crescimento vegetativo. As trincas horizontais encontradas no porão que sustenta o anexo, bem como as tricas horizontais e verticais no segundo pavimento do mesmo anexo demostram um possível recalque de estrutura desta porção que conforma o edifício em questão. A laje construída no edifício original constitui um acréscimo inadequado, criou um sobrepeso na edificação e está em estado ruim de conservação.		



Embasamento de pedra, acessível pelo porão da edificação original, apresenta sujidades aderidas causada pela falta de manutenção. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Trinca em diagonal na fachada frontal do edifício original causada pela ação da água devido à falta de manutenção no manto de cobertura. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Trinca em diagonal no hall do segundo pavimento do edifício original causada pela ação da água devido à falta de manutenção no manto de cobertura. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Trinca em diagonal na laje de bloco cerâmico do corredor do segundo pavimento do anexo causada pela ação de intempéries e a falta de manutenção no manto de cobertura. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Trinca horizontal na laje de bloco cerâmico do corredor do segundo pavimento da edificação original causada pela ação de intempéries e possível recalque de estrutura. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Trinca na laje de uma das salas do segundo pavimento da edificação anexa causada pela ação de intempéries e a falta de manutenção no manto de cobertura. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Trinca vertical em uma das salas do corredor do segundo pavimento da edificação anexa causada pela ação de intempéries e possível recalque de estrutura. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Desprendimento de reboco na fachada frontal do edifício expõe alvenaria estrutural à ação de intempéries. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Crescimento vegetativo na fachada frontal da edificação danifica estrutura de alvenaria estrutural da edificação. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Laje de tijolo cerâmico construída no edifício original criou acréscimo de peso na estrutura original. Apresenta um estado ruim de conservação. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Porão do primeiro pavimento do edifício original. Trinca horizontal causada pela ação de intempéries e possível recalque de estrutura. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Porão do primeiro pavimento do edifício original. Trinca vertical causada pela ação de intempéries e possível recalque de estrutura. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013

COBERTURA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
ESTRUTURA DO TELHADO EM MADEIRA LAJE DE CONCRETO	10%	30%	60%
TELHADO TELHA FRANCESA E FIBROCIMENTO	10%	30%	60%
CALHAS / RUFOS / CONDUTORES	10%	30%	60%
COROAMENTO (PLATIBANDA, FRONTÃO)	10%	20%	70%
DANOS VERIFICADOS	A estrutura do telhado apresenta um estado ruim de conservação. O madeiramento apresenta manchas de infiltração. Três peças estão comprometidas, 1 pendural e 2 peças de contrafrechal da edificação original. No telhado do anexo, a peça de cumeeira cedeu o que comprometeu parte da estrutura de apoio das telhas. As peças também apresentam ataques de insetos xilófagos, fissuras e trincas em diagonal. O manto de cobertura de telhas francesas apresenta telhas deslocadas e faltantes e a quase totalidade delas está com alto nível de porosidade apresentando sujidades aderidas, formação de pátina biológica com musgos e liquens e crescimento vegetativo. As calhas e rufos apresentam oxidação e sujidades aderidas. A porção posterior e lateral direita apresenta calhas faltantes. Grande parte dos condutores estão sem condição de funcionamento, pois apresentam partes faltantes e acúmulo de sujidades que bloqueiam a passagem de água. Na lateral esquerda do edifício foram instalados inadequadamente condutores de PVC o que cria uma descontinuidade estética à edificação. A platibanda apresenta trincas em diagonal, manchas de umidade e de mofo e desprendimento de reboco. Tais danos foram causados pela ação natural do tempo, pela ação de intempéries e a falta de manutenção adequada devido ao estado de abandono que o bem se encontra, por parte do poder público estadual.		



Cobertura de telhas francesas do edifício original. Peças apresentam manchas de infiltração descendente, sujidades aderidas e ação de insetos xilófagos comprometendo o encaixe entre as peças. Telhas apresentam manchas de umidade, sujidade aderida e alta porosidade. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Cobertura de telhas francesas do edifício original. Pendural comprometido devido ao aumento de peso do manto de cobertura causado pela ação de intempéries e a falta de manutenção. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Cobertura de fibrocimento do edifício anexo. Peça de cumeeira cedeu, devido ao desgaste natural do tempo, à ação de intempéries e à falta de manutenção, o que possibilitou o crescimento de espécimes vegetais, neste caso de uma Nyctaginaceae – Bougainvillea. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Cobertura de fibrocimento do edifício anexo. Contrafrechal apresenta ação de insetos xilófagos, devido ao desgaste natural do tempo, à ação de intempéries e à falta de manutenção. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Manto de cobertura do edifício original. Apresenta telhas faltantes, manchas de umidade, sujidade aderida e alta porosidade. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Condutor de PVC instalado na fachada lateral esquerda cria descontinuidade estética ao bem tombado. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Condutores da lateral direita do edifício estão sem condição de funcionamento, pois apresentam partes faltantes, diversos pontos de oxidação e acúmulo de sujidades que bloqueiam a passagem de água. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013

ALVENARIAS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
TIJOLO CERÂMICO	20%	50%	30%
BLOCO CERÂMICO	10%	80%	10%
BLOCO DE CONCRETO – fechamento de aberturas	10%	80%	10%
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS	20%	50%	30%
DANOS VERIFICADOS	As alvenarias que compõem o edifício original e o edifício anexo estão, em sua maioria, em estado regular de manutenção. O tijolo cerâmico está exposto em diversos pontos da edificação devido ao desprendimento de reboco. Há também afloramento de umidade descendente e ascendente, trincas em diagonal, trincas verticais e tricas horizontais. Na fachada posterior há o crescimento vegetativo e o recobrimento de pátina biológica com fungos, musgos e liquens. Os blocos cerâmicos foram utilizados na edificação anexa e apresentam também trincas, fissuras, umidade ascendente e descendente, desprendimento de reboco e recobrimento de pátina biológica em diversificados pontos. Os blocos de concreto foram utilizados para tamponar as esquadrias e vãos do edifício, principalmente as aberturas de acesso físico ou visual ao Centro Psíquico da Adolescência e Infância CEPAI/FEMIG. Esses blocos encontram-se em estado regular de conservação, há sujidades aderidas e formação de patina biológica devido à falta de iluminação e ventilação na extremidade interna da edificação. Os elementos artísticos aplicados apresentam peças faltantes e danificadas. Os danos apresentados foram causados pela ação natural do tempo, pela ação de intempéries e pela falta de manutenção por parte do poder público estadual. O tamponamento das aberturas comprometem a ventilação e iluminação natural do edifício propiciando a proliferação de musgos e liquens, o crescimento da pátina biológica, o aparecimento de insetos, morcegos e pragas urbanas além de umidade e mofo. Agentes estes que contribuem significativamente para a degradação do edifício e de sua vizinhança imediata.		



Alvenaria do hall de acesso da edificação original. Apresenta desprendimento de reboco devido ao desgaste natural do tempo, à ação de intempéries e à falta de manutenção. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Alvenaria na fachada frontal. Apresenta desprendimento de reboco devido ao desgaste natural do tempo, à ação de intempéries e à falta de manutenção. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Crescimento vegetativo na fachada frontal denuncia o estado de abandono da edificação e compromete a conservação do bem . Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Sala do segundo pavimento da edificação anexa. Umidade ascendente e descendente compromete a parede de alvenaria de blocos devido ao desgaste natural do tempo, à ação de intempéries e à falta de manutenção. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Segundo pavimento da edificação original. Apresenta desprendimento de reboco, umidade ascendente e descendente devido ao desgaste natural do tempo, à ação de intempéries e à falta de manutenção. A imagem mostra infiltração de chuva na porção interior da edificação. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Sala do segundo pavimento da edificação original. Parede com blocos de cerâmica com manchas de umidade e de mofo, destacamento de reboco e sujidades aderidas devido à falta de manutenção e ao desgaste natural da edificação. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Abertura do segundo pavimento da edificação original. Tamponamento de bloco compromete a ventilação e iluminação natural do edifício propiciando a proliferação de musgos e liquens, o crescimento da pátina biológica, o aparecimento de insetos, morcegos e pragas urbanas além de umidade e mofo. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013

REVESTIMENTO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
REBOCO	5%	50%	45%
PINTURA (A ÓLEO, À BASE DE ÁGUA)	0%	30%	70%
CERÂMICA 20x20	20%	50%	30%
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS	0%	40%	60%
DANOS VERIFICADOS	O revestimento está em estado ruim de conservação. Em diversos pontos da edificação há desprendimento de reboco, há presença de umidade ascendente e descendente o que compromete a integridade do mesmo. Apresenta destacamento da camada pictórica em todas as paredes do imóvel, o que revela a sobreposição inadequada de camadas pictóricas sobre pintura parietal original, o que compromete a integridade estética do bem. Também chama a atenção desenhos na parede do porão do edifício grafados por seus antigos ocupantes. O revestimento cerâmico apresenta sujidades aderidas e fissuras. Os elementos artísticos aplicados também encontram-se deteriorados, com partes faltantes e com destacamento da camada pictórica. Como agravante ao estado de conservação da edificação, observa-se intervenções inadequadas, como sobreposição de camadas pictóricas e tamponamento de vãos. Os danos apresentados foram causados pela ação natural do tempo, pela ação de intempéries e pela falta de manutenção por parte do poder público estadual.		



Revestimento do segundo pavimento da edificação original. Apresenta desprendimento de reboco devido ao desgaste natural do tempo, à ação de intempéries e à falta de manutenção. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Revestimento do primeiro pavimento da edificação original. Apresenta desprendimento de reboco , destacamento de camada pictórica, umidade ascendente e proliferação de pátina biológica devido ao desgaste natural do tempo, à ação de intempéries e à falta de manutenção. Apresenta também o tamponamento da abertura o que atua como agente na degradação do bem Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Revestimento do primeiro pavimento da edificação original. Apresenta desprendimento de reboco , destacamento de camada pictórica, umidade ascendente e proliferação de pátina biológica devido ao desgaste natural do tempo, à ação de intempéries e à falta de manutenção. Apresenta também o tamponamento da abertura, o que atua como agente na degradação do bem Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Revestimento do primeiro pavimento da edificação original. Apresenta desprendimento de reboco , destacamento de camada pictórica, umidade ascendente e proliferação de pátina biológica devido ao desgaste natural do tempo, à ação de intempéries e à falta de manutenção. Apresenta também o tamponamento da abertura o que atua como agente na degradação do bem Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Camada pictórica do segundo pavimento da edificação original. Em diversos pontos da edificação encontramos pinturas com temáticas infantis que possivelmente pertenceram ao Centro Psíquico Pedagógico CPP. Partes significativas dessas pinturas apresentam-se danificadas devido à ação do tempo. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Camada pictórica do primeiro pavimento da edificação original. Em diversos pontos da edificação encontramos pinturas com temáticas infantis que possivelmente pertenceram ao Centro Psíquico Pedagógico CPP. Partes significativas dessas pinturas apresentam-se danificadas devido à ação do tempo, à ação de intempéries e à falta de manutenção. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Camada pictórica do primeiro pavimento da edificação original. Destacamento de camada pictórica revela sobreposição inadequada de pintura parietal original. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Camada pictórica do porão do primeiro pavimento. Apresenta desenho grafado por seus antigos ocupantes. Demostra potencial arqueológico do imóvel. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013

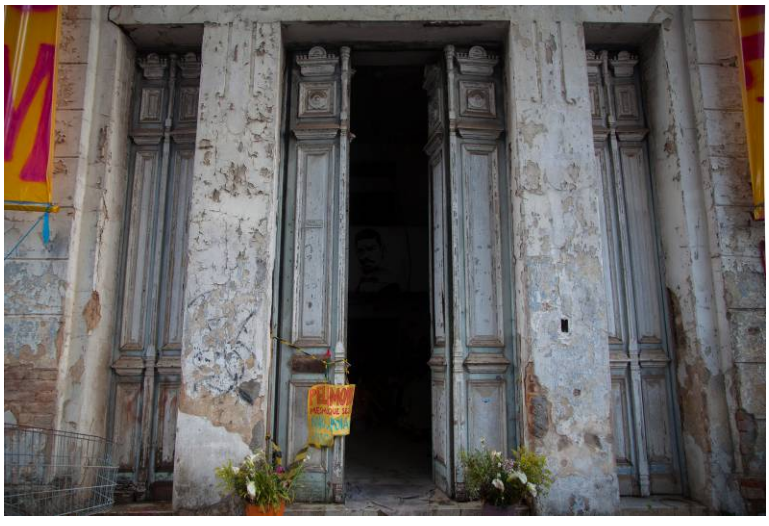


Camada pictórica do porão do primeiro pavimento. Apresenta desenho grafado por seus antigos ocupantes. Demostra potencial arqueológico do imóvel. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Camada pictórica do porão do primeiro pavimento. Apresenta desenho grafado por seus antigos ocupantes. Demostra potencial arqueológico do imóvel. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013

VÃOS E VEDAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
PORTAS	5%	20%	75%
JANELAS	10%	30%	65%
ENQUADRAMENTOS (MADEIRA, MASSA, PEDRA)	5%	25%	70%
FERRAGENS	5%	40	55%
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS	5%	20%	75%
DANOS VERIFICADOS	Os vãos e vedações do bem tombado apresentam um estado ruim de conservação. As portas de madeira do primeiro pavimento apresentam peças faltantes, ressecamento de madeira, ataques de insetos xilófagos, tricas e fissuras, desprendimento de camada pictórica e sujidades aderidas. As portas de madeira apresentam ressecamento de madeira, desprendimento de camada pictórica e sujidades aderidas. Muitos vãos de portas estão sem vedação. As três portas que compõem a fachada frontal da edificação encontram-se comprometidas devido à falta de manutenção, o madeiramento encontra-se ressecado e em sua totalidade há desprendimento de camada pictórica e perda de partes. As janelas de madeira do primeiro pavimento da edificação original apresentam peças faltantes, ressecamento de madeira, ataques de insetos xilófagos, tricas e fissuras, desprendimento de camada pictórica e sujidades aderidas. Os danos acima enumerados devem-se à ação natural do tempo, à ação de intempéries e à falta de manutenção por parte do poder público estadual.		



Porta principal na fachada frontal em madeira com almofadas e entalhes decorativos. As duas folhas da esquerda estão com o marco solto da parede. Há destacamento da camada pictórica e desgaste natural da madeira devido à falta de manutenção por parte do poder público estadual. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Porta de uma das salas do primeiro andar do edifício original em madeira. Há destacamento da camada pictórica, e desgaste natural da madeira devido à falta de manutenção por parte do poder público estadual. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Porta de uma das salas do primeiro andar do edifício original. As folhas estão imobilizadas devido ao desnivelamento do piso. Há destacamento da camada pictórica, e desgaste natural da madeira devido à falta de manutenção por parte do poder público estadual. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Porta de uma das salas do segundo andar do edifício original. A folha está imobilizada devido ao desnivelamento do piso. Há destacamento da camada pictórica, umidade ascendente e desgaste natural da madeira devido à falta de manutenção por parte do poder público estadual. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Janela da fachada frontal do primeiro pavimento da edificação anterior. Apresenta desgaste natural da madeira devido à falta de manutenção e não apresenta os vidros de vedação. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Janelas da fachada frontal do edifício. As duas janelas inferiores são intervenções inadequadas que prejudicam a integridade estética do bem. As janelas superiores são originais. Apresentam madeiramento desgastado e vidros faltantes. As esquadrias das janelas inferiores estão oxidadas devido à falta de manutenção. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Janela do segundo pavimento do edifício original. Tamponamento de bloco compromete a ventilação e iluminação natural do edifício propiciando a proliferação de musgos e liquens, o crescimento da pátina biológica, o aparecimento de insetos, morcegos e pragas urbanas além de umidade e mofo. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013

PISOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
TACOS	5%	25%	70%
MARMORITE	20%	50%	30%
LADRILHO HIDRÁULICO	10%	40%	50%
DANOS VERIFICADOS	Os pisos apresentam um estado ruim de conservação. Os espaços com piso de taco apresentam perda de material em diversos pontos, deslocamento de tacos, desnivelamento de piso, presença de umidade,mofo e crescimento de flora biológica. Algumas salas perderam mais de 50% dos tacos do piso. O piso de marmorite do primeiro pavimento apresenta um estado regular de conservação, mas configura uma descaracterização estética do bem. Segundo fontes de história oral, o piso original era em mármore. O piso de ladrilho hidráulico apresenta desnivelamento em vários pontos, desgaste natural de uso, trincas superficiais e sujidades aderidas. Os danos apresentados foram ocasionados pela ação natural do tempo, pela ação de intempéries e pela falta de manutenção por parte do poder público. A degradação do manto de cobertura ocasionou diversos pontos de infiltração e contribuiu significativamente para os danos apresentados nos pisos.		



Piso de taco do segundo pavimento da edificação original. Apresenta perda de matérias, descolamento de tacos, umidade, mofo e crescimento de flora biológica. Os danos foram causados pelo desgaste natural do tempo, pela falta de manutenção do telhado e pelo estado de abandono da edificação. A imagem mostra um momento de infiltração de água de chuva. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Piso de taco do segundo pavimento da edificação anexa. Apresenta perda de matérias, descolamento de tacos e sujidades aderidas. Os danos foram causados pelo desgaste natural do tempo, pela falta de manutenção do telhado e pelo estado de abandono da edificação. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Piso de marmorite do primeiro pavimento. O piso está em estado regular de conservação, mas configura uma descaracterização estética do bem. Segundo fontes de história oral, o piso original era em mármore. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Piso de ladrilho hidráulico do primeiro pavimento. Apresenta um desnivelamento do piso, desgaste natural de uso, trincas e sujidades aderidas. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Piso de ladrilho hidráulico do primeiro pavimento. Apresenta um desnivelamento do piso, desgaste natural de uso, trincas e sujidades aderidas. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013

FORROS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
LAJE	5%	30%	65%
DANOS VERIFICADOS	Os forros, conformados todos por laje, apresentam um estado ruim de conservação. As lajes de concreto do edifício original apresentam tela de armação exposta e oxidada em alguns pontos, manchas de infiltração, de umidade e de mofo, e sujidades aderidas. No edifício anexo as lajes são de tijolo cerâmico apresentam armadura exposta, trincas em diagonal e na horizontal em diversos pontos, manchas de infiltração e de mofo, destacamento de camada pictórica e perda de partes. Os danos foram causados pela ação natural do tempo, pela ação de intempéries e pela falta de manutenção por parte do poder público estadual. A degradação do manto de cobertura ocasionou diversos pontos de infiltração atingindo a laje do segundo pavimento ocasionando diversificadas trincas e perda de material.		



Laje do primeiro pavimento apresenta tela de armação aparente e oxidada devido à ação natural do tempo e à falta de manutenção. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Laje do porão do primeiro pavimento da edificação original apresenta armação aparente e oxidada devido à ação natural do tempo e à falta de manutenção. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Laje do segundo pavimento da edificação original apresenta manchas de umidade e de mofo e destacamento de pintura devido à ação natural do tempo e à falta de manutenção. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Laje do segundo pavimento da edificação original apresenta manchas de umidade e de mofo e destacamento de pintura devido à ação natural do tempo e à falta de manutenção. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013

INSTALAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
INSTALAÇÃO ELÉTRICA	0%	0%	100%
INSTALAÇÃO HIDRÁULICA	0%	20%	80%
DANOS VERIFICADOS	As instalações elétricas e hidrossanitárias apresentam um estado ruim de conservação. A fiação elétrica encontra-se oxidada e desencapada em diversos pontos, há trechos de cabeamento faltante. A instalação hidráulica é formada por tubulações de ferro e estes encontram-se oxidados e apresentam entupimento em diversos pontos. O fornecimento de energia elétrica e de água estão interrompidos no edifício, mas algumas tubulações apresentam presença de água. Os danos devem-se à instalação precária de tais sistemas, à ação natural do tempo e à falta de manutenção adequada por parte do poder público.		



Instalação de metais e louças sanitárias em estado ruim de conservação. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Instalação de metais e louças sanitárias faltantes. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013

EXISTÊNCIA DE INSTALAÇÕES DE SEGURANÇA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
INSTALAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO SIM X NÃO	-	-	-
SISTEMA DE SEGURANÇA SIM XNÃO	-	-	-
DANOS VERIFICADOS	Não foram encontradas instalações de prevenção e combate a incêndio e sistemas de segurança.		

CONCLUSÃO

BEM CULTURAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
Espaço Comum Luiz Estrela	9%	36%	55%

O edifício à Rua Manaus número 348, patrimônio cultural da capital do Estado de Minas Gerais, apresenta um estado ruim de conservação. Os danos identificados e descritos neste laudo devem-se a construção inadequada e descaracterizante de acréscimos à estrutura original da edificação. As incisivas reformas que comprometeram tanto a estrutura quanto a integridade estética do imóvel, empreendidas por parte do poder público estadual ao longo da existência do bem analisado. E, em principal, a falta de manutenção da edificação aliada a medidas incididas para garantir que o espaço permanecesse sem uso (tamponamento de vãos e acessos) e ao estado de abandono por parte do poder público estadual em que o bem patrimonial se encontra.

Dentre as ações inadequadas do poder público estadual frente ao patrimônio cultural da cidade de Belo Horizonte, lista-se a construção de uma laje de bloco cerâmico em altimetria inadequada interferindo na fachada frontal e sobrecarregando expressivamente a alvenaria estrutural da edificação. A construção de edificação anexa com sistema construtivo inadequado posicionada sobre o porão da edificação original que causou sobrecarga de sua estrutura e, consequentemente, as trincas verticais e horizontais do imóvel. A substituição de algumas janelas e esquadrias de madeira por janelas de ferro e vidro, que interferiram na integridade estética do bem cultural. O desaparecimento do piso e escadaria do hall central em mármore carrara, relatado por moradores do entorno. O perfuramento da portada principal com vergalhão de aço para fechamento do bem imóvel, prejudicando a integridade de tal elemento construtivo. O tamponamento das aberturas com blocos de concreto comprometendo a ventilação e iluminação natural do edifício propiciando a proliferação de musgos e liquens, o crescimento da pátina biológica, o aparecimento de pragas urbanas além de umidade e mofo. E a falta de manutenção do manto de cobertura que expôs o patrimônio arquitetônico à ação de intempéries repetidas vezes, comprometendo significativamente a integridade do imóvel público.

O estado de abandono, deterioração e descaracterização em que o bem cultural se encontra foi apontado pela comunidade do entorno como ocasionador de diversificados prejuízos à vida urbana e à sociabilidade na região. Devido à proliferação de pragas urbanas no edifício, tais como escorpiões, morcegos, ratos e baratas, colocando em risco não só a vizinhança imediata a edificação - os pacientes do Centro Psíquico da Adolescência e Infância e as crianças da Escola Yolanda Martins, atualmente desativa- como os moradores que também frequentam a região. A espacialidade da rua igualmente estava prejudicada, uma vez que o imóvel sem uso, tamponado, oferecia sensação de insegurança ao moradores e usuários de tal espaço público, principalmente no período noturno.

Para além dos riscos que o abandono de tal bem imóvel propicia para a comunidade do entorno, cabe enfatizar a importância desse patrimônio cultural na memória da cidade de Belo Horizonte. Está guardado em seu interior e em seus elementos construtivos o testemunho mudo da história não só da cidade, mas de uma época e de um modo de vida. Desta feita, a degradação da própria história grafada nas paredes do edifício configura-se a maior preocupação da população de Belo Horizonte. São muitos os relatos de cidadãos que transitam em suas imediações e cotidianamente lamentam o arruinamento de sua arquitetura e da memória da cidade. Como também

são inúmeros os projetos, se não escritos e desenhados, ao menos sonhados para o espaço. Dentre eles, a Associação Filmes de Quintal idealizou a construção de um espaço de referência e pesquisa sobre o cinema documental e etnográfico, com abertura de sala de exibição e biblioteca cinematográfica. O reconhecido diretor de teatro Eid Ribeiro, ex-diretor e curador do FIT-BH - Festival Internacional de Teatro Palco e Rua de Belo Horizonte, também planejou criar no edifício um espaço para o teatro mineiro. O diretor de cinema Sávio Leite projetou instalar no imóvel a sede do MUMIA - Mostra Udigrudi Mundial de Animação. Um coletivo organizado pela produtora cultural Patrícia Brito apresentou em 2012 à FHEMIG – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - a proposta de criação de uma Escola Livre de Arquitetura, Artes e Ofícios. Todos estes gestos, imbuídos do desejo de modificar o estado de abandono do patrimônio arquitetônico da cidade, apontam o anseio para um uso cultural do espaço.

No dia 26 de outubro de 2013, um grupo de artistas e ativistas ocupa a edificação com a proposta de garantir um uso cultural para o imóvel, o Espaço Comum Luiz Estrela, e empreende uma série de ações imediatas a fim de assegurar a salvaguarda do patrimônio público. Foi realizada a limpeza do imóvel, foi instalada uma lona no telhado para tamponar as telhas faltantes, com cautela para não danificar sua integridade, e foram providenciadas escoras para as peças mais comprometidas do mesmo. Enquanto medida de segurança aos frequentadores do Espaço Comum Luiz Estrela alguns cômodos tiveram os acessos interditados. Também os cômodos que permitiam acesso direto ao Centro Psíquico da Adolescência e Infância foram fechados para resguardar a tranquilidade e a inviolabilidade do imóvel vizinho.



Sala do primeiro pavimento da edificação original. Limpeza organizada pelo grupo de artistas e ativistas do Espaço Comum Luiz Estrela. Foto: Priscila Musa 26 de outubro de 2013



Sala do segundo pavimento da edificação anexa. Limpeza do piso organizada pelo grupo de artistas do Espaço Comum Luiz Estrela. Foto: Priscila Musa 28 de outubro de 2013



Manto de cobertura da edificação anexa. Tamponamento com lona plástica de vãos com telhas faltantes, com cautela para não danificar a integridade do mesmo, empreendido pelos artistas e ativistas do Espaço Comum Luiz Estrela Foto: Priscila Musa 30 de outubro de 2013



Cobertura da edificação original. Escoramento de peças mais danificadas do telhado empreendido pelos artistas e ativistas do Espaço Comum Luiz Estrela. Foto: Priscila Musa 30 de outubro de 2013



Cobertura da edificação original. Escoramento de peças mais danificadas do telhado empreendido pelos artistas e ativistas do Espaço Comum Luiz Estrela. Foto: Priscila Musa 30 de outubro de 2013



Escada de acesso ao segundo pavimento da edificação original. Uso interditado como medida preventiva para os frequentadores do Espaço Comum Luiz Estrela. Foto: Priscila Musa 28 de outubro de 2013



Salas do segundo pavimento da edificação original. Uso interditado como medida preventiva para os frequentadores do Espaço Comum Luiz Estrela. Foto: Priscila Musa 28 de outubro de 2013



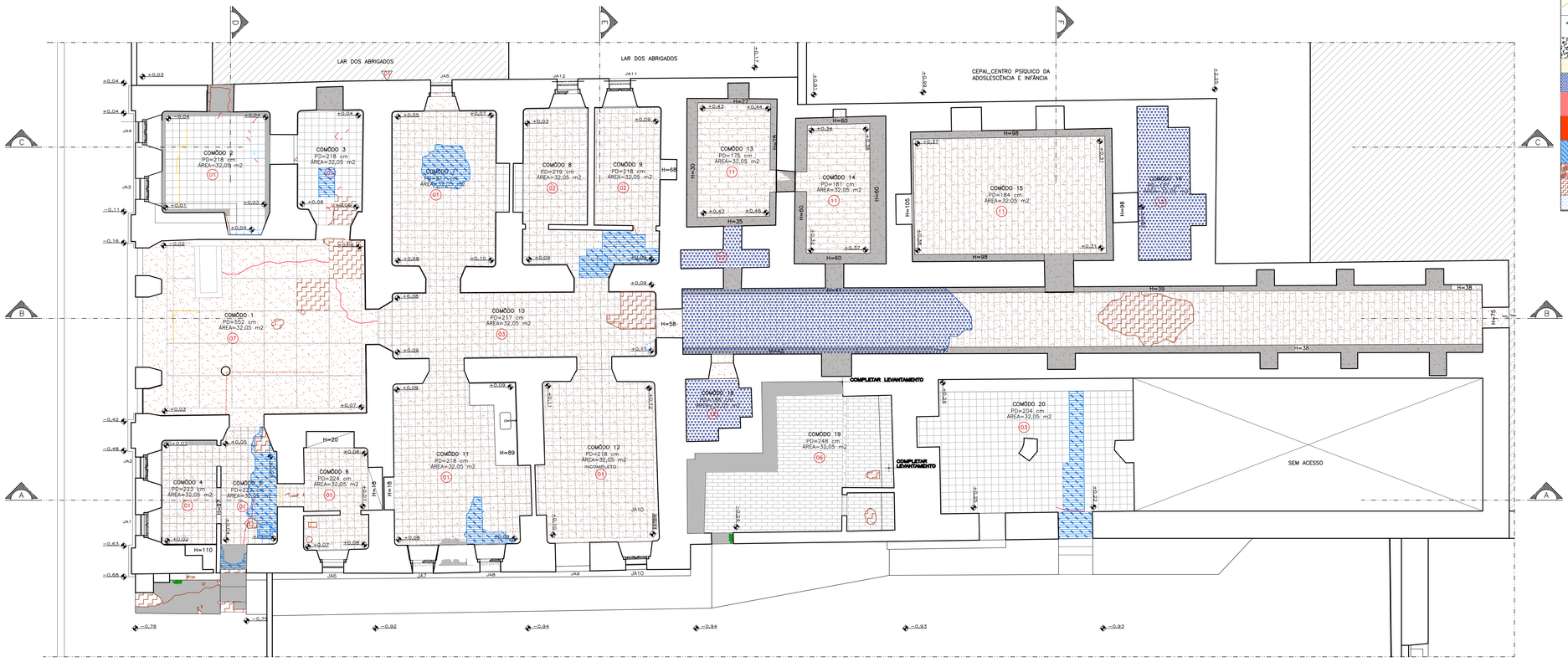
Salas do segundo pavimento da edificação anexo. Acesso ao Centro Psíquico da Adolescência e Infância. Uso interditado para garantia da tranquilidade dos pacientes vizinhos ao Espaço Comum Luiz Estrela. Foto: Priscila Musa 28 de outubro de 2013

Belo Horizonte, 04 de novembro de 2013

_____

Priscila Mesquita Musa
Arquiteta e Urbanista
CAU: A55814-1

2.2. MAPEAMENTO DE DANOS



PLANTA PAVIMENTO TÉRREO
ESCALA 1/50
ÁREA CONSTRUIDA 462 m2

0 1 2 3 4 5m

REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

TABELA DE DANOS

SIMB.	DANO	AÇÃO	CAUSAS PROVÁVEIS	PROCEDIMENTOS
	PRESENÇA DE VEGETAÇÃO	– BIOLÓGICA	– CONDIÇÕES PROPICIAS PARA O CRESCIMENTO VEGETATIVO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS – SEMENTES TRAZIDAS POR PÁSSAROS/VENTO	– APLICAÇÃO DE HERBICIDA POR MEIO INJEÇÃO OU PULVERIZAÇÃO – APÓS SECAGEM, CORTAR RAMOS E AS RAIZES – NOVA APLICAÇÃO DE HERBICIDA NO LOCAL – HIGIENIZAÇÃO MECÂNICA
	MANCHAS DE UMIDADE DESCENDENTE	– INTEMPÉRIES	– INFILTRAÇÃO DE INTEMPÉRIESS DA CHUVA – DANOS NA COBERTURA – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA	– RESTAURAÇÃO DO TELHADO CONFORME PROJETO ARQUITETÔNICO
	MANCHAS DE UMIDADE ASCENDENTE	– INTEMPÉRIES	– UMIDADE ASCENDENTE DO SOLO – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA	– INTERVENÇÃO NO PÁTIO DO CEPAI CONFORME PROJETO ARQUITETÔNICO
	SUJIDADE ADERIDA	– INTEMPÉRIES	– DESGASTE NATURAL – AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO – FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– HIGIENIZAÇÃO QUÍMICA OU MECÂNICA
	TRINCAS E RACHADURAS	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA	– UMIDADE DESCENDENTE – RECALQUE DE ESTRUTURA	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL – RECOMPOSIÇÃO PONTUAL DE CASOS MAIS CRÍTICOS
	FISURAS	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA	– UMIDADE DESCENDENTE – RECALQUE DE ESTRUTURA	– REMOÇÃO DE TODO REBOCO – APLICAÇÃO DE TRATAMENTO IMUNIZANTE NA ALVENARIA – APLICAÇÃO DE MATERIAL LIGANTE COMO A CINCRETINA (MICROCIMENTO) ATRAVÉS DE BICOS INJETORES NOS PEQUENOS VAZIOS – COMPLEMENTAÇÃO COM PEDRAS MENORES E/OU TIJOLO MACIÇO NOS GRANDES VAZIOS – RECOMPOSIÇÃO DO REBOCO – ABERTURA DE VALAS PRÓXIMOS À BASE DE FUNDAÇÃO – EXECUÇÃO DE BARREIRA QUÍMICA NO ENTORNO DA EDIFICAÇÃO – RECOMPOSIÇÃO DAS ABERTURAS
	PERDA DE PARTES NA ARGAMASSA DE ELEMENTO DECORATIVO	– INTEMPÉRIES	– FALTA DE MANUTENÇÃO	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	CRESCIMENTO DE MUSGOS	– MICROFLORA	– CONDIÇÕES PROPICIAS PARA PROLIFERAÇÃO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS	– APLICAÇÃO DE HERBICIDA POR MEIO INJEÇÃO OU PULVERIZAÇÃO – HIGIENIZAÇÃO MECÂNICA
	ACUMULO DE SUJIDADE E DEPOSITO ESCUROS	– MICRO_ ORGANISMOS	– CONDIÇÕES PROPICIAS PARA PROLIFERAÇÃO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS – FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– HIGIENIZAÇÃO – SUBSTITUIÇÃO
	DESTACAMENTO DA CAMADA PICTÓRICA	– INTEMPÉRIES	– INTEMPÉRIES	– LIMPEZA E MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	MANCHA DE UMIDADE NO MADEIRAMENTO	– INTEMPÉRIES	– INTEMPÉRIES	– REINTEGRAÇÃO DA PARTE OU PEÇAS DETERIORADAS – RECOMPOSIÇÃO – TRATAMENTO DO SUPORTE
	DESPRENDIMENTO DE REBOCO/ ARGAMASSA	– INTEMPÉRIES – ANTRÓPICA	– INTEMPÉRIES	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA
	TELHAS QUEBRADAS, DESLOCADAS E /OU FALTANTES	– INTEMPÉRIES – VENTO	– INTEMPÉRIES – DESGASTE NATURAL – AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA – RECONSTITUIÇÃO – REINTEGRAÇÃO – CRIAR ADERÊNCIA ADEQUADA ENTRE OS MATERIAIS
	INTERVENÇÕES INADEQUADAS DESCONTINUIDADE ESTÉTICA	– ATRÓPICA	– PINTURAS INADEQUADAS – INTERVENÇÕES COM CIMENTO	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	APODRECIMENTO DAS PEÇAS DEVIDO À UMIDADE	– INTEMPÉRIES	– UMIDADE	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA – RECOMPOSIÇÃO DA PEÇA COM MADEIRA DE QUALIDADE
	DESGASTE POR ABRASÃO PERDA DE PARTES	– ATRÓPICA	– FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	DESNIVELAMENTO	– INTEMPÉRIES	– DILATAÇÃO TÉRMICA – UMIDADE	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL

OBSERVAÇÕES:
– MEDIDAS EM CENTIMETROS
– NIVEIS EM METRO
– CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
– QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR: NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA: MAPEAMENTO DE DANOS

MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE

ENDEREÇO: RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO: FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO: PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO

RESPONSAVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA, HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICI, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPÍRITO SANTO.

ESCALA: INDICADA

ARQUIVO DIGITAL: MAPEAMENTO DE DANOS_2.dwg

PRANCHA: ARQ–MAP 01/06

DATA: JUNHO 2015

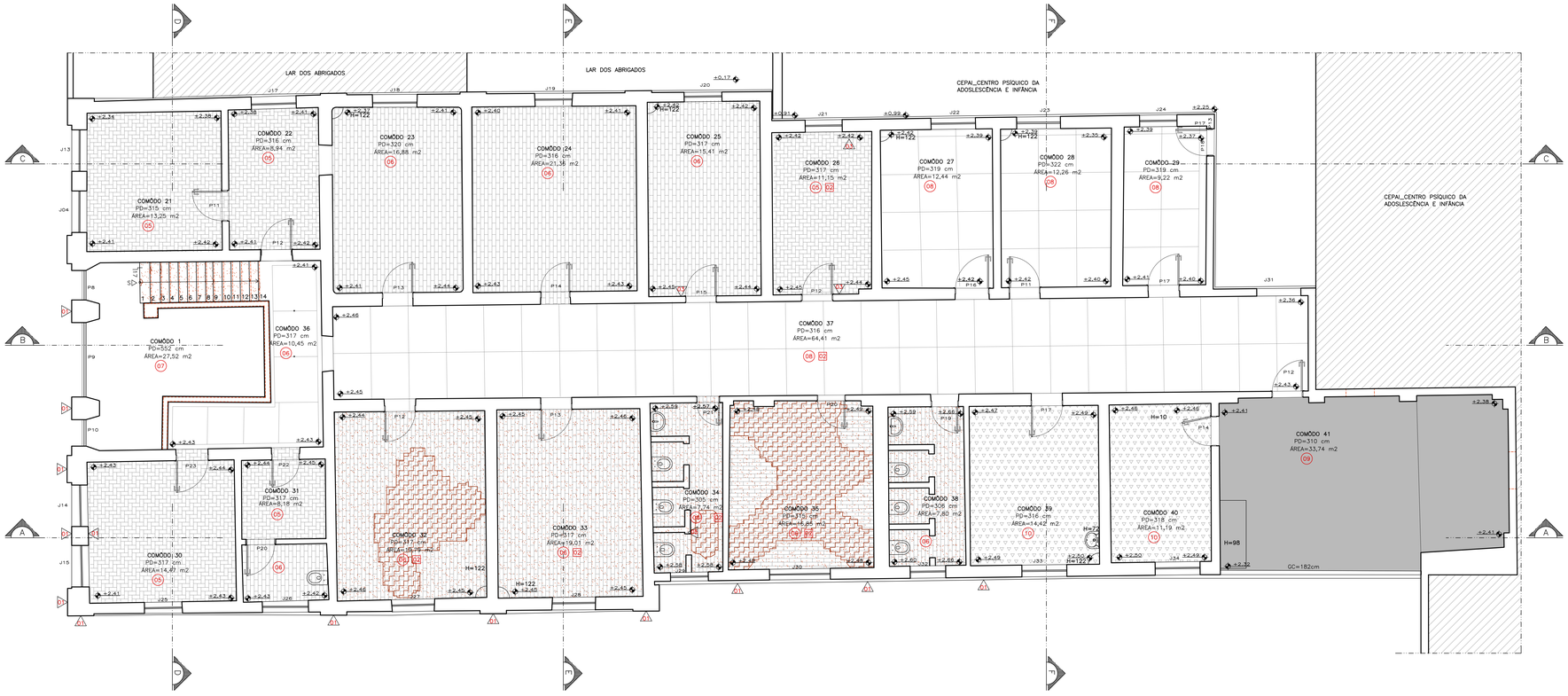


TABELA DE DANOS

SIMB.	DANO	AÇÃO	CAUSAS PROVÁVEIS	PROCEDIMENTOS
	PRESENÇA DE VEGETAÇÃO	– BIOLÓGICA	– CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA O CRESCIMENTO VEGETATIVO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS – SEMENTES TRAZIDAS POR PÁSSAROS/VENTO	– APLICAÇÃO DE HERBICIDA POR MEIO INJEÇÃO OU PULVERIZAÇÃO – APÓS SECAGEM, CORTAR RAMOS E AS RAIZES – NOVA APLICAÇÃO DE HERBICIDA NO LOCAL – HIGIENIZAÇÃO MECÂNICA
	MANCHAS DE UMIDADE DESCENDENTE	– INTEMPÉRIES	– INFILTRAÇÃO DE INTEMPÉRIESS DA CHUVA – DANOS NA COBERTURA – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA	– RESTAURAÇÃO DO TELHADO CONFORME PROJETO ARQUITETÔNICO
	MANCHAS DE UMIDADE ASCENDENTE	– INTEMPÉRIES	– UMIDADE ASCENDENTE DO SOLO – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA	– INTERVENÇÃO NO PÁTIO DO CEPAI CONFORME PROJETO ARQUITETÔNICO
	SUJIDADE ADERIDA	– INTEMPÉRIES	– DESGASTE NATURAL – AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO – FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– HIGIENIZAÇÃO QUÍMICA OU MECÂNICA
	TRINCAS E RACHADURAS	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA	– UMIDADE DESCENDENTE – RECALQUE DE ESTRUTURA	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL – RECOMPOSIÇÃO PONTUAL DE CASOS MAIS CRÍTICOS
	FISURAS	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA	– UMIDADE DESCENDENTE – RECALQUE DE ESTRUTURA	– REMOÇÃO DE TODO REBOCO – APLICAÇÃO DE TRATAMENTO IMUNIZANTE NA ALVENARIA – APLICAÇÃO DE MATERIAL LIGANTE COMO A CINCRETINA (MICROCIMENTO) ATRAVÉS DE BICOS INJETORES NOS PEQUENOS VAZIOS – COMPLEMENTAÇÃO COM PEDRAS MENORES E/OU TIJOLO MACIÇO NOS GRANDES VAZIOS – RECOMPOSIÇÃO DO REBOCO – ABERTURA DE VALAS PRÓXIMOS À BASE DE FUNDAÇÃO – EXECUÇÃO DE BARREIRA QUÍMICA NO ENTORNO DA EDIFICAÇÃO – RECOMPOSIÇÃO DAS ABERTURAS
	PERDA DE PARTES NA ARGAMASSA DE ELEMENTO DECORATIVO	– INTEMPÉRIES	– FALTA DE MANUTENÇÃO	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	CRESCIMENTO DE MUSGOS	– MICROFLORA	– CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA PROLIFERAÇÃO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS	– APLICAÇÃO DE HERBICIDA POR MEIO INJEÇÃO OU PULVERIZAÇÃO – HIGIENIZAÇÃO MECÂNICA
	ACUMULO DE SUJIDADE E DEPOSITO ESCUROS	– MICRO_ ORGANISMOS	– CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA PROLIFERAÇÃO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS – FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– HIGIENIZAÇÃO – SUBSTITUIÇÃO
	DESTACAMENTO DA CAMADA PICTÓRICA	– INTEMPÉRIES	– INTEMPÉRIES	– LIMPEZA E MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	MANCHA DE UMIDADE NO MADEIRAMENTO	– INTEMPÉRIES	– INTEMPÉRIES	– REINTEGRAÇÃO DA PARTE OU PEÇAS DETERIORADAS – RECOMPOSIÇÃO – TRATAMENTO DO SUPORTE
	DESPRENDIMENTO DE REBOCO/ ARGAMASSA	– INTEMPÉRIES – ANTRÓPICA	– INTEMPÉRIES	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA
	TELHAS QUEBRADAS, DESLOCADAS E /OU FALTANTES	– INTEMPÉRIES – VENTO	– INTEMPÉRIES – DESGASTE NATURAL – AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA – RECONSTITUIÇÃO – REINTEGRAÇÃO – CRIAR ADERÊNCIA ADEQUADA ENTRE OS MATERIAIS
	INTERVENÇÕES INADEQUADAS DESCONTINUIDADE ESTÉTICA	– ANTRÓPICA	– PINTURAS INADEQUADAS – INTERVENÇÕES COM CIMENTO	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	APODRECIMENTO DAS PEÇAS DEVIDO À UMIDADE	– INTEMPÉRIES	– UMIDADE	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA – RECOMPOSIÇÃO DA PEÇA COM MADEIRA DE QUALIDADE
	DESGASTE POR ABRASÃO PERDA DE PARTES	– ANTRÓPICA	– FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	DESNIVELAMENTO	– INTEMPÉRIES	– DILATAÇÃO TÉRMICA – UMIDADE	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL

OBSERVAÇÕES:
– MEDIDAS EM CENTIMETROS
– NIVEIS EM METRO
– CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
– QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR:
NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
MAPEAMENTO DE DANOS

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO

RESPONSAVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA, HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICI, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPÍRITO SANTO.

ESCALA	ARQUIVO DIGITAL	PRANCHA
INDICADA	MAPEAMENTO DE DANOS_2.dwg	ARQ–MAP 02/06

DATA
JUNHO 2015



FACHADA SUDOESTE
ESCALA 1/50
0 1 2 3 4 5M



FACHADA SUDESTE
ESCALA 1/50
0 1 2 3 4 5M

REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

TABELA DE DANOS

SIMB.	DANO	AÇÃO	CAUSAS PROVÁVEIS	PROCEDIMENTOS
	PRESENÇA DE VEGETAÇÃO	– BIOLÓGICA	– CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA O CRESCIMENTO VEGETATIVO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS – SEMENTES TRAZIDAS POR PÁSSAROS/VENTO	– APLICAÇÃO DE HERBICIDA POR MEIO INJEÇÃO OU PULVERIZAÇÃO – APÓS SECAGEM, CORTAR RAMOS E AS RAIZES – NOVA APLICAÇÃO DE HERBICIDA NO LOCAL – HIGIENIZAÇÃO MECÂNICA
	MANCHAS DE UMIDADE DESCENDENTE	– INTEMPÉRIES	– INFILTRAÇÃO DE INTEMPERIESS DA CHUVA – DANOS NA COBERTURA – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA	– RESTAURAÇÃO DO TELHADO CONFORME PROJETO ARQUITETÔNICO
	MANCHAS DE UMIDADE ASCENDENTE	– INTEMPÉRIES	– UMIDADE ASCENDENTE DO SOLO – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA	– INTERVENÇÃO NO PÁTIO DO CEPAI CONFORME PROJETO ARQUITETÔNICO
	SUJIDADE ADERIDA	– INTEMPÉRIES	– DESGASTE NATURAL – AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO – FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– HIGIENIZAÇÃO QUÍMICA OU MECÂNICA
	TRINCAS E RACHADURAS	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA	– UMIDADE DESCENDENTE – RECALQUE DE ESTRUTURA	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL – RECOMPOSIÇÃO PONTUAL DE CASOS MAIS CRÍTICOS
	FISURAS	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA	– UMIDADE DESCENDENTE – RECALQUE DE ESTRUTURA	– REMOÇÃO DE TODO REBOCO – APLICAÇÃO DE TRATAMENTO IMUNIZANTE NA ALVENARIA – APLICAÇÃO DE MATERIAL LIGANTE COMO A CINCRETINA (MICROCIMENTO) ATRAVÉS DE BICOS INJETORES NOS PEQUENOS VAZIOS – COMPLEMENTAÇÃO COM PEDRAS MENORES E/OU TIJOLO MACIÇO NOS GRANDES VAZIOS – RECONPOSIÇÃO DO REBOCO – ABERTURA DE VALAS PRÓXIMOS À BASE DE FUNDAÇÃO – EXECUÇÃO DE BARREIRA QUÍMICA NO ENTORNO DA EDIFICAÇÃO – RECOMPOSIÇÃO DAS ABERTURAS
	PERDA DE PARTES NA ARGAMASSA DE ELEMENTO DECORATIVO	– INTEMPÉRIES	– FALTA DE MANUTENÇÃO	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	CRESCIMENTO DE MUSGOS	– MICROFLORA	– CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA PROLIFERAÇÃO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS	– APLICAÇÃO DE HERBICIDA POR MEIO INJEÇÃO OU PULVERIZAÇÃO – HIGIENIZAÇÃO MECÂNICA
	ACUMULO DE SUJIDADE E DEPOSITO ESCUROS	– MICRO_ ORGANISMOS	– CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA PROLIFERAÇÃO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS – FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– HIGIENIZAÇÃO – SUBSTITUIÇÃO
	DESTACAMENTO DA CAMADA PICTÓRICA	– INTEMPÉRIES	– INTEMPÉRIES	– LIMPEZA E MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	MANCHA DE UMIDADE NO MADEIRAMENTO	– INTEMPÉRIES	– INTEMPÉRIES	– REINTEGRAÇÃO DA PARTE OU PEÇAS DETERIORADAS – RECOMPOSIÇÃO – TRATAMENTO DO SUPORTE
	DESPRENDIMENTO DE REBOCO/ ARGAMASSA	– INTEMPÉRIES – ANTRÓPICA	– INTEMPÉRIES	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA
	TELHAS QUEBRADAS, DESLOCADAS E /OU FALTANTES	– INTEMPÉRIES – VENTO	– INTEMPÉRIES – DESGASTE NATURAL – AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA – RECONSTITUIÇÃO – REINTEGRAÇÃO – CRIAR ADERÊNCIA ADEQUADA ENTRE OS MATERIAIS
	INTERVENÇÕES INADEQUADAS DESCONTINUIDADE ESTÉTICA	– ATRÓPICA	– PINTURAS INADEQUADAS – INTERVENÇÕES COM CIMENTO	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	APODRECIMENTO DAS PEÇAS DEVIDO À UMIDADE	– INTEMPÉRIES	– UMIDADE	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA – RECOMPOSIÇÃO DA PEÇA COM MADEIRA DE QUALIDADE
	DESGASTE POR ABRASÃO PERDA DE PARTES	– ATRÓPICA	– FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	DESNIVELAMENTO	– INTEMPÉRIES	– DILATAÇÃO TÉRMICA – UMIDADE	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL

OBSERVAÇÕES:
– MEDIDAS EM CENTIMETROS
– NIVEIS EM METRO
– CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
– QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR:
NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
MAPEAMENTO DE DANOS

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO
FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
FACHADA SUDESTE E FACHADA SUDOESTE

RESPONSAVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MORDIRA COSTA, HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICI, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPÍRITO SANTO.

ESCALA: INDICADA
ARQUIVO DIGITAL: MAPEAMENTO DE DANOS_2.dwg
PRANCHA: ARQ–MAP 03/06
DATA: JUNHO 2015



CORTE AA
ESCALA 1/50
0 1 2 3 4 5m
REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)



CORTE CC
ESCALA 1/50
0 1 2 3 4 5m
REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

TABELA DE DANOS

SIMB.	DANO	AÇÃO	CAUSAS PROVÁVEIS	PROCEDIMENTOS
	PRESENÇA DE VEGETAÇÃO	– BIOLÓGICA	– CONDIÇÕES PROPICIAS PARA O CRESCIMENTO VEGETATIVO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS – SEMENTES TRAZIDAS POR PÁSSAROS/VENTO	– APLICAÇÃO DE HERBICIDA POR MEIO INJEÇÃO OU PULVERIZAÇÃO – APÓS SECAGEM, CORTAR RAMOS E AS RAIZES – NOVA APLICAÇÃO DE HERBICIDA NO LOCAL – HIGIENIZAÇÃO MECÂNICA
	MANCHAS DE UMIDADE DESCENDENTE	– INTEMPÉRIES	– INFILTRAÇÃO DE INTEMPÉRIESS DA CHUVA – DANOS NA COBERTURA – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA	– RESTAURAÇÃO DO TELHADO CONFORME PROJETO ARQUITETÔNICO
	MANCHAS DE UMIDADE ASCENDENTE	– INTEMPÉRIES	– UMIDADE ASCENDENTE DO SOLO – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA	– INTERVENÇÃO NO PÁTIO DO CEPAI CONFORME PROJETO ARQUITETÔNICO
	SUJIDADE ADERIDA	– INTEMPÉRIES	– DESGASTE NATURAL – AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO – FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– HIGIENIZAÇÃO QUÍMICA OU MECÂNICA
	TRINCAS E RACHADURAS	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA	– UMIDADE DESCENDENTE – RECALQUE DE ESTRUTURA	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL – RECOMPOSIÇÃO PONTUAL DE CASOS MAIS CRÍTICOS
	FISURAS	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA	– UMIDADE DESCENDENTE – RECALQUE DE ESTRUTURA	– REMOÇÃO DE TODO REBOCO – APLICAÇÃO DE TRATAMENTO IMUNIZANTE NA ALVENARIA – APLICAÇÃO DE MATERIAL LIGANTE COMO A CINCRETINA (MICROCIMENTO) ATRAVÉS DE BICOS INJETORES NOS PEQUENOS VAZIOS – COMPLEMENTAÇÃO COM PEDRAS MENORES E/OU TIJOLO MACIÇO NOS GRANDES VAZIOS – RECONPOSIÇÃO DO REBOCO – ABERTURA DE VALAS PRÓXIMOS À BASE DE FUNDAÇÃO – EXECUÇÃO DE BARREIRA QUÍMICA NO ENTORNO DA EDIFICAÇÃO – RECOMPOSIÇÃO DAS ABERTURAS
	PERDA DE PARTES NA ARGAMASSA DE ELEMENTO DECORATIVO	– INTEMPÉRIES	– FALTA DE MANUTENÇÃO	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	CRESCIMENTO DE MUSGOS	– MICROFLORA	– CONDIÇÕES PROPICIAS PARA PROLIFERAÇÃO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS	– APLICAÇÃO DE HERBICIDA POR MEIO INJEÇÃO OU PULVERIZAÇÃO – HIGIENIZAÇÃO MECÂNICA
	ACUMULO DE SUJIDADE E DEPOSITO ESCUROS	– MICRO_ ORGANISMOS	– CONDIÇÕES PROPICIAS PARA PROLIFERAÇÃO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS – FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– HIGIENIZAÇÃO – SUBSTITUIÇÃO
	DESTACAMENTO DA CAMADA PICTÓRICA	– INTEMPÉRIES	– INTEMPÉRIES	– LIMPEZA E MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	MANCHA DE UMIDADE NO MADEIRAMENTO	– INTEMPÉRIES	– INTEMPÉRIES	– REINTEGRAÇÃO DA PARTE OU PEÇAS DETERIORADAS – RECOMPOSIÇÃO – TRATAMENTO DO SUPORTE
	DESPRENDIMENTO DE REBOCO/ ARGAMASSA	– INTEMPÉRIES – ANTRÓPICA	– INTEMPÉRIES	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA
	TELHAS QUEBRADAS, DESLOCADAS E /OU FALTANTES	– INTEMPÉRIES – VENTO	– INTEMPÉRIES – DESGASTE NATURAL – AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA – RECONSTITUIÇÃO – REINTEGRAÇÃO – CRIAR ADERÊNCIA ADEQUADA ENTRE OS MATERIAIS
	INTERVENÇÕES INADEQUADAS DESCONTINUIDADE ESTÉTICA	– ATRÓPICA	– PINTURAS INADEQUADAS – INTERVENÇÕES COM CIMENTO	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	APODRECIMENTO DAS PEÇAS DEVIDO À UMIDADE	– INTEMPÉRIES	– UMIDADE	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA – RECOMPOSIÇÃO DA PEÇA COM MADEIRA DE QUALIDADE
	DESGASTE POR ABRASÃO PERDA DE PARTES	– ATRÓPICA	– FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	DESNIVELAMENTO	– INTEMPÉRIES	– DILATAÇÃO TÉRMICA – UMIDADE	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL

OBSERVAÇÕES:
– MEDIDAS EM CENTIMETROS
– NIVEIS EM METRO
– CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
– QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR:
NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO
PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
MAPEAMENTO DE DANOS

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
CORTE AA E CORTE CC

RESPONSAVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

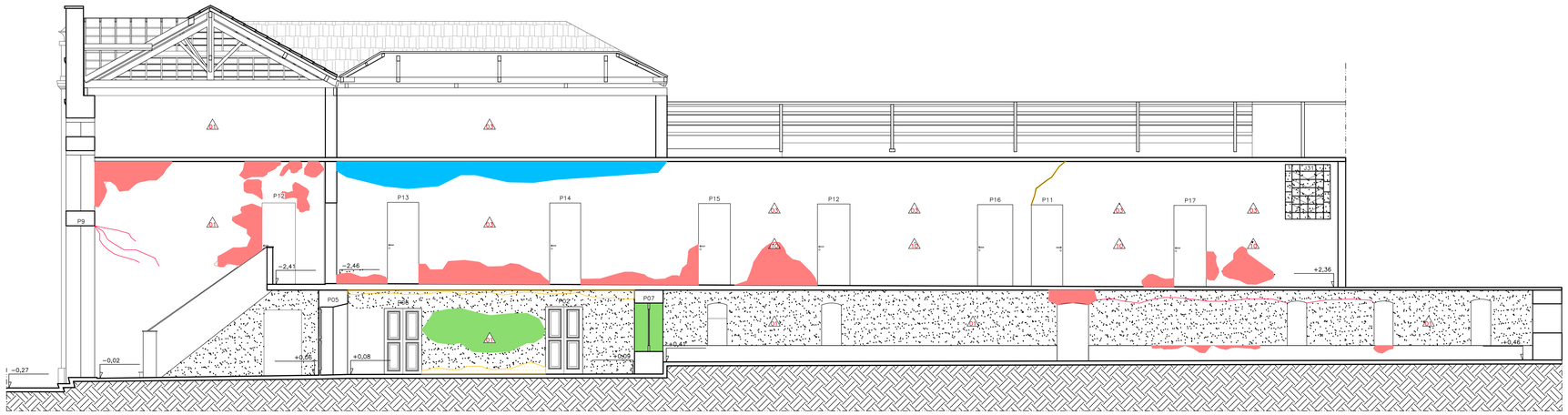
DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A86657–6

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

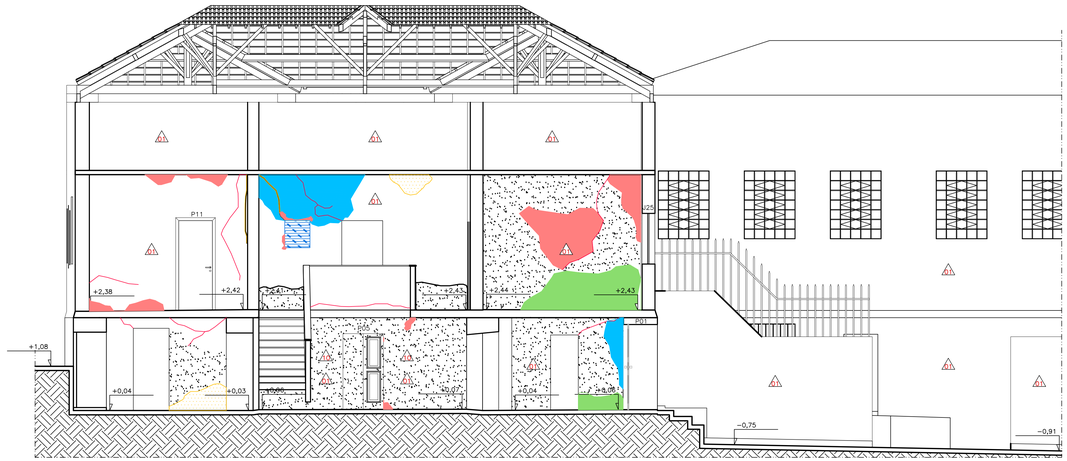
COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MORDIRA COSTA, HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICI, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPÍRITO SANTO.

ESCALA: INDICADA
ARQUIVO DIGITAL: MAPEAMENTO DE DANOS_2.dwg
PRANCHA: ARQ–MAP 04/06
DATA: JUNHO 2015



CORTE BB
ESCALA 1/50
0 1 2 3 4 5m

REFERENCIA N.V. IBGE (MME 2007)



CORTE DD
ESCALA 1/50
0 1 2 3 4 5m

REFERENCIA N.V. IBGE (MME 2007)

TABELA DE DANOS

SIMB.	DANO	AÇÃO	CAUSAS PROVÁVEIS	PROCEDIMENTOS
	PRESENÇA DE VEGETAÇÃO	– BIOLÓGICA	– CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA O CRESCIMENTO VEGETATIVO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS – SEMENTES TRAZIDAS POR PÁSSAROS/VENTO	– APLICAÇÃO DE HERBICIDA POR MEIO INJEÇÃO OU PULVERIZAÇÃO – APÓS SECAGEM, CORTAR RAMOS E AS RAIZES – NOVA APLICAÇÃO DE HERBICIDA NO LOCAL – HIGIENIZAÇÃO MECÂNICA
	MANCHAS DE UMIDADE DESCENDENTE	– INTEMPÉRIES	– INFILTRAÇÃO DE INTEMPÉRIESS DA CHUVA – DANOS NA COBERTURA – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA	– RESTAURAÇÃO DO TELHADO CONFORME PROJETO ARQUITETÔNICO
	MANCHAS DE UMIDADE ASCENDENTE	– INTEMPÉRIES	– UMIDADE ASCENDENTE DO SOLO – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA	– INTERVENÇÃO NO PÁTIO DO CEPAI CONFORME PROJETO ARQUITETÔNICO
	SUJIDADE ADERIDA	– INTEMPÉRIES	– DESGASTE NATURAL – AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO – FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– HIGIENIZAÇÃO QUÍMICA OU MECÂNICA
	TRINCAS E RACHADURAS	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA	– UMIDADE DESCENDENTE – RECALQUE DE ESTRUTURA	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL – RECOMPOSIÇÃO PONTUAL DE CASOS MAIS CRÍTICOS
	FISURAS	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA	– UMIDADE DESCENDENTE – RECALQUE DE ESTRUTURA	– REMOÇÃO DE TODO REBOCO – APLICAÇÃO DE TRATAMENTO IMUNIZANTE NA ALVENARIA – APLICAÇÃO DE MATERIAL LIGANTE COMO A CINCRETINA (MICROCIMENTO) ATRAVÉS DE BICOS INJETORES NOS PEQUENOS VAZIOS – COMPLEMENTAÇÃO COM PEDRAS MENORES E/OU TIJOLO MACIÇO NOS GRANDES VAZIOS – RECONPOSIÇÃO DO REBOCO – ABERTURA DE VALAS PRÓXIMOS À BASE DE FUNDAÇÃO – EXECUÇÃO DE BARREIRA QUÍMICA NO ENTRORNO DA EDIFICAÇÃO – RECOMPOSIÇÃO DAS ABERTURAS
	PERDA DE PARTES NA ARGAMASSA DE ELEMENTO DECORATIVO	– INTEMPÉRIES	– FALTA DE MANUTENÇÃO	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	CRESCIMENTO DE MUSGOS	– MICROFLORA	– CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA PROLIFERAÇÃO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS	– APLICAÇÃO DE HERBICIDA POR MEIO INJEÇÃO OU PULVERIZAÇÃO – HIGIENIZAÇÃO MECÂNICA
	ACUMULO DE SUJIDADE E DEPOSITO ESCUROS	– MICRO_ ORGANISMOS	– CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA PROLIFERAÇÃO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS – FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– HIGIENIZAÇÃO – SUBSTITUIÇÃO
	DESTACAMENTO DA CAMADA PICTÓRICA	– INTEMPÉRIES	– INTEMPÉRIES	– LIMPEZA E MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	MANCHA DE UMIDADE NO MADEIRAMENTO	– INTEMPÉRIES	– INTEMPÉRIES	– REINTEGRAÇÃO DA PARTE OU PEÇAS DETERIORADAS – RECOMPOSIÇÃO – TRATAMENTO DO SUPORTE
	DESPRENDIMENTO DE REBOCO/ ARGAMASSA	– INTEMPÉRIES – ANTRÓPICA	– INTEMPÉRIES	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA
	TELHAS QUEBRADAS, DESLOCADAS E /OU FALTANTES	– INTEMPÉRIES – VENTO	– INTEMPÉRIES – DESGASTE NATURAL – AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA – RECONSTITUIÇÃO – REINTEGRAÇÃO – CRIAR ADERÊNCIA ADEQUADA ENTRE OS MATERIAIS
	INTERVENÇÕES INADEQUADAS DESCONTINUIDADE ESTÉTICA	– ATRÓPICA	– PINTURAS INADEQUADAS – INTERVENÇÕES COM CIMENTO	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	APODRECIMENTO DAS PEÇAS DEVIDO À UMIDADE	– INTEMPÉRIES	– UMIDADE	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA – RECOMPOSIÇÃO DA PEÇA COM MADEIRA DE QUALIDADE
	DESGASTE POR ABRASÃO PERDA DE PARTES	– ATRÓPICA	– FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	DESNIVELAMENTO	– INTEMPÉRIES	– DILATAÇÃO TÉRMICA – UMIDADE	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL

OBSERVAÇÕES:
– MEDIDAS EM CENTIMETROS
– NIVEIS EM METRO
– CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
– QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR:
NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
MAPEAMENTO DE DANOS

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
CORTE BB E CORTE DD

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

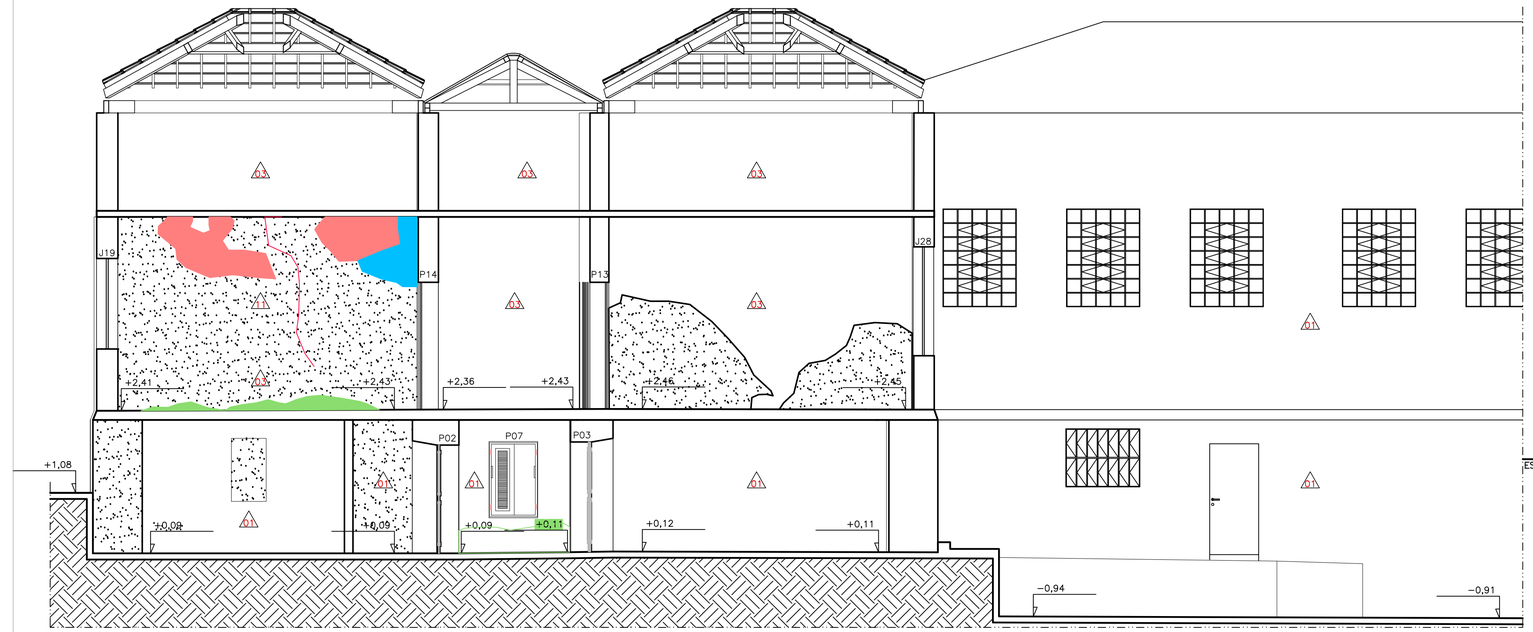
DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–8

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MORDIRA COSTA,
HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY,
LUIZA DOMENICI, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPÍRITO SANTO.

ESCALA: INDICADA
ARQUIVO DIGITAL: MAPEAMENTO DE DANOS_2.dwg
PRANCHA: ARQ–MAP 05/06
DATA: JUNHO 2015

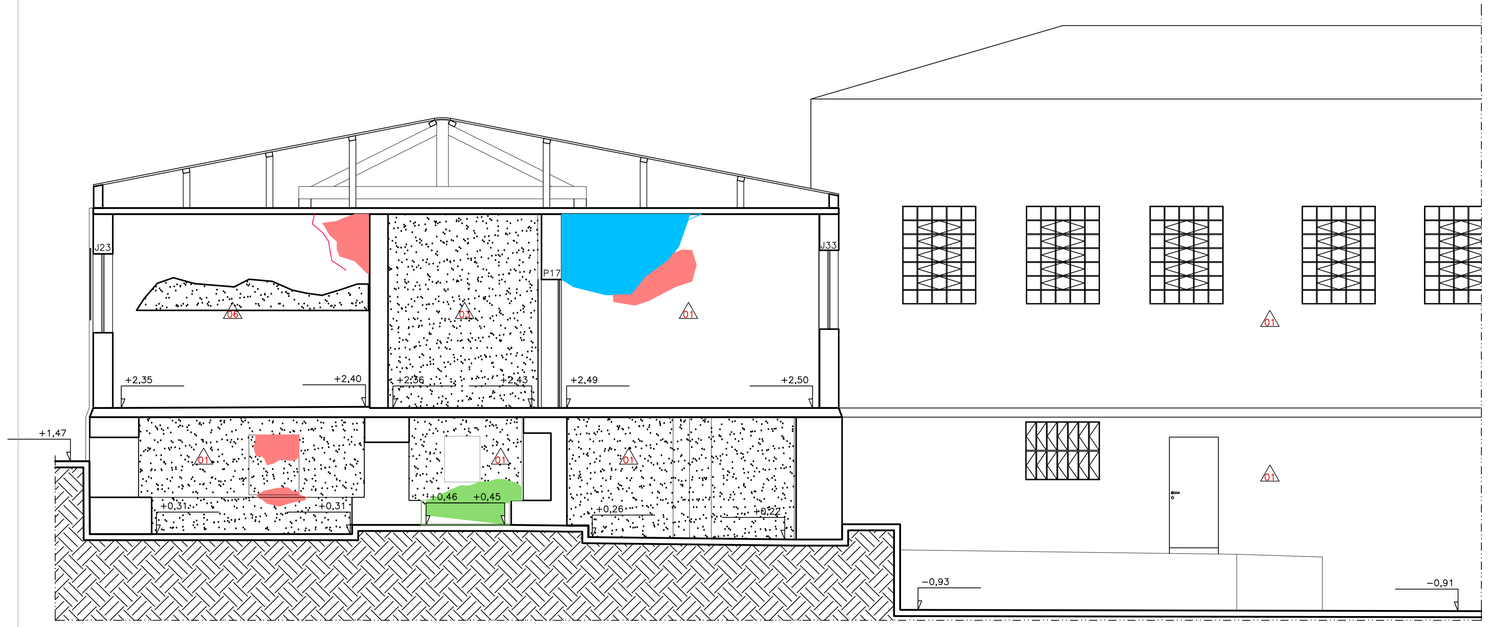


CORTE EE

ESCALA 1/50

0 1 2 3 4 5m

REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)



CORTE FF

ESCALA 1/50

0 1 2 3 4 5m

REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

TABELA DE DANOS

SÍMB.	DANO	AÇÃO	CAUSAS PROVÁVEIS	PROCEDIMENTOS
	PRESENÇA DE VEGETAÇÃO	– BIOLÓGICA	– CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA O CRESCIMENTO VEGETATIVO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS – SEMENTES TRAZIDAS POR PÁSSAROS/VENTO	– APLICAÇÃO DE HERBICIDA POR MEIO INJEÇÃO OU PULVERIZAÇÃO – APÓS SECAGEM, CORTAR RAMOS E AS RAÍZES – NOVA APLICAÇÃO DE HERBICIDA NO LOCAL – HIGIENIZAÇÃO MECÂNICA
	MANCHAS DE UMIDADE DESCENDENTE	– INTEMPÉRIES	– INFILTRAÇÃO DE INTEMPÉRIESS DA CHUVA – DANOS NA COBERTURA – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA	– RESTAURAÇÃO DO TELHADO CONFORME PROJETO ARQUITETÔNICO
	MANCHAS DE UMIDADE ASCENDENTE	– INTEMPÉRIES	– UMIDADE ASCENDENTE DO SOLO – RESPINGOS DE INTEMPÉRIES DE CHUVA	– INTERVENÇÃO NO PÁTIO DO CEPAI CONFORME PROJETO ARQUITETÔNICO
	SUJIDADE ADERIDA	– INTEMPÉRIES	– DESGASTE NATURAL – AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO – FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– HIGIENIZAÇÃO QUÍMICA OU MECÂNICA
	TRINCAS E RACHADURAS	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA	– UMIDADE DESCENDENTE – RECALQUE DE ESTRUTURA	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL – RECOMPOSIÇÃO PONTUAL DE CASOS MAIS CRÍTICOS
	FISURAS	– INTEMPÉRIES – BIOLÓGICA	– UMIDADE DESCENDENTE – RECALQUE DE ESTRUTURA	– REMOÇÃO DE TODO REBOCO – APLICAÇÃO DE TRATAMENTO IMUNIZANTE NA ALVENARIA – APLICAÇÃO DE MATERIAL LIGANTE COMO A CINCRETINA (MICROCIMENTO) ATRÁVES DE BICOS INJETORES NOS PEQUENOS VAZIOS – COMPLEMENTAÇÃO COM PEDRAS MENORES E/OU TIJOLO MACIÇO NOS GRANDES VAZIOS – RECONPOSIÇÃO DO REBOCO – ABERTURA DE VALAS PRÓXIMOS À BASE DE FUNDAÇÃO – EXECUÇÃO DE BARREIRA QUÍMICA NO ENTRORNO DA EDIFICAÇÃO – RECOMPOSIÇÃO DAS ABERTURAS
	PERDA DE PARTES NA ARGAMASSA DE ELEMENTO DECORATIVO	– INTEMPÉRIES	– FALTA DE MANUTERNÇÃO	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	CRESCIMENTO DE MUSGOS	– MICROFLORA	– CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA PROLIFERAÇÃO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS	– APLICAÇÃO DE HERBICIDA POR MEIO INJEÇÃO OU PULVERIZAÇÃO – HIGIENIZAÇÃO MECÂNICA
	ACUMULO DE SUJIDADE E DEPÓSITO ESCUROS	– MICRO_ ORGANISMOS	– CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA PROLIFERAÇÃO COMO UMIDADE, TEMPERATURA E SUBSTRATOS – FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– HIGIENIZAÇÃO – SUBSTITUIÇÃO
	DESTACAMENTO DA CAMADA PICTÓRICA	– INTEMPÉRIES	– IMTEMPÉRIES	– LIMPEZA E MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	MANCHA DE UMIDADE NO MADEIRAMENTO	– INTEMPÉRIES	– IMTEMPÉRIES	– REINTEGRAÇÃO DA PARTE OU PEÇAS DETERIORADAS – RECOMPOSIÇÃO – TRATAMENTO DO SUPORTE
	DESPRENDIMENTO DE REBOCO/ ARGAMASSA	– INTEMPÉRIES – ANTRÓPICA	– IMTEMPÉRIES	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA
	TELHAS QUEBRADAS, DESLOCADAS E /OU FALTANTES	– INTEMPÉRIES – VENTO	– IMTEMPÉRIES – DESGASTE NATURAL – AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA – RECONSTITUIÇÃO – REINTEGRAÇÃO – CRIAR ADERÊNCIA ADEQUADA ENTRE OS MATERIAIS
	INTERVENÇÕES INADEQUADAS DESCONTINUIDADE ESTÉTICA	– ATRÓPICA	– PINTURAS INADEQUADAS – INTERVENÇÕES COM CIMENTO	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	APODRECIMENTO DAS PEÇAS DEVIDO À UMIDADE	– INTEMPÉRIES	– UMIDADE	– RETIRADA DA PARTE DETERIORADA – RECOMPOSIÇÃO DA PEÇA COM MADEIRA DE QUALIDADE
	DESGASTE POR ABRASÃO PERDA DE PARTES	– ATRÓPICA	– FALTA DE MANUTENÇÃO ADEQUADA	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL
	DESNIVELAMENTO	– INTEMPÉRIES	– DILATAÇÃO TÉRMICA – UMIDADE	– MANUTENÇÃO DO ESTADO ATUAL

OBSERVAÇÕES:
– MEDIDAS EM CENTÍMETROS
– NÍVEIS EM METRO
– CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
_ QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR: NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA

MAPEAMENTO DE DANOS

MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE

ENDEREÇO: RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO: FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO: CORTE EE E CORTE FF

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES

CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA, HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICI, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPÍRITO SANTO.

ESCALA: INDICADA

ARQUIVO DIGITAL: MAPEAMENTO DE DANOS_2.dwg

PRANCHA: ARQ–MAP 06/06

DATA: JUNHO 2015

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

3.1. ASPECTOS TEÓRICOS CONCEITUAIS

LABORATÓRIO COMUM DE PATRIMÔNIO E MEMÓRIA: O DESVELAMENTO DA HISTÓRIA E A RESTAURAÇÃO COMO PROCESSO[34]

A política patrimonial nos coloca uma equação quase insolúvel: como tangenciar as dimensões do local e do global na vivência do bem patrimonializado? Como relacionar a experiência daqueles que estão inseridos na dinâmica dos bens culturais daqueles que os experienciam numa perspectiva representativa? A experiência local pressupõe uma relação de pertencimento, colocada pela continuidade de sua vivência, de sua habitualidade. Nessa direção, a relação pressupõe uma condição territorializada, existencial. Há um envolvimento afetivo em relação ao espaço tempo, mas também uma fruição estética e cognitiva do bem.

A relação do global se mostra, primeiramente, desterritorializada, uma vez que o corpo e o espírito são estranhos àquele universo, estão fora da sua continuidade. Essa experiência é contemplativa e transforma o bem cultural em representação daquilo que ele não é capaz de acessar. “O uso cultural da cultura ao invés de estabelecer uma interação das representações e práticas, privilegia as representações que eliminam as práticas. O simbólico substitui as condições concretas de produção e reprodução da vida” MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de (2009:35).

No casarão que passou a abrigar o Espaço Comum Luiz Estrela, tombado em âmbito municipal, à comunidade, capaz de estabelecer uma relação existencial com o bem, foi negada qualquer possibilidade de fruição e pertencimento. O conjunto maior da sociedade, por não poder estabelecer qualquer possibilidade de representação simbólica com o bem, ou seja, por não poder criar qualquer relação externa de valoração, lhe ignorava solenemente.

Esta situação atualizou o preconizado pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Em seu artigo 216 dois foram os destaques por ela introduzidos: a dimensão de

[34] Trecho do texto apresentado no Congresso De Viollet-Le-Duc à Carta de Atenas-Teoria e Prática do Restauro Ibero-Americano, 2014, Lisboa. Publicado no livro Viollet-Le-Duc à Carta de Atenas-Teoria e Prática do Restauro Ibero-Americano. Lisboa: LNEC-Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2014. p. 237-244. ELEUTÉRIO, Deise Alves; FOUREAUX, Francisco Amorim Gontijo; GOMES, Rafael Barros; LIMA, Luiza Reis; MARTINS, Laís Amaral; MUSA, Priscila Mesquita; PIRES, Felipe Cardoso Vale; SANTOS, Daniel Carlos.

"imaterialidade" do patrimônio, caracterizada mais por processos do que por produtos, como formas de expressão, modos de criar, fazer, viver e a mudança de agência do sujeito atribuidor do valor patrimonial, cuja premissa, até então vinculada somente ao Estado, passa a ser compartilhada com a própria sociedade.

Parágrafo 1. O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro por meio de registros, vigilâncias, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses destaca essa mudança de paradigma, com quem concordamos plenamente, como o grande salto da Constituição no que tange o tema. Somente a sociedade, a quem pertence o bem e com quem ele se relaciona, é capaz de lhe atribuir valor e estabelecer suas formas de proteção.

"Se o valor é sempre uma atribuição, quem o atribui? Quem cria valor?(…) era o poder publico que instituía o patrimônio cultural, o qual só se comporia de bens tombados. O tombamento, portanto, tinha papel instituinte do valor cultural – daquele valor que credenciava a inclusão do bem num rol formalmente definido. Ao inverso, a nova Constituição Federal reconheceu aquilo que é posição corrente, há muito tempo, nas ciências sociais: os valores culturais (os valores em geral) não são criados pelo poder público, mas pela sociedade. O Patrimônio é antes de mais nada um fato social(…)." MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de (2009:39).

Fundamental destacar, ao lado da mudança de perspectiva operada com o deslocamento dos sujeitos atribuidores de valor, que as ações patrimoniais empreendidas a partir de então deveriam incluir as comunidades na concepção e execução das políticas patrimoniais, numa orientação de atuação compartilhada. Não basta mapear, identificar e proteger o patrimônio é preciso, antes, que a sociedade, a comunidade diretamente afeta, participe desse processo e construa, organicamente, não só a política, mas as ações de salvaguarda desses bens.

Antônio Augusto Arantes observa que "as ações empreendidas pelo Governo Brasileiro nessa área respondem a uma agenda interna emergente e, ao mesmo tempo, incluem uma problemática que vem se configurando no âmbito do que se poderia designar como uma esfera pública cultural global, atualmente em plena consolidação. A Unesco ocupa, sem dúvida, posição de destaque na estruturação dessa arena supra-nacional". ARANTES NETO, Antônio Augusto (2005:10)

O antropólogo salienta que:

"As implicações sociológicas desse novos parâmetros constitucionais são muito importantes do ponto de vista da formulação de políticas públicas de patrimônio, e não só no âmbito federal. Elas dizem respeito à natureza e valor dos objetos a serem preservados e, além disso, à posição dos agentes sociais envolvidos, o seu papel em relação de salvaguarda, a começar pelo que diz respeito a sua identificação.

(...) os valores localmente atribuídos passam a ser necessariamente considerados - e devem ser respeitados - pelas políticas, ao lado de parâmetros intelectualmente construídos e conferindo, portanto, legitimidade ao conhecimento local. A este respeito, é relevante observar que a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial da Unesco - 2003 (...) parte do mesmo princípio ao declarar em seu Artigo 2.1 que integram essa categoria os bens reconhecidos por indivíduos, comunidades e grupos como fazendo parte de seu próprio patrimônio cultural.

Essa mudança conceitual explicita um dos sentidos políticos principais do patrimônio na atualidade, pois destaca com clareza a condição externa da ação governamental e sua responsabilidade frente aos universos culturais afetados pela preservação". ARANTES NETO, Antônio Augusto (2005:10).

Todo esse debate foi fundamental no enfrentamento político e jurídico que se seguiu à tomada do Espaço Comum Luiz Estrela e na sua fundamentação. Em vinte anos de abandono a arquitetura neoclássica do casarão foi atravessada pela ausência, pelo silêncio, pela iminência do aniquilamento. Esses anos acumularam patologias construtivas que, paradoxalmente, preservaram o imóvel dos processos especulativos de renovação urbana, de transformação do patrimônio em produto, em mercadoria. Foram as renúncias do poder público e do capital imobiliário, juntamente com as inúmeras trincas e fissuras, que atravessaram o imaginário da cidade para dentro do edifício e acionaram a afetividade da sociedade em direção a ocupação do espaço. Do seu arruinamento surgiram as condições para outras existências, outros usos, outras apropriações. A ambiguidade do edifício em deixar uma parte de si ser devorada pelo mundo, enquanto salvava uma outra parte para ser recriada, encontrou na resistência insurgente dos jovens a potência renovadora, como nos versos de Wislawa Szymborska: "Morrer apenas o estritamente necessário, sem ultrapassar a medida. Renascer o tanto preciso a partir do resto que se preservou."

Quando o coletivo do Espaço Comum Luiz Estrela adentrou o imóvel, as largas trincas fizeram cair sobre os integrantes uma irrevogável realidade: o casarão ameaçava desabar. Para além do risco de vida, preocupava a população o apagamento completo da memória ali existente, a degradação da história grafada nas paredes do edifício.

Foram muitos os relatos de cidadãos que transitavam em suas imediações e cotidianamente lamentavam o seu estado de conservação. Como também foram inúmeros os projetos, se não escritos e desenhados, sonhados para o espaço. Dentre eles, a Associação Filmes de Quintal idealizou a construção de um espaço de referência e pesquisa sobre o cinema documental e etnográfico, com abertura de sala de exibição e biblioteca cinematográfica. O reconhecido diretor de teatro Eid Ribeiro, ex-diretor e curador do FIT-BH - Festival Internacional de Teatro Palco e Rua de Belo Horizonte, também planejou criar no edifício um espaço para o teatro mineiro. O diretor de cinema Sávio Leite projetou instalar no imóvel a sede do MUMIA - Mostra Udigrudi Mundial de Animação. Um coletivo organizado pela produtora cultural Patrícia Brito apresentou em 2012 à FHEMIG – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - a proposta de criação de uma Escola Livre de Arquitetura, Artes e Ofícios. Todos estes projetos, imbuídos do desejo de modificar o estado de abandono do imóvel, expressavam o anseio da sociedade de cuidar do espaço e dar a ele um uso cultural.

Diante da fragilidade do imóvel foi constituída uma equipe formada por uma arquiteta, um antropólogo, uma arqueóloga, um engenheiro e um historiador com o intuito de precipitar o processo de restauração da edificação. Passados os dois meses de negociação com o governo, as atividades da ocupação foram transferidas para o pátio contiguo ao casarão e sua área interna foi apropriada pelo Laboratório de Patrimônio.

O Laboratório conformou-se em um grupo de pesquisa, restauração e zeladoria, aberto às pessoas interessadas, com o desafio de envolver-se, de alguma maneira, no dia a dia da ocupação. A base da iniciativa sustentou-se em uma dinâmica de construção coletiva e interdisciplinar, a partir de uma orientação processual. O objetivo primeiro foi propiciar um ambiente de formação e troca entre os envolvidos, através de pesquisas vinculadas à prática.

A primeira ação do Laboratório foi direcionada à implantação de uma série de medidas emergenciais no imóvel. Com a finalidade de contenção estrutural, foi empreendido o escoramento do casarão que eliminou os riscos de desabamento até o início das obras de

recuperação. Para custear a intervenção, foi realizada uma campanha virtual de captação de recursos e diversos encontros festivos que mobilizaram a comunidade.

Após esta intervenção a equipe do Laboratório organizou duas oficinas: a Oficina de Restauração, formada por arquitetos, urbanistas, engenheiros e estudantes destas áreas e a Oficina de História, destinada a historiadores, estudantes da área e demais interessados no tema. Um terceiro processo encontra-se em gestação, ligado à pesquisa e formação no campo arqueológico. A intenção inicial das duas oficinas, com encontros semanais que estenderam-se de março de 2014 a abril de 2015, foi a elaboração de um projeto de restauração coletivo e participativo. Realizadas reuniões com o coletivo da ocupação, fez-se notório o desejo de transformar o casarão através de ações que permitissem não uma recuperação integral do imóvel, desenhada nos moldes tradicionais, mas uma acomodação das demandas espaciais que alcançasse a fluidez dos anseios em constante transformação.

Entendendo que a reforma do casarão não concerne a um projeto de restauração onde geralmente é escolhida uma fatia do tempo vivido e realizado um trabalho de reconstrução de suas partes faltantes, as paredes repintadas, as portas, as janelas e os ornamentos refeitos. Entendendo que a degradação do imóvel faz parte da sua história, sendo necessária a manutenção dessa denuncia, assim como faz parte de sua história as diversas camadas e intervenções que o conformam, o projeto se desenvolverá por interferências simples que se baseiem nos valores de apropriação da sociedade.

As investigações documentais, arquivísticas e de história de vida revelaram grande potencial para uma pesquisa histórica aprofundada. Sua estrutura, hoje frágil, aos poucos foi dando vida a um emaranhado de vozes ocultas, que dizem também do que não conhecemos da história de Belo Horizonte. A cada cômodo penetrado, em cada fissura observada, em cada parede desbotada, surgem sinais dos tempos sombrios que se apresentam como raios de luz adormecidos.

Sua estrutura, em muitos pontos carcerária, e seu obscuro porão aos fundos tecem a narrativa de uma história de loucura, abandono e dor. Os relatos de vizinhos, ex-funcionários e até de ex-internos, foram alinhavando fragmentos desconexos sobre sua existência. A memória aos poucos foi se revelando: a história de crianças internadas e em tratamento no sistema psiquiátrico da época, a aversão moderna àquilo que questiona e desafia, e a incapacidade da sociedade em propor ações alternativas ao uso da violência.

Diante destas descobertas as propostas inicialmente traçadas ganharam novas configurações desenhadas pelo próprio espaço. O coletivo envolvido na ocupação cultural se deparou com a seguinte responsabilidade: dar vida àquela edificação e trazer à superfície sua história oculta, dando voz àqueles que permaneceram durante longo período submersos.

Como resultado dessa visão, o projeto de restauração foi transformado em uma proposta que aponta os usos potenciais para cada espacialidade, vinculada ao processo de ocupação, aqui apresentado. Nesse sentido, o Laboratório Comum de Patrimônio e Memória operou uma mudança epistemológica na forma de lidar com o patrimônio cultural. No lugar de um projeto de restauração, o coletivo apontou as diretrizes de apropriação. A proposta é que sejam empreendidas uma série de oficinas a partir destas diretrizes, das especificidades construtivas, dos desejos de transformação espacial, realizando, simultaneamente, as intervenções no casarão. Não haverá, pois, um projeto acabado que englobe toda a edificação. A salvaguarda do patrimônio passará a ser concebida e edificada pela sociedade, não sendo mais condicionada, sujeitada por ela.

3.2. INDEFINIÇÕES DE USO/ ESBOÇO DE OCUPAÇÃO

Assim como pensado para a recuperação da edificação sua orientação de uso se baseará em uma dinâmica processual, ou seja, não em ações pontuais e apresentações efêmeras, mas antes, que se desenvolva no tempo, a partir de repertórios formativos, possibilitando a interação das pessoas com aquela espacialidade. A intenção é a de que, com a apropriação social da edificação o seu valor patrimonial se efetive. Como bem pontuou Aloísio Magalhães, "a comunidade é a maior guardiã de seu patrimônio". Nessa direção, a partir de uma relação dialógica, os usos potenciais do imóvel foram delineados pela comunidade. A perspectiva, uma vez mais, é de conceber a cultura de forma ampla e em sua diversidade, mais próxima da acepção antropológica e menos arraigada a dimensão das artes, onde os valores sociais possam, a todo momento, participar das construções almejadas.

Durante o período inicial de ocupação do casarão foram esboçados espacialmente algumas possibilidades de uso, gestadas coletivamente em experiências praticadas durante o período em que o casarão esteve aberto à comunidade, período este anterior ao escoramento, do dia 26 de outubro de 2013 até o dia 5 de janeiro de 2014. Também houve um esforço para criar espacialidades capazes de abrigar as ações de diversos coletivos que passaram e que constituem o Espaço Comum Luiz Estrela, no pátio e na porção da Rua Manaus e da calçada lindeira a esses espaços. A multiplicidade de usos, a diversidade de pessoas, grupos e coletivos envolvidos no projeto, a singularidade de cada grupo e a rapidez com que se reconfiguram, faz com que a definição de um programa de necessidades beire o equívoco. Desta feita, exploramos a potencialidade de cada espaço, delineando algumas possibilidades de uso a partir de reuniões coletivas. Levamos em consideração as características de acesso, de acústica, de iluminação, de ventilação, sua dimensão, volumetria e, não obstante, as características históricas de cada espaço.

Seguem aqui listados alguns usos, múltiplos e comuns, apontados para o casarão:

- Espaços de descanso, de respiro e compartilhamento de ideias e sentimentos.
- Espaço biblioteca, para compartilhamento de livros, dvds, cds e outros.
- Bazar de troca, espaço onde podem ser depositadas roupas e objetos a serem trocados sem o envolvimento da moeda única no processo.

- Estúdio de Música, para acolher a criação e gravação de diversas manifestações musicais da cidade.
- Espaços de oficinas, cursos e compartilhamento de conhecimentos com capacidade para acolher coletivos com propostas de uso mais fixas e ou permanentes.
- Banheiros com capacidade de acolher performances e intervenções artísticas.
- Espaço para rede colaborativa, produção do Espaço Comum Luiz Estrela.
- Cozinha Escola, espaço para compartilhar conhecimentos sobre a culinária e também espaço para alimentação.
- Espaço comum para atividades gerais, onde podem ser desenvolvidas as atividades do Núcleo de Teatro, do Núcleo Áudio Visual, ocupações do Hip Hop, do Circo, espaço para assembleias e reuniões dos coletivos entre outras.
- Espaço de camarim, reserva de materiais, figurino e banheiro com a possibilidade de tomar banho.
- Todos os espaços do casarão e do pátio devem ter capacidade de abrigar crianças e adolescentes em seu uso.

Pátio Comum

- Horta Pomar, com composteira para atender a comunidade local, sementeira e mudário.
- Oficinas que irão executar a restauração do casarão e a manutenção. Marcenaria e serralheiria.
- Espaço para Oficina Artesania Comum: estamparia e tecelagem. A ser desenvolvida em parceria com o grupo de pesquisa Indisciplinar/Arquitetura-UFMG.

3.3. A OCUPAÇÃO: PROPOSTA DE USO

A primeira premissa que fundamenta o processo de restauração aqui apresentado é a de mantermos suas camadas históricas e estéticas, até mesmo os rastros de seu abandono, aparentando suas trincas, rachaduras, destacamento de rebocos, destacamento de camadas pictóricas, manchas de umidade e mofo. De maneira que as intervenções propostas possam acomodar seus usos com a menor intervenção possível, atentando, sobremaneira, para a viabilização da estabilidade estrutural e a estabilidade dos danos e patologias, mas sem apagá-los, ou fazê-los desaparecer sob densas camadas reformistas.

A segunda premissa é de que as intervenções possam ser executadas através de uma série de oficinas de formação e pelos próprios integrantes do Espaço Comum Luiz Estrela envolvendo diversos setores da cidade e da comunidade do entorno, em um processo continuado, autogestionado e horizontal.

A última premissa é de que as intervenções propostas exijam o mínimo de recursos e sejam executadas com o aproveitamento máximo dos materiais existentes no casarão.

Como já destacado no laudo apresentado, os danos que o imóvel apresenta em sua estrutura foram causados por três fatores:

- O recalque de 7 centímetros na lateral esquerda do casarão, causado pela construção de edificação contigua a sua parede e pela infiltração de água de chuva ascendente devido ao aterramento e impermeabilização inadequada do pátio do CEPAI;

- O rompimento da parede de alvenaria para a construção inadequada da laje de forro que causou sobrepeso à edificação.

- A infiltração de água de chuva descendente, proveniente de peças faltantes e ou danificadas do telhado.

Desta feita, para estabilização estrutural e a estabilização dos danos do casarão será executada a completa restauração do telhado original em telhas francesas, substituindo o madeiramento e as telhas danificadas. Será suprimida a laje de forro do segundo pavimento. Serão recompostas as trincas mais significativas e as partes faltantes da alvenaria das paredes

e da fachada frontal. E será construída uma barreira física com calha de drenagem e arrimo para barrar o umidade ascendente que infiltra através da lateral esquerda da edificação.

No primeiro pavimento serão removidas algumas das paredes provenientes de intervenções mais recentes, com o objetivo de criar cômodos mais espaçosos e mais bem iluminados. O hall de entrada receberá o espaço de acolhida, de descanso, de compartilhamento e trocas. O cômodo do lado esquerdo do hall de entrada irá receber a biblioteca de trocas, espaço para leitura e compartilhamentos de livros, cds, dvds, entre outros. Os dois cômodos contíguos à biblioteca irão acomodar o estúdio de música: são espacialidades com paredes largas e, portanto, com isolamento acústico natural; as paredes mais recentes serão removidas e as salas serão unidas em sua porção central. Na lateral direita do hall, o primeiro cômodo irá acomodar a loja de trocas, o segundo será destinado a construção de um banheiro acessível. A sala que segue abrigará cursos e oficinas, sendo a última destinada a acomodar uma Ilha de Edição. A parte posterior do primeiro pavimento está reservada para um estudo arqueológico e museológico ainda a ser desenvolvido através de oficina. Os dois cômodos que seguem e possuem abertura para o pátio receberão um banheiro coletivo e a estamparia e tecelagem.

No segundo pavimento serão retiradas as paredes internas da edificação anexa ao volume original com o intuito de criar uma espacialidade capaz de abrigar o Espaço Comum para atividades múltiplas (teatro, dança, circo, reuniões, assembleias). Serão mantidas as esperas, as marcas, das paredes removidas e os revestimentos de piso e de paredes existentes, com intuito deixar a memória das espacialidades modificadas para o novo uso. Esse espaço se abrirá na lateral direita, através de portas de rolar, para o pátio criando uma relação direta com o exterior da edificação e possibilitando maior mobilidade para as atividades. Ao fundo deste espaço será criado uma sala com banheiro para oficina, com capacidade para abrigar um camarim e os equipamentos necessários para atividades compartilhadas com o público. A outra extremidade do Espaço Comum abrigará uma cozinha escola que se abre tanto para esse salão, quanto para o pátio. A proposta é de que ambos os espaços possam ser utilizados para alimentação. Ao centro, o espaço de respiro e interligação será um corredor verde, iluminado pelas telhas translúcidas do telhado central. As salas em sua extensão são para destinadas à oficinas e para acomodar a rede colaborativa do Espaço Comum Luiz Estrela, onde outros trabalhos e atividades poderão ser projetadas.

O telhado da edificação original será restaurado em sua completude, com aproveitamento máximo de materiais: o madeiramento e as telhas francesas que apresentarem condições de reuso. O telhado central do casarão receberá telhas translucidas, para melhor iluminação do corredor interno. Já a edificação anexa receberá nova estrutura de telhado e as telhas existentes serão reaproveitadas. Uma parte será coberta com telhado verde, para melhorar o desempenho térmico. Não será aplicado forro nos telhados, o objetivo é manter uma melhor ventilação, garantir um pé direito mais alto e deixar a vista as características construtivas da edificação, demarcando seus três tempos e características construtivas: o telhado de telhas francesas, o telhado de telhas de fibrocimento e o telhado verde.

As portas e janelas existentes serão lixadas e tratadas com cera de carnaúba. As partes faltantes não serão recompostas a fim de que se mantenham os vestígios de suas transformações. Algumas janelas de madeira da edificação original serão executadas conforme indicado no projeto. O objetivo é melhorar a iluminação e ventilação dos espaços. As esquadrias metálicas serão reutilizadas no fechamento da fachada lateral direita, demarcando a transição do Espaço Comum Luiz Estrela para o CEPAI. Nesta fachada também estará visível os tempos construtivos: o casarão, seu acréscimo aberto para o Espaço Comum de atividades múltiplas e a transição em basculantes de vidro para o CEPAI. A proposta para as fachadas é desenvolver arte urbana que tire partido das trincas, das rachaduras, do destacamento de reboco, das manchas de mofo e umidade. Será desenvolvida pelos integrantes do Espaço Comum Luiz Estrela, também em oficina formativa e com temática que recupere a história do casarão. A obra do artista de rua Vhils, em Lisboa Portugal, é uma das inspirações, conforme imagens abaixo.



Obra do artista de rua Vhils em Lisboa Portugal, é uma das inspirações.



Obra do artista de rua Vhils em Lisboa Portugal, é uma das inspirações. Detalhe da apropriação das camadas de tijolo, reboco e pintura no tratamento da fachada.

Todas as intervenções no casarão serão realizadas através de oficinas e cursos com o objetivo de envolver a comunidade na transformação do espaço, conforme descrito nas etapas de restauração.

3.4. ETAPAS DE RESTAURAÇÃO ESTIMATIVA INICIAL DE CUSTO DA OBRA

3.4.1. PRIMEIRA ETAPA: Escoramento da edificação, criação do Laboratório Comum e implementação do Processo Colaborativo de Restauração

A primeira etapa, já realizada, foi a efetuação do Projeto de Escoramento, aprovação do mesmo junto à Diretoria de Patrimônio Cultural de Belo Horizonte e acompanhamento de sua execução, conforme relatório que segue a esse item. Também foi criado o Núcleo de Memória e Restauração e iniciado o Laboratório de Patrimônio. No dia 6 de março de 2014 foram principiadas a Oficina de Restauração e a Oficina de História com o objetivo de consolidar o corpo técnico do Espaço Comum Luiz Estrela - uma equipe de arquitetas (os), engenheiras (os), historiadoras (os), colaboradores - e conceber coletiva e colaborativamente este Projeto de Restauração apresentado como conclusão de mais de um ano de trabalho.

3.4.2. SEGUNDA ETAPA: Oficinas de execução do projeto de Restauração, continuação do Laboratório Comum

A segunda fase do processo de restauração prevê uma série de intervenções a serem desenvolvidas no tempo estimado de dois anos, a depender da disponibilidade de recursos, compreendendo ações de recuperação do edifício a serem executadas através de três cursos de formação a serem ministrados por mulheres para um público prioritariamente feminino. São eles: o Curso de Restauração Comum - Curso Prático de Formação para restauração em construção civil, o curso de Marcenaria Comum e o curso de Serralheria Comum. O objetivo é propiciar um ambiente de formação e qualificação das envolvidas durante a execução da restauração do casarão à Rua Manaus e possibilitar a formação de uma equipe feminina de restauradoras para construção civil, espaço de trabalho tradicionalmente destinado aos homens, e criar uma serralheria e uma marcenaria que possam gerar renda e cuidar da manutenção do espaço . Serão envolvidas mulheres advindas das ocupações urbanas de Belo Horizonte, das vilas e favelas do entorno da edificação, pacientes em tratamento psiquiátrico, egressas do sistema penitenciário, moradoras em situação de rua e demais interessados. Os cursos serão ministrados por mestras de ofício com experiência em lidar com patrimônio edificado: mestra de obras, marceneira e serralheira . Também serão desenvolvidas a Oficina de Arqueologia e Museologia, com o objetivo de desenvolver um plano de memória para

explicitar todas as camadas históricas do edifício. E a Oficina de Arte Urbana, para desenvolver uma intervenção o nas fachadas, conforme descrito anteriormente.

As intervenções a serem executadas na obra de restauração cumpriram quatro etapas que listamos a seguir e serão melhores detalhadas no Memorial Descritivo que faz parte deste volume.

Primeira etapa de obra:
Restauração da cobertura da parte frontal da edificação e estabilização da estrutura.

Esta etapa será executada através do curso de formação em restauração para construção civil – Restauração Comum, compreende:

- Construção de barreira física para barrar umidade ascendente na lateral direita da edificação. [35]
- Execução da restauração do telhado em telhas francesas na extremidade frontal do edifício. Incluindo recomposição e reforço da estrutura de madeira do telhado.
- Recomposição das alvenarias autoportante da extremidade superior à laje
- Remoção da laje de forro do segundo pavimento construída posteriormente e que causa significativo sobrepeso a edificação original.
- Recomposição das principais trincas da alvenaria da fachada Frontal, principalmente o arco autoportante.
- Construção de pórtico em estrutura metálica.
- Abertura de vãos da fachada lateral esquerda e do porão do casarão.
- Abertura de vão da porta na fachada lateral esquerda.
- Reabertura dos vãos tamponados com alvenaria cunhada.
- Instalação de gradil metálico, para reestabelecer a ventilação do porão e do primeiro pavimento.
- Instalação de porta de acesso provisória.
- Instalação de letreiro do Espaço Comum Luiz Estrela e estrela sobrepondo a cruz de malta da fachada frontal.

Estimativa de custo da primeira etapa: R$ 262.000,00

Segunda etapa de obra:
Restauração da cobertura na parte posterior da edificação e primeiras intervenções internas.

Esta etapa será executada através do curso de formação em restauração para construção civil – Restauração Comum, compreende:

- Remoção de paredes do segundo pavimento para abertura do Espaço Comum para Atividades Gerais, conforme previsto no projeto.
- Abertura de vãos na fachada lateral direita. Execução de viga e reforço na estrutura.

[35] Esta etapa será executada no pátio do CEPAI - Centro Psíquico da Adolescência e da Infância na fachada lateral direita do casarão. A execução será realizada pela FHEMIG – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.

- Tamponamento de vãos de janela da fachada lateral esquerda, vizinha ao pátio do CEPAI.
- Execução do telhado posterior, com telha termo acústica cor vermelha. Substituição do telhado em amianto na parte posterior da edificação.
- Execução do telhado intermediário, localizado no vão do telhado de telha francesa.

Estimativa de custo da segunda etapa: R$ 325.000,00

Terceira etapa de obra:
Rede elétrica e hidráulica

Esta etapa será executada através do curso de formação em restauração para construção civil – Restauração Comum, o que inclui oficinas de elétrica e hidráulica.

- Substituição completa da instalação elétrica (toda a edificação) e hidráulica(cozinha e Banheiros).

Estimativa de custo da terceira etapa: R$ 400.000,00

Quarta etapa de obra:
Intervenções internas

Essa etapa será executada através do curso de formação em restauração para construção civil – Restauração Comum, pelo curso de Serralheira, Marcenaria Comum e Arte Urbana, em colaboração com mutirão realizado com os integrantes do espaço, compreende:

Curso de Marcenaria Comum:

- Criação e montagem da oficina.
- Estabilização de danos e assentamento das portas originais.
- Execução de esquadrias em madeira para substituição de esquadrias existentes. :

Curso de Serralheria Comum:

- Execução de parede na lateral esquerda com as esquadrias de ferro existentes. Execução e instalação de esquadrias de ferro e portas de rolagem na fachada lateral esquerda.
- Execução das escadas e rampas externas na fachada lateral esquerda.
- Execução de rampa e elevadores da acessibilidade universal.

Curso de Restauração Comum:

- Limpeza e estabilização de camada pictórica de pisos e paredes internas e externas.
- Intervenção artística nas fachadas.

Estimativa de custo da quarta etapa:: R$ 573.000,00

ESTIMATIVA DO VALOR TOTAL DE OBRA: R$ 1.560.000,00

3.5. IMPLEMENTAÇÃO DE INTERVENÇÃO IMEDIATA: O ESCORAMENTO

RELATÓRIO DE ESCORAMENTO EDIFÍCIO À RUA MANAUS, 348

Espaço Comum Luiz Estrela. Bairro de Santa Efigênia, Belo Horizonte/MG.



Escoramento realizado na edificação à Rua Manaus, 348, Espaço Comum Luiz Estrela.

No dia 15 de janeiro de 2014, foi firmado contrato entre a Associação Oficina de Imagens e a empresa Restaurare Construtora LTDA-EPP a fim de executar a obra e serviços emergenciais de escoramento em peças de madeira das lajes do primeiro e segundo pavimento e da estrutura de madeira da cobertura; o escoramento das fachadas com amarração em cabeamento de aço e escoras em peça de madeira; o fechamento dos vãos das esquadrias das janelas e os vãos das portas com alvenaria cunhada de bloco cerâmico; a remoção e acondicionamento das esquadrias originais em folhas de madeira para serem restauradas posteriormente e o fechamento do espaço em frente a fachada frontal em tela hexagonal para proteção dos transeuntes.

Sob responsabilidade técnica do Engenheiro Renato Pinheiro Curi, a obra foi iniciada no dia 20 de janeiro e finalizada no dia 20 de fevereiro. Foi executada por dois pedreiros, um mestre de obras e uma engenheira que acompanhou e coordenou toda a execução e seguiu criteriosamente o projeto apresentado e aprovado na Diretoria de Patrimônio Cultural/Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte no dia 26 de dezembro de 2013. Seguem as imagens fotográficas das cinco etapas da obra de escoramento

A primeira etapa consistiu em executar o gradil de proteção para transeuntes.



Instalação de placa informativa aos motoristas que estacionam em frente ao Edifício à Rua Manaus, 348.



A segunda etapa consistiu em executar o escoramento das lajes do primeiro e segundo pavimentos. A foto apresenta o escoramento da laje do segundo pavimento no hall de entrada do Edifício à Rua Manaus, 348.





Escoramento em peças de madeira da laje do segundo pavimento no terceiro cômodo a direita do corredor do Edifício à Rua Manaus, 348.



Escoramento em peças de madeira da laje do segundo pavimento no terceiro cômodo a direita do corredor do Edifício à Rua Manaus, 348.



Escoramento em peças de madeira da laje do segundo pavimento no corredor da edificação.



Escoramento em peças de madeira da laje do segundo pavimento no corredor da edificação.



Escoramento em peças de madeira da laje do primeiro pavimento no porão da edificação.



Escoramento em peças de madeira da laje do primeiro pavimento no primeiro cômodo a direita no primeiro pavimento da edificação.

A terceira etapa consistiu na instalação do cabeamento de aço como tirantes em peças de madeira para escoramento das fachadas laterais direta e esquerda da edificação.



Amarração do cabeamento de aço em peças de madeira na fachada lateral direita da edificação.



Amarração do cabeamento de aço em peças de madeira na fachada lateral direita da edificação.





Amarração do cabeamento de aço em peças de madeira, com escora na fachada lateral direita da edificação.



Amarração do cabeamento de aço em peças de madeira na fachada lateral esquerda da edificação.



Escoramento da fachada frontal da edificação.



Escoramento da fachada frontal da edificação.



A quarta etapa consistiu na remoção das esquadrias originais em folhas de madeira e o acondicionamento em espaço arejado. A foto mostra a acomodação no segundo cômodo do primeiro pavimento da edificação.



A quinta etapa e última etapa consistiu no tamponamento dos vãos das esquadrias das janelas e os vãos das portas com alvenaria cunhada de bloco cerâmico.



Tamponamento dos vãos das esquadrias das janelas na fachada frontal da edificação.



Tamponamento dos dos vãos das esquadrias das janelas e os vãos das portas na fachada frontal da edificação.

3.6. MEMORIAL DESCRITIVO

PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO E RESTAURAÇÃO

3.6.1. Primeira etapa de obra:

Restauração da cobertura da parte frontal da edificação e estabilização da estrutura.

1. PROCEDIMENTOS EXECUTIVOS

1.1. Serviços iniciais

1.1.1. Contratação de empresa especializada para execução de sondagem de simples reconhecimento (SPT) com o intuito de verificar as condições de suporte do solo junto às paredes que com sinais de recalques prévios, bem como avaliação de riscos e da necessidade de reforços estruturais a serem executados posteriormente.

1.2. Construção de barreira física para barrar umidade ascendente na edificação

Caracterização:

Das patologias mais comuns em quaisquer edificações se destacam as causadas por ocorrência de umidade ascendente nas alvenarias. A água infiltrada no solo tende a impregnar as fundações e por ascensão capilar atingem as paredes através dos espaços granulométricos das argamassas de assentamento e revestimento. á também a possibilidade de contribuição de umidade nas laterais da alvenaria em situações em que ela esteja em contato direto com o solo.

1.2.1. Tratamento Lateral Esquerda:

Há diversos procedimentos que podem ser adotados no combate à umidade ascendente. Nesta proposta de caso serão adotados métodos de barreira física, por serem de execução mais simples e custo inferior a outros métodos como barreiras químicas ou eletroquímicas.

Método Corta Muro:

Para interromper a ascensão capilar entre o embasamento e a alvenaria deve-se impor uma barreira física de material impermeável e não poroso, como borracha ou aço galvanizado.

a) Inserir chapas de aço galvanizado cobrindo toda a extensão longitudinal e transversal corte.
b) O acabamento pode ser feito com argamassa de cimento ou cal, a depender da técnica utilizada na parede.

1.2.2. Tratamento lateral Direita:

Postula-se a hipótese de que à época da construção do Lar Abrigado e do pátio interno do CEPAI os aterros tenham sido executados de maneira indevida, sem a construção adequada de um arrimo com drenagem entre o solo e as paredes do casarão.

Arrimo e/ou calha de drenagem

a) As obras deverão ser executadas nos pátios do CEPAI e do Lar Abrigado, iniciando com remoção do piso de cimento próximo às paredes do casarão para sondar a existência de muro arrimo.

b) Caso não seja encontrado muro de arrimo, proceder a execução do mesmo de acordo com os detalhes contidos na planta de reforço estrutural.

c) No caso da existência de muro de arrimo, proceder a execução da calha de drenagem desprezando a etapa de execução estrutural.

1.3. Restauração do telhado cerâmico de telhas francesas. Incluindo recomposição e reforço da estrutura de madeira do telhado.

1.3.1. Remoção das telhas originais acompanhada de documentação fotográfica (para registro e verificação de elementos que possam ser reaproveitados).

1.3.2. Remoção do sistema de captação e escoamento das águas pluviais, composto de rufos, calhas, rincões e condutores.

1.3.3. Remoção cuidadosa de todo o ripamento. Análise, classificação e armazenamento das peças reaproveitáveis.

1.3.4. Remoção cuidadosa, quando necessário, de caibros, numerando-os e indicando sua posição na planta do telhado. Análise individual de cada peça e execução de reforço e/ou regeneração das partes afetadas e, no caso de deterioração total, substituição por peças similares.

1.3.5. Restauração, se possível sem remoção, das peças que sustentam os caibros (cumeeiras, terças, espigões e rincões).

1.3.6. Restauração das tesouras, procurando-se preservar ao máximo as peças originais, preferencialmente sem desmontagem total. Cada intervenção deve ser individualmente estudada, em função do estado de conservação e de suas características construtivas. O procedimento geral proposto é o reforço com chapas metálicas em ligações, e a costura de elementos rompidos com de chapas ou perfis metálicos presos através de pinos, de forma a reconstituir em aço uma seção equivalente à da peça de madeira rompida.

1.3.7. Restauração do quadro de frechais, através da substituição/reposição das partes degradas por peças similares. Pode ser necessário elevar a estrutura que neles se apoiam para recolocação dos mesmos em posição adequada.

1.3.8. Recomposição do madeiramento retirado (caibros, ripas e outras peças) pelas classificadas como reaproveitáveis ou outras de igual dimensão e, se possível, mesma madeira. Em caso de difícil aquisição, pode-se utilizar peças metálicas.

1.3.9. Imunização total do madeiramento mediante projeto específico que contemple a identificação, erradicação, controle e monitoramento dos vetores.

1.3.10. Inserir sistema adicional de captação e escoamento de eventuais infiltrações sob o ripamento, garantindo a ventilação do telhado.

1.3.11. Recomposição do sistema de captação e escoamento de águas pluviais.

1.3.12. Reconstituição do revestimento de telhas, com todos os detalhes tradicionais que forem registrados, com a inserção de telhas novas similares às originais, de mesma forma e dimensões. Cada telha, deve ser "grampeada", isto é, fixada no ripamento através de grampos de cobre ou outro metal inoxidável. Emboçar cumeeiras, espigões e outros trechos onde se fizer necessário reforço contra o deslocamento das telhas.

1.4. Recomposição das alvenarias autoportante da extremidade superior à laje

1.4.1. Execução de preenchimento em alvenaria dos vão abertos e significativamente danificados. Utilizar tijolo de barro similar ao original.

1.5. Remoção da laje de forro

1.5.1. Proteger piso das áreas afetadas pela Remoção do forro com sistema formado por sobreposição de placas de madeira compensada envolvidas por lona plástica, ou procedimento similar capaz de mitigar os danos causados pelo impacto de materiais em queda e lesões oriundas dos procedimentos de remoção de entulho.

1.5.2. Remover lajes de forro cômodo a cômodo, utilizando EPIs adequados. Manter escoramento durante a fase de Remoção. Proceder da seguinte forma:

a) Remoção / retirada dos elementos de preenchimento cerâmicos entre as vigotas pré-moldadas;
b) Suspensão da vigota a ser demolida junto a seus apoios através de cabos ou cordas;
c) Corte da vigota com equipamento de características adequadas ao serviço.

1.6. Recomposição das principais trincas da alvenaria da fachada Frontal, principalmente o arco autoportante. Restauração da Fachada Frontal

1.6.1. Trincas e rachaduras - consolidação

Caracterização:

O Recalque de fundaçãoo provocou uma considerável rachadura transversal na fachada principal, indo do frontão ao embasamento de pedra.

Procedimento:

a) A estabilização da fachada será feita a a abertura dos vãos e a recomposição da alvenaria danificada.

b) Construção de pórtico em estrutura metálica.

1.6.2.Vegetais superiores - combate

São chamadas de vegetais superiores as espécies botânicas compreendidas pelos grupos Gimnospermas e angiospermas. São arbustivas e arbóreas, podendo se tornar árvores de grande porte. Apresentam grande risco estrutural às edificações quando se fixam desenvolvem em paredes estruturais ou alicerces. O padrão de crescimento radial das raízes gera grandes tensões que podem ocasionar ruptura e comprometimento desses elementos.

Procedimento:

É estritamente necessária a remoção das espécies vegetais fixadas em alvenarias e fundações. Entretanto, deve-se evitar o arrancamento mecânico das raises, que podem comprometer a estrutura interna dos elementos construtivos em que estas já se consolidaram. Aconselha-se a aplicação de herbicidas não tóxicos, como por exemplo uma combinação de ZD e PICTORAN.

a) Podar os galhos do arbusto ou árvore deixando o tronco exposto.
b) Aplicar com um pincel a solução herbicida. O herbicida atuará em toda a extensão da planta provocando o apodrecimento das raízes.

1.6.3.Desagregação do revestimento

Caracterização:

Os revestimentos do casarão são constituídos em sua maioria por argamassas de cal e areia, apresentando diversas camadas com finalidades diferentes (chapisco, emboço, reboco, pintura). As principais razões para a degradação dos revestimentos internos são:

- Lixiviamento das paredes pela infiltração da água de chuva.

- Perda da coesão das camadas de revestimento por alteração química das ligações granulométricas e consequentemente perda de aderência.

Procedimento:

Remoção de parte do reboco para exposição de tijolos em diversificados trechos, conforme especificado no projeto. Aplicação de resina sobre os tijolos.

O tratamento das paredes deverá ser feito com um consolidante, ou seja, uma substância impregnável com capacidade de recuperar a adesão entre as camadas do substrato. Há uma grande variedade de produtos disponíveis no mercado para essa aplicação (resinas acrílicas, resinas de silicone, caseína, ceras microcristalinas), mas é também importante considerar a utilização de técnicas "vernaculares", que possuem maior compatibilidade com o

revestimento existente (água de cal, silicato de cálcio e silicato de potássio) além do menor custo.

a) Performar testes de pequena abrangência com resina PRIMAL ac33 e com água de cal.

PARA APLICAÇÃO DE ÁGUA DE CAL:

A água de cal é uma solução de cal virgem e água na proporção de 2 gramas/ litro.

a) Misturar a cal e água na proporção indicada e aguardar a estabilização de temperatura da solução. Para a armazenagem aconselha-se recipiente opaco que impeça a entrada de luz.

b) A aplicação deverá ser feita por aspersão em toda a extensão da alvenaria que apresente problemas de coesão do revestimento e deverá ser interrompida quando houver excesso de fluído na superfície. Podem ser necessárias mais de 3 aplicações.

Reversibilidade:
O procedimento é considerado definitivo.

Manutenção Preventiva:
Aconselha-se aplicação periódica da solução .

Para aplicação da resina primal ac33:

A consolidação será feita com a aplicação de uma emulsão acrílica (PRIMAL AC33) ou outra equivalente.

a) Performar testes de pequena abrangência.
b) Aplicação da emulsão por aspersão em toda extensão do revestimento.
c) Aplicação por injeção onde houver vazios entre camadas.
d) aguardar a secagem da película

Reversibilidade:

O procedimento é considerado de alta reversibilidade. A emulsão PRIMAL AC33 é solúvel em acetona e etanol, podendo ser facilmente removida da superfície.

Manutenção Preventiva:

Aconselha-se limpeza periódica com solução fraca de água e vinagre, água e água sanitária ou mesmo água e detergente, aplicando com esponja macia ou outro material não abrasivo.

1.6.4.Descascamento da pintura - consolidação

Caracterização:

O descascamento da pintura decorre da perda de adesão entre o substrato e a tinta. Pode ser justificado por:
- Sobreposição inadequada de tintas de bases diferentes
- Presença de material pulvurolento sobre o substrato durante a aplicação
- Incompatibilidade entre o susbtrato e a tinta.

Tratamento:

A consolidação será feita com a aplicação de resinas plásticas não aquosas de base eva, como por exemplo o composto BEVA371.

a) Performar testes de pequena abrangência.
b) Aplicação da resina com pincel ou brocha em toda a extensão da parede.
c) Ativação do adesivo com espátula térmica ou outra fonte de calor.
d) aplicação da resina com seringa nos pontos onde o filme estiver íntegro mas apresentar desnível em relação ao substrato.

Em alternativa à resina líquida podem também ser aplicadas suas variações em filme ou gel, a depender do grau de desagregamento da pintura.

Reversibilidade:

O procedimento é considerado de alta reversibilidade. A resina BEVA371 é solúvel em naftalina, tolueno, acetona e etanol, podendo ser facilmente removida da superfície.

Manutenção Preventiva:

Aconselha-se limpeza periódica com solução fraca de água e vinagre, água e água sanitária ou mesmo água e detergente, aplicando com esponja macia ou outro material não abrasivo.

1.6.5.Descascamento da pintura - prospecção

Caracterização:

O descascamento da pintura decorre da perda de adesão entre o substrato e a tinta. Nas paredes da circulação do porão, isso se justifica pela sobreposição inadequada de tintas de bases diferentes. A pintura possivelmente datada da construção original, de cor branca e base alcalina, foi coberta por outra de base aquosa o oleosa, provocando o desprendimento.

Procedimento:

Será executada a remoção mecânica e manual de toda a tinta em processo de desprendimento, acompanhado de registro fotográfico de todo o procedimento

a) Fazer a raspagem com lâmina metálica dos pontos onde ainda houver coesão.
b) Fazer a raspagem com espátula plástica onde houver desprendimento acentuado.

1.6.6. Eflorecências- intervenção direta

Eflorescência é definida como um depósito cristalino normalmente de coloração branca que surge na superfície do revestimento, resultante da migração e posterior evaporação de soluções aquosas salinizadas nos canais capilares do material. As argamassas de cal areia contém normalmente sais solúveis, que ao entrarem em contato com a umidade do subsolo, por exemplo, desencadeiam o processo de surgimento da patologia.

Tratamento:

a) Em caso de surgimento de eflorescências associadas as umidades ascendente, executar o procedimento do Método Corta-Muro, como postulado anteriormente.
b) Raspar e escovar as partes afetadas pela salinização. Não fazer limpeza úmida sob risco de desencadear novamente o processo de cristalização.

ATAQUE BIOLÓGICO (FUNGOS) – LIMPEZA

Caracterização:

Os fungos são seres vivos de pouca complexidade biológica que se reproduzem através de esporos e em ambientes com alta umidade, temperatura e baixa incidência luminosa. Podem causar alergias e dificuldades respiratórias.

Procedimento:

Recomenda-se a aplicacão de fungicida na superfície comprometida, embora haja várias alternativas disponíveis no Mercado sera utilizada uma técnica tradicional de controle comumente empregada na agricultura, a calda bordalesa.

A solução é composta de:

- 200 g de cal virgem hidratados em 1l de água
- 200g de sulfato de cobre dissolvidos em 1l de água
- 20 L de água

a) Aplicar a solução com rolo de pintura e após 1 hora remover com água corrente.

1.7. Abertura de vãos da fachada lateral esquerda e do porão do casarão.

1.7.1. Proteger piso das áreas afetadas pela remoção com sistema formado por sobreposição de placas de madeira compensada envolvidas por lona plástica, ou procedimento similar capaz de mitigar os danos causados pelo impacto de materiais em queda e lesões oriundas dos procedimentos de remoção de entulho.

1.7.2. Remover alvenaria de tamponamento dos vãos.

1.7.3. Instalar gradil metálico, para reestabelecer da ventilação do porão e do primeiro pavimento.

1.8. Abertura de vão da porta na fachada lateral esquerda.

1.8.1. Proteger piso das áreas afetadas pela remoção com sistema formado por sobreposição de placas de madeira compensada envolvidas por lona plástica, ou procedimento similar capaz de mitigar os danos causados pelo impacto de materiais em queda e lesões oriundas dos procedimentos de remoção de entulho.

1.8.2. Remover alvenaria de tamponamento dos vãos.

1.9. Reabertura dos vãos tamponados com alvenaria cunhada.

1.9.1. Proteger piso das áreas afetadas pela remoção com sistema formado por sobreposição de placas de madeira compensada envolvidas por lona plástica, ou procedimento similar capaz de mitigar os danos causados pelo impacto de materiais em queda e lesões oriundas dos procedimentos de remoção de entulho.

1.9.2. Remover alvenaria de tamponamento dos vãos.

1.9.3. Instalar porta de acesso provisória. Instalação de letreiro do Espaço Comum Luiz Estrela e estrela sobrepondo a cruz de malta da fachada frontal.

3.6.2. Segunda etapa de obra:

Restauração da cobertura na parte posterior da edificação e primeiras intervenções internas.

1. PROCEDIMENTOS EXECUTIVOS

1.1. Remoção das paredes do segundo pavimento conforme previsto no projeto

1.1.1. Proteger piso das áreas afetadas pela Remoção das paredes com sistema formado por sobreposição de placas de madeira compensada envolvidas por lona plástica, ou procedimento similar capaz de mitigar os danos causados pelo

impacto de materiais em queda e lesões oriundas dos procedimentos de remoção de entulho.

1.1.2. Remover paredes conforme indicado no projeto.

1.1.3. Remover entulho e promover a limpeza da obra.

1.2. Abertura de vãos na fachada lateral direita. Execução de viga e reforço na estrutura.

1.3. Tamponamento de vãos de janela da fachada lateral esquerda, vizinha ao pátio do CEPAI.

1.4. Execução do telhado posterior, com telha termo acústica cor vermelha. Substituição do telhado em amianto na parte posterior da edificação.

1.4.1. Remoção das telhas em amianto.

1.4.2. Remoção do sistema de captação e escoamento das águas pluviais, composto de rufos, calhas, rincões e condutores.

1.4.3. Remoção cuidadosa de todo o madeiramento. Análise, classificação e armazenamento das peças reaproveitáveis.

1.4.4. Execução de estrutura metálica em perfis dobrados a frio, a ser composta de peças de apoio pontuais, tesouras e engradamento completo necessário para o suporte de cobertura em telhas translúcidas de seção ondulada ou trapezoidal. O desenho da estrutura será fornecido pela equipe de desenvolvimento do processo durante a obra, em momento apropriado.

1.4.5. Execução de rufos e trechos de calhas adicionais conforme necessidade.

1.4.6. Execução de cobertura com reaproveitamento das telhas de amianto.

1.5. Execução do telhado intermediário, localizado no vão do telhado de telha francesa.

1.5.1. Remoção das telhas em amianto.

1.5.2. Remoção do sistema de captação e escoamento das águas pluviais, composto de rufos, calhas, rincões e condutores.

1.5.3. Remoção cuidadosa de todo o madeiramento. Análise, classificação e armazenamento das peças reaproveitáveis.

1.5.4. Execução de estrutura metálica em perfis dobrados a frio, a ser composta de peças de apoio pontuais, tesouras e engradamento completo necessário para o suporte de cobertura em telhas translúcidas de seção ondulada ou trapezoidal. O desenho da estrutura será fornecido pela equipe de desenvolvimento do processo durante a obra, em momento apropriado.

1.5.5. Execução de rufos e trechos de calhas adicionais conforme necessidade.

1.5.6. Execução de cobertura em telhas translúcidas de policarbonato ou material similar que permita, no mínimo, 70% de passagem de luz.

3.6.3. Terceira etapa de obra:
Rede elétrica e hidráulica

1. PROCEDIMENTOS EXECUTIVOS

1.1. Substituição completa da instalação elétrica e hidráulica

1.1.1. Remoção de parte da instalação elétrica que está exposta.
1.1.2. Execução de instalação elétrica externa.
1.1.3. Execução de instalação hidráulica externa.
1.1.4. Desmonte de piso para execução de instalação hidro sanitária

Descrição:

Para a execução da instalação de esgotamento sanitário dos novos sanitários do primeiro pavimento será necessário o desmonte parcial do revestimento em ladrilho hidráulico. A instalação deverá seguir especificações de projeto hidro-sanitário a ser elaborado durante a oficina de formação.

Procedimento:

a) Com o auxílio de micro retífica ou serra manual de disco de pequena dimensão, fazer a remoção completa do rejuntamento da área a ser removida. Recomenda-se a remoção com área duas ou três vezes maior que a ser ocupada pela tubulação para evitar danos aos ladrilhos limítrofes.

b) Realizar o desprendimento ladrilho a ladrilho, com auxílio de formão ou cunha metálica, numerando as peças de acordo com sua localização no piso.

c) Realizar o corte manualmente no contra piso exposto, com cunha e marreta, até alcançar o solo. Instalar a tubulação com a inclinação prevista, revestir e nivelar com argamassa de areia e cal com traço 5/1.

d) Assentar os ladrilhos removidos com argamassa de areia e cal com traço 4/1.

e) Fazer a limpeza dos ladrilhos com uma vassoura de pêlo ou lavá-lo com água e sabão neutro. Não utilizar ácido muriático ou outros produtos abrasivos.

f) Aplicar resina à base de água com rolo de espuma para proteger o piso.

3.6.4. Quarta etapa de obra:

Intervenções internas

1. PROCEDIMENTOS EXECUTIVOS

1.1. Restauração e substituição de portas e janelas

1.1.1. Remover e relocar janelas metálicas existentes.

1.1.2. Restaurar as esquadrias, substituindo peças apodrecidas, descupinizar e imunizar todas as peças que apresentarem presença de insetos xilófagos, de acordo com projeto arquitetônico.

1.1.3. Restaurar portas, substituindo peças apodrecidas, descupinizar e imunizar todas as peças que apresentarem presença de insetos xilófagos, de acordo com projeto arquitetônico.

1.1.4. Executar esquadrias de janelas conforme desenho original, a serem assentadas nos vãos de onde foram retiradas as esquadrias metálicas.

1.2. Limpeza e estabilização de pisos e paredes originais

PISOS

1.2.1. Limpeza de ladrilho hidráulico

Procedimento:

a)Executar a limpeza dos ladrilhos com uma vassoura de pêlo ou lavá-lo com água e sabão neutro. Não utilizar ácido muriático ou outros produtos abrasivos.
b)Aplicar resina à base de água com rolo de espuma para estabilizar e proteger o piso.

1.2.2. Limpeza de marmorite

Procedimento:

a) Executar a limpeza das peças com uma vassoura de pêlo ou lavá-las com solução fraca de água e vinagre, água e água sanitária ou mesmo água e detergente, aplicando com esponja macia ou outro material não abrasivo.

Para as manchas com maior impregnação , executar:

b) Limpeza úmida: executar lavagem com jato de água de baixa pressão a 45cm e 30cm de distância.
c) Limpeza seca: executar limpeza por micro-abrasão, com farinha de sílica, areia fina ou mesmo açúcar cristalizado.

1.2.3. Limpeza de revestimento cerâmico

Procedimento:

Executar limpeza das peças com uma vassoura de pêlo ou lavá-las com solução fraca de água e vinagre, água e água sanitária ou mesmo água e detergente, aplicando com esponja macia ou outro material não abrasivo.

1.2.4.Limpeza de tijoleira

Procedimento:

Executar a limpeza das peças com uma vassoura de pêlo ou lavá-las com solução fraca de água e vinagre, água e água sanitária ou mesmo água e detergente, aplicando com esponja macia ou outro material não abrasivo.

1.2.5. Ataque biológico (fungo) - limpeza

Caracterização:

Os fungos são seres vivos de pouca complexidade biológica que se reproduzem através de esporos em ambientes com alta umidade e baixa incidência luminosa. Podem causar alergias e dificuldades respiratórias.

Procedimento:

a) Executar limpeza com solução fraca de água e vinagre, água e água sanitária ou mesmo água e detergente, aplicando com esponja macia ou outro material não abrasivo.

PAREDES

1.2.6.Desagregação do revestimento

Caracterização:

Os revestimentos do casarão são constituídos em sua maioria por argamassas de cal e areia, apresentando diversas camadas com finalidades diferentes (chapisco, emboço, reboco, pintura). As principais razões para a degradação dos revestimentos internos são:

- Lixiviamento das paredes pela infiltração da água de chuva.

- Perda da coesão das camadas de revestimento por alteração química das ligações granulométricas e consequentemente perda de aderência.

Procedimento:

Remoção de parte do reboco para exposição de tijolos em diversificados trechos, conforme especificado no projeto. Aplicação de resina sobre os tijolos.

O tratamento das paredes deverá ser feito com um consolidante, ou seja, uma substância impregnável com capacidade de recuperar a adesão entre as camadas do substrato. Há uma grande variedade de produtos disponíveis no mercado para essa aplicação (resinas acrílicas, resinas de silicone, caseína, ceras microcristalinas), mas é também importante considerar a utilização de técnicas "vernaculares", que possuem maior compatibilidade com o revestimento existente (água de cal, silicato de cálcio e silicato de potássio) além do menor custo.

a) Performar testes de pequena abrangência com resina PRIMAL ac33 e com água de cal.

PARA APLICAÇÃO DE ÁGUA DE CAL:

A água de cal é uma solução de cal virgem e água na proporção de 2 gramas/ litro.

a) Misturar a cal e água na proporção indicada e aguardar a estabilização de temperatura da solução. Para a armazenagem aconselha-se recipiente opaco que impeça a entrada de luz.

b) A aplicação deverá ser feita por aspersão em toda a extensão da alvenaria que apresente problemas de coesão do revestimento e deverá ser interrompida quando houver excesso de fluído na superfície. Podem ser necessárias mais de 3 aplicações.

Reversibilidade:

O procedimento é considerado definitivo.

Manutenção Preventiva:

Aconselha-se aplicação periódica da solução .

Para aplicação da resina primal ac33:

A consolidação será feita com a aplicação de uma emulsão acrílica (PRIMAL AC33) ou outra equivalente.

a) Performar testes de pequena abrangência.
b) Aplicação da emulsão por aspersão em toda extensão do revestimento.
c) Aplicação por injeção onde houver vazios entre camadas.

d) aguardar a secagem da película

Reversibilidade:

O procedimento é considerado de alta reversibilidade. A emulsão PRIMAL AC33 é solúvel em acetona e etanol, podendo ser facilmente removida da superfície.

Manutenção Preventiva:

Aconselha-se limpeza periódica com solução fraca de água e vinagre, água e água sanitária ou mesmo água e detergente, aplicando com esponja macia ou outro material não abrasivo.

1.2.7. Descascamento da pintura - consolidação

Caracterização:

O descascamento da pintura decorre da perda de adesão entre o substrato e a tinta. Pode ser justificado por:
- Sobreposição inadequada de tintas de bases diferentes
- Presença de material pulvurolento sobre o substrato durante a aplicação
- Incompatibilidade entre o susbtrato e a tinta.

Tratamento:

A consolidação será feita com a aplicação de resinas plásticas não aquosas de base eva, como por exemplo o composto BEVA371.

a) Performar testes de pequena abrangência.
b) Aplicação da resina com pincel ou brocha em toda a extensão da parede.
c) Ativação do adesivo com espátula térmica ou outra fonte de calor.
d) aplicação da resina com seringa nos pontos onde o filme estiver íntegro mas apresentar desnível em relação ao substrato.

Em alternativa à resina líquida podem também ser aplicadas suas variações em filme ou gel, a depender do grau de desagregamento da pintura.

Reversibilidade:

O procedimento é considerado de alta reversibilidade. A resina BEVA371 é solúvel em naftalina, tolueno, acetona e etanol, podendo ser facilmente removida da superfície.

Manutenção Preventiva:

Aconselha-se limpeza periódica com solução fraca de água e vinagre, água e água sanitária ou mesmo água e detergente, aplicando com esponja macia ou outro material não abrasivo.

1.2.8. Descascamento da pintura - prospecção

Caracterização:

O descascamento da pintura decorre da perda de adesão entre o substrato e a tinta. Nas paredes da circulação do porão, isso se justifica pela sobreposição inadequada de tintas de bases diferentes. A pintura possivelmente datada da construção original, de cor branca e base alcalina, foi coberta por outra de base aquosa o oleosa, provocando o desprendimento.

Procedimento:

Será executada a remoção mecânica e manual de toda a tinta em processo de desprendimento, acompanhado de registro fotográfico de todo o procedimento

a) Fazer a raspagem com lâmina metálica dos pontos onde ainda houver coesão.
b) Fazer a raspagem com espátula plástica onde houver desprendimento acentuado.

1.2.9. Eflorecências- intervenção direta

Eflorescência é definida como um depósito cristalino normalmente de coloração branca que surge na superfície do revestimento, resultante da migração e posterior evaporação de soluções aquosas salinizadas nos canais capilares do material. As argamassas de cal areia contém normalmente sais solúveis, que ao entrarem em contato com a umidade do subsolo, por exemplo, desencadeiam o processo de surgimento da patologia.

Tratamento:

a) Em caso de surgimento de eflorescências associadas as umidades ascendente, executar o procedimento do Método Corta-Muro, como postulado anteriormente.
b) Raspar e escovar as partes afetadas pela salinização. Não fazer limpeza úmida sob risco de desencadear novamente o processo de cristalização.

ATAQUE BIOLÓGICO (FUNGOS) – LIMPEZA

Caracterização:

Os fungos são seres vivos de pouca complexidade biológica que se reproduzem através de esporos e em ambientes com alta umidade, temperatura e baixa incidência luminosa. Podem causar alergias e dificuldades respiratórias.

Procedimento:

Recomenda-se a aplicacão de fungicida na superfície comprometida, embora haja várias alternativas disponíveis no Mercado sera utilizada uma técnica tradicional de controle comumente empregada na agricultura, a calda bordalesa.

A solução é composta de:

- 200 g de cal virgem hidratados em 1l de água
- 200g de sulfato de cobre dissolvidos em 1l de água
- 20 L de água

a) Aplicar a solução com rolo de pintura e após 1 hora remover com água corrente.

3.7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. Dicionário Ilustrado de Arquitetura. Volume 1 – A a I. São Paulo, ProEditores.

ALVIM, Clovis. *Introdução ao Estado da Deficiência Mental.* Belo Horizonte, Itatiaia, 1958.

ARANTES NETO, Antônio Augusto. *Apresentação. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Patrimônio imaterial e biodiversidade*. Brasília, IPHAN, 2005, nº 32. p. 5-11.

CIRINO, Oscar (1992*). O Descaminho daquele que Conhece*. In: Da Psiquiatria Infantil à Clinica da Criança. Fascículos FHEMIG, (7).

COTTA, Francis A. *Breve história da Polícia Militar de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Crisálida, 2006.

COUTO, Ronaldo Costa. Juscelino Kubitschek. Câmara dos Deputados, Edicões Câmara: Senado Federal, Edições Técnicas, 2011).

De práticos a enfermeiros [manuscrito] : os caminhos da enfermagem em 2012 Belo Horizonte – 1897-1933 / Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira. 2012.

FIRMINO, Hiran. Os meninos de Barbacena. Estado de Minas. 1980

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL E DE ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA. "Boletim Estatístico do Hospital Carlos Pinheiro Chagas". Belo Horizonte, 1969.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL E DE ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA. "Boletim Estatístico do H.N.P.I.". Belo Horizonte. 1972

KAMERS, Michele. A fabricação da loucura na infância: psiquiatrização do discurso e medicalização da criança.Estilos da Clinica.vol.18 no.1 São Paulo abr. 2013.

IPHAN. *Manual de Apresentação de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural*. Brasília: Grupo Tarefa/IPHAN - Programa Monumenta/BID, 2002.

IPHAN. *Manual de conservação preventiva para edificações.* Rio de Janeiro: Grupo Tarefa/Programa Monumenta-BID, 1999.

MENDONÇA, A. *"Organização de Serviços de Assistência Psiquiátrica em Minas Gerais". Trabalho apresentado no X Congresso Brasileiro de Higiene*, em Belo Horizonte, outubro de 1952, s.d., mimeo.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. *O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. In:* IPHAN. *I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão*, Ouro Preto/MG,2009. Brasília: IPHAN, 2012. p. 25-39. (Anais; v.2, t.1).

MORETZSOHN, Joaquim A. *História da psiquiatria mineira*. Belo Horizonte: COOPMED, 1989.

SALLES, Pedro. *Notas sobre a história da Medicina em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Cuatiara, 1997.

SARAIVA. Paulo. *Considerações sobre uma etapa da Assistência Psiquiátrica ao Menor em Minas* Gerais. Belo Horizonte, 1953, mimeo.

SZYMBORSKA, Wislawa; Tradução coletiva-Inimigo Rumor. Disponível no site: http://poesiagostadepoesia.blogspot.com.br/2012/09/autonomia.html, acessado em 20 de maio de 2014.

3.8. IMAGENS DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO



VISTA FRONTAL



VISTA FRONTAL



VISTA LATERAL ESQUERDA _PORTAS LATERAIS ABERTAS



VISTA SUPERIOR



VISTA ACESSO PÁTIO COMUM



VISTA PATIO COMUM



VISTA PÁTIO COMUM



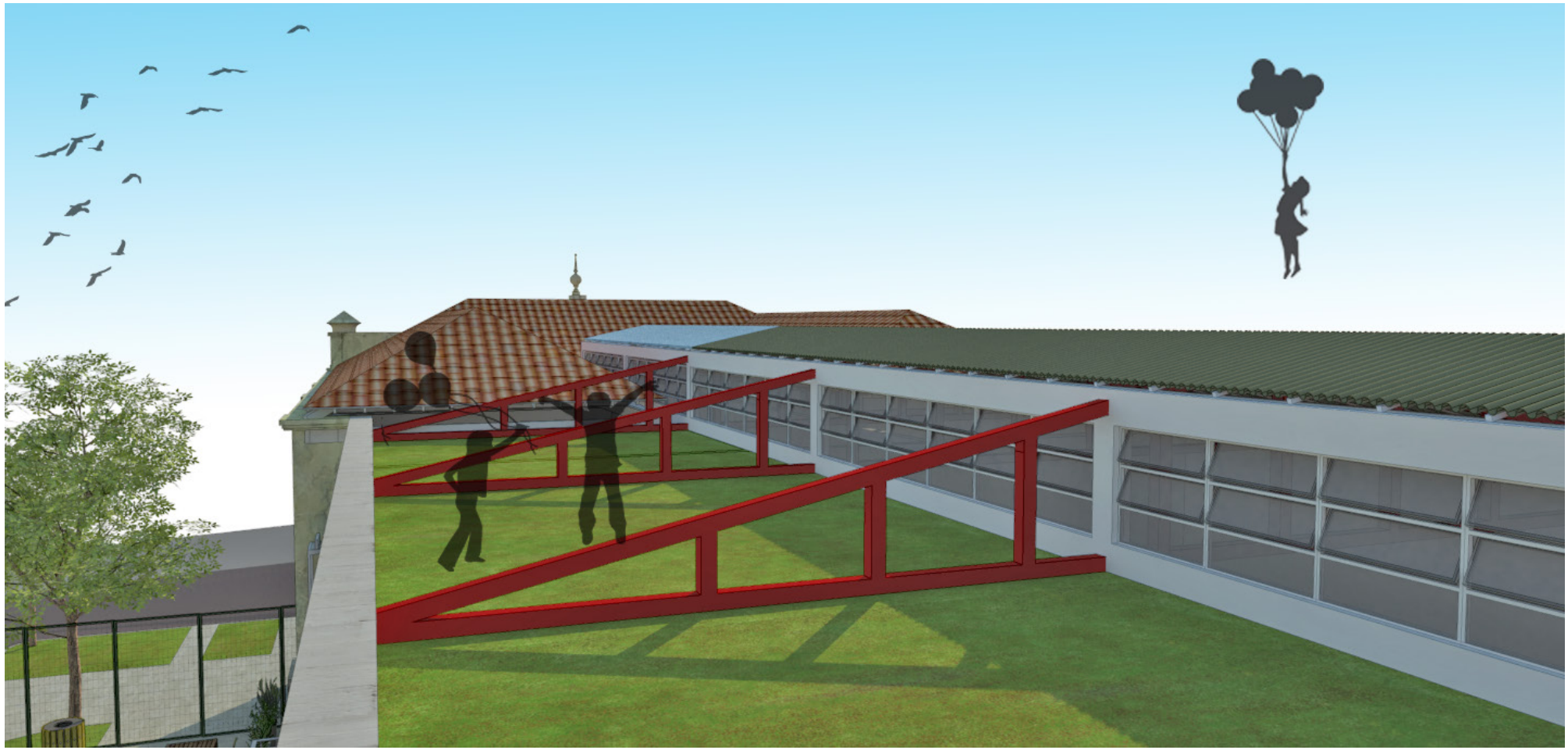
VISTA PÁTIO COMUM



VISTA PÁTIO COMUM

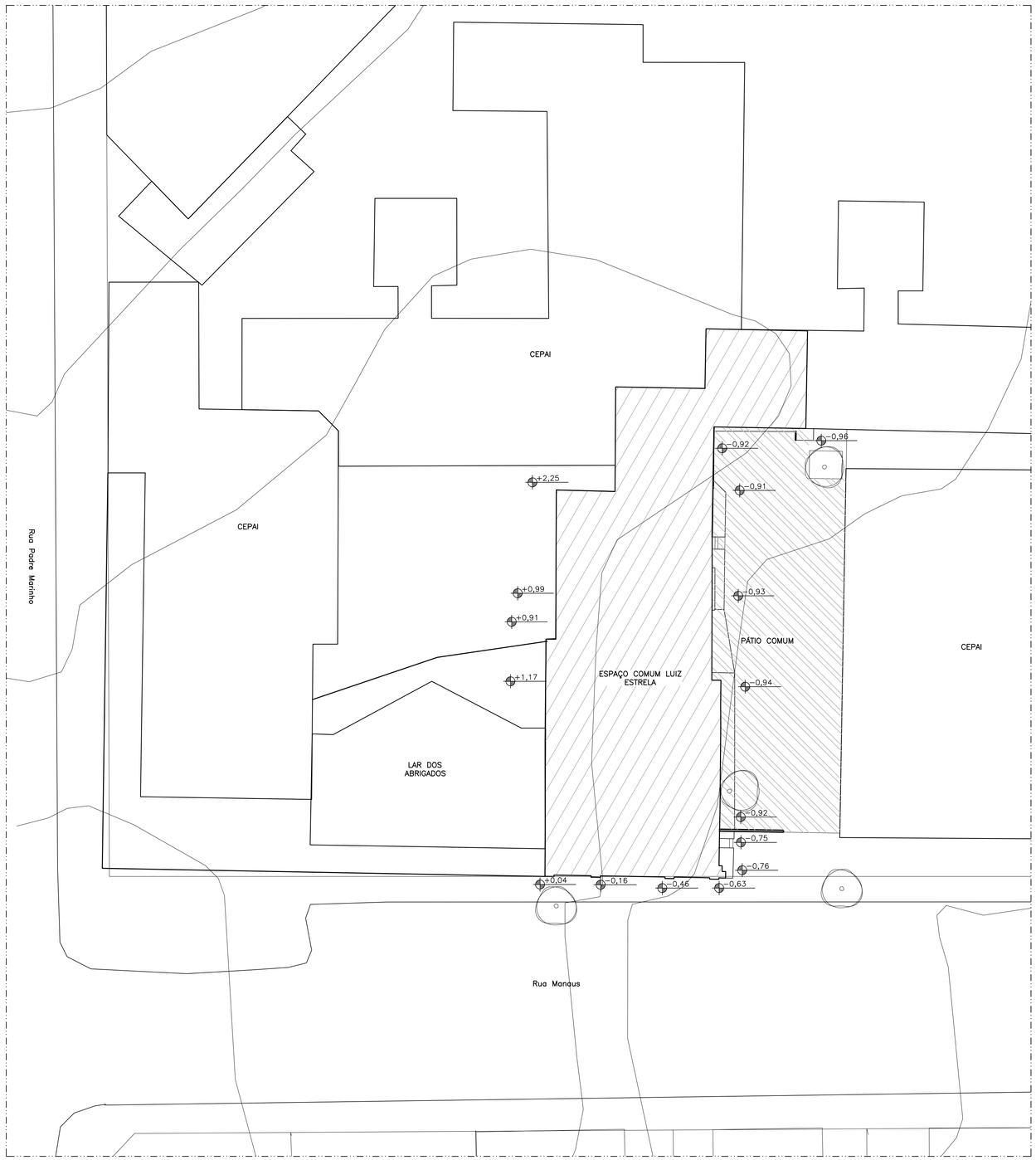


VISTA ESPAÇO COMUM PARA ATIVIDADES GERAIS



VISTA COBERTURA VERDE

3.9. DESENHOS TÉCNICOS DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO



IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1/200
ÁREA EXTERNA TOTAL: 2.572m²

LEGENDA
ÁRVORE



SITUAÇÃO
ESCALA 1/2.000

0 20 40 60 80 100M

REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

N

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTÍMETROS
- NÍVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR: NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
PROJETO DE RESTAURAÇÃO

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
IMPLANTAÇÃO E SITUAÇÃO

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

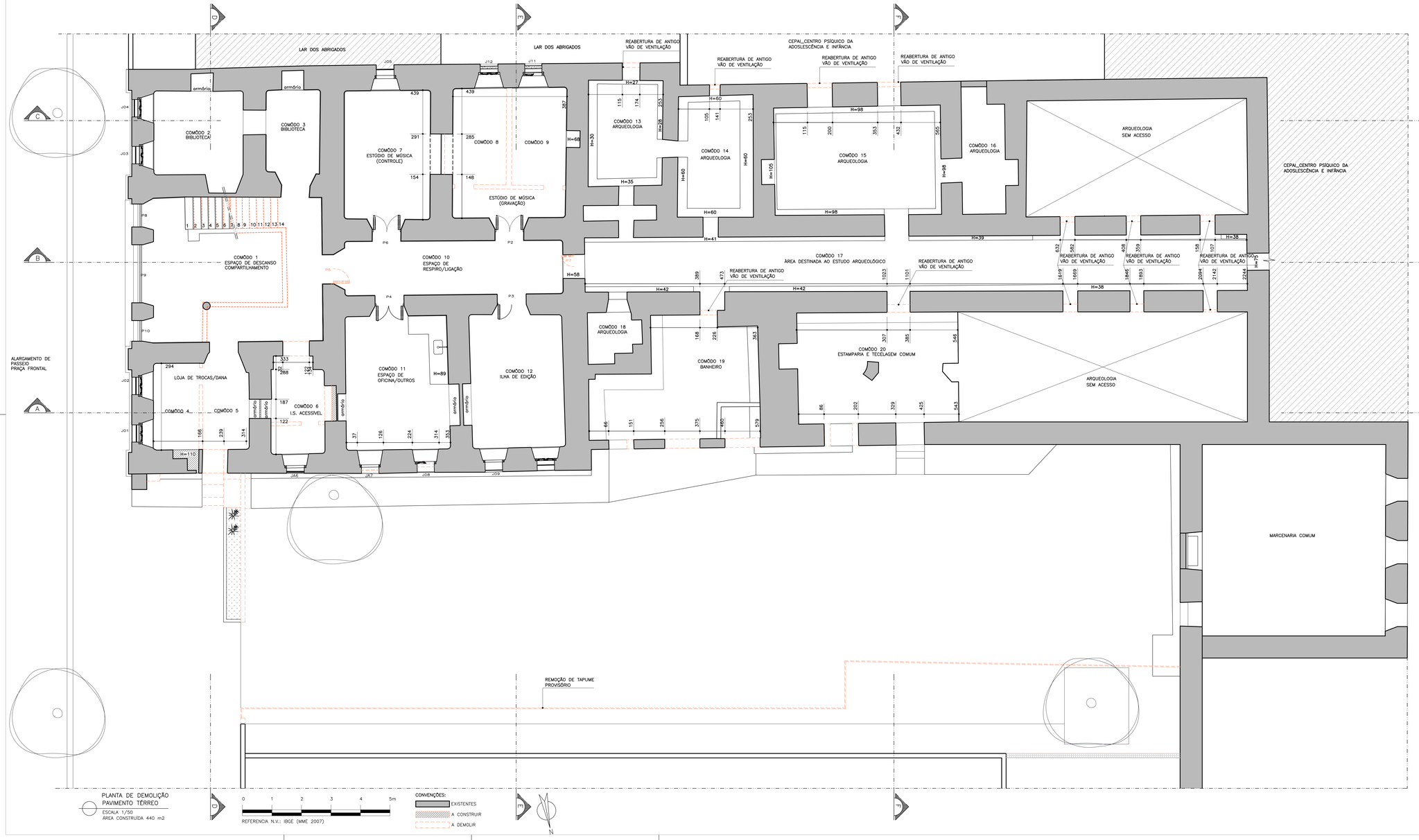
LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA, HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICI, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPÍRITO SANTO.

ESCALA	ARQUIVO DIGITAL	PRANCHA
INDICADA	PROJETO ECLE_5.dwg	ARQ–PRO 01/11

DATA
ABRIL DE 2015



PLANTA DE DEMOLIÇÃO
PAVIMENTO TERREO
ESCALA 1/50
ÁREA CONSTRUÍDA 440 m2

0 1 2 3 4 5m
REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

CONVENÇÕES:
EXISTENTES
A CONSTRUIR
A DEMOLIR

LEGENDA
EXISTENTE/MANTER
A CONSTRUIR
A DEMOLIR

OBSERVAÇÕES:
– MEDIDAS EM CENTIMETROS
– NÍVEIS EM METRO
– CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
– QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR: NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO
PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA: PROJETO DE RESTAURAÇÃO

MUNICIPIO: BELO HORIZONTE

ENDEREÇO: RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO: FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
PLANTA DE DEMOLIÇÃO PRIMEIRO PAVIMENTO

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

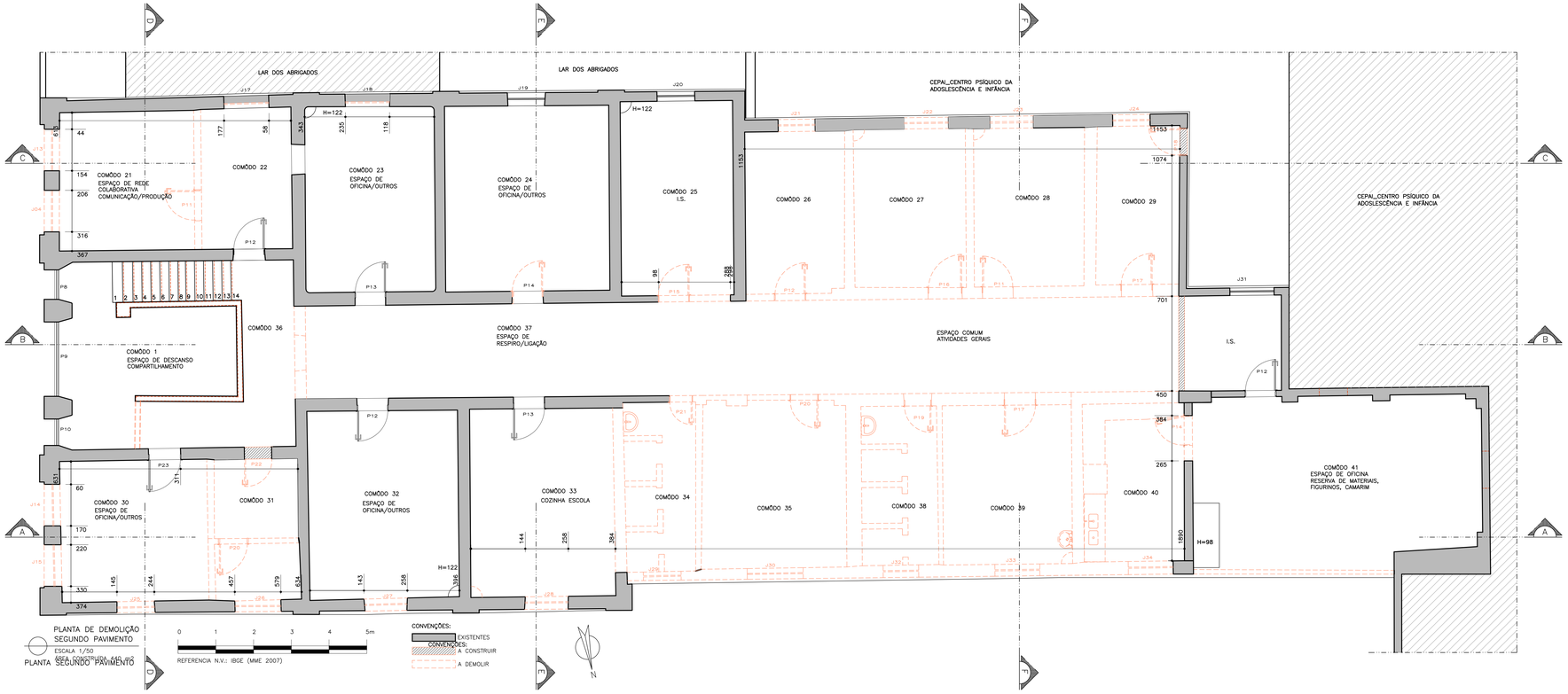
DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA, HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICI, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPÍRITO SANTO.

ESCALA: INDICADA
ARQUIVO DIGITAL: PROJETO ECLE_5.dwg
PRANCHA: ARQ–PRO 02/11
DATA: ABRIL DE 2015



LEGENDA

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTIMETROS
- NIVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR:
NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
PROJETO DE RESTAURAÇÃO

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
PLANTA DE DEMOLIÇÃO SEGUNDO PAVIMENTO

RESPONSAVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

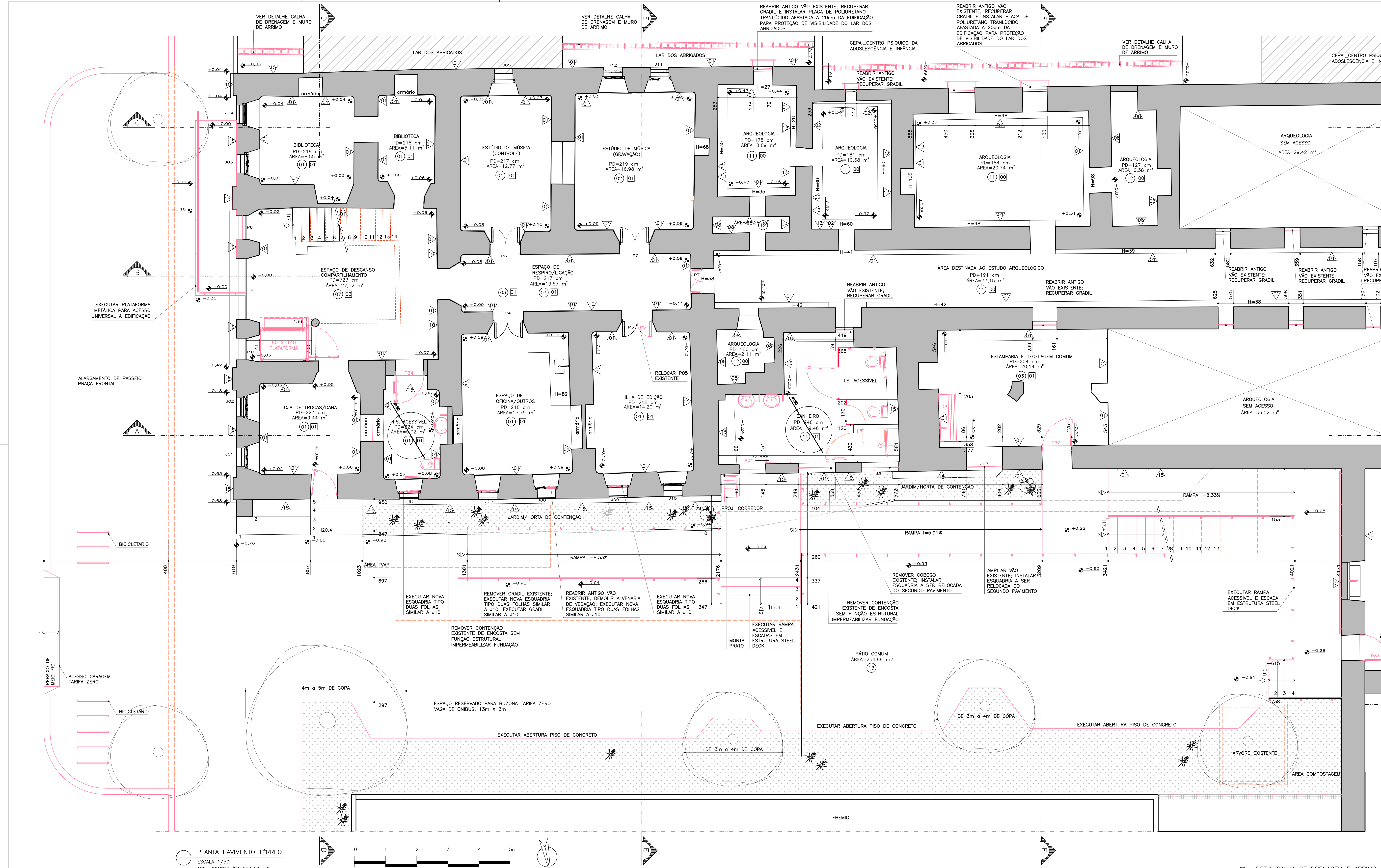
LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A959B1–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55B14–1

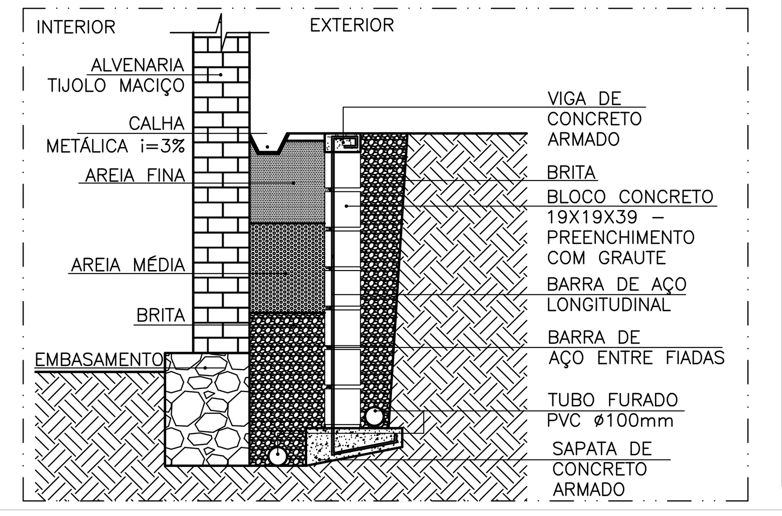
COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA, HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICI, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPÍRITO SANTO.

ESCALA	ARQUIVO DIGITAL	PRANCHA
INDICADA	PROJETO ECLE_5.dwg	ARQ–PRO 03/11

DATA
ABRIL DE 2015



PLANTA PAVIMENTO TÉRREO
ESCALA 1/50
ÁREA CONSTRUÍDA 561,17 m2



DET.1 CALHA DE DRENAGEM E ARRIMO
ESCALA 1/25

QUADRO DE ESQUADRIAS

		DIMENSÕES (cm) LARG.	ALT.	PEIT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
J01	RESTAURAR	70.5	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J02	RESTAURAR	75	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J03	RESTAURAR	73	100	86	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J04	RESTAURAR	74	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J05	RESTAURAR	77	102	78	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J06	RESTAURAR	76	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J07	RESTAURAR	69	101	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J08	RESTAURAR	75	99	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J09	RESTAURAR	77	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J10	RESTAURAR	78	102	83	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA, ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J11	RESTAURAR	75	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J12	RESTAURAR	72	103	79	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J13 à J16	RELOCAR	110	170	108	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO	04
J17	MANTER	119	158	111	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J18	MANTER	117	128	112	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J19	MANTER	97	148	102	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J20	MANTER	100	128	113	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J21	RELOCAR	98	118	143	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J22	RELOCAR	118	128	121	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J23	RELOCAR	116	129	123	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J24	RELOCAR	99	117	144	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J25	RELOCAR	99	118	111	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J26	RELOCAR	119	87	151	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J27	RELOCAR	114	178	80	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J28	RELOCAR	114	178	90	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J29	RELOCAR	100	98	136	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J30	RELOCAR	161	118	126	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J31	MANTER	117	142	115	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J32	RELOCAR	93	68	163	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J33	RELOCAR	119	129	119	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J34	RELOCAR	119	129	114	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J35 J43	RESTAURAR	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	02
J36 J44	RESTAURAR	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	02
J37	RESTAURAR	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J38	RESTAURAR	197	48.5	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J39	RESTAURAR	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J40	RESTAURAR	74	135	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J41	RESTAURAR	197	148	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J42	RESTAURAR	74	107	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
JA1 à JA8	EXECUTAR	200	130	VER/ CORTE	VERGA RETA, COM CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE COM VIDRO LAMINADO 6mm, CERA DE CARNAÚBA BANDEIRA, COM CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE COM VIDRO LAMINADO 6mm, CERA DE CARNAÚBA	08

QUADRO DE PORTAS

		DIMENSÕES (cm) LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
P01	EXECUTAR	80	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	RESTAURAR	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	RESTAURAR	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	RESTAURAR	97	168.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	RESTAURAR RELOCAR	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	RESTAURAR	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	EXECUTAR	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	RESTAURAR	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	RESTAURAR	197	391.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	RESTAURAR	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	MANTER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	MANTER	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	EXECUTAR	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	REMOVER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	REMOVER	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	REMOVER	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	REMOVER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	REMOVER	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	MANTER	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	REMOVER	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	REMOVER	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	REMOVER	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	MANTER	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	MANTER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
P28	REMOVER	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	REMOVER	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	MANTER	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P31	EXECUTAR	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P32	EXECUTAR	84	195	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P33	EXECUTAR	84	230	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P34	EXECUTAR	90	180	VERGA RETA, MADEIRA, 1 FOLHA DE ABRIR, BASE DE CHAPA DE AÇO	01
P35	EXECUTAR	90	210	VERGA RETA, MADEIRA, 1 FOLHA DE ABRIR, BASE DE CHAPA DE AÇO	01
P36	EXECUTAR	250	350	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, MADEIRA, CHAPA DE AÇO, PINTURA ÓLEO VERMELHA	01
P37	EXECUTAR	120	300	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, MADEIRA, CHAPA DE AÇO, PINTURA ÓLEO VERMELHA	01
P38	EXECUTAR	258	285	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ROLAGEM, CHAPA DE AÇO PERFIL MEIA CANA PERFURADA	01
P39	EXECUTAR	258	285	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ROLAGEM, CHAPA DE AÇO PERFIL MEIA CANA PERFURADA	01

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES

(00) PISOS		
01	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO
02	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL DETALHE TRIANGULAR COR PRETO 20X20 CM
03	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR PRETO E BRANCO 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA GREGO PeB
04	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO E VERMELHO
05	MANTER/ COMPLETAR	TACO MADEIRA PARAJÚ 21X7 CM
06	REMOVER	CERÂMICA 15X7,5 CM COR VERMELHO
07	MANTER/ COMPLETAR	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 90X90 CM COR BRANCO
08	MANTER/ COMPLETAR	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 100X120 CM COR BRANCO
09	MANTER	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
10	MANTER	CACOS DE CERÂMICA TAMANHO VARÁVEL COR VERMELHO
11	MANTER/ COMPLETAR	TIJOLEIRA 25X12 CM JUNTA 6MM
12	MANTER	TERRA BATIDA
13	MANTER	CIMENTÍCIO
14	EXECUTAR	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
△00 PAREDES		
01	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO; SUJEITA À MODIFICAÇÃO CONFORME ESTUDO ARQUEOLÓGICO À SER DESENVOLVIDO.
02	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AMARELO
03	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO, CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO MEIA PAREDE CINZA
04	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AZUL
05	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO
06	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO ACABAMENTO CERÂMICA 15X5 CM AZUL
07	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR ROSA
08	MANTER	ALVENARIA DE PEDRA APARENTE
09	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS APARENTES
10	MANTER	PINTURA ILUSTRATIVA MOTIVO INFANTIL
11	MANTER	QUADRO ESCOLAR COR VERDE
12	MANTER	COBOGÓ 20X20 CM COR VERMELHO
13	MANTER	INCRIÇÃO GRAFADA POR ANTIGOS OCUPANTES
14	EXECUTAR	REMOVER REBOCO, DEIXAR TIJOLOS APARENTES APLICAR IMPERMEABILIZANTE
15	EXECUTAR	REVESTIMENTO ORIGINAL COM INTERVENÇÃO PICTÓRICA DO NÚCLEO DE ARTES ESPANDIDAS
16	EXECUTAR	ESTRUTURA DE CONCRETO APARENTE
[00] TETOS		
01	MANTER	LAJE CONCRETO E=18 CM
02	REMOVER	LAJE DE FORRO BLOCO CERÂMICO E=8 CM
03	MANTER	TELHAS VÃNS

LEGENDA
EXISTENTE/MANTER
A CONSTRUIR
A DEMOLIR

OBSERVAÇÕES:
– MEDIDAS EM CENTÍMETROS
– NÍVEIS EM METRO
– CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
– QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR: NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO
00		RESUMO DAS ALTERAÇÕES	

PROJETO

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE

ENDEREÇO: RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO: FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

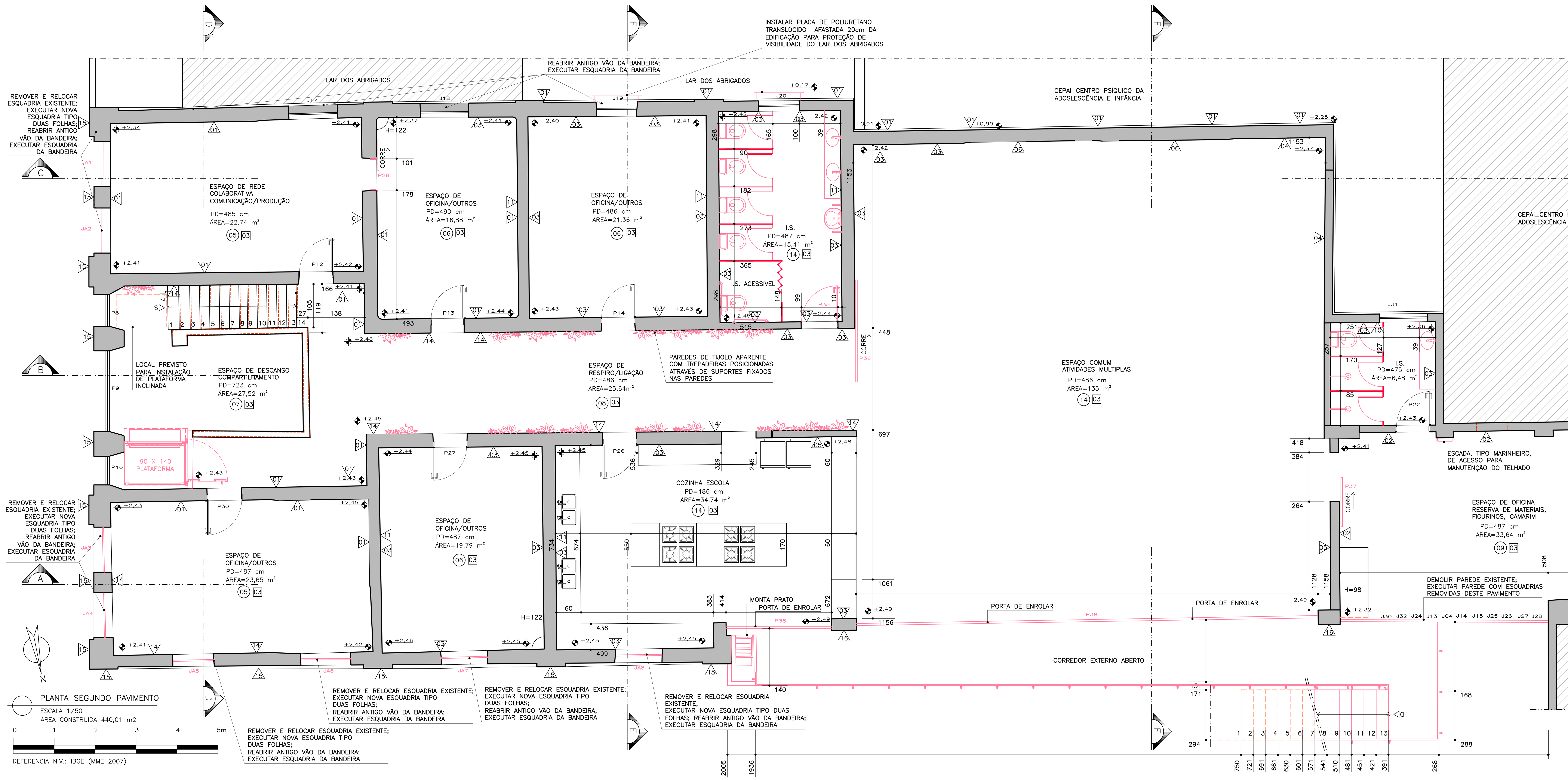
CONTEÚDO: PLANTA PRIMEIRO E DETALHE 01

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO, ARQUITETA E URBANISTA, CAU: A64579–6
FELIPE CARDOSO VALE PIRES, ENGENHEIRO CIVIL, CREA: 122.756/D – MG
LAÍS AMARAL MARTINS, ESTUDANTE DE ARQUITETURA
DANIEL CARLOS DOS SANTOS, ARQUITETO E URBANISTA, CAU: A96657–6
LUIZA REIS E LIMA, ARQUITETA E URBANISTA, CAU: A95981–2
PRISCILA MESQUITA MUSA, ARQUITETA E URBANISTA, CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA, HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICI, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPÍRITO SANTO.

ESCALA: INDICADA
ARQUIVO DIGITAL: PROJETO ECLE_5.dwg
DATA: ABRIL DE 2015
PRANCHA: ARQ–PRO 04/11



PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO
ESCALA 1/50
ÁREA CONSTRUÍDA 440,01 m2
REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

QUADRO DE ESQUADRIAS

		LARG.	ALT.	PEIT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
J01	RESTAURAR	70.5	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J02	RESTAURAR	75	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J03	RESTAURAR	73	100	86	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J04	RESTAURAR	74	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J05	RESTAURAR	77	102	78	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J06	RESTAURAR	76	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J07	RESTAURAR	69	101	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J08	RESTAURAR	75	99	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J09	RESTAURAR	77	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J10	RESTAURAR	78	102	83	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA, ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J11	RESTAURAR	75	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J12	RESTAURAR	72	103	79	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J13 à J16	RELOCAR	110	170	108	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO	04
J17	MANTER	119	158	111	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J18	MANTER	117	128	112	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J19	MANTER	97	148	102	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J20	MANTER	100	128	113	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J21	RELOCAR	98	118	143	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J22	RELOCAR	118	128	121	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J23	RELOCAR	116	129	123	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J24	RELOCAR	99	117	144	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J25	RELOCAR	99	118	111	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J26	RELOCAR	119	87	151	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J27	RELOCAR	114	178	80	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J28	RELOCAR	114	178	90	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J29	RELOCAR	100	98	136	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J30	RELOCAR	161	118	126	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J31	MANTER	117	142	115	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J32	RELOCAR	93	68	163	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J33	RELOCAR	119	129	119	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J34	RELOCAR	119	129	114	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J35 J43	RESTAURAR	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	02
J36 J44	RESTAURAR	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	02
J37	RESTAURAR	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J38	RESTAURAR	197	48.5	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J39	RESTAURAR	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J40	RESTAURAR	74	135	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J41	RESTAURAR	197	148	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J42	RESTAURAR	74	107	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
JA1 à JA8	EXECUTAR	200	130	VER/ CORTE	VERGA RETA, COM CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE COM VIDRO LAMINADO 6mm, CERA DE CARNAÚBA BANDEIRA, COM CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE COM VIDRO LAMINADO 6mm, CERA DE CARNAÚBA	08

QUADRO DE PORTAS

		LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
P01	EXECUTAR	80	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	RESTAURAR	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	RESTAURAR	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	RESTAURAR	97	168.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	RESTAURAR RELOCAR	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	RESTAURAR	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	EXECUTAR	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	RESTAURAR	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	RESTAURAR	197	391.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	RESTAURAR	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	MANTER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	MANTER	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	EXECUTAR	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	REMOVER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	REMOVER	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	REMOVER	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	REMOVER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	REMOVER	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	MANTER	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	REMOVER	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	REMOVER	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	REMOVER	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	MANTER	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	MANTER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
P28	REMOVER	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	REMOVER	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	MANTER	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P31	EXECUTAR	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P32	EXECUTAR	84	195	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P33	EXECUTAR	84	230	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P34	EXECUTAR	90	180	VERGA RETA, MADEIRA, 1 FOLHA DE ABRIR, BASE DE CHAPA DE AÇO	01
P35	EXECUTAR	90	210	VERGA RETA, MADEIRA, 1 FOLHA DE ABRIR, BASE DE CHAPA DE AÇO	01
P36	EXECUTAR	250	350	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, MADEIRA, CHAPA DE AÇO, PINTURA ÓLEO VERMELHA	01
P37	EXECUTAR	120	300	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, MADEIRA, CHAPA DE AÇO, PINTURA ÓLEO VERMELHA	01
P38	EXECUTAR	258	285	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ROLAGEM, CHAPA DE AÇO PERFIL MEIA CANA PERFURADA	01
P39	EXECUTAR	258	285	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ROLAGEM, CHAPA DE AÇO PERFIL MEIA CANA PERFURADA	01

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES

(00) PISOS		
01	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO
02	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL DETALHE TRIANGULAR COR PRETO 20X20 CM
03	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR PRETO E BRANCO 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA GREGO PeB
04	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO E VERMELHO
05	MANTER/ COMPLETAR	TACO MADEIRA PARAJÚ 21X7 CM
06	REMOVER	CERÂMICA 15X7,5 CM COR VERMELHO
07	MANTER/ COMPLETAR	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 90X90 CM COR BRANCO
08	MANTER/ COMPLETAR	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 100X120 CM COR BRANCO
09	MANTER	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
10	MANTER	CACOS DE CERÂMICA TAMANHO VARÁIVEL COR VERMELHO
11	MANTER/ COMPLETAR	TIJOLEIRA 25X12 CM JUNTA 6MM
12	MANTER	TERRA BATIDA
13	MANTER	CIMENTÍCIO
14	EXECUTAR	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
(00) PAREDES		
01	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO; SUJEITA À MODIFICAÇÃO CONFORME ESTUDO ARQUEOLÓGICO À SER DESENVOLVIDO.
02	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AMARELO
03	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO, CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO MEIA PAREDE CINZA
04	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AZUL
05	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO
06	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO ACABAMENTO CERÂMICA 15X5 CM AZUL
07	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR ROSA
08	MANTER	ALVENARIA DE PEDRA APARENTE
09	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS APARENTES
10	MANTER	PINTURA ILUSTRATIVA MOTIVO INFANTIL
11	MANTER	QUADRO ESCOLAR COR VERDE
12	MANTER	COBOGÓ 20X20 CM COR VERMELHO
13	MANTER	INCRIÇÃO GRAFADA POR ANTIGOS OCUPANTES
14	EXECUTAR	REMOVER REBOCO, DEIXAR TIJOLOS APARENTES APLICAR IMPERMEABILIZANTE
15	EXECUTAR	REVESTIMENTO ORIGINAL COM INTERVENÇÃO PICTÓRICA DO NÚCLEO DE ARTES ESPANDIDAS
16	EXECUTAR	ESTRUTURA DE CONCRETO APARENTE
[00] TETOS		
01	MANTER	LAJE CONCRETO E=18 CM
02	REMOVER	LAJE DE FORRO BLOCO CERÂMICO E=8 CM
03	MANTER	TELHAS VÃNS

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTÍMETROS
- NÍVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR: NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00	RESUMO DAS ALTERAÇÕES		
REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO
PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
PROJETO DE RESTAURAÇÃO

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

ENDEREÇO
RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO
FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA, HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICI, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPÍRITO SANTO.

ESCALA: INDICADA
ARQUIVO DIGITAL: PROJETO ECLE_5.dwg
PRANCHA: ARQ–PRO 05/11
DATA: ABRIL DE 2015

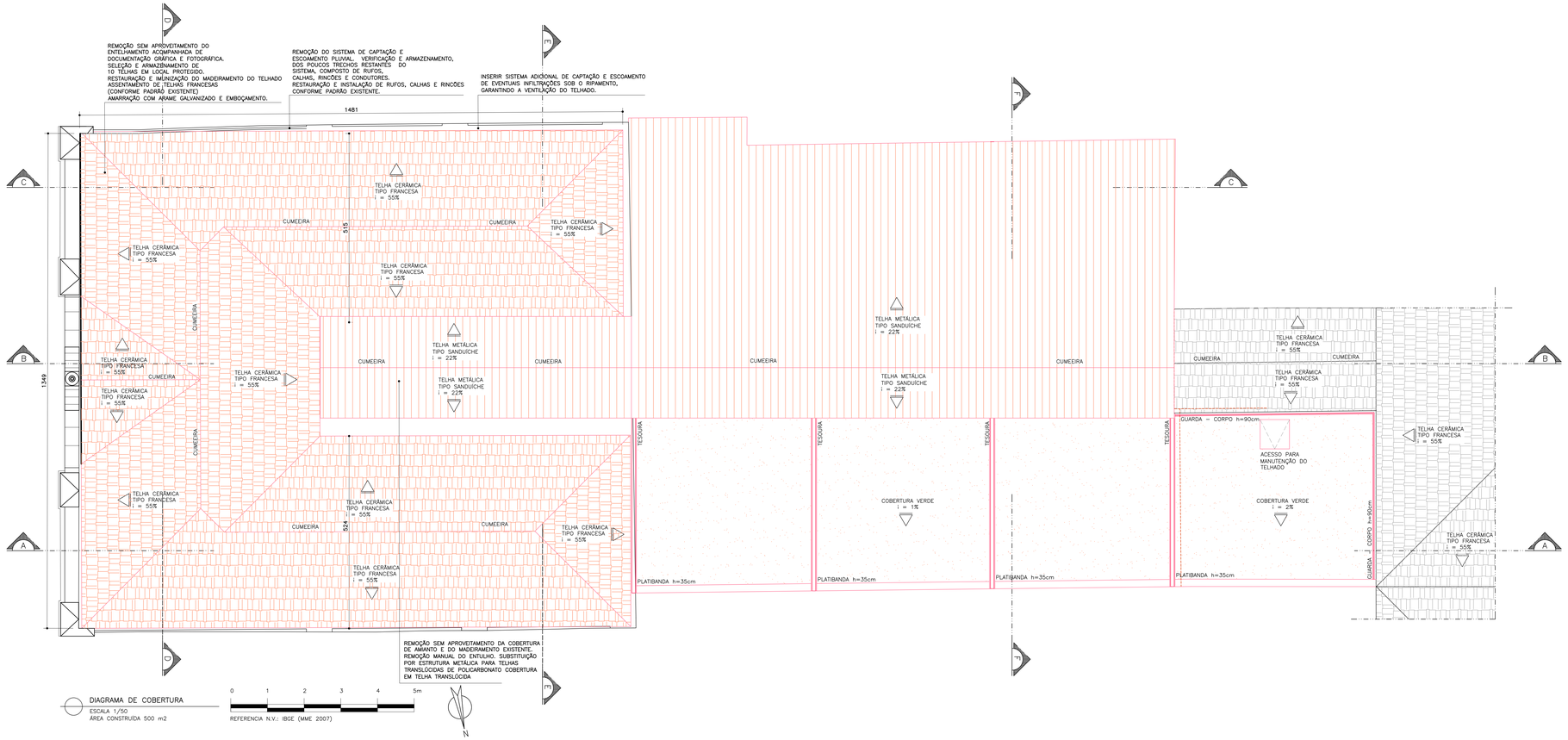


DIAGRAMA DE COBERTURA
ESCALA 1/50
ÁREA CONSTRUÍDA 500 m2

REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

OBSERVAÇÕES:
– MEDIDAS EM CENTIMETROS
– NÍVEIS EM METRO
– CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
_ QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR: NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO
PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA: PROJETO DE RESTAURAÇÃO

MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE

ENDEREÇO: RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO: FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO: DIAGRAMA DE COBERTURA

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

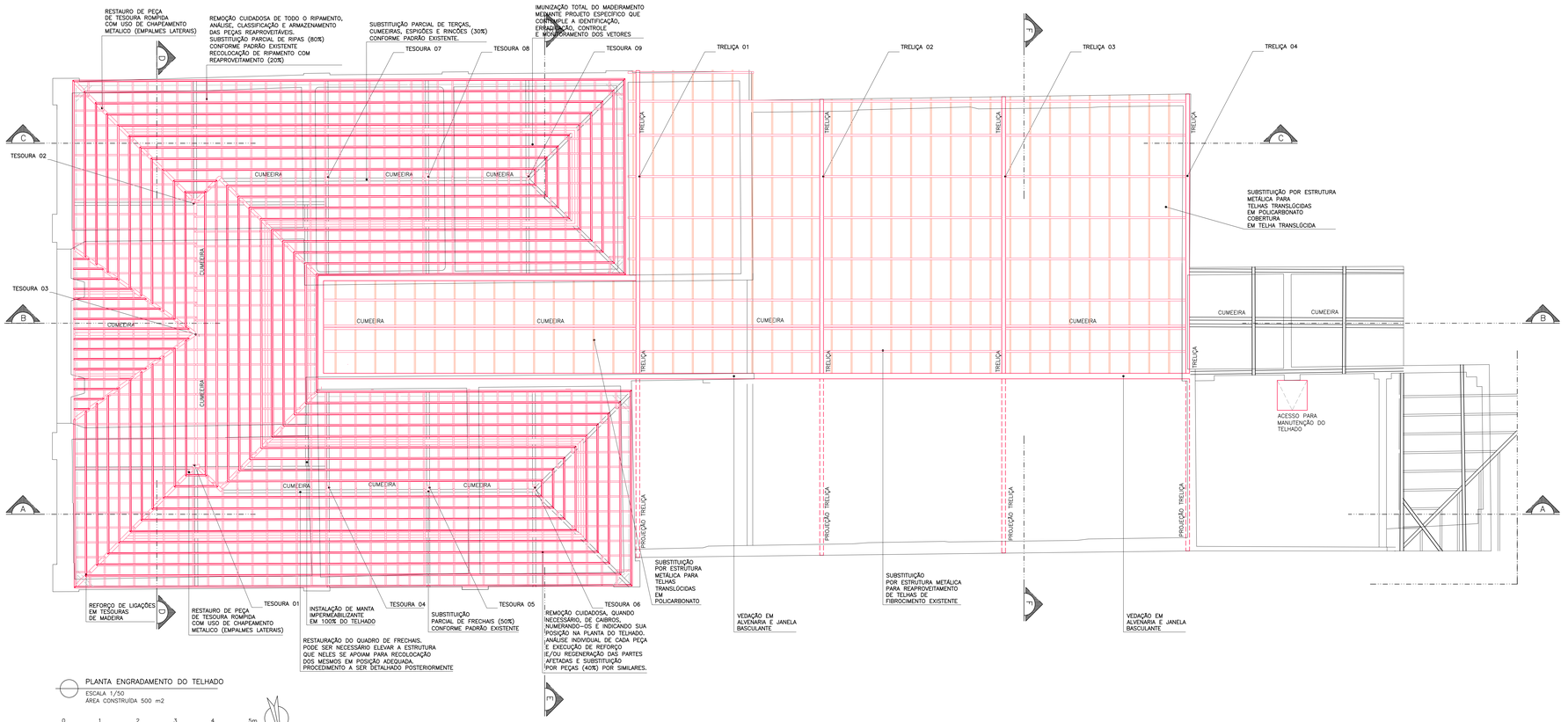
DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

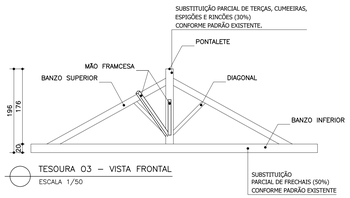
PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA, HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICI, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPÍRITO SANTO.

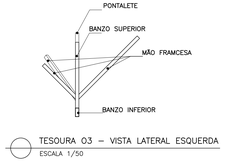
ESCALA: INDICADA
ARQUIVO DIGITAL: PROJETO ECLE_5.dwg
DATA: ABRIL DE 2015
PRANCHA: ARQ–PRO 06/11



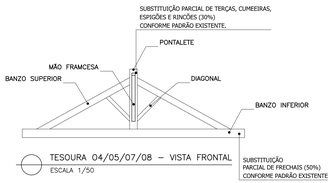
PLANTA ENGRADAMENTO DO TELHADO
ESCALA 1/50
AREA CONSTRUIDA 500 m2



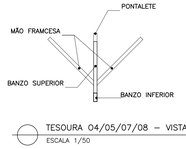
TESOURA 03 – VISTA FRONTAL
ESCALA 1/50



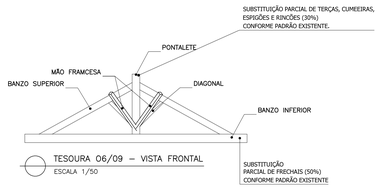
TESOURA 03 – VISTA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1/50



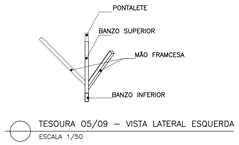
TESOURA 04/05/07/08 – VISTA FRONTAL
ESCALA 1/50



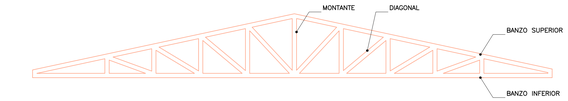
TESOURA 04/05/07/08 – VISTA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1/50



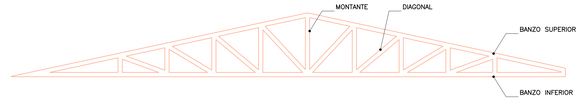
TESOURA 06/09 – VISTA FRONTAL
ESCALA 1/50



TESOURA 05/09 – VISTA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1/50



TRELIÇA METÁLICA 02/04 – VISTA FRONTAL
ESCALA 1/50



TRELIÇA METÁLICA 01 – VISTA FRONTAL
ESCALA 1/50

OBSERVAÇÕES:
– MEDIDAS EM CENTIMETROS
– NÍVEIS EM METRO
– CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
– QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR: NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO
ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA
CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA: PROJETO DE RESTAURAÇÃO

MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE

ENDEREÇO: RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO: FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO: PLANTA ENGRADAMENTO DO TELHADO

RESPONSAVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579-6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAIS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657-6

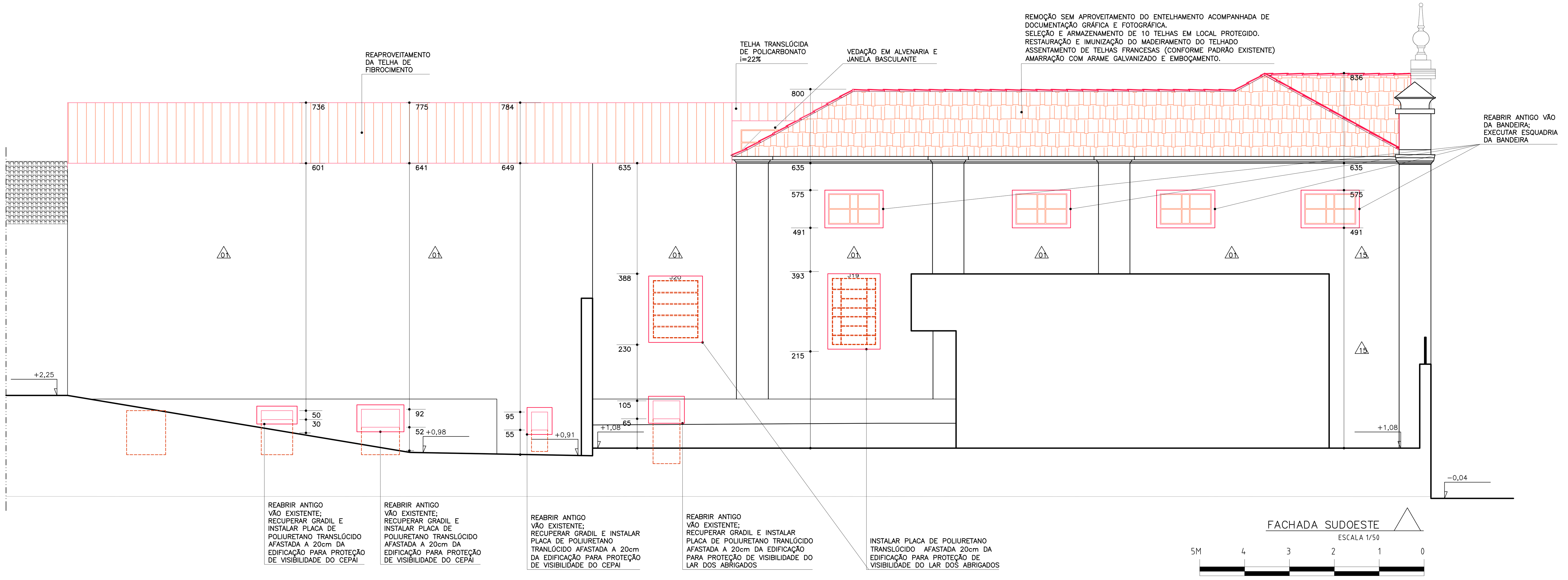
LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A959B1-2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55B14-1

COLABORADORES:
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MORDIRA COSTA, HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICO, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPIRITO SANTO.

ESCALA	ARQUIVO DIGITAL	PRANCHA
INDICADA	PROJETO ECLE_5.dwg	ARQ–PRO 07/11
DATA: ABRIL DE 2015		





QUADRO DE ESQUADRIAS

		DIMENSÕES (cm) LARG.	ALT.	PEIT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
J01	RESTAURAR	70.5	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J02	RESTAURAR	75	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J03	RESTAURAR	73	100	86	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J04	RESTAURAR	74	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J05	RESTAURAR	77	102	78	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J06	RESTAURAR	76	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J07	RESTAURAR	69	101	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J08	RESTAURAR	75	99	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J09	RESTAURAR	77	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J10	RESTAURAR	78	102	83	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA, ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J11	RESTAURAR	75	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J12	RESTAURAR	72	103	79	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J13 à J16	RELOCAR	110	170	108	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO	04
J17	MANTER	119	158	111	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J18	MANTER	117	128	112	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J19	MANTER	97	148	102	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J20	MANTER	100	128	113	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J21	RELOCAR	98	118	143	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J22	RELOCAR	118	128	121	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J23	RELOCAR	116	129	123	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J24	RELOCAR	99	117	144	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J25	RELOCAR	99	118	111	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J26	RELOCAR	119	87	151	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J27	RELOCAR	114	178	80	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J28	RELOCAR	114	178	90	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J29	RELOCAR	100	98	136	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J30	RELOCAR	161	118	126	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J31	MANTER	117	142	115	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J32	RELOCAR	93	68	163	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J33	RELOCAR	119	129	119	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J34	RELOCAR	119	129	114	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J35 J43	RESTAURAR	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	02
J36 J44	RESTAURAR	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	02
J37	RESTAURAR	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J38	RESTAURAR	197	48.5	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J39	RESTAURAR	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J40	RESTAURAR	74	135	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J41	RESTAURAR	197	148	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J42	RESTAURAR	74	107	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
JA1 à JA8	EXECUTAR	200	130	VER/ CORTE	VERGA RETA, COM CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE COM VIDRO LAMINADO 6mm, CERA DE CARNAÚBA BANDEIRA, COM CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE COM VIDRO LAMINADO 6mm, CERA DE CARNAÚBA	08

QUADRO DE PORTAS

		DIMENSÕES (cm) LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
P01	EXECUTAR	80	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	RESTAURAR	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	RESTAURAR	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	RESTAURAR	97	168.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	RESTAURAR RELOCAR	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	RESTAURAR	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	EXECUTAR	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	RESTAURAR	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	RESTAURAR	197	391.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	RESTAURAR	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	MANTER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	MANTER	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	EXECUTAR	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	REMOVER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	REMOVER	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	REMOVER	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	REMOVER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	REMOVER	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	MANTER	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	REMOVER	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	REMOVER	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	REMOVER	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	MANTER	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	MANTER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
P28	REMOVER	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	REMOVER	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	MANTER	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P31	EXECUTAR	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P32	EXECUTAR	84	195	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P33	EXECUTAR	84	230	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P34	EXECUTAR	90	180	VERGA RETA, MADEIRA, 1 FOLHA DE ABRIR, BASE DE CHAPA DE AÇO	01
P35	EXECUTAR	90	210	VERGA RETA, MADEIRA, 1 FOLHA DE ABRIR, BASE DE CHAPA DE AÇO	01
P36	EXECUTAR	250	350	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, MADEIRA, CHAPA DE AÇO, PINTURA ÓLEO VERMELHA	01
P37	EXECUTAR	120	300	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, MADEIRA, CHAPA DE AÇO, PINTURA ÓLEO VERMELHA	01
P38	EXECUTAR	258	285	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ROLAGEM, CHAPA DE AÇO PERFIL MEIA CANA PERFURADA	01
P39	EXECUTAR	258	285	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ROLAGEM, CHAPA DE AÇO PERFIL MEIA CANA PERFURADA	01

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES

(00)	PISOS	
01	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO
02	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL DETALHE TRIANGULAR COR PRETO 20X20 CM
03	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR PRETO E BRANCO 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA GREGO PeB
04	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO E VERMELHO
05	MANTER/ COMPLETAR	TACO MADEIRA PARAJÚ 21X7 CM
06	REMOVER	CERÂMICA 15X7,5 CM COR VERMELHO
07	MANTER/ COMPLETAR	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 90X90 CM COR BRANCO
08	MANTER/ COMPLETAR	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 100X120 CM COR BRANCO
09	MANTER	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
10	MANTER	CACOS DE CERÂMICA TAMANHO VARÁIVEL COR VERMELHO
11	MANTER/ COMPLETAR	TIJOLEIRA 25X12 CM JUNTA 6MM
12	MANTER	TERRA BATIDA
13	MANTER	CIMENTÍCIO
14	EXECUTAR	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
(00)	PAREDES	
01	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO; SUJEITA À MODIFICAÇÃO CONFORME ESTUDO ARQUEOLÓGICO À SER DESENVOLVIDO.
02	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AMARELO
03	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO, CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO MEIA PAREDE CINZA
04	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AZUL
05	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO
06	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO ACABAMENTO CERÂMICA 15X5 CM AZUL
07	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR ROSA
08	MANTER	ALVENARIA DE PEDRA APARENTE
09	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS APARENTES
10	MANTER	PINTURA ILUSTRATIVA MOTIVO INFANTIL
11	MANTER	QUADRO ESCOLAR COR VERDE
12	MANTER	COBOGÓ 20X20 CM COR VERMELHO
13	MANTER	INCRIÇÃO GRAFADA POR ANTIGOS OCUPANTES
14	EXECUTAR	REMOVER REBOCO, DEIXAR TIJOLOS APARENTES APLICAR IMPERMEABILIZANTE
15	EXECUTAR	REVESTIMENTO ORIGINAL COM INTERVENÇÃO PICTÓRICA DO NÚCLEO DE ARTES ESPANDIDAS
16	EXECUTAR	ESTRUTURA DE CONCRETO APARENTE
[00]	TETOS	
01	MANTER	LAJE CONCRETO E=18 CM
02	REMOVER	LAJE DE FORRO BLOCO CERÂMICO E=8 CM
03	MANTER	TELHAS VÃNS

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTÍMETROS
- NÍVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR: NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO CoMum LUIz EstrelA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00	RESUMO DAS ALTERAÇÕES		
REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA: PROJETO DE RESTAURAÇÃO

MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE

ENDEREÇO: RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO: FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO: FACHADA SUDESTE E FACHADA SUDOESTE

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

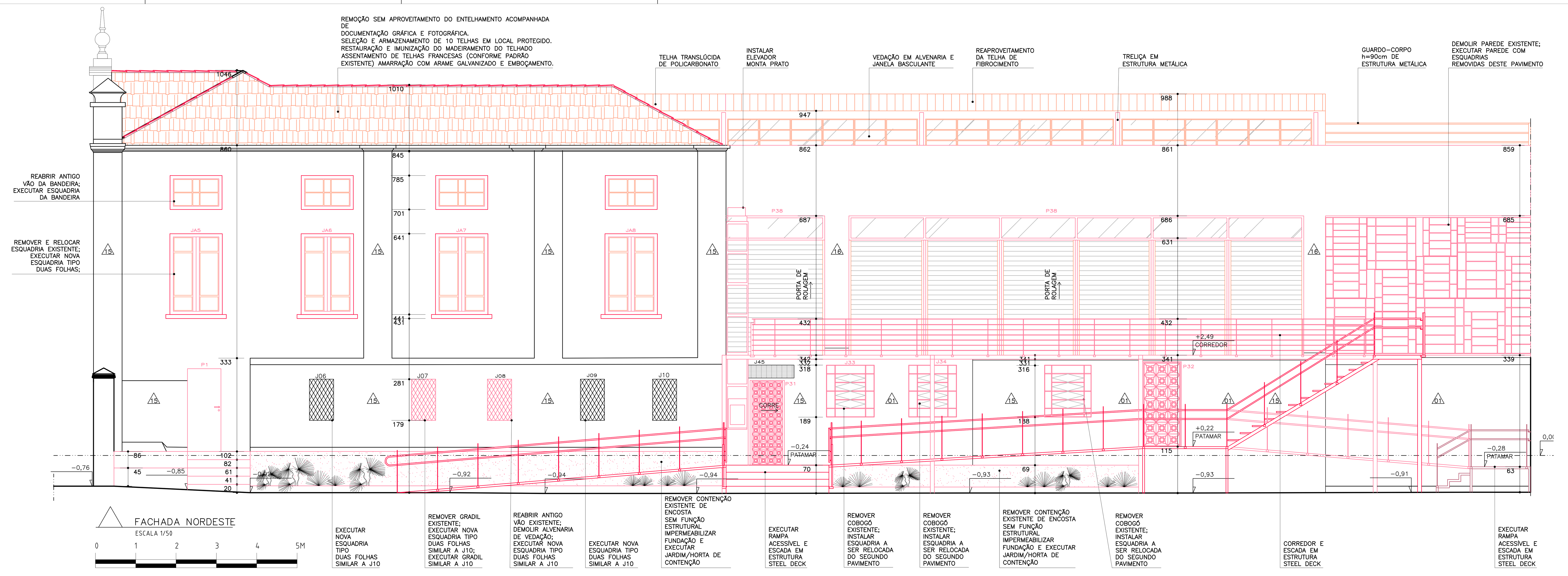
DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

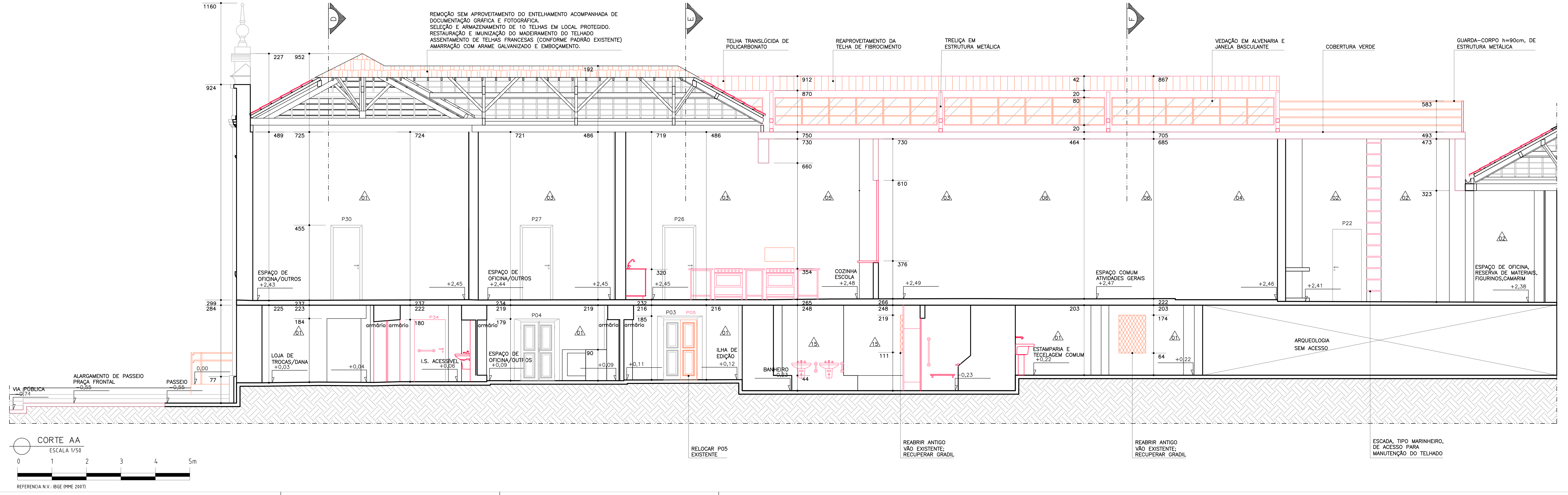
LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA, HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICI, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPÍRITO SANTO.

ESCALA: INDICADA
ARQUIVO DIGITAL: PROJETO ECLE_5.dwg
PRANCHA: ARQ–PRO 08/11
DATA: ABRIL DE 2015





QUADRO DE ESQUADRIAS

		DIMENSÕES (cm) LARG.	ALT.	PEIT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
J01	RESTAURAR	70.5	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J02	RESTAURAR	75	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J03	RESTAURAR	73	100	86	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J04	RESTAURAR	74	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J05	RESTAURAR	77	102	78	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J06	RESTAURAR	76	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J07	RESTAURAR	69	101	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J08	RESTAURAR	75	99	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J09	RESTAURAR	77	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J10	RESTAURAR	78	102	83	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA, ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J11	RESTAURAR	75	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J12	RESTAURAR	72	103	79	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J13 à J16	RELOCAR	110	170	108	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO	04
J17	MANTER	119	158	111	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J18	MANTER	117	128	112	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J19	MANTER	97	148	102	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J20	MANTER	100	128	113	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J21	RELOCAR	98	118	143	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J22	RELOCAR	118	128	121	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J23	RELOCAR	116	129	123	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J24	RELOCAR	99	117	144	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J25	RELOCAR	99	118	111	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J26	RELOCAR	119	87	151	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J27	RELOCAR	114	178	80	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J28	RELOCAR	114	178	90	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J29	RELOCAR	100	98	136	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J30	RELOCAR	161	118	126	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J31	MANTER	117	142	115	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J32	RELOCAR	93	68	163	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J33	RELOCAR	119	129	119	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J34	RELOCAR	119	129	114	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J35 J43	RESTAURAR	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	02
J36 J44	RESTAURAR	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	02
J37	RESTAURAR	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J38	RESTAURAR	197	48.5	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J39	RESTAURAR	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J40	RESTAURAR	74	135	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J41	RESTAURAR	197	148	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J42	RESTAURAR	74	107	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
JA1 à JA8	EXECUTAR	200	130	VER/ CORTE	VERGA RETA, COM CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE COM VIDRO LAMINADO 6mm, CERA DE CARNAÚBA BANDEIRA, COM CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE COM VIDRO LAMINADO 6mm, CERA DE CARNAÚBA	08

QUADRO DE PORTAS

		DIMENSÕES (cm) LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
P01	EXECUTAR	80	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	RESTAURAR	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	RESTAURAR	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	RESTAURAR	97	168.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	RESTAURAR RELOCAR	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	RESTAURAR	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	EXECUTAR	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	RESTAURAR	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	RESTAURAR	197	391.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	RESTAURAR	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	MANTER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	MANTER	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	EXECUTAR	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	REMOVER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	REMOVER	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	REMOVER	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	REMOVER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	REMOVER	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	MANTER	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	REMOVER	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	REMOVER	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	REMOVER	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	MANTER	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	MANTER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
P28	REMOVER	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	REMOVER	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	MANTER	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P31	EXECUTAR	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P32	EXECUTAR	84	195	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P33	EXECUTAR	84	230	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P34	EXECUTAR	90	180	VERGA RETA, MADEIRA, 1 FOLHA DE ABRIR, BASE DE CHAPA DE AÇO	01
P35	EXECUTAR	90	210	VERGA RETA, MADEIRA, 1 FOLHA DE ABRIR, BASE DE CHAPA DE AÇO	01
P36	EXECUTAR	250	350	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, MADEIRA, CHAPA DE AÇO, PINTURA ÓLEO VERMELHA	01
P37	EXECUTAR	120	300	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, MADEIRA, CHAPA DE AÇO, PINTURA ÓLEO VERMELHA	01
P38	EXECUTAR	258	285	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ROLAGEM, CHAPA DE AÇO PERFIL MEIA CANA PERFURADA	01
P39	EXECUTAR	258	285	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ROLAGEM, CHAPA DE AÇO PERFIL MEIA CANA PERFURADA	01

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES

(00) PISOS		
01	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO
02	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL DETALHE TRIANGULAR COR PRETO 20X20 CM
03	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR PRETO E BRANCO 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA GREGO PeB
04	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO E VERMELHO
05	MANTER/ COMPLETAR	TACO MADEIRA PARAJÚ 21X7 CM
06	REMOVER	CERÂMICA 15X7,5 CM COR VERMELHO
07	MANTER/ COMPLETAR	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 90X90 CM COR BRANCO
08	MANTER/ COMPLETAR	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 100X120 CM COR BRANCO
09	MANTER	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
10	MANTER	CACOS DE CERÂMICA TAMANHO VARÁVEL COR VERMELHO
11	MANTER/ COMPLETAR	TIJOLEIRA 25X12 CM JUNTA 6MM
12	MANTER	TERRA BATIDA
13	MANTER	CIMENTÍCIO
14	EXECUTAR	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
(00) PAREDES		
01	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO; SUJEITA À MODIFICAÇÃO CONFORME ESTUDO ARQUEOLÓGICO À SER DESENVOLVIDO.
02	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AMARELO
03	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO, CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO MEIA PAREDE CINZA
04	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AZUL
05	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO
06	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO ACABAMENTO CERÂMICA 15X5 CM AZUL
07	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR ROSA
08	MANTER	ALVENARIA DE PEDRA APARENTE
09	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS APARENTES
10	MANTER	PINTURA ILUSTRATIVA MOTIVO INFANTIL
11	MANTER	QUADRO ESCOLAR COR VERDE
12	MANTER	COBOGÓ 20X20 CM COR VERMELHO
13	MANTER	INCRIÇÃO GRAFADA POR ANTIGOS OCUPANTES
14	EXECUTAR	REMOVER REBOCO, DEIXAR TIJOLOS APARENTES APLICAR IMPERMEABILIZANTE
15	EXECUTAR	REVESTIMENTO ORIGINAL COM INTERVENÇÃO PICTÓRICA DO NÚCLEO DE ARTES ESPANDIDAS
16	EXECUTAR	ESTRUTURA DE CONCRETO APARENTE
[00] TETOS		
01	MANTER	LAJE CONCRETO E=18 CM
02	REMOVER	LAJE DE FORRO BLOCO CERÂMICO E=8 CM
03	MANTER	TELHAS VÃNS

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTÍMETROS
- NÍVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR: NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO — ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00	RESUMO DAS ALTERAÇÕES		
REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA: PROJETO DE RESTAURAÇÃO

MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE

ENDEREÇO: RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO: FHEMIG-FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO: FACHADA NORDESTE E CORTE AA

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579-6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D - MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657-6

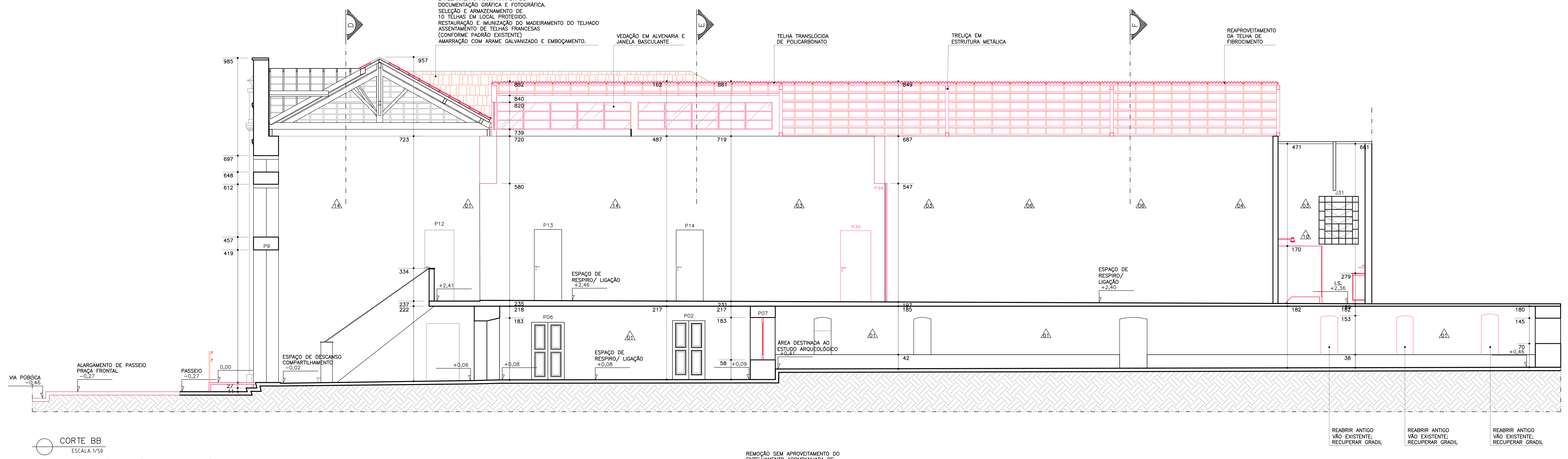
LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981-2

PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814-1

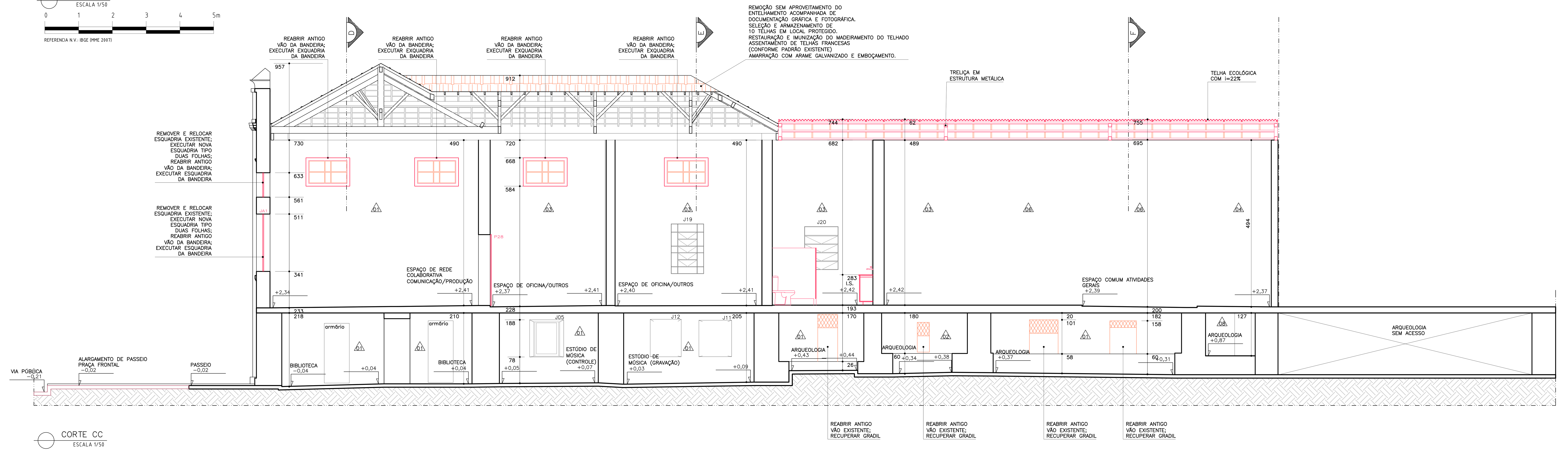
COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA, HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICI, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPÍRITO SANTO.

ESCALA: INDICADA | ARQUIVO DIGITAL: PROJETO ECLE_5.dwg | PRANCHA: ARQ-PRO 09/11

DATA: ABRIL DE 2015



CORTE BB
ESCALA 1/50
REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)



CORTE CC
ESCALA 1/50
REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

QUADRO DE ESQUADRIAS

		LARG.	ALT.	PEIT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
J01	RESTAURAR	70.5	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J02	RESTAURAR	75	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J03	RESTAURAR	73	100	86	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J04	RESTAURAR	74	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J05	RESTAURAR	77	102	78	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J06	RESTAURAR	76	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J07	RESTAURAR	69	101	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J08	RESTAURAR	75	99	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J09	RESTAURAR	77	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J10	RESTAURAR	78	102	83	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA, ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J11	RESTAURAR	75	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J12	RESTAURAR	72	103	79	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J13 à J16	RELOCAR	110	170	108	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO	04
J17	MANTER	119	158	111	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J18	MANTER	117	128	112	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J19	MANTER	97	148	102	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J20	MANTER	100	128	113	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J21	RELOCAR	98	118	143	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J22	RELOCAR	118	128	121	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J23	RELOCAR	116	129	123	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J24	RELOCAR	99	117	144	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J25	RELOCAR	99	118	111	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J26	RELOCAR	119	87	151	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J27	RELOCAR	114	178	80	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J28	RELOCAR	114	178	90	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J29	RELOCAR	100	98	136	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J30	RELOCAR	161	118	126	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J31	MANTER	117	142	115	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J32	RELOCAR	93	68	163	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J33	RELOCAR	119	129	119	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J34	RELOCAR	119	129	114	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J35 J43	RESTAURAR	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	02
J36 J44	RESTAURAR	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	02
J37	RESTAURAR	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J38	RESTAURAR	197	48.5	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J39	RESTAURAR	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J40	RESTAURAR	74	135	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J41	RESTAURAR	197	148	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J42	RESTAURAR	74	107	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
JA1 à JA8	EXECUTAR	200	130	VER/ CORTE	VERGA RETA, COM CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE COM VIDRO LAMINADO 6mm, CERA DE CARNAÚBA BANDEIRA, COM CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE COM VIDRO LAMINADO 6mm, CERA DE CARNAÚBA	08

(DIMENSÕES (cm): LARG., ALT., PEIT.)

QUADRO DE PORTAS

		LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
P01	EXECUTAR	80	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	RESTAURAR	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	RESTAURAR	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	RESTAURAR	97	168.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	RESTAURAR RELOCAR	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	RESTAURAR	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	EXECUTAR	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	RESTAURAR	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	RESTAURAR	197	391.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	RESTAURAR	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	MANTER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	MANTER	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	EXECUTAR	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	REMOVER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	REMOVER	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	REMOVER	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	REMOVER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	REMOVER	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	MANTER	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	REMOVER	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	REMOVER	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	REMOVER	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	MANTER	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	MANTER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
P28	REMOVER	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	REMOVER	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	MANTER	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P31	EXECUTAR	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P32	EXECUTAR	84	195	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P33	EXECUTAR	84	230	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P34	EXECUTAR	90	180	VERGA RETA, MADEIRA, 1 FOLHA DE ABRIR, BASE DE CHAPA DE AÇO	01
P35	EXECUTAR	90	210	VERGA RETA, MADEIRA, 1 FOLHA DE ABRIR, BASE DE CHAPA DE AÇO	01
P36	EXECUTAR	250	350	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, MADEIRA, CHAPA DE AÇO, PINTURA ÓLEO VERMELHA	01
P37	EXECUTAR	120	300	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, MADEIRA, CHAPA DE AÇO, PINTURA ÓLEO VERMELHA	01
P38	EXECUTAR	258	285	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ROLAGEM, CHAPA DE AÇO PERFIL MEIA CANA PERFURADA	01
P39	EXECUTAR	258	285	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ROLAGEM, CHAPA DE AÇO PERFIL MEIA CANA PERFURADA	01

(DIMENSÕES (cm): LARG., ALT.)

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES

(00) PISOS		
01	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO
02	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL DETALHE TRIANGULAR COR PRETO 20X20 CM
03	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR PRETO E BRANCO 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA GREGO PeB
04	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO E VERMELHO
05	MANTER/ COMPLETAR	TACO MADEIRA PARAJÚ 21X7 CM
06	REMOVER	CERÂMICA 15X7,5 CM COR VERMELHO
07	MANTER/ COMPLETAR	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 90X90 CM COR BRANCO
08	MANTER/ COMPLETAR	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 100X120 CM COR BRANCO
09	MANTER	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
10	MANTER	CACOS DE CERÂMICA TAMANHO VARÁIVEL COR VERMELHO
11	MANTER/ COMPLETAR	TIJOLEIRA 25X12 CM JUNTA 6MM
12	MANTER	TERRA BATIDA
13	MANTER	CIMENTÍCIO
14	EXECUTAR	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
(00) PAREDES		
01	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO; SUJEITA À MODIFICAÇÃO CONFORME ESTUDO ARQUEOLÓGICO À SER DESENVOLVIDO.
02	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AMARELO
03	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO, CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO MEIA PAREDE CINZA
04	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AZUL
05	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO
06	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO ACABAMENTO CERÂMICA 15X5 CM AZUL
07	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR ROSA
08	MANTER	ALVENARIA DE PEDRA APARENTE
09	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS APARENTES
10	MANTER	PINTURA ILUSTRATIVA MOTIVO INFANTIL
11	MANTER	QUADRO ESCOLAR COR VERDE
12	MANTER	COBOGÓ 20X20 CM COR VERMELHO
13	MANTER	INCRIÇÃO GRAFADA POR ANTIGOS OCUPANTES
14	EXECUTAR	REMOVER REBOCO, DEIXAR TIJOLOS APARENTES APLICAR IMPERMEABILIZANTE
15	EXECUTAR	REVESTIMENTO ORIGINAL COM INTERVENÇÃO PICTÓRICA DO NÚCLEO DE ARTES ESPANDIDAS
16	EXECUTAR	ESTRUTURA DE CONCRETO APARENTE
[00] TETOS		
01	MANTER	LAJE CONCRETO E=18 CM
02	REMOVER	LAJE DE FORRO BLOCO CERÂMICO E=8 CM
03	MANTER	TELHAS VÃNS

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTÍMETROS
- NÍVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR: NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00	RESUMO DAS ALTERAÇÕES		
REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO
PROCESSO DE RESTAURAÇÃO ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
PROJETO DE RESTAURAÇÃO

MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE

ENDEREÇO: RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA

PROPRIETÁRIO: FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
CORTE BB E CORTE CC

RESPONSÁVEL TÉCNICO

DEISE ALVES ELEUTÉRIO
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A64579–6

FELIPE CARDOSO VALE PIRES
ENGENHEIRO CIVIL
CREA: 122.756/D – MG

LAÍS AMARAL MARTINS
ESTUDANTE DE ARQUITETURA

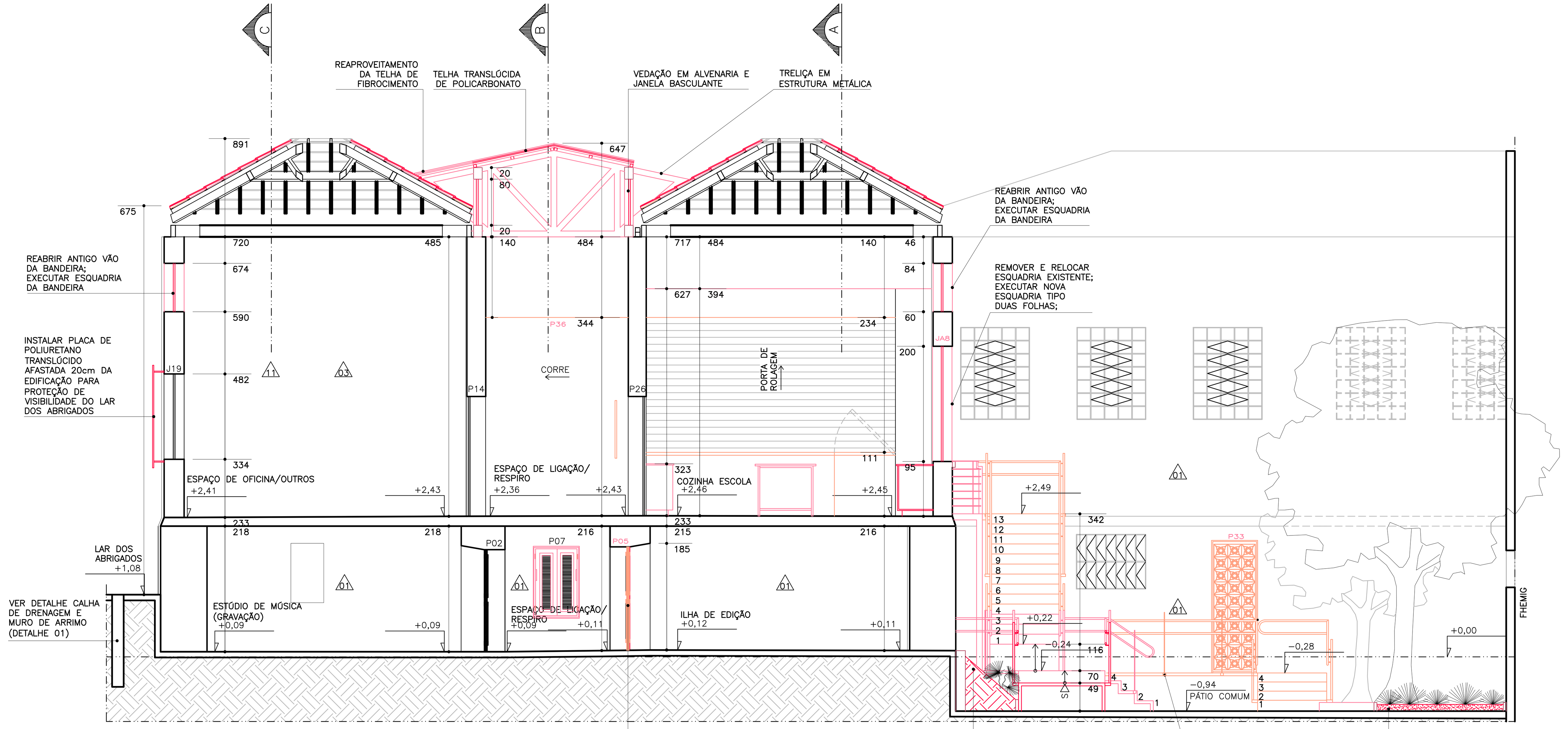
DANIEL CARLOS DOS SANTOS
ARQUITETO E URBANISTA
CAU: A96657–6

LUIZA REIS E LIMA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A95981–2

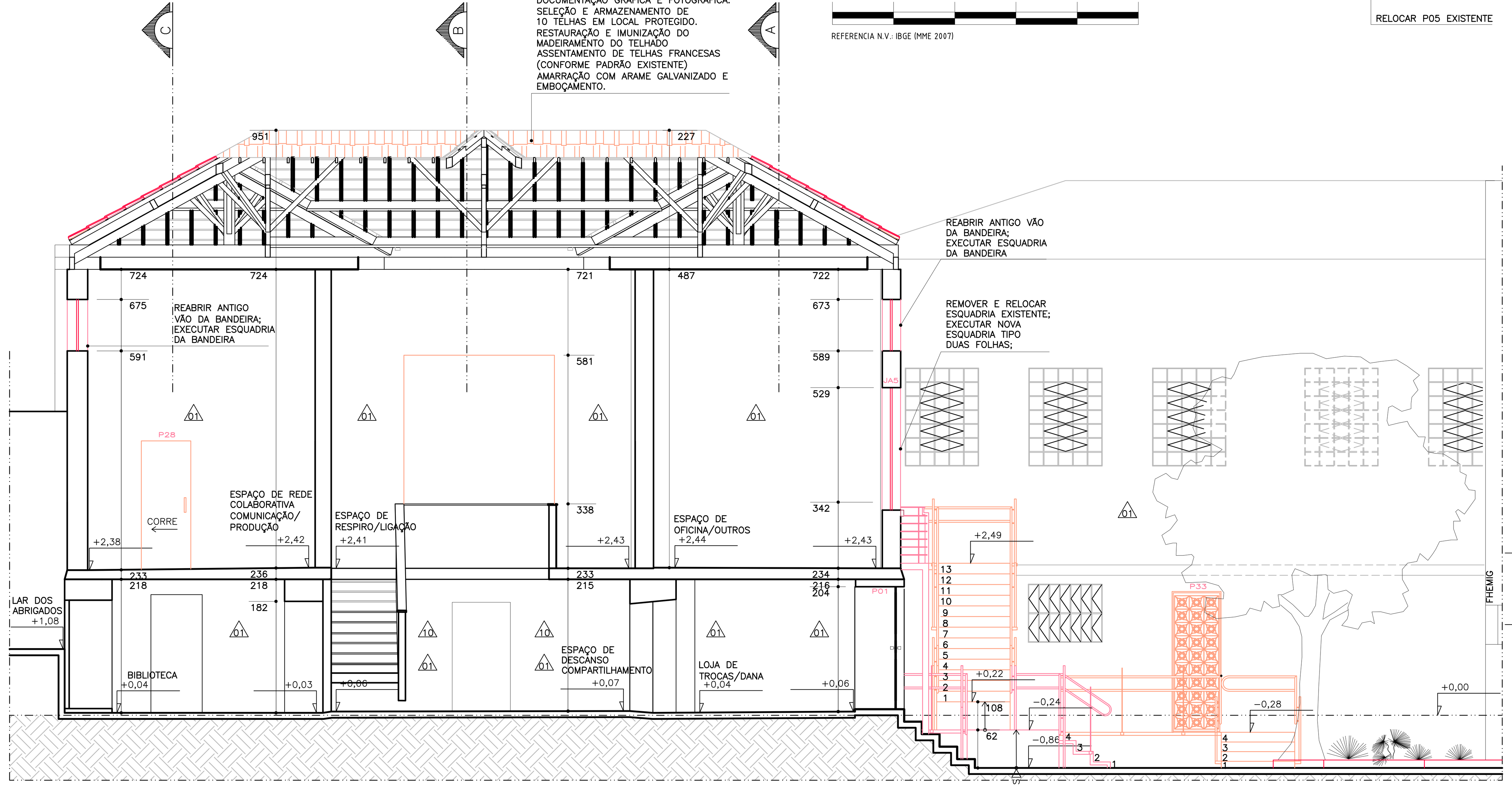
PRISCILA MESQUITA MUSA
ARQUITETA E URBANISTA
CAU: A55814–1

COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA, HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICI, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPÍRITO SANTO.

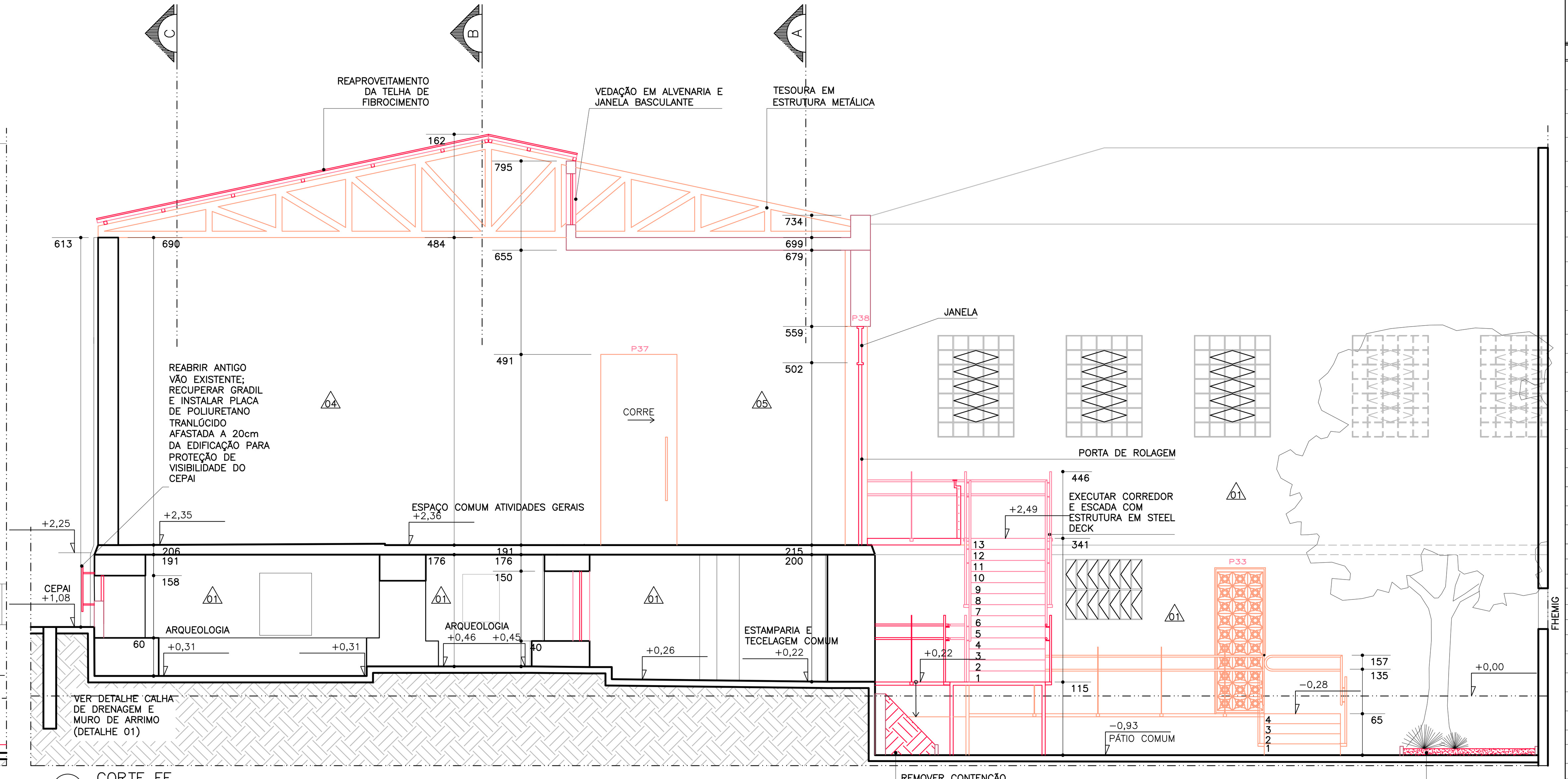
ESCALA: INDICADA
ARQUIVO DIGITAL: PROJETO ECLE_5.dwg
DATA: ABRIL DE 2015
PRANCHA: ARQ–PRO 10/11



CORTE EE
ESCALA 1/50
REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)



CORTE DD
ESCALA 1/50
REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)



CORTE FF
ESCALA 1/50
REFERENCIA N.V.: IBGE (MME 2007)

QUADRO DE ESQUADRIAS

		LARG.	ALT.	PEIT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
J01	RESTAURAR	70.5	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J02	RESTAURAR	75	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J03	RESTAURAR	73	100	86	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J04	RESTAURAR	74	100	87	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J05	RESTAURAR	77	102	78	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J06	RESTAURAR	76	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J07	RESTAURAR	69	101	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM MADEIRA ALMOFADADA, CERA DE CARNAÚBA	01
J08	RESTAURAR	75	99	81	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J09	RESTAURAR	77	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR FALTANTES EM ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J10	RESTAURAR	78	102	83	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA, ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J11	RESTAURAR	75	102	80	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J12	RESTAURAR	72	103	79	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR EM MADEIRA ALMOFADADA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J13 à J16	RELOCAR	110	170	108	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO	04
J17	MANTER	119	158	111	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J18	MANTER	117	128	112	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J19	MANTER	97	148	102	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J20	MANTER	100	128	113	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J21	RELOCAR	98	118	143	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J22	RELOCAR	118	128	121	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J23	RELOCAR	116	129	123	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
J24	RELOCAR	99	117	144	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J25	RELOCAR	99	118	111	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J26	RELOCAR	119	87	151	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J27	RELOCAR	114	178	80	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J28	RELOCAR	114	178	90	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J29	RELOCAR	100	98	136	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J30	RELOCAR	161	118	126	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J31	MANTER	117	142	115	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J32	RELOCAR	93	68	163	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J33	RELOCAR	119	129	119	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J34	RELOCAR	119	129	114	VERGA RETA, CAXILHO EM FERRO E VIDRO, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
J35 J43	RESTAURAR	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	02
J36 J44	RESTAURAR	110	75.5	328	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	02
J37	RESTAURAR	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J38	RESTAURAR	197	48.5	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J39	RESTAURAR	74	48.6	621.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J40	RESTAURAR	74	135	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J41	RESTAURAR	197	148	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
J42	RESTAURAR	74	107	429.5	VERGA ARCO ABATIDO, CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE, CERA DE CARNAÚBA	01
JA1 à JA8	EXECUTAR	200	130	VER/ CORTE	VERGA RETA, COM CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE COM VIDRO LAMINADO 6mm, CERA DE CARNAÚBA BANDEIRA, COM CAIXILIOS DE MADEIRA APARENTE COM VIDRO LAMINADO 6mm, CERA DE CARNAÚBA	08

QUADRO DE PORTAS

		LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO	QUANT.
P01	EXECUTAR	80	205	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR EM CALHAS DE MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P02	RESTAURAR	97	170	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P03	RESTAURAR	95	174	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P04	RESTAURAR	97	168.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P05	RESTAURAR RELOCAR	95	178	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P06	RESTAURAR	97	173	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P07	EXECUTAR	78	121	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR, MABEIRA VENEZIANA, PINTURA ÓLEO VERMELHO TERRA	01
P08	RESTAURAR	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P09	RESTAURAR	197	391.5	VERGA RETA, 2 FOLHAS DE ABRIR SANFONADA, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P10	RESTAURAR	74	391.5	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA ALMOFADADA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P11	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P12	MANTER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P13	MANTER	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P14	EXECUTAR	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P15	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P16	REMOVER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P17	REMOVER	88	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P18	REMOVER	78	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P19	REMOVER	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P20	REMOVER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P21	REMOVER	77	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P22	MANTER	82	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P23	REMOVER	70	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P24	REMOVER	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P25	REMOVER	60	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P26	MANTER	81	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P27	MANTER	80	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	02
P28	REMOVER	74	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P29	REMOVER	72	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P30	MANTER	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ABRIR, MADEIRA, PINTURA ÓLEO CINZA CLARO	01
P31	EXECUTAR	84	210	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P32	EXECUTAR	84	195	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P33	EXECUTAR	84	230	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, GRADIL DE FERRO	01
P34	EXECUTAR	90	180	VERGA RETA, MADEIRA, 1 FOLHA DE ABRIR, BASE DE CHAPA DE AÇO	01
P35	EXECUTAR	90	210	VERGA RETA, MADEIRA, 1 FOLHA DE ABRIR, BASE DE CHAPA DE AÇO	01
P36	EXECUTAR	250	350	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, MADEIRA, CHAPA DE AÇO, PINTURA ÓLEO VERMELHA	01
P37	EXECUTAR	120	300	VERGA RETA, 1 FOLHA DE CORRER, MADEIRA, CHAPA DE AÇO, PINTURA ÓLEO VERMELHA	01
P38	EXECUTAR	258	285	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ROLAGEM, CHAPA DE AÇO PERFIL MEIA CANA PERFURADA	01
P39	EXECUTAR	258	285	VERGA RETA, 1 FOLHA DE ROLAGEM, CHAPA DE AÇO PERFIL MEIA CANA PERFURADA	01

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES

(00) PISOS

01	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO
02	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL DETALHE TRIANGULAR COR PRETO 20X20 CM
03	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR PRETO E BRANCO 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA GREGO PeB
04	MANTER	LADRÍLHO HIDRAULICO COR CINZA NATURAL 20X20 CM C/ BARRADO LADRÍLHO FAIXA ZIGZAG COR PRETO E VERMELHO
05	MANTER/ COMPLETAR	TACO MADEIRA PARAJÚ 21X7 CM
06	REMOVER	CERÂMICA 15X7,5 CM COR VERMELHO
07	MANTER/ COMPLETAR	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 90X90 CM COR BRANCO
08	MANTER/ COMPLETAR	MOMORITE JUNTA DE DILATAÇÃO 100X120 CM COR BRANCO
09	MANTER	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL
10	MANTER	CACOS DE CERÂMICA TAMANHO VARÁIVEL COR VERMELHO
11	MANTER/ COMPLETAR	TIJOLEIRA 25X12 CM JUNTA 6MM
12	MANTER	TERRA BATIDA
13	MANTER	CIMENTÍCIO
14	EXECUTAR	CIMENTO NATADO JUNTA DE DILATAÇÃO 120X465 COR CINZA NATURAL

(00) PAREDES

01	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO; SUJEITA À MODIFICAÇÃO CONFORME ESTUDO ARQUEOLÓGICO À SER DESENVOLVIDO.
02	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AMARELO
03	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO, CAMADA PICTÓRICA COR BRANCO GELO MEIA PAREDE CINZA
04	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CAMADA PICTÓRICA COR AZUL
05	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO
06	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR BRANCO ACABAMENTO CERÂMICA 15X5 CM AZUL
07	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS C/ REBOCO E CERÂMICA 15X15 CM ESMALTADA COR ROSA
08	MANTER	ALVENARIA DE PEDRA APARENTE
09	MANTER	ALVENARIA DE TIJOLOS APARENTES
10	MANTER	PINTURA ILUSTRATIVA MOTIVO INFANTIL
11	MANTER	QUADRO ESCOLAR COR VERDE
12	MANTER	COBOGÓ 20X20 CM COR VERMELHO
13	MANTER	INCRIÇÃO GRAFADA POR ANTIGOS OCUPANTES
14	EXECUTAR	REMOVER REBOCO, DEIXAR TIJOLOS APARENTES APLICAR IMPERMEABILIZANTE
15	EXECUTAR	REVESTIMENTO ORIGINAL COM INTERVENÇÃO PICTÓRICA DO NÚCLEO DE ARTES ESPANDIDAS
16	EXECUTAR	ESTRUTURA DE CONCRETO APARENTE

[00] TETOS

01	MANTER	LAJE CONCRETO E=18 CM
02	REMOVER	LAJE DE FORRO BLOCO CERÂMICO E=8 CM
03	MANTER	TELHAS VÃNS

OBSERVAÇÕES:
- MEDIDAS EM CENTÍMETROS
- NÍVEIS EM METRO
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL
- QUALQUER DÚVIDA CONSULTAR OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

DESENVOLVIDO POR: NÚCLEO DE MEMÓRIA E RESTAURAÇÃO

ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA

RESERVADO PARA APROVAÇÕES

00 RESUMO DAS ALTERAÇÕES

REVISÃO	DATA	DESCRIÇÃO	VERIFICAÇÃO

PROJETO
PROCESSO DE RESTAURAÇÃO ESPAÇO COMUM LUIZ ESTRELA CONJUNTO URBANO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO

ETAPA
PROJETO DE RESTAURAÇÃO

MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE
ENDEREÇO: RUA MANAUS, 348, BAIRRO SANTA EFIGÊNIA
PROPRIETÁRIO: FHEMIG–FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS CESSÃO DE USO PARA ASSOCIAÇÃO OFICINA DE IMAGENS

CONTEÚDO
CORTE DD, CORTE EE E CORTE FF

RESPONSÁVEL TÉCNICO
DEISE ALVES ELEUTÉRIO, ARQUITETA E URBANISTA, CAU: A64579-6
FELIPE CARDOSO VALE PIRES, ENGENHEIRO CIVIL, CREA: 122.756/D – MG
LAÍS AMARAL MARTINS, ESTUDANTE DE ARQUITETURA
DANIEL CARLOS DOS SANTOS, ARQUITETO E URBANISTA, CAU: A96657-6
LUIZA REIS E LIMA, ARQUITETA E URBANISTA, CAU: A95981-2
PRISCILA MESQUITA MUSA, ARQUITETA E URBANISTA, CAU: A55814-1
COLABORADORES
CAROLINA FRANÇA, FERNANDA AFONSO PEREIRA BROILO, GABRIEL MOREIRA COSTA, HELENA CAMPOS CARVALHO, JULIANA GOMES PARREIRAS, ISADORA MOURÃO, LUCAS ANDRADE CONSENDEY, LUIZA DOMENICI, RAFAELLA BORGES, ROBSON MARIANO JUSTINO, SARA COELI DO ESPÍRITO SANTO.

ESCALA: INDICADA
ARQUIVO DIGITAL: PROJETO ECLE_5.dwg
DATA: ABRIL DE 2015
PRANCHA: ARQ–PRO 11/11